THE LIVING ENERGY BOOK

by edp

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE
2017

THE LIVING ENERGY BOOK

by edp

THE LIVING ENERGY BOOK

by edp

Somos energia no caminho que percorremos todos os dias. Uma energia que se transforma, que se reinventa e que assume diferentes formas.

Uma energia que vive em nós, que é linguagem universal, que nos move e nos leva mais longe.

Uma energia viva que nos aproxima, que inova e com a qual, juntos e com simples gestos, criamos a mudança.

A energia que vive em cada um de nós é contagiante e está em todo o lado, num abraço, no acender de uma lâmpada, nas casas, nas ruas ou até mesmo do outro lado do passeio.

Uma energia viva que juntos continuamos a escrever, num livro que mostra o presente e que é também a construção do futuro.

The Living Energy Book.

ESTE RELATÓRIO

A EDP – Energias de Portugal, S.A. (EDP) é uma sociedade emitente de acções que se encontram admitidas à negociação no mercado regulamentado da NYSE Euronext Lisbon (denominado Eurolist by NYSE Euronext Lisbon). A EDP está estabelecida em Portugal, organizada sob as leis de Portugal e registada no Registo Comercial de Lisboa, sob o nº 500.697.256. A sede social está situada na Avenida 24 de Julho, nº 12, 1249-300 Lisboa, Portugal.

O Relatório de Sustentabilidade do Grupo EDP foi elaborado de acordo com as normas constantes da Global Reporting Initiative (GRI Standards) e com a Directiva de Relato Não Financeiro 2014/95 UE do Parlamento Europeu e do Conselho de 22 de Outubro de 2014 e Decreto-Lei 89/2017 de 28 de Julho, com a finalidade de relatar o desempenho do Grupo no ano, nas diferentes dimensões da sustentabilidade, com foco nos temas materiais.

O Relatório está estruturado em três blocos distintos:

APRESENTAÇÃO E ABORDAGEM ESTRATÉGICA

Com foco na dimensão da Sustentabilidade, dentro da Estratégia do Grupo.

Inclui os compromissos assumidos com objectivos e metas e a sua relação com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável para 2030 das Nações Unidas.

DESEMPENHO

Organizado pelos temas materiais do ano. Inclui abordagem de gestão, os principais acontecimentos e um conjunto de casos ilustrativas das práticas EDP.

INDICADORES DE DESEMPENHO

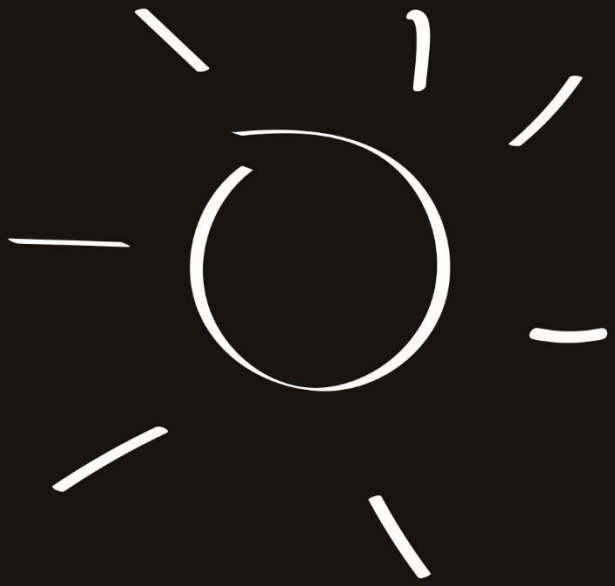
Organizados pelos temas materiais. Inclui ainda indicadores desagregados por geografia. No seu conjunto, visam responder às exigências dos *standards* da Global Reporting Initiative.

Para além do Relatório de Sustentabilidade, a EDP disponibiliza um conjunto de relatórios em www.edp.com> sustentabilidade> publicações> relatórios:

- Relatório e Contas EDP;
- Relatório Anual do Conselho Geral e de Supervisão;
- Relatórios sectoriais, nomeadamente: Relatório do Provedor de Ética, Relatório de avaliação dos potenciais impactos e do respeito pelos Direitos Humanos e Laborais, Sumário de Segurança e Relatório de Stakeholders;
- Relatórios anuais e de sustentabilidade das sociedades Hidroeléctrica del Cantábrico, EDP - Energias do Brasil e EDP Renováveis;
- Relatório de Abordagem de Gestão à Sustentabilidade no qual são abordados os temas definidos pela metodologia GRI, explicitando, de forma detalhada, a relação entre os processos organizativos e os temas materialmente relevantes para a sociedade.

THE LIVING ENERGY BOOK

by edp



ÍNDICE

01 A EDP

Mensagem da Administração 09
Onde estamos 19
Como nos organizamos 21
Reconhecimento 23
Modelo de Negócio 25
Investimento Socialmente Responsável 27

02 ABORDAGEM ESTRATÉGICA

Tendências do Sector 32
Gestão do Risco 35
Estratégia 39
Governo da Sociedade 41
Organização da Sustentabilidade 45

03 DESEMPENHO

Materialidade 52
Governo Societário 53
Ética e Direitos Humanos 57
Sustentabilidade do Negócio 63
Comunicação e Transparência 67
Inovação e Investigação 71
Transformação Digital 75
Gestão de Fornecedores 79
Satisfação e Serviço ao Cliente 83
Clientes Vulneráveis 89
Gestão Ambiental 93
Alterações Climáticas 97
Promoção da Energia Renovável 101
Eficiência Energética 105
Envolvimento e Desenvolvimento da Comunidade 109
Gestão de Pessoas 113
Segurança e Saúde 119

04 INDICADORES

Índices de Sustentabilidade 127
Tabelas de Indicadores 139

05 ANEXOS

Princípios e Políticas EDP 151
Princípios de Relato 152
Dem. Não Financeira (Art.66.º-B e 508.º-G do CSC) 155
Tabela GRI 156
Declaração do Auditor 160

LIVING HUMANITY

THE LIVING ENERGY BOOK

by edp

01

A EDP

Mensagem da Administração	11
Onde estamos	19
Como nos organizamos	21
Reconhecimento	23
Modelo de Negócio	25
Investimento Socialmente Responsável	27

ANTÓNIO MEXIA

PRESIDENTE DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVO

MENSAGEM DE ANTÓNIO MEXIA

É hoje evidente que estamos numa era de transformações profundas, sendo fundamental assegurar que o progresso e o crescimento económico das sociedades se faça com respeito máximo pelos direitos humanos e protecção do ambiente.

A Digitalização tem tido fortes implicações em todas as actividades económicas, através das disrupções nos modelos de negócio mais tradicionais e na forma de relacionamento com clientes e parceiros.

A energia e em particular a electricidade continuam a assumir um papel crucial de ligação entre o desenvolvimento económico e a redução de desigualdades. Actualmente, a electrificação com base em renováveis e soluções inovadoras de eficiência reforçam este potencial, contribuindo para responder aos principais desafios globais de Sustentabilidade, incluindo-se nestes o das Alterações Climáticas e o consequente imperativo de Descarbonização das sociedades.

Na EDP, temos o Desenvolvimento Sustentável incorporado na nossa estratégia, com objectivos de Sustentabilidade claros e exigentes para o futuro. Permanecemos desde 2008 no Dow Jones Sustainability Index (DJSI), 10 anos de reconhecimento consecutivo como uma das empresas mais sustentáveis do mundo. Em 2017, obtivemos a melhor pontuação de sempre, posicionando-nos como a 1ª *utility* integrada.

Temos para nós claro o propósito de colocar a energia ao serviço de modos de vida mais sustentáveis e há mais de uma década que apostamos fortemente em energias renováveis, eficiência e inovação. A operar em 14 países somos hoje, reconhecidamente, um dos *players* mundiais mais importantes no sector das energias renováveis.

Num futuro próximo, até 2020, queremos superar 75% da nossa capacidade instalada renovável, fornecer aos nossos clientes acesso a produtos e serviços de eficiência energética para reduzir o consumo geral em 1 TWh, em relação aos níveis de 2015, e investir 200 milhões de euros em projectos inovadores e em tecnologias promissoras de energia limpa.

No âmbito da nossa acção climática, propomo-nos ainda reduzir em 75% as nossas emissões específicas de CO_2 até 2030, face a 2005. Esta ambição foi reconhecida pela *Science Based Targets Initiative,* como estando alinhada com as exigências estabelecidas no Acordo de Paris.

E, mais recentemente, no âmbito da agenda global para o desenvolvimento sustentável, assumimos também como prioritário contribuir para o alcance de oito dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas.

O ano de 2017 foi particularmente desafiante para a EDP, não só pelo difícil contexto de mercado, devido sobretudo à baixa hidraulicidade na Ibéria, como por questões regulatórias em Portugal com impacto na nossa actividade. Não obstante, provámos ser capazes de executar as nossas prioridades. A EDP obteve um resultado líquido reportado de 1,1 mil milhões de Euros, essencialmente suportado

pelo bom desempenho da EDP Renováveis e do Brasil e pelas vendas do negócio do gás na Ibéria.

Com 26,7 GW de potência instalada, dos quais 74% de origem renovável, adicionámos este ano ao nosso portfólio mais 1,5 GW de potência eólica, hídrica e solar. Além disso, são vários os projectos promovidos pela EDP que têm contribuído directamente para o alcance de mais eficiência e inovação, incluindo a "Casa Inteligente"; o alargamento do âmbito do "Save2Compete" para promoção da eficiência energética em empresas; e o "InovGrid", a equipar redes elétricas com informações e a automatizar a gestão da rede. Outros que podem ser *game changers* para a evolução tecnológica das renováveis, incluem a demonstração do sucesso da tecnologia da primeira plataforma eólica flutuante preparada para águas semi-profundas, o "Windfloat", e a entrada em exploração, na barragem do Alto do Rabagão, de produção de energia fotovoltaica.

Outros marcos de 2017 a destacar incluem:

- **a conclusão do plano de expansão hidroeléctrica em Portugal**, com maior foco na optimização da gestão e operação da nossa base de activos, nomeadamente através da Digitalização;
- **o crescimento contínuo no Brasil** com a entrada num novo segmento de mercado, a transmissão, e antecipação na construção da barragem de São Manoel;
- **o reforço e consolidação da nossa posição nas Renováveis** com o reforço da presença da EDP R nos mercados em que actua, nomeadamente no Canadá e no Brasil, e também no *offshore* no Reino Unido;
- **a entrada num novo mercado na América Latina**, o Peru, com o início da construção de uma barragem por parte da Hydro Global em parceria com a CTG;
- **a manutenção de uma elevada qualidade de serviço e reforço da penetração de contadores inteligentes,** com cobertura total em Espanha e mais de 1 milhão de contadores instalados em Portugal;
- **a manutenção da posição de liderança** na comercialização de electricidade e gás em Portugal, com qualidade de serviço e elevada satisfação de clientes;
- **a redução de acidentes de trabalho** de colaboradores e prestadores de serviço, melhorando o índice de frequência em 30%, face ao ano anterior;
- **o lançamento do EDP X**, um projecto transversal a todo o Grupo, com o objectivo de acelerar a digitalização da EDP;
- primeiro ano de **Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, com um milhão de visitas**, consolida a EDP como uma referência na promoção da cultura.

Paralelamente à nossa actividade, e porque reconhecemos a exigência dos desafios que enfrentamos, procuramos activamente estabelecer alianças e parcerias que contribuam para acelerar a transição energética.

À participação nas principais associações internacionais de Sustentabilidade - United Nations Global Compact e World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) - juntámos em 2017 a presidência do Administrative Board do Sustainable Energy for All (SEforALL), plataforma da esfera das Nações Unidas para a universalização do acesso a energia limpa e competitiva.

Em Portugal, a EDP detém a Presidência do Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (BCSD), afiliado nacional do WBCSD. Em 2017, destacamos a conclusão do projecto MEET 2030, que envolveu várias empresas e a academia na criação de uma visão comum de desenvolvimento para as próximas décadas.

Ainda com o espírito de abertura à sociedade, voltamos, mais uma vez, a publicar um Relatório de Sustentabilidade autónomo. Um exercício de prestação de contas sobre a forma como gerimos a nossa actividade e as expectativas em presença, de modo a criar valor para todas as partes interessadas. A transparência do relato, enquadrado nos 10 princípios da Global Compact, é também demonstrativo do nosso empenho na construção de uma relação de confiança com todos os agentes da mudança para o desenvolvimento sustentável.

Fechamos o actual mandato confiantes. Sabemos que os próximos anos serão exigentes. As transformações que impactam o sector tendem a acelerar e o contexto regulatório e de mercado antecipa-se cada vez mais desafiante. Temos como prioridade a satisfação das necessidades e preferências dos nossos clientes, também estas em transição. São a base de uma visão de futuro que engloba a contínua aposta em soluções sustentáveis e inovadoras, incluindo aqui a produção renovável e descentralizada, a mobilidade eléctrica e a eficiência energética.

Estou certo de que o trabalho que temos feito para antecipar as tendências globais e os futuros desafios nos prepara para continuarmos a alcançar as nossas prioridades, a liderar no sector e na promoção da sustentabilidade.

Obrigado.

António Mexia
Presidente do Conselho de Administração Executivo

THE LIVING ENERGY BOOK

by edp

RUI TEIXEIRA

MEMBRO DO CAE RESPONSÁVEL PELA SUSTENTABILIDADE

MENSAGEM DE RUI TEIXEIRA

RESPONDER ÀS EXPECTATIVAS DA SOCIEDADE

Este ano voltamos a ter um relatório de sustentabilidade autónomo. Uma oportunidade para dar mais visibilidade à nossa estratégia e aos resultados já alcançados, merecedores de reconhecimento dos analistas de sustentabilidade. Em 2017, obtivemos a mais alta pontuação do índice de Sustentabilidade Dow Jones, completando uma década de permanência nestes *rankings*, posicionando a EDP como a 1ª *utility* integrada no mundo.

Em 2017 reforçámos a nossa ambição. Subscrevemos oito dos 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável consagrados na Agenda 2030 das Nações Unidas, alargando o compromisso de combate às alterações climáticas, já assumido em 2015.

CRESCER E DESCARBONIZAR

O nosso crescimento é focado em nova capacidade renovável. Hoje, 74% é já de origem renovável, tendo o nosso investimento líquido, neste âmbito, em 2017 atingido os 1.143 milhões de Euros, correspondendo a 1,5GW de nova capacidade, eólica, solar e hídrica, maioritariamente nos EUA, México, Itália, França e Brasil.

Em Portugal concluiu-se um ciclo de investimento de 10 anos. Foram construídas três novas barragens e cinco reforços de potência. Activos cuja importância estratégica vai além da produção de energia renovável e endógena. O papel das barragens enquanto reservas de água ao serviço das populações foi evidenciado pelo ano anormalmente seco. As reservas hidrológicas da Península Ibérica estão a níveis inferiores às médias históricas dos últimos 15 anos. Nestas circunstâncias, o índice de produtibilidade hidroeléctrica em Portugal foi de apenas 0,47, ou seja, 53% abaixo do ano médio. Aumentou-se o recurso a produção térmica com o aumento das emissões específicas de CO_2 em 23%, no Grupo. Todavia, este facto não coloca em causa a concretização do objectivo de longo prazo assumido pela EDP, de reduzir essas emissões em 75% até 2030, face a 2005.

Continuou-se a expansão para novas geografias. Depois da entrada no México, em 2014, foi iniciada, no Peru, a construção da central hidroeléctrica San Gaban III, com capacidade de 209 MW.

No Brasil, continuámos a ampliar o negócio do transporte de electricidade. Comprometemos 3 mil milhões de Reais na aquisição de mais quatro concessões, abrangendo aproximadamente 1.300 Km de novas linhas de transporte, essenciais ao reforço das interligações entre os diferentes subsistemas existentes no Brasil. Com este investimento, promove-se o aumento da eficiência global do sistema e reforça-se a garantia de fornecimento de energia do mercado brasileiro.

Ainda durante o ano, procedemos à venda dos activos de gás na Península Ibérica e reforçámos a posição na EDP Renováveis.

REFORÇAR CONFIANÇA COM SERVIÇOS INOVADORES

A confiança é um activo que queremos reforçar. A satisfação do cliente continua a ser uma prioridade para a qual trabalhamos, assegurando elevados padrões de qualidade de serviço e uma oferta diversificada e adequada às necessidades. Mais transparência e eficiência são factores de sucesso junto dos nossos clientes, cujo índice de satisfação global atingiu os 74%.

Num sector em transformação, os desafios decorrentes de uma maior inteligência das redes e de uma crescente digitalização dos serviços são, também, a oportunidade para desenvolver novas soluções tecnológicas que respondam simultaneamente às necessidades dos nossos clientes e às pressões globais de uma gestão mais sustentável dos recursos naturais e de descarbonização da economia. Exemplo disso são as ofertas "Casa Inteligente" para clientes residenciais ou o Save2Compete, agora alargado a PME. Em 2017, o reforço da oferta de produtos e serviços, só na área da eficiência energética, atingiu os 134 milhões de Euros de proveitos.

Para acompanhar esta mudança, a EDP vê a inovação como uma ferramenta chave de criação de valor, apostando no *open innovation*, como forma de acelerar a geração de conhecimento, valorizando as parcerias colaborativas que resultem em novas soluções de produção limpa e centradas no cliente. Destaque para o projecto de geração distribuída com armazenamento que a EDP Brasil está a desenvolver com a Universidade Federal de Santa Catarina. Em 2017, o investimento do Grupo em Inovação ultrapassou os 65 milhões de Euros.

APROFUNDAR DIMENSÃO SOCIAL

No plano social, a segurança no trabalho permanece uma prioridade para a EDP. Com a visão "Zero Acidentes" temos vindo a impulsionar o desenvolvimento de iniciativas focadas na promoção de comportamentos seguros e na aprendizagem conseguida através da comunicação e estudo dos quase-acidentes e situações perigosas. São exemplos a campanha de segurança na EDP Distribuição, a formação no Brasil através da Escola de Electricistas, o projecto Atenção Mais na EDP Produção e o diagnóstico de cultura de segurança na EDP Espanha.

Resultado dos esforços desenvolvidos, o número de acidentes de trabalho no conjunto dos colaboradores EDP e de prestadores de serviços teve uma redução de 32% face a 2016, e o Índice de frequência ficou em 2,03 acidentes por milhão de horas trabalhadas, também aqui uma redução de 32% face ao ano anterior.

A formação a colaboradores, ferramenta central na transmissão de conhecimentos e incorporação de novas competências, ultrapassou as 473 mil horas no conjunto das geografias.

Implementámos o novo código de conduta do Fornecedor EDP a todos os fornecedores, permitindo uma avaliação transparente e uniforme capaz de alargar os princípios de sustentabilidade a toda a cadeia de valor e promover a melhoria contínua do seu desempenho.

2017 foi também um ano de eventos meteorológicos extremos em países onde operamos. No âmbito do programa de voluntariado EDP, pilar fundamental da nossa relação com as comunidades, foram mobilizadas mais de 500 pessoas para apoio às populações afectadas pelos incêndios em Portugal e pelo furacão Harvey em Houston. No total, o programa de voluntariado EDP envolveu 2.294 colaboradores e contribuiu com mais de 40.000 horas entre colaboradores e amigos EDP.

Destaca-se ainda um investimento social superior a 28 milhões de Euros, predominantemente nas áreas educacional, bem-estar social e cultural, ano em que o Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia (MAAT) ultrapassou um milhão de visitantes.

PROTAGONIZAR DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Encerramos o ano convictos de que trabalhámos para assegurar as competências e soluções necessárias aos novos desafios que o sector enfrenta, no quadro de uma exigência ambiental e social crescente. Continuaremos a dar uma resposta que assegure o sucesso da EDP num mundo em mudança onde a electricidade desempenha um papel central de suporte à descarbonização da economia. Daremos agora maior prioridade à mobilidade eléctrica e aos serviços de energia, que emergirão como soluções incontornáveis ao serviço do desenvolvimento sustentável.

Entramos em 2018 confiantes de que este será mais um ano de avanços na criação de valor económico, ambiental e social.

Rui Teixeira
Membro do CAE responsável pela Sustentabilidade

THE LIVING ENERGY BOOK

by edp

ONDE ESTAMOS

Produção Renováveis Transporte Distribuição Comercialização Colaboradores

Portugal 6.326

Espanha 1.680

Polónia 35

Roménia 32

Itália 28

Reino Unido 42

Bélgica 3

França 60

China

Angola

COMO ESTAMOS ORGANIZADOS

ÁREAS DE NEGÓCIO

01 GERAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO IBÉRICA

edp edp hc energia

16%
DO EBITDA
DO GRUPO

#1 PRODUTOR E COMERCIALIZADOR EM PORTUGAL

#3 PRODUTOR IBÉRICO

02 REDES IBÉRICAS

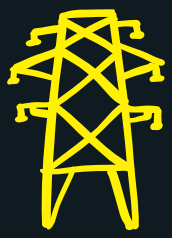
edp edp hc energia

26%
DO EBITDA
DO GRUPO

#1 DISTRIBUIDOR EM PORTUGAL

03 BRASIL

18 %
DO EBITDA
DO GRUPO



#4 COMERCIALIZADOR PRIVADO EM MERCADO LIVRE

#5 PRODUTOR PRIVADO

04 RENOVÁVEIS

40 %
DO EBITDA
DO GRUPO

#4 *PLAYER* EÓLICO A NÍVEL MUNDIAL

RECONHECIMENTO

FACTURA INTERACTIVA
PREMIADA NOS EUROPEAN EXCELLENCE AWARDS

NUNO ALVES
DISTINGUIDO COMO O MELHOR CFO PARA A ÁREA DE INVESTOR RELATIONS EM 2016
NOS PRÉMIOS DELOITTE

EDP RE:DY
VENCE CATEGORIA *ENVIRONMENT & GREEN ENERGY* DO WORLD SUMMIT AWARD, COMPETIÇÃO LANÇADA PELAS NAÇÕES UNIDAS

CDP CLIMATE CHANGE
LEADERSHIP A-

TRANSPARÊNCIA E DESEMPENHO NA GESTÃO CLIMÁTICA E DA ÁGUA

CDP WATER
B LIST

7º NO RANKING EUROPEU
DA RELAÇÃO COM INVESTIDORES IR MAGAZINE AWARDS

FTSE4Good
Corporate Responsibility Prime rated by oekom research
ECPI Sense in sustainability
Member of Dow Jones Sustainability Indices In Collaboration with RobecoSAM
MSCI 2017 Constituent MSCI ESG Leaders Indexes

EDPR GANHA *AMERICAN WIND ENERGY* ASSOCIATION (AWEA) SAFETY AND HEALTH AWARD

EDP BRASIL NO TOP 5 DA INOVAÇÃO NO SECTOR ELÉCTRICO

VALOR INOVAÇÃO BRASIL

ANTÓNIO MEXIA VENCE CATEGORIA: QUAL O CEO QUE MAIS GOSTARIA DE TER? PRÉMIOS HUMAN RESOURCES PORTUGAL 2016

Nº 1 NO MUNDO

DAS *UTILITIES* INTEGRADAS COM A MELHOR PONTUAÇÃO DE SEMPRE NO ÍNDICE DOW JONES

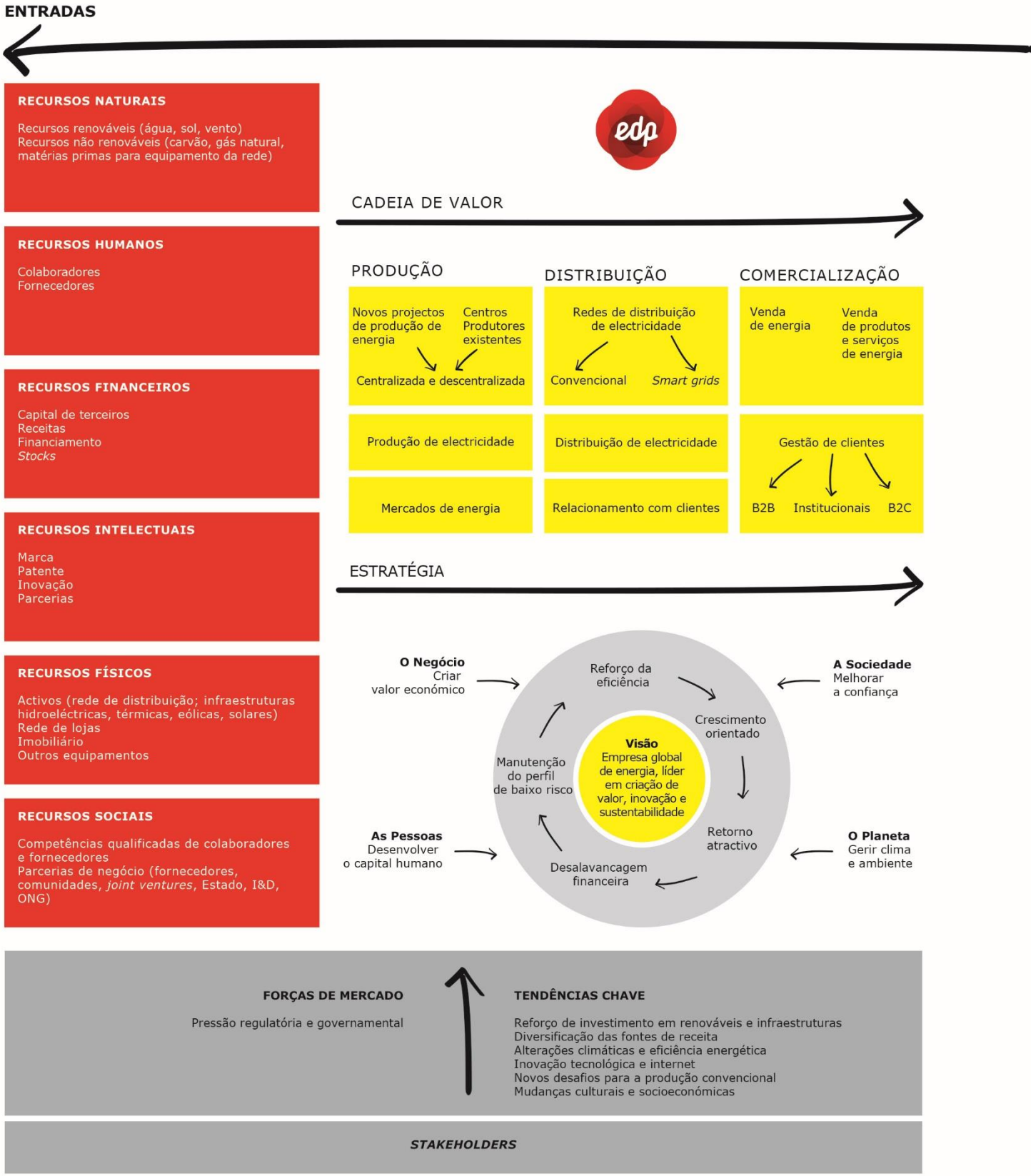
EDP ESPANHA LIDERA ÍNDICE STIGA DE EXPERIÊNCIA DO CLIENTE (ISCX) 2016

MIGUEL SETAS, EDP BRASIL, NO TOP 3 DOS MELHORES CEO DO SECTOR ELÉCTRICO NA AMÉRICA LATINA INSTITUTIONAL INVESTOR

EUROPEAN EXCELLENCE AWARDS IN HUMAN RESOURCES

EDP VENCE NA CATEGORIA DIVERSITY MANAGEMENT

MODELO DE NEGÓCIO



RESULTADOS	IMPACTOS
VALOR NATURAL Emissões poluentes atmosféricas Gestão de resíduos e efluentes Gestão da água *Habitats* e espécies protegidas Incidentes ambientais Consumo de energia	**VALOR NATURAL** Redução de emissões de CO_2 pela promoção de renováveis Redução de emissões de poluentes atmosféricos Redução do consumo de recursos naturais Garantir a qualidade da água Preservação da biodiversidade Redução de consumo de energia através de acções de eficiência energética
VALOR HUMANO Quadro de colaboradores diverso Volume de formação Incidentes e doenças profissionais Remuneração de colaboradores Satisfação dos colaboradores Benefícios sociais para colaboradores	**VALOR HUMANO** Promoção da diversidade e igualdade de oportunidades Promoção do desenvolvimento de competências dos colaboradores Promoção da segurança e saúde no trabalho Promoção da satisfação dos colaboradores
VALOR FINANCEIRO Lucro Remuneração do capital de terceiros/dividendos Gestão da dívida	**VALOR FINANCEIRO** Minimizar riscos financeiros Redução da dívida
VALOR INTELECTUAL Produtos e seviços inovadores Conhecimento gerado	**VALOR INTELECTUAL** Promoção da inovação e investigação Promoção da adopção de comportamentos de consumo sustentável Alavancar o conhecimento gerado
VALOR SOCIAL Externalidades da produção e distribuição de energia Reputação da marca Investimento social Satisfação de clientes Relação contratual com fornecedores	**VALOR SOCIAL** Reputação e reconhecimento Promoção do investimento social Promoção da satisfação de clientes/ Experiência do cliente Promoção de uma cultura ética Desenvolvimento dos fornecedores
VALOR INFRAESTRUTURA Qualidade e eficiência do fornecimento de energia Energia produzida e distribuída Incidentes com terceiros	**VALOR INFRAESTRUTURA** Garantia da qualidade e eficiência do fornecimento de energia Promoção da segurança de instalações e equipamentos

INVESTIMENTO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL

O mercado dos investimentos socialmente responsáveis (SRI) está a crescer a ritmos muito significativos. Em 2016 os Assets under Management (AuM) SRI totalizam 23 biliões de Dólares Americanos correspondendo a 26% do mercado total, e significando um acréscimo de 25% face a 2014. A Europa e os EUA detêm uma quota superior a 90% dos activos totais.

O crescimento do investimento SRI está muito associado com a criação e evolução dos índices de sustentabilidade, decorrente da importância atribuída à integração nas decisões de investimento dos factores económicos, ambientais, sociais e de *governance* (ESG) e ao seu co-relacionamento positivo com o custo de capital e o desempenho financeiro. Existem, hoje em dia, mais de 300 índices de sustentabilidade relativos a acções e obrigações.

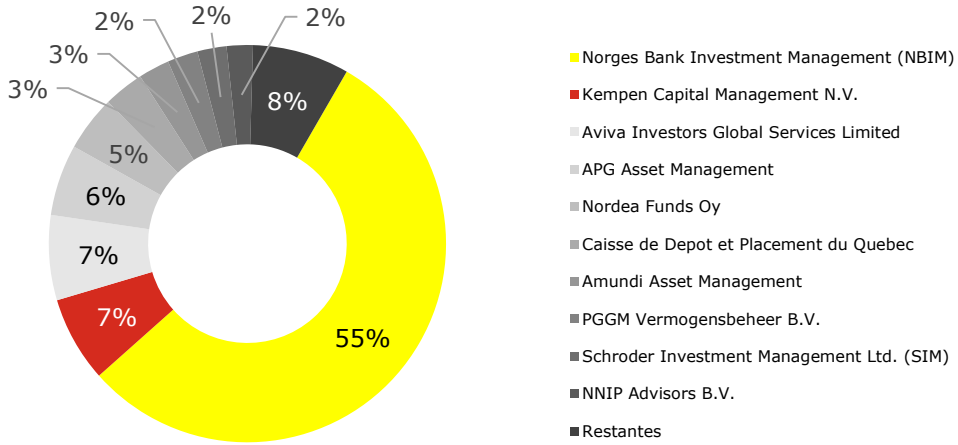
Neste modelo económico mais recente, a EDP tem vindo a ser avaliada em termos de práticas e impactes a nível ambiental, social, ético, direitos humanos, corrupção, diversidade entre outros. Todavia, embora não se consiga deduzir qual destes índices é o mais apropriado para traduzir os aspectos da sustentabilidade, a EDP considera relevante interpretar e acompanhar/monitorizar alguns deles nos diferentes pilares de sustentabilidade. Para mais detalhe consultar site EDP (www.edp.com> sustentabilidade> dimensão económica> índices csr).

Os resultados do desempenho ESG da EDP concretizam-se em:

- Participações anuais em reuniões presenciais e por *conference call* com investidores SRI, com destaque para os eventos em Frankfurt (Fevereiro) e em Paris (Março);
- Resposta a questionários ESG, nomeadamente RobecoSAM, VIGEO, Sustainalytics, FTSE, CDP, Thomson Reuteurs e Ethisphere Institute;
- Respostas avulsas por escrito a investidores SRI que questionam directamente a empresa.

De acordo com os resultados da análise preparada pela Nasdaq para a EDP à data de Dezembro de 2017, os investidores SRI detinham 178.593.891 de acções, correspondentes a 4,9% do capital social da EDP. A Norges Bank Investment Management é o maior investidor SRI da EDP, ou seja é um investidor que combina os interesses tradicionais com as preocupações ambientais, sociais e de *governance*.

REPARTIÇÃO DO INVESTIMENTO SRI NA EDP (4,9% do capital social)



THE LIVING ENERGY BOOK

by edp

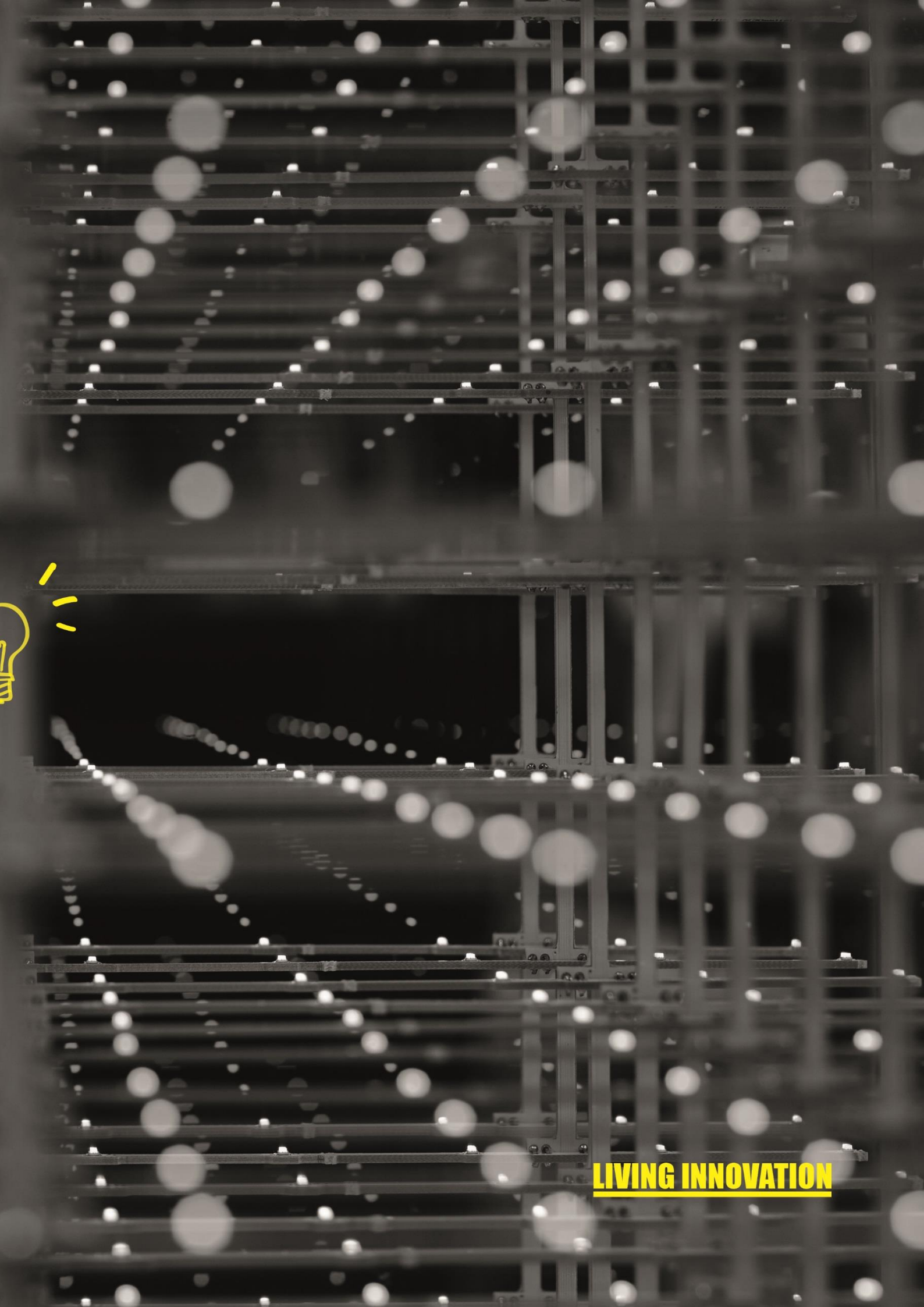
THE LIVING ENERGY BOOK

by edp

02

ABORDAGEM ESTRATÉGICA

Tendências do Sector	32
Gestão do Risco	35
Estratégia	39
Governo da Sociedade	41
Organização da Sustentabilidade	45


LIVING INNOVATION

THE LIVING ENERGY BOOK

by edp

TENDÊNCIAS DO SECTOR ENERGÉTICO

DESCARBONIZAÇÃO

A descarbonização continua a marcar a agenda mundial, com o mundo a assistir em 2016 ao terceiro ano consecutivo de estagnação das emissões de CO_2 do sector energético. No entanto, uma estagnação nas emissões não é suficiente para cumprir os objectivos estabelecidos no Acordo de Paris de Dezembro de 2015. Este acordo prevê limitar o aumento da temperatura média global bem abaixo dos 2ºC face aos níveis pré-industriais e prosseguir esforços para limitar ainda mais esse aumento a 1,5ºC. Para que tal aconteça, os países deverão atingir o pico das suas emissões o mais rápido possível e reunir esforços para reduzi-las nos períodos seguintes actuando em diversos vectores.

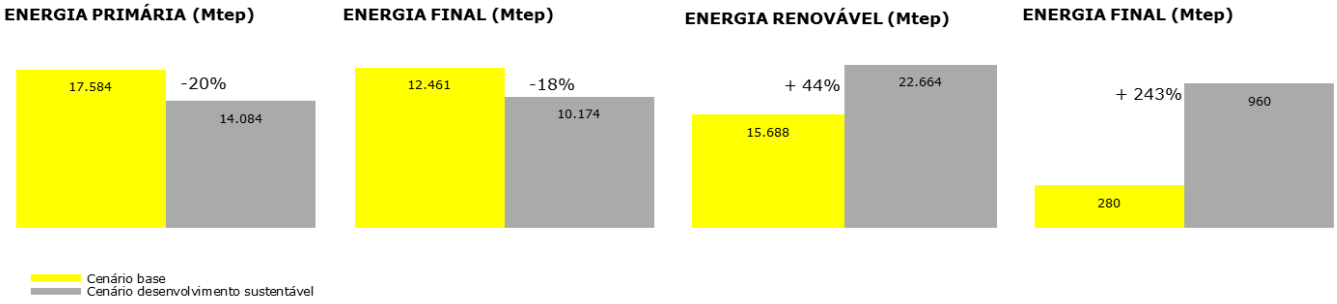
O ritmo de aumento da procura global de energia irá abrandar face ao histórico, mas ainda assim a Agência Internacional de Energia (AIE) estima que a procura global de energia aumente 30% até 2040, o que equivale a um aumento de 1%/ano.

A eficiência energética tem vindo a ganhar visibilidade a nível global, surgindo como uma das peças chave dos compromissos definidos por diversos países no Acordo de Paris. Cerca de 30% do consumo energético mundial é actualmente coberto por políticas de eficiência energética, que se têm vindo a massificar na última década. É reconhecida não só por promover sustentabilidade ambiental, mas também por permitir reduzir o custo de energia e a dependência energética externa.

O desacoplamento entre o crescimento da economia e o aumento da procura de energia leva a uma redução significativa (2,3%/ano) da intensidade energética a nível global. Ao mesmo tempo, espera-se que as emissões de CO_2 relacionadas com o sector energético aumentem apenas 0,4%/ano, reflectindo-se numa melhoria do indicador de intensidade carbónica global.

Ainda que sejam esperadas, no longo prazo, melhorias de intensidade carbónica da economia global, o aumento da procura energética continua a levantar preocupações ao nível climático uma vez que dificulta o cumprimento dos objectivos propostos no âmbito do Acordo de Paris. O caminho da descarbonização implica uma alteração profunda ao modelo económico baseado em combustíveis fósseis, uma forte aposta em eficiência energética, electrificação baseada em renováveis e o fomento da inovação.

QUE ALTERAÇÕES SERIAM NECESSÁRIAS PARA LIMITAR O AUMENTO DE TEMPERATURA A 2°C EM 2040?



- O consumo global de energia primária deveria diminuir 20%, com combustíveis fósseis a cair 35% e renováveis a crescer 20%;
- Ao nível do sector eléctrico considera-se: Redução de consumo em 8%, impulsionado pela eficiência energética nos sectores industrial e dos serviços; 63% da geração proveniente de fontes renováveis vs. 40% no cenário de referência; Instalação de 210 GW de térmica com *Carbon Capture and Storage* (CCS), mais de 50% localizada na China;

- A nível do sector dos transportes, a frota de veículos eléctricos ligeiros seria de 960 milhões, correspondendo a 50% da frota total estimada.

RENOVÁVEIS

Nos últimos anos assistiu-se ao desenvolvimento da indústria de renováveis a nível global, promovido por suporte regulatório, diminuição de custos e desenvolvimento tecnológico.

Até hoje a penetração de renováveis verificou-se sobretudo no sector eléctrico, actualmente responsável por 60% do uso de renováveis. Nos sectores do transporte e aquecimento/arrefecimento em edifícios, o peso das renováveis é substancialmente menor, apesar do enorme potencial para o seu uso directo e indirecto. A AIE estima que até 2040 o uso directo de renováveis nestes sectores veja o seu valor duplicar, não ultrapassando, porém, o crescimento expectável no sector eléctrico que triplicará.

No sector eléctrico em particular, o custo de fontes de geração renovável, nomeadamente solar e eólica, tem vindo a atingir recordes nos preços mínimos por diversos factores, destacando-se o (1) forte desenvolvimento tecnológico e consequente redução de custos das renováveis conjugado com (2) mecanismo de remuneração competitivo baseado em leilões de contratos de longo prazo. Em 2030 a maioria da geração global será proveniente de fontes renováveis, com a hídrica, a eólica e o solar a dominar o *mix* de renováveis e responsáveis por 16%, 9% e 6% do total de electricidade respectivamente.

A diminuição dos custos das tecnologias renováveis e o desenvolvimento de sistemas de geração descentralizados permitirá o acesso de muitas populações rurais à electricidade, em regiões onde a extensão da rede acarreta custos de investimento superiores.

LEILÕES E CONTRATOS CORPORATIVOS

Os leilões de contratos de longo prazo de energias renováveis tornaram-se um dos principais motores de desenvolvimento destas tecnologias de geração em diversos países, uma vez que promovem uma redução de risco e consequente diminuição do custo de capital. Em países como o México, Chile e Índia, atingiram-se recordes nos preços mínimos de projectos de solar, enquanto na Holanda, Dinamarca e Alemanha se registaram recordes de preços de eólica. Em paralelo, nos últimos anos tem vindo a aumentar o interesse dos consumidores corporativos em obter a sua energia a partir de fontes de geração renovável. Os objectivos de responsabilidade social das empresas, conjugados com a crescente competitividade das renováveis tornam deste modo atractivos os contratos de aquisição de energia, que permitem às empresas cumprir com as suas metas de sustentabilidade e reduzir a incerteza relativamente ao custo da electricidade e aos produtores de energia renovável assegurar retorno dos seus investimentos. Desde 2008 já foram realizados, em todo o mundo, contratos corporativos que totalizam 19 GW de capacidade renovável, dos quais 5,4 GW foram negociados em 2017.

ELECTRIFICAÇÃO

Num mundo em descarbonização é expectável que a electrificação venha a desempenhar um papel cada vez mais importante no consumo de energia final. Efectivamente, a electrificação contribui para a descarbonização por duas vias. Por um lado, as tecnologias eléctricas, como o veículo eléctrico e as bombas de calor, são mais eficientes do que as alternativas convencionais, o que se traduz numa redução do consumo total de energia. Por outro lado, os sectores dos transportes e do aquecimento/arrefecimento são maioritariamente satisfeitos com combustíveis fósseis, sendo a electricidade o vector mais fácil para descarbonizar pela penetração de renováveis.

Em todos os cenários da AIE, a quota de electricidade representará no longo-prazo entre 23% e 27% do consumo final de energia, face aos 19% de hoje. Das diversas formas de energia final a electricidade é a que deverá registar o maior crescimento, cerca de 63% até 2040, fruto da crescente urbanização e da penetração da electricidade em novos sectores,

como os transportes. A geração descentralizada – *off-grid* e *mini-grid* – surge como um catalisador do acesso universal à electricidade, em particular em comunidades rurais.

VEÍCULOS ELÉCTRICOS

No sector dos transportes, a contínua redução dos custos de baterias nos módulos de veículos eléctricos, conjugada com políticas regulatórias recentemente anunciadas, irá promover a adopção deste tipo de transporte. A AIE estima que em 2040 a sua quota corresponda a 14% da frota dos veículos de ligeiros passageiros, face aos 0,2% actuais.

Paralelamente, o aparecimento de tecnologias de carregamento inteligente viabilizará uma melhor integração da frota de veículos eléctricos no sistema eléctrico, através da gestão do carregamento/descarregamento da bateria e fornecendo flexibilidade ao sistema. A AIE estima que a implementação de infra-estrutura de carregamento inteligente se traduza em poupanças entre 100 e 280 mil milhões de Dólares Americanos até 2040.

DIGITALIZAÇÃO

No sector eléctrico assiste-se hoje a uma crescente digitalização e penetração de soluções tecnológicas como agregação de quantidades massivas de dados, processamento de dados via algoritmos de aprendizagem automática e de conceitos como Internet of Things (IoT), que surgem ao longo de toda a cadeia de valor. Por outro lado, a digitalização do sector eléctrico é a base que permite integrar os sistemas e soluções descentralizados que se tornam cada vez mais comuns.

De uma forma geral, a digitalização traz diversas vantagens relacionadas com o aumento da eficiência e a redução de custos da geração e das redes (p. ex. melhor utilização dos combustíveis, algoritmos preditivos para optimização de manutenções). Adicionalmente, a digitalização promove a descarbonização do sistema eléctrico ao permitir uma melhor integração das renováveis no sistema, ao assegurar uma melhor correspondência da procura a momentos de maior geração renovável.

A possibilidade de tratar uma quantidade massiva de dados relativos ao consumo cria também oportunidades para novos modelos de negócio. O conceito de "casa inteligente" torna-se cada vez mais uma realidade onde os consumidores podem monitorizar e optimizar os consumos energéticos da sua casa, integrando soluções como geração distribuída, armazenamento, veículo eléctrico, etc.

REDES E CONTADORES INTELIGENTES

As redes inteligentes têm vindo a ganhar popularidade, uma vez que permitem de uma forma automática monitorizar fluxos de electricidade, ajustando desvios no fornecimento e na procura de forma eficiente. Quando agregadas com contadores inteligentes, estas redes permitem fornecer informação em tempo real aos consumidores e fornecedores de electricidade. Os consumidores podem assim adaptar e optimizar – em tempo e volume – o seu uso de energia consoante o preço da mesma ao longo do dia. A correcta previsão e monetização das poupanças em energia são a base dos serviços de eficiência energética. A Bloomberg estima que a digitalização do sector eléctrico venha a gerar perto de 40 mil milhões de Dólares Americanos de poupanças em energia, em 2025, sendo metade deste valor criado pela utilização de contadores inteligentes.

GESTÃO DO RISCO

PRINCIPAIS RISCOS

O Grupo procura ter uma visão abrangente sobre os principais riscos a que está exposto, ao nível estratégico, de negócio, financeiro e operacional, estando estabelecidos processos para assegurar o seu acompanhamento e respectiva gestão proactiva.

RISCO	ILUSTRAÇÃO DE TEMAS (NÃO EXAUSTIVO)		EVOLUÇÃO RECENTE/ EXPECTÁVEL CURTO-PRAZO	ACÇÕES DE MITIGAÇÃO (NÃO EXAUSTIVO)
ENVOLVENTE EXTERNA	▪ Instabilidade geopolítica. ▪ Crises sociais e económicas. ▪ Disrupção tecnológica. ▪ Alteração do paradigma competitivo.	=	▪ Crescente instabilidade do contexto geopolítico global, compensado por envolvente económica favorável (vs. histórico recente), designadamente em Portugal.	▪ Análises rigorosas e investimentos perspectivos, permitindo antecipar e adaptar o modelo de negócio a possíveis tendências de evolução do mercado.
ESTRATÉGIA INTERNA	▪ Estratégia de investimento. Relação com *stakeholders.* ▪ Planeamento corporativo.	=	▪ -	▪ Investimentos sujeitos a processo ao nível do Grupo com critérios pré-estabelecidos para análise, decisão e acompanhamento de projectos. ▪ Parecer sobre investimentos por comité específico.
MERCADOS DE ENERGIA	▪ Flutuações no preço da *pool, commodities* e CO_2. ▪ Volatilidade no volume de produção de energias renováveis (i.e., hídrica e eólica). ▪ Volatilidade do consumo energético. ▪ Alterações das margens comerciais.	↗	▪ Aumento estrutural de exposição a mercado (c/ fim dos CMEC) agravado conjunturalmente no ano de 2017 por hidraulicidade reduzida na Ibéria e Brasil. ▪ Contínuo adiamento de reformas necessárias de desenho de mercado (dado o desajustamento do mercado marginalista).	▪ Portefólio diversificado por hídrica/ térmica. ▪ Contratação preferencialmente a longo-prazo. ▪ Optimização da margem de produção a mercado realizada por área dedicada, com actuação devidamente enquadrada por política de risco. ▪ *Hedging* das principais fontes de exposição (p. ex., preço dos combustíveis).
REGULAÇÃO	▪ Alteração das taxas, impostos e encargos sectoriais. ▪ Alterações no regime tarifário das actividades reguladas. ▪ Alterações legislativas. ▪ Alteração de normas (p. ex., ambientais).	↗	▪ Elevada incerteza regulatória durante o ano de 2017, particularmente em Portugal (p. ex., impostos sectoriais, revisibilidade final dos CMEC, revisão tarifária 2018-2020), em parte já materializada.	▪ Acompanhamento e preparação aturada dos vários dossiers regulatórios.
MERCADOS FINANCEIROS	▪ Flutuações das taxas de juro. ▪ Flutuações das taxas de câmbio. ▪ Inflação. ▪ Flutuações no valor dos activos financeiros detidos pelo Grupo.	↗	▪ Incerteza relativamente a uma possível redução gradual das políticas monetárias expansionistas nos EUA e Europa. ▪ Incerteza política e consequente volatilidade e desvalorização do BRL. ▪ Desvalorização do USD (impacto positivo na dívida, negativo no EBITDA).	▪ Acompanhamento das taxas de juro de acordo com procedimentos e instrumentos previstos pelas políticas do Grupo e com reportes periódicos. ▪ Exposição cambial estrutural líquida tendencialmente equilibrada (activos-passivos) em USD, GBP e CAD e diversificação por geografia. ▪ Contratos com componentes de indexação à inflação. ▪ Reduzido peso de activos financeiros estratégicos e aplicação de tesouraria essencialmente em depósitos bancários.
CRÉDITO E CONTRAPARTES (ENERGÉTICAS E FINANCEIRAS)	▪ Incumprimento de contrapartes financeiras. ▪ Incumprimento de contrapartes energéticas (contratos de compra/ venda de energia). ▪ Incumprimento de clientes (B2B e B2C).	=↘	▪ Robustecimento (relativo) do sistema bancário da Zona Euro (entre outros com o estabelecimento de mecanismos de resolução). ▪ Inflexão positiva ao nível do malparado e incumprimento.	▪ Selecção criteriosa de contrapartes de referência, e acompanhamento regular das mesmas. ▪ Diversificação por múltiplas contrapartes. ▪ Instrumentos financeiros de reduzida complexidade, liquidez e não especulativos. ▪ Mix de clientes B2B e B2C, seguros de crédito e garantias bancárias (quando aplicável).

RISCO	ILUSTRAÇÃO DE TEMAS (NÃO EXAUSTIVO)		EVOLUÇÃO RECENTE/ EXPECTÁVEL CURTO-PRAZO	ACÇÕES DE MITIGAÇÃO (NÃO EXAUSTIVO)
LIQUIDEZ	▪ Insuficiências pontuais de tesouraria. ▪ *Downgrade* de *rating* financeiro (e consequente aumento dos custos de financiamento).	↘	▪ Ampla liquidez e reduzido custo de capital, particularmente na Europa e EUA. ▪ Consolidação de *rating investment grade*.	▪ *Cashpooling* para todas as geografias (excluindo Brasil). ▪ Níveis de liquidez assentes em previsão detalhada de necessidades de tesouraria (suficientes para suprir 2 anos). ▪ Diversificação de fontes de financiamento, perfis de tipo de dívida e maturidade de dívida.
OUTRAS RESPONSABILIDADES FINANCEIRAS	▪ Capitalização do Fundo de Pensões de Benefício Definido. ▪ Custos adicionais com reformas correntes e antecipadas. ▪ Custos de despesas médicas.	=↘	▪ Transferência de responsabilidades adicionais (subsídio de morte e médicas) e respectiva dotação para o Fundo de Pensões do Grupo EDP.	▪ Acompanhamento regular do Fundo de Pensões de Benefício Definido, do valor dos activos que o compõem e responsabilidades por comité específico (incluindo área financeira e de risco).
PLANEAMENTO/ CONSTRUÇÃO DE ACTIVOS FÍSICOS	▪ Atrasos na data de comissionamento de activos (COD) e perda de receita. ▪ Desvios no custo de investimento (CAPEX).	=↘	▪ Conclusão do plano hídrico em Portugal (compensado, em parte e a prazo pelo início do plano de investimentos em transmissão no Brasil).	▪ Inspecção e manutenção preventiva regular. ▪ Planos de gestão de crise e continuidade do negócio para eventos catastróficos. ▪ Políticas abrangentes de seguros (essencialmente ao nível de danos patrimoniais e perda de lucros, responsabilidade civil e ambiental). ▪ Programas de combate à fraude (ao nível das perdas não técnicas).
OPERAÇÃO DE ACTIVOS FÍSICOS	▪ Danos em activos físicos e terceiros. ▪ Avarias por defeitos de componentes ou na instalação. ▪ Indisponibilidade devido a eventos externos (p. ex., de natureza atmosférica). ▪ Perdas técnicas e não técnicas associadas à rede de distribuição eléctrica.	=	▪ Tendencialmente constante (possível risco emergente associado a aumento de incidência e severidade de eventos climatéricos extremos – a avaliar).	
PROCESSOS	▪ Irregularidades na execução de processos (ao nível de actividades comerciais, selecção e gestão de fornecedores, facturação e cobrança de clientes, etc.).	=	▪ -	▪ Disseminação de Sistema de Controlo Interno de Reporte Financeiro (SCIRF). ▪ Documentação/ formalização dos vários processos existentes orientados por área dedicada.
RECURSOS HUMANOS	▪ Acidentes de trabalho. ▪ Condutas anti-éticas. ▪ Gestão de pessoas. ▪ Relação com sindicatos e outros *stakeholders*.	=	▪ -	▪ Documentação, análise e reporte de incidentes. ▪ Acompanhamento do risco ético pelo Gabinete do Provedor de Ética (órgão independente). ▪ Recolha, análise e avaliação em Comité de Ética de todas as alegações de comportamentos não éticos. ▪ Formações regulares sobre princípios de saúde e segurança no trabalho.
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	▪ Indisponibilidade dos sistemas de informação e comunicação. ▪ Integridade e segurança de informação.	=↗	▪ Maior nível de exposição (p. ex., ataques cibernéticos em larga escala, directivas de protecção de dados) compensada em parte por reforço de medidas de mitigação (*cyber-range*, SOC, seguro de *cyber*-riscos, formações e sessões de sensibilização).	▪ Estabelecimento de criticidades e tempos de indisponibilidades máximos para as principais aplicações. ▪ Implementação de sistemas redundantes de *disaster recovery*. ▪ Estabelecimento de *Security Operations Center* (SOC) dedicado à monitorização contínua da segurança da infra-estrutura de TO/ TI do Grupo. ▪ *Cyber-range* próprio para simulação e teste de reacção dos colaboradores a *cyber* ataques. ▪ Formação online e acções de sensibilização sobre princípios de segurança da informação. ▪ Seguro de *cyber*-riscos.
LEGAL	▪ Perdas resultantes do incumprimento da legislação vigente fiscal, laboral, administrativa, civil ou outra (sanções, indemnizações e acordos).	=	▪ -	▪ Acompanhamento regular da exposição legal (individualizada para processos de elevado valor). ▪ Constituição de provisões dimensionadas para fazer face a todas as perdas estimadas como prováveis de litígios em curso.

RISCOS EMERGENTES

Para além do acompanhamento próximo dos principais riscos inerentes à actividade do Grupo, são também mapeadas de forma abrangente as principais tendências (a nível global e sectorial) que se podem traduzir em ameaças e oportunidades para o Grupo, e proactivamente desenvolvidas estratégias adequadas de mitigação. São de destacar, até pelo seu impacto ao longo do ano de 2017, (1) o desafio de ajustamento do desenho do mercado grossista às condições actuais, (2) a mudança de paradigma dos recursos descentralizados, (3) a revolução industrial e digitalização do sector eléctrico, (4) a crescente ameaça dos *cyber*-riscos e (5) a (possível) crescente frequência e agravamento do impacto da ocorrência de eventos climáticos extremos.

RISCO EMERGENTE	DESCRIÇÃO	IMPACTO	MEDIDAS DE MITIGAÇÃO
DESENHO DE MERCADO GROSSISTA (NA EUROPA)	▪ **Incerteza sobre a evolução do desenho de mercado grossista, em função dos desafios actuais**: – Sistema de remuneração marginalista desajustado no contexto actual de crescente penetração de tecnologias de custo fixo (renováveis, *backup*, armazenamento). – Crescente penetração de tecnologias de custo marginal 0 (reduzindo preços e tornando-os mais voláteis).	▪ **Incerteza sobre retorno da geração convencional, em particular para capacidade de *backup*** (relevante numa perspectiva de segurança de abastecimento). ▪ **Contexto volátil pouco conducente à realização de investimentos de longo-prazo** necessários à modernização, descarbonização e segurança de abastecimento.	▪ **Participação activa e construtiva nos vários fóruns a nível europeu e de âmbito nacional, para a adopção de soluções de desenho de mercado adequadas e equilibradas** para os vários *stakeholders*, em particular: – Adopção de leilões para contratos de longo-prazo para a promoção de renováveis. – Reconhecimento da necessidade de mecanismos de remuneração de capacidade. – Reforço do sinal de preço de CO_2 a nível europeu. ▪ **Reforço de aposta em contratos de longo prazo** (geração renovável e convencional), de forma a reduzir risco e aumentar competitividade da oferta para o cliente final.
RECURSOS DISTRIBUÍDOS	▪ **Crescente proliferação de recursos distribuídos**, incluindo: – Produção descentralizada (em particular solar PV) para autoconsumo. – Veículos eléctricos. – Gestão activa da procura. – Armazenamento.	▪ **Ameaça relativamente a:** – (Possível) **redução de margens na geração tradicional** devido à redução do volume de energia gerado de forma centralizada. – **Redução da contribuição dos consumidores em auto-consumo para os custos do sistema** (redes e outros) e consequente necessidade de aumentos tarifários. – **Alteração das dinâmicas de fluxos de energia na rede.** ▪ **Oportunidade para a venda de novos produtos e soluções.**	▪ **Papel proactivo na comercialização de produtos e soluções inovadores, com benefício na margem e fidelização de clientes:** – Venda de painéis solares para autoconsumo (e baterias). – Comercialização de soluções associadas à mobilidade eléctrica (p. ex., mobilidade eléctrica verde). – Soluções de eficiência energética (p. ex., Re:dy c/ aplicação ao carro eléctrico, produção solar, aquecimento, controlo de espaços exteriores). ▪ **Gestão regulatória activa**, em particular relacionada com a estrutura tarifária, **conducente à existência de sinais de preço e incentivos eficientes.**
4ª REVOLUÇÃO INDUSTRIAL (E DIGITALIZAÇÃO)	▪ **Proliferação de novas tecnologias com potencial disruptivo no sector eléctrico**, entre outras ao nível de: – *Blockchain.* – IoT. – *AI/ machine learning.* – Realidade virtual/ aumentada. – *Robotic process automation.*	▪ **Ameaça de entrada de novos concorrentes como agregadores, serviços de *design science research*** (DSR) **ou soluções para clientes.** ▪ **Oportunidades de optimização operacional e de negócio**, p. ex.: – Operação e manutenção de activos (geração e redes). – *Pricing* e segmentação – Inovação de produto e serviço ao cliente. – Optimização de *back-office* e serviços partilhados.	▪ **Acompanhamento de melhores práticas e desenvolvimentos no âmbito do digital**, com aplicação ao sector da energia. ▪ **Lançamento de programa abrangente de colaboração entre especialistas internos e externos ao Grupo para a aceleração de ideias e teste de soluções digitais:** – Activos/ operações (p. ex., manutenção preditiva, gestão de activos, digitalização da força de trabalho, gestão de energia/ *trading*). – Cliente (inovação de produtos e serviço, desig. electrificação). – Grupo (soluções *agile/ project-based*, optimização/ automatização de processos internos).

RISCO EMERGENTE	DESCRIÇÃO	IMPACTO	MEDIDAS DE MITIGAÇÃO
***CYBER*-RISCOS**	▪ **Exposição a várias naturezas de *cyber*-riscos, decorrentes da crescente sofisticação e integração tecnológicas.**	▪ **Perda financeira, operacional e reputacional**, decorrentes (entre outros) de: – Perdas/ interrupção de exploração (despacho/ centrais, facturação, serviço a clientes). – Danos/ destruição de activos (redes, centrais, outros sistemas). – Violação/ destruição de dados (pessoais e outros).	▪ ***Security Operations Center*** (SOC) **dedicado** para monitorização contínua da segurança da infra-estrutura de TO/ TI do Grupo. ▪ ***Cyber-range* próprio para simulação e teste de reacção** dos colaboradores a *cyber* ataques. ▪ **Formação *online* e acções de sensibilização sobre princípios de segurança da informação** (em 2017). ▪ **Seguro de *cyber*-riscos** (em 2017).
FENÓMENOS CLIMÁTICOS EXTREMOS	▪ **Alterações climáticas estruturais** (em particular de temperatura e precipitação), **com impacto na frequência e severidade de fenómenos climáticos extremos** (p. ex., cheias, secas, tempestades, incêndios).	▪ **Danos em activos físicos e perda de receita.** ▪ **Impacto na qualidade de serviço** prestado (rede de distribuição). ▪ (Possíveis) **alterações estruturais na produtibilidade hídrica** (média e volatilidade).	▪ **Diversificação geográfica e tecnológica.** ▪ **Papel activo na agenda de combate às alterações climáticas** (designadamente na promoção da descarbonização e eficiência energética). ▪ **Adopção interna de melhores práticas de sustentabilidade** (atestadas pela classificação consistentemente distintiva ao nível do DJSI). ▪ **Existência de áreas e planos dedicados para Gestão de Crise e Continuidade de Negócio** (ao nível corporativo e das principais Unidades de Negócio).

ESTRATÉGIA, OBJECTIVOS E METAS

A estratégia de crescimento do negócio do Grupo EDP assenta no investimento em activos renováveis num quadro de desalavancagem financeira, reforço da eficiência operacional e baixa exposição ao risco. A prioridade dada pela EDP ao investimento em produção renovável foi iniciada em 2006, antecipando as grandes tendências do mercado energético, e contribuiu para construir a visão de uma sociedade capaz de reduzir as emissões de CO_2, substituindo a produção térmica por renovável, descentralizando a geração e electrificando os transportes. Uma sociedade que exige um crescimento económico mais equilibrado assente na ética e no respeito pelos direitos humanos, valorizando a biodiversidade e limitando a exploração das matérias-primas.

Nestes 10 últimos anos, os avanços tecnológicos na geração eólica, no fotovoltaico e no armazenamento de energia, a par da expansão da internet e da transformação digital, abriram novas formas e oportunidades de negócio, modificaram o comportamento social e desafiaram a organização tradicional dos mercados da energia. O sector energético vive uma transformação profunda, de alcance último difícil de antecipar, que a EDP abraça estabelecendo objectivos estratégicos de sustentabilidade integrados na estratégia global do Grupo.

Os objectivos e metas de sustentabilidade do Grupo EDP, parte integrante do Plano de Negócios e actualizadas periodicamente, alinham com as prioridades estratégicas e actualmente detalham-se em torno dos 4 eixos abaixo.

Estes objectivos correspondem igualmente a contributos para a agenda comum estabelecida pelos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, que a EDP subscreveu no lançamento desta iniciativa em 2015.

CRIAR VALOR ECONÓMICO

O eixo Criação de Valor Económico estabelece os objectivos e compromissos de capacidade produtiva renovável face à capacidade total, de ganhos na eficiência energética, de investimento em inovação e de transformação digital das redes de distribuição e inteligência nos pontos de entrega de energia. Estes objectivos contribuem para os ODS 7, 9 e 12.

DESENVOLVER AS NOSSAS PESSOAS

O eixo Desenvolver as nossas Pessoas define compromissos em relação aos colaboradores EDP e ainda em relação aos colaboradores dos seus fornecedores. Os temas da diversidade, da saúde e segurança laborais e da satisfação e motivação contribuem para os ODS 5 e 8.

GERIR O CLIMA E O AMBIENTE

O eixo Gerir o Clima e o Ambiente estabelece os compromissos fundamentais com a redução das emissões de CO_2, com a abordagem aos impactes ambientais através de sistemas de gestão próprios e do compromisso dos fornecedores com os mesmos objectivos, e com a redução dos resíduos decorrentes da actividade. Corresponde aos ODS 13 e 15.

REFORÇAR A CONFIANÇA

O eixo Reforçar a Confiança está orientado para o Cliente e as Comunidades, para a Ética e os Direitos Humanos e Laborais, para o diálogo e auscultação dos stakeholders e para a promoção da Cidadania e do Voluntariado. Estes objectivos contribuem fundamentalmente para o ODS 11. É também neste eixo que a EDP contribui para o ODS 17 através da participação activa em parcerias nacionais e internacionais de promoção dos objectivos das Nações Unidas.

CUMPRIMENTO DAS LINHAS ESTRATÉGICAS

		META 2020	ESTADO 2017	OBSERVAÇÕES
CRESCIMENTO ORIENTADO ✓	• Investimento Líquido • Renováveis Contratadas a LP[1] • EBITDA CAGR 2015[2]-20	• Méd. €1,4B/ano • +3,9GW • +3%	• €1,5B • +2,8GW • -1%	• Ver Capítulo 3 Desempenho no Relatório e Contas EDP
DESALAVANCAGEM FINANCEIRA ✓	• FFO/Dívida Líquida • Custo Médio da Dívida • Dívida Líquida/EBITDA	• ~24% • 4,2% • ~3.0x	• ~18% • 4,1% • ~3,3x	• Ver Capítulo 3 Desempenho no Relatório e Contas EDP
MANUTENÇÃO DO PERFIL DE BAIXO RISCO ✓	• Capacidade Instalada Renovável • Vida Útil Residual Média • % EBITDA Regulado/Contratado LP	• ~76% • ~21 anos • ~75%	• 74% • ~26 anos • 84%	• Ver Capítulo 3 Desempenho no Relatório e Contas EDP
REFORÇO DA EFICIÊNCIA ✓	• Poupança Anual OPEX IV • Poupanças OPEX Acumuladas • OPEX/Margem Bruta	• ~€200M • €700M • 26%	• €141M • ~€246M • 29%	• Ver Capítulo 3 Desempenho no Relatório e Contas EDP
RETORNO ATRACTIVO ✓	• Intervalo do *Payout* de dividendos • Dividendo Mínimo 2016 • Resultado por acção CAGR 2015[2]-20	• 65-75% • €0,19/acção (+3%) • +4%	• 72% • €0,19/acção • 0%	• Ver Capítulo 3 Desempenho no Relatório e Contas EDP
CRIAR VALOR ECONÓMICO ✓	• Capacidade Instalada Renovável • Investimento em I&D+i (acumulado) • Contadores inteligentes (Península Ibérica) • Energia Poupada (acumulado)	• ~76% • €200M • 90%[7] • 1 TWh	• 74% • €137M • 28% • 0,5 TWh	
DESENVOLVER AS NOSSAS PESSOAS ✓	• Nível de *engagement* • Colaboradores femininos • Certificação segundo OHSAS 18001[3] • Fornecedores expostos a riscos elevados de SST certificados segundo OHSAS 18001 • Índice de Frequência (Tf)[4]	• ≥ 75% • 27% • 100% • 100% • ≤ 2,00	• 75% • 24% • 36% • 49%[8] • 2,03	
GERIR ASSUNTOS CLIMÁTICOS E DE AMBIENTE ✓	• Variação das emissões de CO_2 face a 2005 • Capacidade líquida máxima instalada certificada • Capacidade das subestações certificadas • Fornecedores expostos a riscos elevados de ambiente certificados • Variação nos materiais residuais específicos face a 2015	• -75%[7] • 100% • 100% • 100% • -20%	• -47% • 90% • 50% • 75%[8] • -9%	
REFORÇAR A CONFIANÇA ✓	• Satisfação dos clientes • Reconhecimento pelo Ethisphere Institute • Proteger os Direitos Humanos na cadeia de fornecimento[5] • Implementar a plena auscultação das partes interessadas[6] • Colaboradores participantes em acções de voluntariado • Horas / ano em acções de voluntariado • Investimento na comunidade (LBG) (acumulado) • Fornecedores críticos avaliados pelos critérios ESG • Prestadores de serviços com riscos ESG auditados	• > 80% • ✓ • 4ª etapa • 4ª etapa • 20% • 20.000h • €100M • 100% • 100%	• 74% • ✓ • 2ª etapa • 2ª etapa • 20% • 24.932h • €83M • 75%[8] • 44%[8]	

[1] Incluindo capacidade consolidada pelo método de equivalência patrimonial.
[2] Com base no EBITDA e Resultado Líquido recorrentes e ajustados de impacto metereológico em 2015.
[3] Colaboradores abrangidos pela OHSAS 18001.
[4] Acidentes com colaboradores EDP e PSE, por milhão de horas trabalhadas.
[5] 1ª etapa - Estudo de Impacto; 2ª etapa - Código de Conduta do fornecedor; 3ª etapa - Avaliação dos fornecedores nas dimensões Direitos Humanos; 4ª etapa - Planos de melhoria nos casos relevantes; ajustamento de políticas de compras.
[6] 1ª etapa - Definição de uma metodologia de auscultação das partes interessadas; 2ª etapa - Implementação da metodologia em todas as UNs em Portugal; 3ª etapa - Implementação da metodologia em todas as Geografias; 4ª etapa - Cobrir todos os segmentos de *stakeholders* do Grupo EDP.
[7] Objectivo para 2030.
[8] Apuramento ainda em curso. Valor apresentado referente ao ano anterior.

GOVERNO DA SOCIEDADE

A estrutura de governo da EDP, assente no modelo dualista, é composta pelos seguintes órgãos sociais: Assembleia Geral, Conselho de Administração Executivo, Conselho Geral e de Supervisão e Revisor Oficial de Contas.

Este modelo de governo promove a separação das funções de gestão e de supervisão e tem-se revelado adequado na eficaz gestão da Sociedade, prossecução dos objectivos e interesses da mesma, dos seus accionistas, colaboradores e restantes *stakeholders*, contribuindo, desta forma, para alcançar o grau de confiança e transparência necessário ao seu adequado funcionamento e optimização.

ESPECIFICIDADES DO MODELO ACTUAL DE GOVERNO DA SOCIEDADE

ÓRGÃOS SOCIAIS

CONSELHO GERAL E DE SUPERVISÃO

O Conselho Geral e de Supervisão tem como missão assegurar, em permanência, o aconselhamento, o acompanhamento e a supervisão da actividade da administração da EDP, designadamente no que concerne à definição da estratégia e respectivos objectivos aos investimentos, desinvestimentos e operações de financiamento. No âmbito das suas competências, o Conselho Geral e de Supervisão pode propor à Assembleia Geral, a destituição de qualquer membro do Conselho de Administração Executivo, bem como do Revisor Oficial de Contas.

O Conselho Geral e de Supervisão é também competente para seleccionar e substituir o Auditor Externo da EDP, dando ao Conselho de Administração Executivo indicações para este proceder à sua contratação e exoneração. É da competência do Conselho Geral e de Supervisão a análise da recepção de comunicação de irregularidades apresentadas por accionistas, colaboradores e/outras partes interessadas.

Os membros do Conselho Geral e de Supervisão são eleitos pela Assembleia Geral para mandatos de três anos.

No mandato correspondente ao triénio 2015-2017, o Conselho Geral e de Supervisão era composto por vinte e um membros, onze dos quais independentes, em cumprimento do disposto no Código das Sociedades Comerciais, o qual institui que a maioria dos membros deste órgão têm de ser independentes.

Nos termos dos Estatutos da EDP entende-se a independência como ausência de relações directas ou indirectas com a sociedade ou órgão de gestão desta e a ausência de circunstâncias que possam afectar a isenção de análise ou decisão, nomeadamente em virtude de as pessoas em causa serem titulares, ou actuarem por conta de titulares, de participação qualificada igual ou superior a 2% do capital da sociedade ou terem sido reeleitas por mais de dois mandatos, de forma contínua ou intercalada.

Os membros do Conselho Geral e de Supervisão renovam, anualmente, de acordo com a lei e com os Estatutos da EDP as suas declarações em matéria de incompatibilidades e de independência, as quais são divulgadas no sítio da internet EDP.

Para mais detalhe sobre o funcionamento da Conselho Geral e de Supervisão consultar a página 104 do Relatório e Contas EDP 2017.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVO

O Conselho de Administração Executivo é o órgão responsável pela gestão das actividades sociais e pela representação da Sociedade.

Cabe ao Conselho de Administração Executivo a definição do modelo organizativo do Grupo EDP e a repartição de funções entre as diferentes Unidades de Negócio, a Empresa de Serviços Partilhados, EDP Valor - Gestão Integrada de Serviços, S.A. e a estrutura central. Esta é constituída por um Centro Corporativo que assume uma função estruturante de apoio ao Conselho de Administração Executivo no âmbito da definição e do controlo da execução de estratégias, políticas e objectivos definidos.

O Centro Corporativo está organizado por direcções e unidades de negócio, permitindo assim uma maior optimização e eficiência da estrutura organizativa. O Conselho de Administração Executivo é também apoiado por Comités específicos que permitem um acompanhamento das matérias mais eficaz e contribuem para o processo de decisão.

O Conselho de Administração Executivo era composto por oito membros, eleitos para o mandato correspondente ao triénio 2015-2017. O Presidente do Conselho de Administração Executivo tem o direito de assistir, sempre que julgue conveniente, às reuniões do Conselho Geral e de Supervisão, salvo quando se trate da tomada de deliberações no âmbito da fiscalização das actividades do Conselho de Administração Executivo e, em geral, em quaisquer situações em que ocorra conflito de interesses.

Para mais detalhe sobre o funcionamento do Conselho de Administração Executivo consultar a página 107 do Relatório e Contas EDP 2017.

REVISOR OFICIAL DE CONTAS

O Revisor Oficial de Contas é o órgão da sociedade responsável pelo exame dos documentos de prestação de contas, sendo eleito em Assembleia Geral para mandatos de três anos.

Na Assembleia Geral de 21 de Abril de 2015, a KPMG & Associados- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A., representada por Vitor Manuel da Cunha Ribeirinho, foi eleita Revisor Oficial de Contas da EDP para exercer funções no triénio 2015-2017.

Para mais detalhe sobre o funcionamento do Revisor Oficial de Contas consultar a página 138 do Relatório e Contas EDP 2017.

ASSEMBLEIA GERAL

Compete à Assembleia Geral deliberar sobre todos os assuntos para os quais a lei e os estatutos da EDP lhe atribuam competência, nomeadamente eleger e destituir os membros da mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração Executivo e do Conselho Geral e de Supervisão, bem como os respectivos presidentes e vice-presidentes, se os houver, o Revisor Oficial de Contas, sob proposta do Conselho Geral e de Supervisão ou, por delegação deste, da Comissão de Auditoria, e ainda os membros do Conselho de Ambiente e Sustentabilidade.

Compete-lhe, ainda, apreciar anualmente a política de remuneração dos membros do Conselho de Administração Executivo, a qual é proposta por uma Comissão de Vencimentos nomeada pelo Conselho Geral e de Supervisão, bem como a política de remunerações dos restantes órgãos sociais proposta pela Comissão de Vencimentos nomeada pela Assembleia Geral.

CORPOS SOCIAIS

COMISSÃO DE VENCIMENTOS DA ASSEMBLEIA GERAL

Compete-lhe fixar anualmente a remuneração dos órgãos sociais: Mesa da Assembleia Geral; Presidente e membros do Conselho Geral e de Supervisão; Revisor Oficial de Contas e Conselho de Ambiente e Sustentabilidade.

CONSELHO DE AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

É eleito pela Assembleia Geral, funciona na dependência do Conselho de Administração Executivo, com funções consultivas na definição da estratégia societária de ambiente e sustentabilidade.

COMISSÃO PARA AS MATÉRIAS FINANCEIRAS/COMISSÃO DE AUDITORIA DO CONSELHO GERAL E DE SUPERVISÃO

A sua constituição resulta de imposição legal, sendo especificamente dedicada ao exercício das funções relacionadas com supervisão da informação financeira e de acompanhamento permanente da actividade do Revisor Oficial de Contas.

OUTROS ÓRGÃOS ESTATUTÁRIOS

COMISSÃO DE VENCIMENTOS DO CONSELHO GERAL E DE SUPERVISÃO

A sua constituição é permitida pela Lei e foi consagrada nos Estatutos da EDP, sendo responsável pela fixação da remuneração do Presidente e restantes membros do Conselho de Administração Executivo.

COMISSÃO DE GOVERNO SOCIETÁRIO E DE SUSTENTABILIDADE DO CONSELHO GERAL E DE SUPERVISÃO

Embora prevista a possibilidade da sua constituição nos Estatutos da EDP, a sua efectiva nomeação resultou da livre iniciativa do Conselho Geral e de Supervisão, sendo responsável pelo desenvolvimento de diversas funções nas áreas do governo da sociedade e da sustentabilidade económica, social e ambiental da EDP.

COMISSÃO DE ESTRATÉGIA E DE PERFORMANCE DO CONSELHO GERAL E DE SUPERVISÃO

Tem como função o acompanhamento permanente das seguintes matérias: (i) cenários e estratégias de curto, médio e longo prazo, (ii) execução estratégica e planeamento de negócios e respectivos orçamentos, (iii) investimentos e desinvestimentos, (iv) dívida e financiamento, (v) alianças estratégicas, (vi) evolução de mercados e competitividade, (vii) regulação, (viii) análise da *performance* do Grupo e das Unidades de Negócio, (ix) *benchmarking* da *performance* do Grupo face às empresas de topo do sector e (x) avaliação da competitividade do portfolio de negócio da EDP.

PRÁTICAS DE GOVERNO DA SOCIEDADE

No actual enquadramento legal, a EDP divulga anualmente um relatório sobre as suas práticas de governo, no qual inclui uma declaração sobre a adopção das recomendações do Código de Governo das Sociedades da CMVM de 2013, especificando as recomendações em relação às quais diverge e as razões dessa divergência.

No exercício das melhores práticas em matéria do governo da sociedade reforçando assim a confiança dos accionistas da EDP e restantes *stakeholders* em geral a EDP tem ido para além das exigências legais e regulamentares.

Neste sentido, a Sociedade dispõe de um Manual de Governo Societário cujo objectivo primordial é o de registar e partilhar o entendimento do Conselho de Administração Executivo e do Conselho Geral e de Supervisão relativamente às recomendações de boas práticas de governo societário aplicáveis à EDP em matéria de governo da sociedade. Esta matéria encontra-se detalhada no Relatório de Governo da Sociedade integrado no Relatório e Contas Anual da EDP.

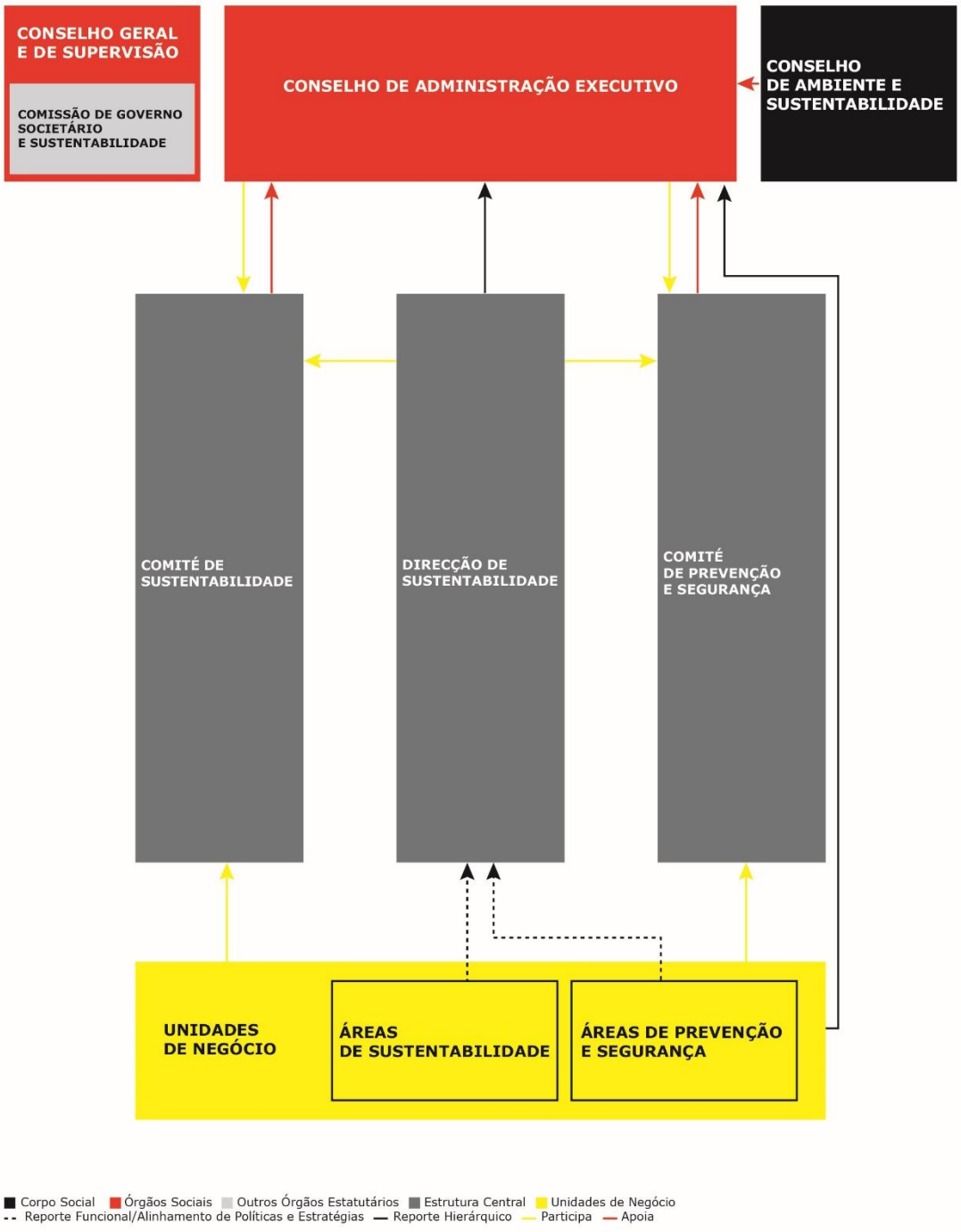
Para prevenir a existência de conflitos de interesses, o Conselho Geral e de Supervisão aprovou, em 2010, um conjunto de regras objectivas e transparentes para a identificação, a prevenção e resolução de conflitos de interesses corporativos relevantes. Este conjunto de regras está disponível no sítio da internet da EDP (www.edp.com) e tem um grau de exigência mais elevado do que aquele que resulta do Código do Governo das Sociedades da CMVM de 2013.

Para um maior detalhe sobre o modo de funcionamento da EDP em matéria de governo da sociedade, ver o sítio electrónico da EDP (www.edp.com) e Capítulo "Governo da Sociedade" do Relatório e Contas 2017.

ORGANOGRAMA, DELEGAÇÃO E REPARTIÇÃO DE COMPETÊNCIAS

*Os Órgãos Sociais são também Corpos Sociais, de acordo com o nº 4 do artigo 8º dos Estatutos da EDP.

ORGANIZAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE



O Grupo EDP reconhece a importância da sustentabilidade nas suas operações e cadeia de valor, integrando na sua estratégia de negócio as oportunidades e riscos a nível económico, ambiental e social.

A sustentabilidade no Grupo EDP está organizada com o objectivo de estabelecer uma estreita comunicação entre a estrutura corporativa e as estruturas funcionais, potenciando o fluxo de informação e a operacionalização da sua estratégia.

Em matéria de sustentabilidade, a organização da EDP é a seguinte:

CONSELHO GERAL E DE SUPERVISÃO - Órgão máximo responsável pela função de supervisão.

- **COMISSÃO DE GOVERNO SOCIETÁRIO E SUSTENTABILIDADE** - Comissão especializada do Conselho Geral e de Supervisão que acompanha e supervisiona, entre outras, questões relativas à sustentabilidade estratégica.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVO - Define as políticas e fixa os objectivos de Sustentabilidade, sob proposta da Direcção de Sustentabilidade.

CONSELHO DE AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE - Órgão consultivo de aconselhamento e apoio ao E na definição da estratégia, incluindo a formulação de pareceres e recomendações sobre o impacto ambiental de projectos.

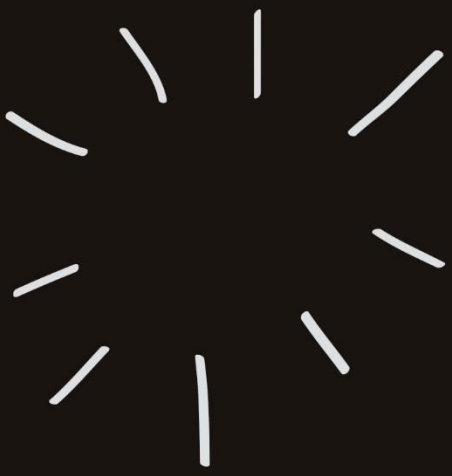
ESTRUTURA CENTRAL - constituída por um Centro Corporativo organizado em várias Direcções Corporativas. Apoiado, também, por Comités específicos. No caso particular da sustentabilidade, temos:

- **DIRECÇÃO DE SUSTENTABILIDADE** - Direcção do Centro Corporativo que analisa, propõe e assegura a estratégia de sustentabilidade do Grupo, apoiando o CAE na definição da respectiva política e objectivos e sua operacionalização nas Unidades de Negócio.
- **COMITÉ DE SUSTENTABILIDADE** - Órgão interno de partilha de informação e discussão sobre legislação no domínio da sustentabilidade. Acompanha indicadores de desempenho ambiental e planos de acção.
- **COMITÉ DE PREVENÇÃO E SEGURANÇA** - Órgão interno que emite pareceres sobre propostas de definição de objectivos, plano de actividades e documentos normativos em matéria de prevenção e segurança no trabalho. Avalia a evolução dos principais indicadores e propõe acções de melhoria.

UNIDADES DE NEGÓCIO - Operacionalizam as políticas e objectivos de sustentabilidade aprovados em CAE, através de projectos e metas próprios.

THE LIVING ENERGY BOOK

by edp



03

DESEMPENHO

Materialidade	52
Governo Societário	53
Ética e Direitos Humanos	57
Sustentabilidade do Negócio	63
Comunicação e Transparência	67
Inovação e Investigação	71
Transformação Digital	75
Gestão de Fornecedores	79
Satisfação e Serviço ao Cliente	83
Clientes Vulneráveis	89
Gestão Ambiental	93
Alterações Climáticas	97
Promoção da Energia Renovável	101
Eficiência Energética	105
Envolvimento e Desenvolvimento da Comunidade	109
Gestão de Pessoas	113
Segurança e Saúde	119

LIVING SUSTAINABILITY

THE LIVING ENERGY BOOK

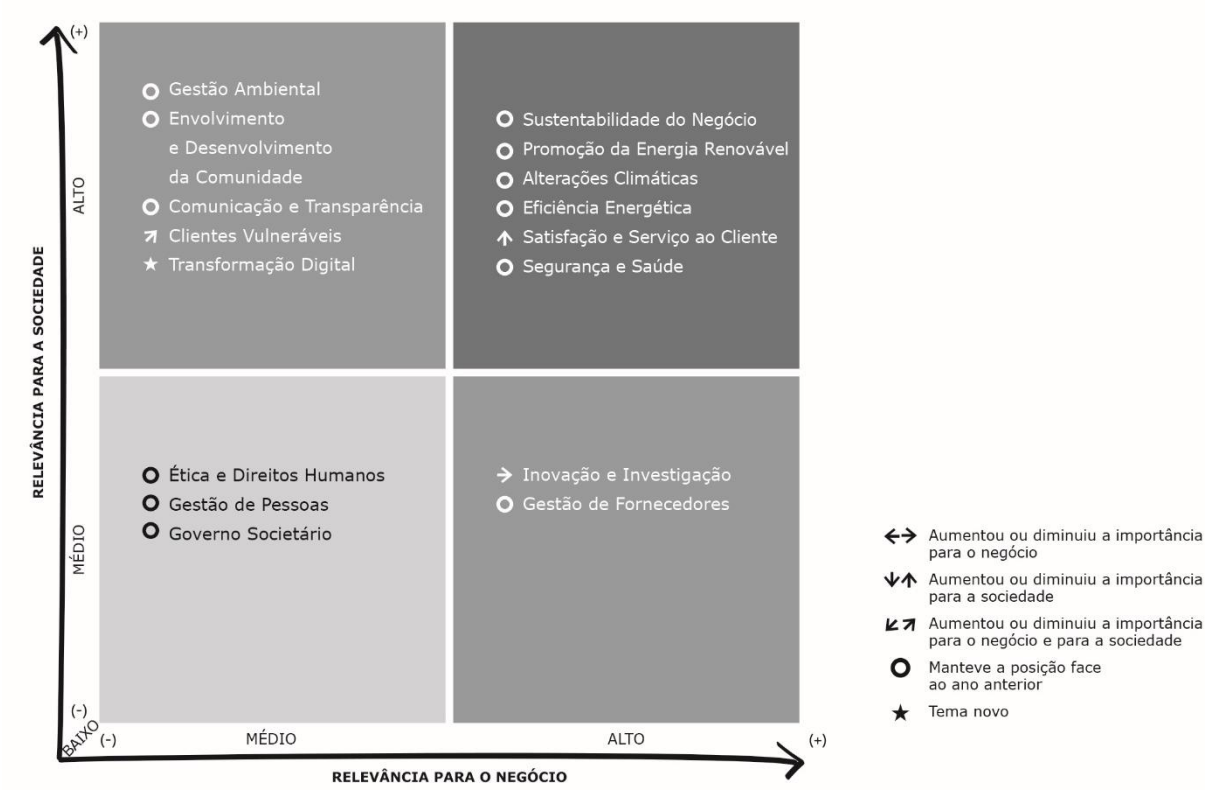
by edp

MATERIALIDADE

A análise de materialidade avalia e prioriza a relevância de um tema para a EDP e para os seus *stakeholders* (www.edp.com> sustentabilidade> dimensão social> stakeholders), de forma a apoiar o processo de tomada de decisão e de desenvolvimento de estratégias na organização. Desta análise resultam os Temas Materiais para a EDP, que representam aqueles passíveis de afectar a criação de valor da empresa, no curto, médio ou longo prazo e que são reconhecidamente importantes para os diferentes grupos de *stakeholders* da empresa.

O processo de Materialidade do Grupo EDP envolve uma revisão aprofundada acompanhando o Plano de Negócios da empresa, sendo também alvo de uma revisão anual, onde são revisitados e ajustados os temas das diferentes empresas do Grupo, de acordo com uma metodologia comum, consultável, em maior detalhe, em www.edp.com> sustentabilidade> publicações> relatórios> Abordagens de Gestão à Sustentabilidade.

Em 2017, de acordo com a análise desenvolvida, foram identificados 16 temas materiais para o Grupo EDP, que evoluíram, face ao ano anterior, conforme a matriz abaixo:



Da análise de Materialidade, desenvolvida pelas principais empresas do Grupo em 2017, destacam-se:

- Satisfação e Serviço ao Cliente, que ganha importância para a sociedade, posicionando-se enquanto tema crítico, fundamentalmente devido ao incremento de relevância da temática dos preços da energia;
- Inovação e Investigação reforça a sua relevância para o negócio com as temáticas das redes inteligentes e mobilidade eléctrica;
- Clientes Vulneráveis vê reforçada a sua relevância tanto para a sociedade como para o negócio, incluindo as temáticas da tarifa social, pobreza energética e acesso à energia;
- Transformação Digital surge como um tema novo na matriz do Grupo, assumindo uma relevância elevada tanto para a sociedade como para o negócio.

01 GOVERNO SOCIETÁRIO

O governo da sociedade EDP valoriza a integridade, a transparência, a honestidade e a capacidade de liderança e exemplo, sustentando-se para o efeito em pilares como a estratégia, cultura, controlo de riscos e crescimento. Decorrente do processo de avaliação da materialidade, foram identificados pelos nossos *stakeholders* três aspectos-chave, concretamente:

1. Funcionamento dos órgãos da sociedade, assente nos pilares de governo societário de independência e de separação de competências e de diversidade.
2. Sistema de gestão e controlo do risco e de auditoria.
3. Avaliação de desempenho e remunerações.

FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS DA SOCIEDADE, ASSENTE NOS PILARES DE GOVERNO SOCIETÁRIO DE INDEPENDÊNCIA E DE SEPARAÇÃO DE COMPETÊNCIAS E DE DIVERSIDADE

Os estatutos da EDP e os seus regulamentos internos contêm normas em matéria de independência e adequação às melhores práticas de governo aplicáveis a sociedades cotadas, com destaque para o Código de Governo das Sociedades da CMVM de 2013.

A EDP tem instituído um procedimento de verificação do cumprimento dos requisitos de independência dos membros do Conselho Geral e de Supervisão, nomeadamente no caso de ter sido eleito como membro independente do Conselho Geral e de Supervisão (Regulamento interno do Conselho Geral e de Supervisão, art.6º e 7º; ver ainda a definição de independência na página 41 deste relatório). No início de cada exercício, os membros do Conselho Geral e de Supervisão renovam as suas declarações relativamente à inexistência de incompatibilidades e, se for o caso, à verificação dos requisitos de independência (artigo 7.º do Regulamento Interno do Conselho Geral e de Supervisão). As principais fontes normativas são o art.414º, nº5 do Código das Sociedades Comerciais, o art.9º dos Estatutos da EDP e a identificação no relatório do governo da sociedade dos membros do Conselho Geral e de Supervisão e a declaração de incompatibilidades/independência que pode ser consultada no sítio da EDP (www.edp.com).

Com as devidas adaptações o referido procedimento é aplicado aos membros do Conselho de Administração Executivo, cabendo a cada um destes órgãos sociais ajuizar, a cada momento, a independência dos seus membros e justificar expressamente qualquer divergência face a recomendações que a EDP deva atender.

A EDP assegura através da sua Política de Selecção dos membros do Conselho Geral e de Supervisão e do Conselho de Administração Executivo a diversidade na composição dos respectivos órgãos sociais. No âmbito do processo de selecção, a EDP deve assegurar a integração de diversas competências, experiências profissionais, diversidade de conhecimentos, de género e de culturas, atentas as especificidades dos negócios da Sociedade. Para além deste conjunto de orientações, a EDP assinou um Protocolo que promove a diversidade e a igualdade de oportunidades, em alinhamento com a nova lei que determina que o género sub-representado não pode ser inferior a 20%, nos órgãos de administração e fiscalização, a partir da primeira assembleia geral electiva após 1 de Janeiro de 2018 e 33,3% em 2020.

SISTEMA DE GESTÃO E CONTROLO DO RISCO E DE AUDITORIA

A EDP dispõe de sistemas internos de controlo e gestão de riscos desenhados em conformidade com a recomendação do Código de Governo das Sociedades da CMVM. À luz dos regulamentos internos o Conselho Geral e de Supervisão é o órgão competente pela fiscalização (adequação e eficácia), em particular através da Comissão para as Matérias Financeiras/Comissão de Auditoria. Por sua vez, o Conselho de Administração Executivo propõe ao Conselho Geral e de Supervisão a fixação dos objectivos estratégicos da Sociedade em matéria de assunção de riscos, nomeadamente no

âmbito da apreciação do plano de negócios da Sociedade. Desenvolve ainda um esforço contínuo de aperfeiçoamento dos sistemas internos de controlo e gestão de riscos e periodicamente reporta ao Conselho Geral e de Supervisão (e à Comissão para as Matérias Financeiras/Comissão de Auditoria) a identificação e a evolução dos principais riscos ligados à actividade da EDP, com a quantificação do impacto e da probabilidade de ocorrência dos riscos considerados relevantes.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO E REMUNERAÇÕES

A remuneração dos órgãos sociais da EDP encontra-se alinhada com todas as recomendações do Código de Governo das Sociedades da CMVM (ver página 161 do Relatório e Contas 2017). A política de remunerações dos membros dos órgãos sociais (com excepção dos membros do Conselho de Administração Executivo) é fixada pela Comissão de Vencimentos eleita pela Assembleia Geral e submetida anualmente a este órgão para apreciação.

A política remuneratória dos membros do Conselho de Administração Executivo é fixada pela Comissão de Vencimentos do Conselho Geral e de Supervisão e igualmente submetida à Assembleia Geral para apreciação. A política remuneratória visa promover o alinhamento dos interesses daqueles com os interesses da EDP, tendo em conta as funções desempenhadas por cada um dos membros e a situação económica da sociedade. Os critérios de determinação das remunerações privilegiam mecanismos que permitem associar as mesmas à avaliação do desempenho individual de cada membro.

FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS DA SOCIEDADE

De acordo com o modelo de governo da Sociedade da EDP, a separação de funções de gestão e de supervisão materializa-se na existência de um Conselho de Administração Executivo, o qual está encarregue da gestão dos negócios sociais, e de um Conselho Geral e de Supervisão, órgão máximo responsável pela função de supervisão.

A EDP tem, assim, o presidente (Chairman) do Conselho Geral e de Supervisão, que coordena as actividades daquele Conselho no âmbito das competências do respectivo órgão social. O presidente do Conselho de Administração Executivo (CEO) coordena as actividades deste órgão dentro das respectivas competências.

A representação destes órgãos é assegurada pelos seus presidentes.

Dos 21 membros do Conselho Geral e de Supervisão, 11 têm o estatuto de independentes, em cumprimento do disposto no Código das Sociedades Comerciais.

No início do mandato, os membros do Conselho Geral e de Supervisão declararam o seu pleno cumprimento com os requisitos de independência estabelecidos no artigo 9º dos Estatutos da EDP.

SISTEMA DE GESTÃO E CONTROLO DO RISCO E DE AUDITORIA INTERNA

A gestão de risco efectiva é vital para o planeamento financeiro a longo prazo e flexibilidade organizacional. A EDP tem um sistema de gestão de risco abrangente e suportado nas melhores práticas internacionais, nomeadamente na metodologia COSO. Este modelo avalia os eventuais *gaps* existentes ou as variações externas e internas constantes, identifica normativos a serem desenhados e controlos a serem implementados. Para supervisionar a execução dos normativos aprovados, a Auditoria Interna executa planos anuais, desenhados com base na avaliação dos riscos de execução.

A actividade de Auditoria Interna tem a qualidade da sua actividade avaliada pelo Institute of Internal Auditors, desde 2010, tendo dessa forma a garantia da execução dos trabalhos de forma proficiente, aprofundada, com as competências adequadas e no cumprimento das normas internacionais dos profissionais de Auditoria Interna.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO E REMUNERAÇÕES

A remuneração dos membros dos órgãos sociais (com excepção dos membros do Conselho de Administração Executivo) é constituída, apenas, por uma parcela fixa.

A remuneração dos membros do Conselho de Administração Executivo envolve duas componentes: remuneração fixa e remuneração variável.

A remuneração variável encontra-se subdividida entre variável anual, que apenas pode atingir 80% da remuneração fixa, e variável plurianual, que pode atingir 120% da remuneração fixa. A remuneração variável plurianual só é devida se forem atingidos os objectivos previamente definidos e é paga com um desfasamento de três anos relativamente ao exercício em causa, ficando o referido pagamento condicionado à não realização de actos ilícitos dolosos, conhecidos após a realização da avaliação e que ponham em causa a sustentabilidade do desempenho da Sociedade, e sendo efectuado após o seu apuramento e aprovação pela Comissão de Vencimentos.

Mais detalhe encontra-se divulgado nas páginas 161 do Relatório e Contas EDP de 2017.

AVALIAÇÃO E DESEMPENHO DOS MEMBROS DO CAE E DO CGS

A EDP instituiu em 2007, voluntariamente, um processo formal e objectivo de avaliação da actividade do Conselho Geral e de Supervisão, das suas Comissões Especializadas, e do Conselho de Administração Executivo.

Desde 2009, o processo de auto-avaliação, previsto no artigo 17º número 2 do Regulamento Interno do Conselho Geral e de Supervisão, baseia-se num questionário, de preenchimento individual e confidencial, com o qual se pretende aferir a percepção pessoal de cada Membro do Conselho Geral e de Supervisão sobre a actividade do próprio Conselho, das suas Comissões Especializadas e do Conselho de Administração Executivo, nomeadamente ao nível de:

- Composição, organização e funcionamento
- Actividade desenvolvida durante o exercício em análise
- Relacionamento com os outros órgãos sociais da EDP e demais *stakeholders*
- Auto-avaliação individual

O propósito do referido questionário é o de constituir um suporte objectivo para a reflexão do Conselho Geral e de Supervisão, tendo em vista a melhoria contínua do desempenho, quer no que respeita às próprias funções, quer no relacionamento com os *stakeholders* da EDP, quer ainda na defesa dos interesses dos Accionistas.

Neste sentido, no início de cada ano, os Membros do Conselho Geral e de Supervisão são convidados a preencher o referido questionário de avaliação. Com base nas respostas ao questionário, o Conselho Geral e de Supervisão reflecte conjuntamente sobre esses dados, extraindo as suas conclusões, as quais são amplamente debatidas, sendo identificadas as oportunidades de melhoria a implementar.

Com referência ao exercício de 2017, este processo de avaliação (conteúdo e formato do questionário, as conclusões do mesmo) foi analisado e certificado por um consultor externo.

Os resultados do processo de avaliação do Conselho Geral e de Supervisão, das suas Comissões Especializadas e do Conselho de Administração Executivo poderá ser consultado no Relatório Anual do Conselho Geral e de Supervisão (www.edp.com> sustentabilidade> publicações).

02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS

A EDP assume os princípios e valores consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos e também nas Convenções da Organização Internacional do Trabalho, no Pacto Global das Nações Unidas e nos Princípios Orientadores para Empresas, do Conselho dos Direitos Humanos – Ruggie Framework.

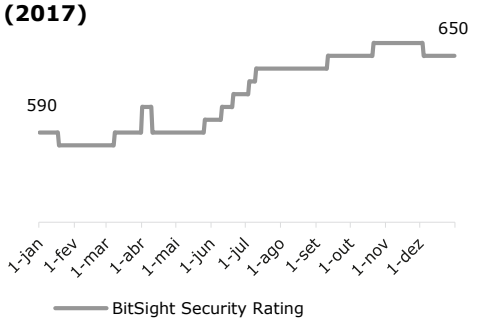
A responsabilidade da EDP não se confina ao perímetro organizacional do Grupo, estendendo-se, também, aos fornecedores e prestadores de serviços nos objectivos de gestão do desempenho ético, em particular no que se refere às matérias da conformidade, do combate à corrupção e da promoção dos Direitos Humanos, no quadro mais vasto da gestão sustentável da cadeia de fornecimento do Grupo EDP. Neste contexto, foi desenvolvido um programa de formação e sensibilização, dirigido aos colaboradores do Grupo e prestadores de serviço sobre princípios e compromissos assumidos , expressos nos códigos e políticas sectoriais que, tendo como referência o Código de Ética EDP, foram desenvolvidos ou revistos em 2017: Código de Conduta para a Alta Direcção e Senior Financial Officers; Código de Conduta do Fornecedor EDP; Código de Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho; Política de Anticorrupção da EDP Renováveis e; Código de Conduta da EDP Comercial.

A integridade no *procurement*, o relacionamento com clientes e fornecedores, a gestão e segurança da informação, o combate à corrupção e suborno e o respeito pelos Direitos Humanos, são importantes focos de análise, monitorização e gestão no Grupo EDP, com suporte num conjunto de fontes de informação, como por exemplo: auscultação e auditoria interna e externa; análise de reclamações; resultado de inquéritos; feedback recolhido em acções de formação; grupos de trabalho pluridisciplinares. Devido à complexidade destes temas, encontra-se em desenvolvimento um conjunto de políticas e procedimentos, assim como serão implementados e monitorizados controlos adicionais ao Sistema de Controlo Interno de Reporte Financeiro (SCIRF) actualmente existente.

A EDP estabeleceu como um dos seus objectivos estratégicos, o risco controlado, o que implica na perspectiva da segurança e privacidade reconhecer e priorizar os activos a proteger, assim como estabelecer estratégias e planos para concretização dessas estratégias. Foi assim elaborada uma estratégia, considerando o reconhecimento dos activos prioritários a defender (infra-estruturas críticas para a preservação do negócio da EDP, defesa da sociedade e nações onde mantém operações), que se orienta pelo princípio da segurança holística (*Security end-to-end*) assente em quatro vectores de actuação: Inteligência, utilização de tecnologia avançada para tornar a segurança mais inteligente e menos intrusiva (infra-estrutura SOC EDP - Security Operations Center); Resiliência, a capacitação do Grupo para resistir à ocorrência de eventos disruptivos (a EDP dispõe da solução Disaster Recovery); *Compliance*, na medida em que o Grupo EDP está sujeito a diversas forças regulatórias e pretende criar confiança nos seus *stakeholders*; Pessoas, reflectindo o reconhecimento de que o ponto central da segurança de informação é o elemento humano. A abordagem à segurança de informação é holística e envolve duas dimensões: a Espacial, que reconhece a existência de operações em diferentes geografias e redes (IT – Information Technology - e OT - Operational Technology, as redes e sistemas que gerem infra-estruturas críticas); a Temporal, pois a segurança deverá ser pensada logo ao nível das unidades de negócios, quando pensam os serviços e processos, até aos prestadores de serviço que actuam em diversas fases da cadeia de valor.

SEGURANÇA E PRIVACIDADE DA INFORMAÇÃO

BITSIGHT SECURITY RATING (2017)



A EDP dispõe de uma equipa global de resposta a incidentes de cibersegurança, CSIRT – Computer Security Incident Response Team – EDP, que participa em exercícios nacionais e internacionais de cibersegurança, onde tem a possibilidade de testar as suas capacidades de reacção à ocorrência de eventos disruptivos resultantes de ciberataques. Para além de equipas dedicadas à resposta de incidentes de segurança a EDP tem apostado no *awareness* e formação de todos os colaboradores. Nesta vertente destaca-se o treino na defesa de infra-estruturas críticas realizado no CyberRange EDP (infra-estrutura singular

em Portugal para o treino em cibersegurança) que, em coordenação com a Universidade EDP, realizou, em 2017, 36 sessões de formação com 232 participações. Para além da actuação que resulta de forças regulatórias externas, como por exemplo o novo regulamento de protecção de dados, que exige ao Grupo EDP um foco adicional de investimentos e operações na segurança da informação, a EDP guia-se por referenciais de excelência, estando na fase final a obtenção da certificação ISO 27001 nas suas operações de segurança. No que diz respeito à comunicação do risco de segurança a EDP adoptou como indicador principal uma métrica baseada no BitSight Security Rating. O *rating* adoptado, definido como KPI do Grupo para esta área, observa o comportamento do Grupo EDP no ciberespaço, em concreto verificando aspectos como a segurança dos seus sites públicos, os acessos provenientes das suas redes a localizações perigosas ou a comunicação de máquinas infectadas por redes criminosas. O Grupo EDP estabeleceu como meta para 2017 o valor de 640, tendo atingido os 650.

INCLUSÃO DE GRUPOS VULNERÁVEIS

No âmbito dos compromissos da EDP relativamente a Direitos Humanos e Laborais (www.edp.com> sustentabilidade> dimensão social> direitos humanos) a EDP implementou em todas as Unidades de Negócio o Programa de Monitorização do Respeito pelos Direitos Humanos e Laborais, abrangendo empresas, instalações, novos projectos, fusões e aquisições, bem como as operações com significativo potencial de impacte nos Direitos Humanos.

As actividades mais expostas a eventuais impactos sobre Direitos Humanos e Laborais são as relacionadas com a construção de infra-estruturas com impacto na deslocação de pessoas e populações indígenas. Esta questão é particularmente relevante no Brasil, onde está em fase de conclusão a Central Hidroeléctrica de São Manoel. Para estas instalações são estabelecidos planos de monitorização com vista a seguir proactivamente as directrizes da Fundação Nacional do Índio (Funai), incluindo expressamente o respeito de todos os aspectos que envolvem os direitos humanos e a preocupação de ouvir as comunidades locais. A central hidroeléctrica de São Manoel abrange uma área de influência indirecta com terras indígenas das etnias Kayabi, Munduruku e Apiaká. Foram requeridos e aprovados, pela Funai, os estudos adequados, em particular o Estudo da Componente Indígena e o Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI), elaborado com a participação dos povos indígenas. Estabeleceram-se três PBAI, um para cada etnia. Cada plano contem 17 programas ambientais aprovados pela Funai antes do início das obras. No processo de implementação dos programas foram criados Conselhos Gestores, com representantes da EDP Brasil, Funai e de cada um dos povos indígenas, facilitando o conhecimento mais aprofundado das necessidades e programar as acções e recursos previstos.

Com o objectivo de garantir a eficaz informação a estas comunidades tradicionais nas fases da construção e operação do empreendimento, é reforçada a comunicação através do Programa de Interacção e Comunicação Social Indígenas nomeadamente através da distribuição de boletins, peças publicitárias e informações de rádio.

A Central Hidroeléctrica de São Manoel foi palco de manifestações de indígenas face às políticas governamentais que procuram através da ocupação de projectos de alta relevância nacional, como a central São Manoel, chamar a atenção da imprensa e do Governo para um conjunto de reivindicações relacionadas com a demarcação e homologação de terras indígenas – no entanto, nos casos citados, sem reclamações específicas contra o empreendimento de São Manoel.

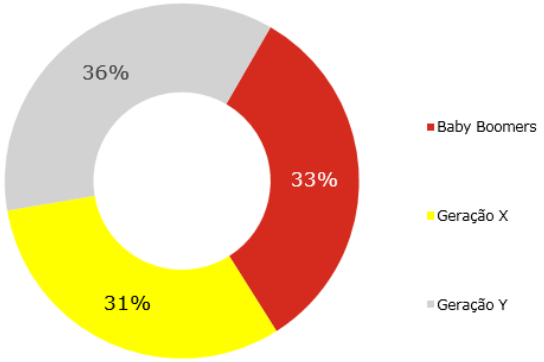
As recentes experiências de relacionamento com grupo de indígenas permitiram à EDP tomar conhecimento dos actores envolvidos e das suas reivindicações, o que propiciará, com o apoio do Governo Federal, acordos para viabilizar a instalação das hidroeléctricas do Complexo do Tapajós.

DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

Alinhada com a sua Política de Diversidade (pág. 151), em 2017, a EDP procurou reforçar o seu posicionamento em matérias de diversidade e inclusão, tendo obtido o reconhecimento do seu Plano Estratégico, na categoria de Diversity Management dos European Excellence Awards in HR. A EDP desenvolveu um plano de acção com 20 iniciativas e princípios no âmbito da Diversidade e Inclusão, cuja implementação começou em 2016 e que irá terminar em 2018, sendo que 80% das medidas já se encontravam implementadas.

Em Portugal, projectos como o Tagga o Teu Futuro e Inspiring Career Camp contribuíram para a sensibilização de mais de 4.500 jovens estudantes em Portugal com a mensagem de que independentemente do género, cor, raça, condição física ou credo, ninguém deve ser levado a desistir dos seus sonhos de futuro. Porque na EDP somar diferenças é ganhar futuro, foi dinamizada a formação "Enviesamento Inconsciente" para mais de 500 gestores e quadros superiores em Portugal, que obteve a distinção do Selo da Diversidade da Carta Portuguesa para a Diversidade.

DISTRIBUIÇÃO DE COLABORADORES POR GERAÇÃO



A EDP Espanha formaliza o seu compromisso com os princípios fundamentais de igualdade de oportunidade e anti-discriminação ao comprometer-se com a "Charter de la Diversidad". Contámos ainda com a participação da EDP Renováveis no projecto "Mulher e Engenharia", em que as engenheiras da empresa tutorearam estudantes de engenharia ao longo de 4 meses. Este projecto, lançado pela "Real Academia de Engenharia", pretende superar a barreira de género existente nas licenciaturas técnicas, incrementando a consciencialização sobre o conhecimento do mundo "real", desde as primeiras fases da educação. A EDP Brasil, é umas das signatárias do WEPs (Women Empowerment Principles) – em parceria com a ONU Mulheres. No ano de 2017, teve como destaque a realização de diagnóstico para oportunidades de acções e melhorias no índice de mulheres e inclusão de pessoas com deficiência.

É ainda de referir que, a presença feminina na organização manteve-se estável face ao ano anterior, 24%, bem como o total de mulheres em cargos de gestão que é de 25%. Já em termos geracionais, em 2017 pela primeira vez no Grupo a representação da Geração Y ultrapassou as outras gerações, passando a ser a geração mais representada com cerca de 36% da organização. A nível de nacionalidades a EDP conta já com 41 origens diferentes na sua força de trabalho. A EDP mantém a meta de 2% de incorporação de pessoas com necessidades especiais a nível de Grupo.

PROGRAMA CONCILIAR

A EDP possui um conjunto de iniciativas que visam fomentar o equilíbrio e conciliação nos diversos planos da vida dos colaboradores - profissional, familiar e social - que estão assentes no Programa Conciliar. No ano 2017 e em Portugal, o Programa Conciliar, através das suas 18 iniciativas, impactou directamente mais de 1.600 pessoas. Em articulação com o Programa de Voluntariado da EDP, e como medida de conciliação, os colaboradores têm direito a 4 horas mensais para a participação em acções de voluntariado propostas por si e para além dos projectos promovidos pela empresa.

É de destacar o projecto Work Smarter na EDP Renováveis. Uma iniciativa que pretende ajudar os colaboradores a preparar melhor o seu dia-a-dia, aumentando a sua produtividade e promovendo uma maior conciliação do trabalho com os outros planos das suas vidas. Na EDP Brasil, foi lançada a app "Colaboradores", uma plataforma que permite aos colaboradores usufruírem de descontos em mais de 11 mil estabelecimentos. A EDP Espanha lança o projecto "EDP es Conciliación", um conjunto de vantagens e serviços gratuitos ao dispor, não só dos colaboradores, como também das suas famílias, no sentido de facilitar o seu dia-a-dia e resolver problemas, como assistência ao domicílio em situações de doença, tratamentos especializados, gestão administrativa, apoio ao nível de informática e tecnologia, assistência social, entre outros.

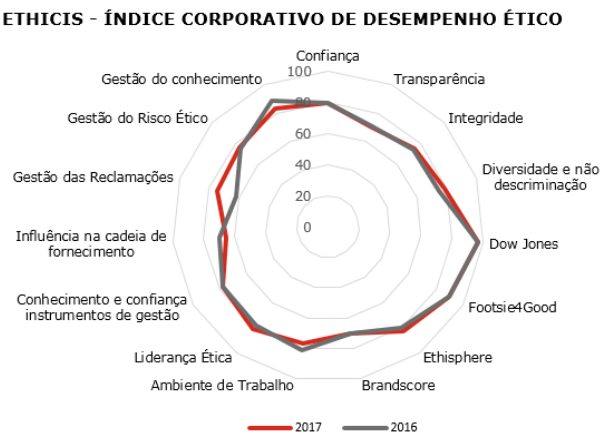
CORRUPÇÃO/SUBORNO/FRAUDE/BRANQUEAMENTO

A EDP implementou um modelo de avaliação e mitigação de riscos associados a actos ilícitos, que consiste na análise dos riscos existentes, identificação de potenciais melhorias, desenho de planos de acção e implementação e monitorização de controlos quando necessário. Estes controlos, nomeadamente os que impactam o relato financeiro, são revistos e monitorizados por equipas internas e estão incorporados no Sistema de Controlo Interno de Reporte Financeiro (SCIRF) do Grupo EDP.

Desde 2010 que o SCIRF é certificado pelo auditor externo, estando actualmente suportado pela metodologia COSO 2013.

PROMOÇÃO DE CULTURA ÉTICA

O programa de promoção de cultura ética do Grupo EDP é transversal a todas as Unidades de Negócio tocando não só os nossos colaboradores e hierarquias, desde a entrada até ao final do seu percurso profissional no Grupo, mas também os colaboradores dos nossos fornecedores (pág. 61). Está alinhado com as estratégias do negócio, sendo suportado em acções de formação e sensibilização, globais ou sectoriais, em todas se destacando o papel fundamental das hierarquias na promoção da cultura ética no Grupo. A eficácia deste programa é anualmente aferida, internamente pelo índice Ethicis e, externamente, pelo Ethics Quotient do Ethisphere Institute.



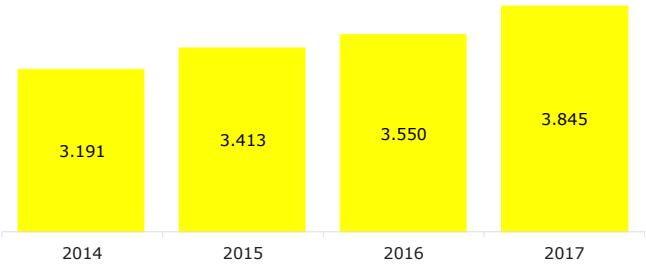
Para mais informações consultar o Relatório Anual do Provedor de Ética no site da EDP (www.edp.com> a edp> sobre nós> ética).

ENVOLVIMENTO POLÍTICO RESPONSÁVEL

A EDP desenvolve contactos com responsáveis políticos na esfera da cadeia de valor da energia, seja a nível nacional seja a nível europeu. Existe uma postura de transparência e colaboração com estas entidades. A abordagem às instituições (nacionais, europeias e internacionais) apoia-se nos princípios de actuação estabelecidos pelas disposições internas da empresa, em particular os princípios de integridade e de transparência enunciados no Código de Ética.

A EDP está inscrita no registo de transparência da União Europeia, que consiste numa base de dados de grupos de interesse que têm como objectivo sensibilizar os decisores das instituições europeias para diversos temas, designando um representante para o efeito.

CUSTOS DE ACTIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO DE INTERESSES (k€)



Em 2017 os valores destas actividades representam encargos de 3,8 milhões de Euros, sendo relativos a 139 associações sectoriais e industriais em todas as geografias onde a EDP tem negócios. As participações na UNESA, na American Wind Energy Association, na ELECPOR, no Instituto Acende Brasil e na SC Partners representam aproximadamente 43% dos encargos em actividades de representação de interesses da EDP.

Embora alguns dos regimes jurídicos vigentes em países onde o Grupo EDP opera o permitam, nenhuma das sociedades do Grupo realizou contribuições monetárias ou em espécie para partidos políticos. A não realização, pelas empresas do Grupo, de tais contribuições está em consonância com os valores internos consagrados no Código de Ética do Grupo EDP, nos termos do qual "os colaboradores comprometem-se a não efectuar, em nome da empresa, contribuições monetárias ou outras a partidos políticos". Por sua vez, "a EDP compromete-se a permitir, onde tal seja admitido por lei, a disponibilização de mecanismos, devidamente regulamentados, para a participação dos colaboradores nos processos políticos, a qual pode incluir contribuições monetárias a título voluntário e pessoal".

CONSTRUINDO A EMPRESA ALARGADA

MAIS DE DEZ MIL COLABORADORES DE PRESTADORES DE SERVIÇOS DA EDP RECEBEM FORMAÇÃO EM ÉTICA

CONTEXTO

Uma empresa responsável pelos impactos da sua actividade não pode deixar de considerar os que são provocados na e pela sua cadeia de fornecimento. Neste contexto, a EDP definiu uma Política de Gestão Sustentável da Cadeia de Fornecimento onde são, entre outros, estabelecidos objectivos no âmbito da gestão do risco. Assumem particular importância os riscos de más práticas éticas em fornecedores que actuam em nome ou que trabalham nas instalações da empresa e que são vistos, pelos clientes e pelos diferentes *stakeholders* com quem interagem, como fazendo parte da "empresa alargada".

"O valor que o Grupo EDP gera é determinado, também, em grande parte, pelo desempenho dos seus fornecedores. Estamos ligados! O nosso sucesso é também o sucesso de todos aqueles com quem, directa ou indirectamente, trabalhamos e partilhamos riscos que, em conjunto, devemos identificar e saber gerir."

António Martins da Costa, Membro do CAE EDP

Depois de concluída, em 2015, a formação em ética para todos os colaboradores do Grupo, foi considerado fundamental alargá-la à cadeia de fornecimento, por forma a permitir: promover um comportamento de acordo com os princípios e compromissos éticos do grupo EDP; diminuir o risco de más práticas éticas, em particular aquelas de que possam resultar, para o Grupo, incumprimentos ou danos reputacionais e; dar a conhecer o Código de Ética, o Código de Conduta do Fornecedor EDP e o canal de reclamações éticas da EDP.

SOLUÇÃO

UMA EQUIPA INTERNA DIVERSA E MOTIVADA

Partindo de um núcleo coordenador constituído pelo Gabinete do Provedor de Ética, a Universidade EDP, a Direcção de Sustentabilidade e a Unidade de Procurement Global da EDP Valor, foi constituída uma equipa interna envolvendo as Unidades de Negócio (UN) e as direcções com responsabilidade na gestão de contratos de prestação de serviços nas áreas consideradas prioritárias, a saber: fornecedores que agem em nome da EDP; fornecedores que trabalham nas instalações da EDP e; fornecedores que têm acesso a dados de clientes e/ou de negócio da EDP. Ao longo do processo foram chamadas a participar na equipa cerca de trinta pessoas, representantes da EDP.

Do trabalho realizado resultou a identificação de aproximadamente 400 empresas fornecedoras e 11.000 formandos.

Identificados os destinatários, era necessário fazer a segmentação pelos diferentes tipos de actividades desenvolvidas por cada um, por forma a determinar o número de versões customizadas necessárias, ou seja, versões adaptadas a grupos de formandos. Foi um trabalho complexo. As actividades podiam envolver serviços tão variados como: limpeza; contabilidade; leituras; venda de serviços; construção e manutenção de redes ou; gestão de sistemas. A formação a conceber deveria ainda considerar as diferentes tipologias dos prestadores de serviços, desde grandes empresas, até às microempresas e mesmo empresários em nome individual.

O ponto de partida foi a formação *online* desenvolvida para os colaboradores da EDP, reduzida de 90 para 45 minutos, mantendo-se a estrutura dos dois primeiros módulos: a importância da ética empresarial e o modo como é gerida a ética na EDP, para que os fornecedores conhecessem não só o código de ética, mas também os aspectos relacionados com a recepção e tratamento das reclamações.

A maior diferença, em termos de conteúdo está no terceiro módulo – Actuar com ética. Para além de uma mensagem em vídeo do responsável dos contratos em causa, são propostos três casos práticos, retratando situações do quotidiano, com alternativas de decisão a ser suportadas no Código de Ética. Todos os casos foram apresentados em formato de "fotonovela", com fotos e enquadramentos reais, para os tornar mais verosímeis.

UMA FORTE PARTICIPAÇÃO DOS FORNECEDORES

A par do necessário envolvimento das UN na definição dos riscos e desenvolvimento de conteúdos, a diversidade das actividades e das características dos formandos impunha uma forte participação dos fornecedores no processo de co-criação de conteúdos pedagógicos. Esse envolvimento aconteceu logo em 2016, no encontro EDPartners, onde foi apresentado o projecto e sinalizada a vontade da EDP de assegurar esse envolvimento, tanto na concepção e na validação dos conteúdos, como na definição das dinâmicas de implementação.

No seguimento, foram, numa primeira fase, convidados os gestores de topo e os responsáveis da formação para um encontro onde foi apresentado o projecto com detalhe, bem como os conteúdos da formação *online*, que deveriam ser adaptados para formação presencial. Numa segunda fase, foram agendadas sessões de trabalho para identificar, com detalhe: áreas de actividade; conteúdos a adaptar; casos práticos e; plano de implementação da formação, nomeadamente no que se refere à formação de formadores. Para facilitar os contributos, foi enviada a cada empresa uma ficha pré formatada, que incluía, entre outros, a identificação de temas/casos representativos das questões éticas mais comuns e com maior impacto da sua área de actividade.

Deste trabalho resultou a definição de 16 versões customizadas, duas modalidades de formação (*online* e presencial), tendo sido identificada a necessidade de formação de formadores, não só dos fornecedores, mas também, em alguns casos, da EDP.

UMA OPERACIONALIZAÇÃO APOIADA

Enquanto para a versão *online*, disponibilizada no CampusOnline (plataforma informática para formação na EDP), bastava adaptar os mecanismos de acesso e controlo já existentes, para o formato presencial foi necessário um envolvimento muito maior dos fornecedores, implicando várias sessões de formação de formadores, onde foi discutida a necessidade de adaptação das mecânicas ao público-alvo (número e literacia), em cada sessão, bem como validado o *kit* de formação. Para ambos os formatos, foram estabelecidos, com os fornecedores e as UN envolvidas, mecanismos de monitorização, avaliação e controlo. Idênticas metodologias e mecanismos foram definidos para os casos em que fornecedores devam assegurar o desdobramento da formação para os seus subfornecedores.

"Embora a ética nas empresas possa ser influenciada por aspectos culturais ou da própria organização, a verdade é que depende muito do comportamento do indivíduo. Foi por isso com enorme surpresa e satisfação, que acedemos ao convite do grupo EDP para a adaptação conjunta de uma formação em ética empresarial, tão presente no quotidiano de qualquer empresa. A efectiva interacção com toda a cadeia de fornecimento veio estabelecer uma evidência de um esforço verdadeiro para a criação de um vínculo de progresso colectivo. Juntos crescemos melhor."

Rui Vieira, Gerente da empresa Cargomix – Transportes Lda

RESULTADOS

O projecto começou em 2016, com a definição dos seus enquadramento e arquitectura e lançamento de piloto. Em 2017 foi desenvolvida a totalidade das versões customizadas, efectuada a formação de todos os formadores e lançadas as primeiras versões que abrangeram 270 formandos na modalidade *online* e 550 na presencial, num volume total de formação aproximado de 1.000 horas. A implementação alargada das restantes versões e o início do seu desdobramento a subfornecedores ocorrerá em 2018.

Sabemos que o risco ético na cadeia de fornecimento não fica eliminado com um programa de formação, mesmo que, como é o caso, este tenha um forte envolvimento dos seus destinatários. Contudo, podemos afirmar que este é um projecto fundamental no fortalecimento da cultura ética na "EDP alargada", a forma mais eficaz de minimizar os riscos em presença. Adicionalmente, consideramos que o projecto contribui significativamente para o estreitar de relações e o reforço da confiança com os fornecedores envolvidos.

ÉTICAEDP|FORNECEDORES EM NÚMEROS
100 Pessoas envolvidas (35 internas e 65 de fornecedores); 400 fornecedores (17% já formados); 11.000 formandos; 100 formadores; 350 horas de formação de formadores (h x f); 16 versões personalizadas; 40 casos práticos; 150.000€ investidos.

03 SUSTENTABILIDADE DO NEGÓCIO

A EDP ao longo dos últimos anos tem integrado os aspectos ambientais e sociais na sua estratégia e no seu modelo de negócio através da definição e implementação de políticas corporativas (pág. 151). Consistente com esta abordagem de criação de valor a longo prazo a EDP tem um modelo de governo societário que atende às expectativas dos vários *stakeholders*.

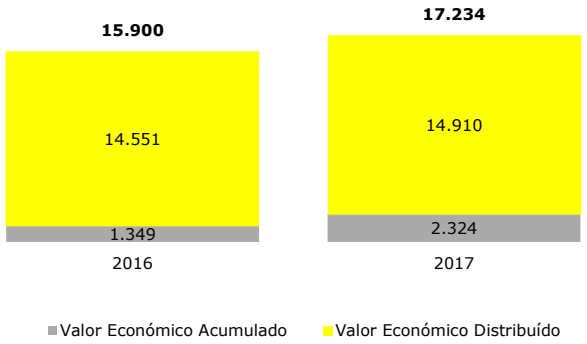
A estratégia da EDP é sustentada pela capacidade da empresa balancear crescimento com desalavancagem financeira e focar-se na rentabilidade e proporcionar retorno atractivo. As metas correspondentes a estes objectivos da agenda estratégica (crescimento orientado; desalavancagem financeira; manutenção perfil baixo risco; reforço de eficiência e retorno atractivo) encontram-se definidas no capítulo Estratégia, objectivos e metas (pág. 39).

O compromisso de crescimento orientado da EDP consubstancia-se numa expectativa de aumento do EBITDA de cerca de 3% ao ano até 2020. O EBITDA ascendeu a 3.990 milhares de Euros em 2017, +6% que em 2016. Este EBITDA ajustado a ganhos não recorrentes, como a venda de centrais hídricas no Brasil em 2016 e a venda do negócio de distribuição do gás em Espanha em 2017, cai 5% face a 2016. Esta variação é motivada pela escassa hidraulicidade de 2017, especialmente quando comparada com um ano de 2016 muito húmido, e pela exclusão do perímetro de consolidação do negócio de gás na Ibéria em resultado da sua venda em 2017.

O esforço de desalavancagem financeira pretende reforçar a visibilidade da libertação de *cash flow* no médio prazo, através do controlo rigoroso ao nível do investimento a par da política de rotação de activos seguida pela EDP Renováveis e da execução da parceria com a CTG. Esta política de gestão financeira prudente permite à EDP controlar o rácio de Dívida Líquida/EBITDA para atingir o objectivo de ~3,0x em 2020. Em 2017 este rácio encontra-se em 3,3x comparando com os 4,2x de 2016, o que demonstra a boa evolução deste rácio.

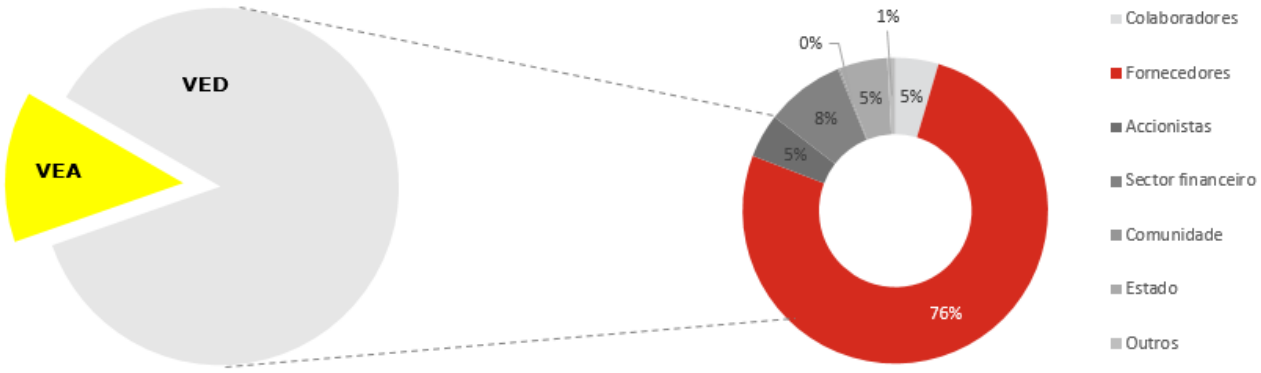
A manutenção do perfil de baixo risco que caracteriza a EDP mantém-se como um pilar prioritário, nomeadamente no que respeita a distinção como a *utility* europeia mais integrada e regulada, e assenta num compromisso de manutenção do peso das suas actividades reguladas em torno dos 75% do EBITDA total em 2020. Para este efeito, a EDP procurará assegurar contratos de longo-prazo de venda de energia bem como diversificar a sua carteira de negócio. Em 2017, o EBITDA regulado/Contratado LP foi de 84%, que compara com os 86% de 2016. Este ano, o EBITDA recuou influenciado essencialmente pela venda dos negócios de distribuição de gás em Espanha e Portugal. De realçar que 91% do investimento operacional de 2017 foi dedicado a actividades reguladas ou contratadas a longo-prazo.

VALOR ECONÓMICO GERADO (M€)



Em 2017, o Valor Económico Gerado (VEG) atingiu 17.234 milhões de Euros, o que compara com 15.900 milhões de euros em 2016. Este valor inclui o volume de negócios e outros proveitos. Em 2017, 87% do VEG foi distribuído totalizando a quantia de 14.910 milhões de Euros. O Valor Económico Acumulado - VEA (diferença entre o VEG - e o Distribuído - VED) corresponde aos restantes 13% e inclui a retenção de resultados e custos não desembolsáveis.

O Valor Económico Gerado encontra-se dividido em 2017 da seguinte forma:



O objectivo de manter uma posição de liderança ao nível da eficiência é reforçado, sendo suportado pelo desenvolvimento de uma cultura de melhoria contínua assente em programas transversais ao grupo, bem como pela execução de um novo programa de redução de custos, OPEX IV. Este programa tem como meta em 2020 uma poupança de 200 milhões de Euros por ano, tendo sido atingida, em 2017, uma poupança de 141 milhões de Euros (+ 36 milhões de Euros face a 2016).

Neste sentido, a EDP foi capaz de atingir resultados consistentes, com um resultado líquido atribuído aos accionistas de 1.113 milhares de Euros (+16% que em 2016), suportado no seu perfil de baixo risco. O Grupo EDP continua a apresentar um modelo de negócio resiliente, com um desempenho forte, suportado na entrega dos seus compromissos, na qualidade dos seus activos, em retornos estáveis, numa adequada gestão do risco e na diversificação dos mercados. O resultado líquido foi impactado em grande parte pela mais-valia da venda da Naturgas. Este resultado, ajustado dos efeitos não recorrentes já referidos recuou 8%.

A EDP tem seguido anualmente uma política sustentada de distribuição de dividendos que procura conciliar, por um lado, a estrita observância das disposições legais e estatutárias relevantes, e, por outro lado, a partilha com todos os seus accionistas de uma parcela relevante do valor criado pelo Grupo em harmonia com as condições concretas da empresa e do mercado. A prossecução desta política visa permitir a obtenção, pelos accionistas, de um adequado retorno sobre o seu investimento, sem comprometer a conservação do valor da empresa. Neste sentido, na última distribuição de dividendos ocorrida em Maio de 2017, foi atribuído um valor de dividendo de 0,19 Euros por acção que está em linha com o definido no plano de actividades 2016-2020.

Existem inúmeros factores económicos e financeiros que influenciam positiva e negativamente o preço da acção da EDP, factores estes externos à EDP. No entanto, a empresa entende que as suas opções estratégicas e uma política de gestão prudente criam sustentabilidade nas actividades do seu negócio e reforçam a confiança que os seus accionistas têm no seu modelo de negócio.

Cotação EDP (Euronext Lisbon - €)	2017	2016	2015	2014
Cotação de Fecho	2,885	2,894	3,321	3,218
Cotação Máxima	3,030	3,267	3,731	3,748
Cotação Média	2,892	2,949	3,370	3,319
Cotação Mínima	2,860	2,568	2,975	2,210

WINDFLOAT

Investir em tecnologias inovadoras faz parte da estratégia da EDP para assegurar opções de crescimento e a sustentabilidade do negócio a médio e longo prazo.

Um dos projectos mais emblemáticos da empresa é o Windfloat. Foi um projecto pioneiro a nível mundial no teste de soluções técnicas para a construção de parques eólicos *offshore* em zonas de águas profundas (mais de 40m de profundidade), com base nas experiências da indústria de petróleo e gás, que irá suportando turbinas eólicas multi-MW em aplicações marítimas.

A plataforma flutuante é semi-submersível e está ancorada no fundo do mar. A estabilidade é devida ao uso de "placas de aprisionamento de água" na parte inferior das três colunas, associada a um sistemas de lastro estático e dinâmico. O WindFloat adapta-se a qualquer tipo de turbina eólica marítima. É construído inteiramente em terra, incluindo a instalação da turbina, evitando, deste modo, o uso dos escassos recursos marinhos.

A primeira unidade do Windfloat foi testada em Portugal, ao largo da Póvoa de Varzim (Aguçadoura), e demonstrou a viabilidade técnica das soluções adoptadas.

Esta unidade operou mais de 5 anos, produziu mais de 17 GWh e superou ondas superiores a 17m. No seu primeiro ano de operação permitiu fornecer energia a 1.300 habitações.

Após alcançar, com sucesso, o final da vida útil da primeira fase do projecto, o WindFloat foi descomissionado com impacto reduzido no ambiente.

Actualmente a EDP Renováveis está a desenvolver dois parques pré-comerciais usando a tecnologia WindFloat:

- WindFloat Atlantic, a instalar em Viana do Castelo, Portugal, que será a primeira central de energia eólica flutuante desta tecnologia à escala mundial, com capacidade de 25MW, e;
- Projecto "Les éoliennes flottantes du golfe du Lion" a instalar em França, com 24 MW no mar Mediterrâneo.

Estes projectos vão demonstrar o perfil de baixo risco e a competitividade económica da tecnologia em diferentes mercados, preparando o caminho para futuras estruturas de parques eólicos flutuantes *offshore* comerciais.

A energia eólica *offshore* flutuante deverá atingir um custo de produção de energia competitivo com as outras tecnologias renováveis antes de 2025.

Estima-se que o mercado de energia eólica *offshore* flutuante possa atingir cerca de 10 GW durante a próxima década.

Vestas
WF1

04 COMUNICAÇÃO E TRANSPARÊNCIA

Os direitos dos clientes e os deveres das empresas subsidiárias do Grupo EDP sobre o fornecimento de electricidade e gás são, na maioria dos casos, abrangidos pela legislação ou regulamentação nacional das Autoridades Reguladoras dos Serviços Energéticos. A EDP assinou a Carta de Compromisso da APAN (Associação Portuguesa de Anunciantes) sobre comunicação de marketing responsável (www.apan.pt> comunicação responsável> carta de compromissos).

Além disso, a EDP está associada ao APPM (Associação Portuguesa de Profissionais de Marketing) que tem um Código de Conduta para Profissionais de Marketing, que visa promover e manter padrões elevados de integridade profissional: www.appm.pt> associados> código de conduta. A EDP é também membro da APCE (Associação Portuguesa de Comunicação Empresarial) que tem o "Código de Conduta do Gestor de Comunicação Organizacional e Relações Públicas", que é um referencial de boas práticas e comportamento ético.

A informação do Grupo EDP é gerida para garantir a credibilidade junto dos seus clientes e das outras partes interessadas, através do cumprimento da legislação e regulamentação em vigor nas geografias onde opera e por meio do compromisso com a confidencialidade, protecção e legitimidade de dados pessoais. Esses compromissos são reflectidos no Código de Ética do Grupo EDP, nos Códigos de Conduta de suas empresas, na Política de Segurança da Informação e nos Princípios e Políticas de Governo de Dados do Grupo EDP (www.edp.com> a edp> sobre nós> princípios e políticas).

Para garantir a coerência no serviço a cliente em todos os canais, a EDP tem implementada uma política de formação que abrange mais de 3.000 prestadores de serviço que contactam diariamente com o cliente, desenvolvendo temas concretos de foco no cliente, competências e eficácia. Disponibiliza ainda uma ferramenta de comunicação interna (kwiki.edp.pt) que permite comunicar de forma transversal processos, procedimentos, alertas e formas de actuação para garantir homogeneidade e coerência.

MISSÃO FISCAL

O Grupo EDP considera que constitui um dever ético e cívico contribuir para o financiamento das funções gerais dos Estados onde está presente, mediante o pagamento de impostos, tributos e demais contribuições que sejam devidos, contribuindo para o bem-estar dos cidadãos, para o desenvolvimento sustentável dos negócios locais do Grupo e para a criação de valor para os accionistas.

De acordo com a sua missão e política fiscal, o Grupo EDP está comprometido em assegurar o cumprimento integral das obrigações tributárias que lhe são aplicáveis, e que decorrem da lei e das actividades económicas e sociais desenvolvidas em cada país, mediante o pagamento dos impostos, contribuições e demais tributos que sejam devidos, no estrito cumprimento do espírito e letra da lei. Esta missão e política fiscal está divulgada no *website* da EDP (www.edp.com> a edp> sobre nós> princípios e políticas> política fiscal do grupo edp) e é mencionada nos Relatórios e Contas do Grupo EDP, pelo que o Grupo pauta-se pela transparência relativamente à política adoptada a este nível.

No que respeita a preços de transferência, o Grupo segue as regras, as orientações e as melhores práticas internacionais aplicáveis nas diversas geografias onde o Grupo opera.

O Conselho de Administração Executivo do Grupo EDP é envolvido no processo de tomada de decisão das operações com maior impacto fiscal, assegurando que as mesmas contribuem para a criação de valor para os accionistas no longo--prazo.

O Grupo tem implementada uma política de gestão de risco com o objectivo de identificar, quantificar, gerir, monitorizar e minimizar, entre outros, riscos fiscais, nomeadamente o risco de materialização de contingências fiscais.

Em concreto, a EDP tem uma Comissão para as Matérias Financeiras/Comissão de Auditoria que tem como principal missão, por delegação do Conselho Geral e de Supervisão, acompanhar e supervisionar de modo permanente, entre outras, as matérias relativas ao sistema de controlo interno da informação financeira e ao processo de gestão de risco, nomeadamente na sua vertente fiscal.

Ao nível corporativo, em articulação próxima com as várias Unidades de Negócio e, quando necessário, com assessores externos com competência para o efeito, a companhia realiza regularmente exercícios de identificação e avaliação quantitativa dos seus principais riscos fiscais, e monitoriza atentamente o desenvolvimento de possíveis eventos exógenos com potencial impacto material para o Grupo.

COMUNICAÇÃO, MARKETING RESPONSÁVEL E TRANSPARÊNCIA

Em Abril de 2017 tendo em vista não comprometer o cumprimento das empresas do grupo EDP, em Portugal, dos requisitos legais em matéria de concorrência, foi aprovado o Programa Específico de Compliance. Em termos globais o objectivo do referido programa é o de garantir a conformidade dos contratos celebrados pela EDP com as regras de concorrência. Abordagem similar de prevenção e mitigação de práticas que restrinjam a concorrência irá avançar para as restantes geografias no decurso de 2018, sem prejuízo dos códigos e manuais já aplicados.

No primeiro semestre de 2017, a EDP e a sua subsidiária EDP Comercial foram notificadas de uma decisão condenatória da Autoridade da Concorrência (AdC), num processo de práticas restritivas da concorrência, da qual resulta a imposição de uma coima à EDP no valor de 2,9 milhões de Euros e de uma coima à EDP Comercial no valor de 25,8 milhões de Euros.

A Decisão da AdC reportou-se a alguns aspectos do Plano EDP Continente, celebrado com a Modelo Continente Hipermercados, que esteve em vigor durante um período limitado no ano de 2012, com benefícios significativos para os consumidores.

Estas notificações foram uma surpresa para as empresas em causa que, logo no início da implementação do Plano deram a conhecer o referido acordo à AdC e sempre pautaram a sua actuação pelo estrito cumprimento das regras legais. Aliás, o Plano EDP Continente terá inclusivamente contribuído para a dinamização da Concorrência do mercado energético (como foi reconhecido pela ERSE), por se traduzir em descontos efectivos para os consumidores e ter sido seguida por várias outras iniciativas semelhantes por parte de outros operadores. Neste sentido, a EDP S.A. e a EDP Comercial, em Junho de 2017, apresentaram recurso judicial da decisão condenatória da AdC.

TRANSPARÊNCIA FISCAL

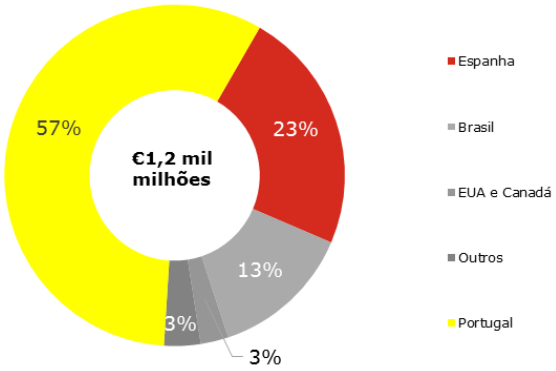
O Grupo EDP indica nos seus Relatórios e Contas as principais características dos sistemas fiscais aplicáveis nos países em que opera, tais como as taxas nominais de imposto sobre o rendimento, o enquadramento de prejuízos/benefícios fiscais, a política de preços de transferência e as alterações legislativas aplicáveis mais relevantes. Adicionalmente, a informação divulgada publicamente neste âmbito inclui uma análise à reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efectiva de imposto aplicável no Grupo EDP.

TAXAS NOMINAIS DE IMPOSTO APLICÁVEIS NOS PRINCIPAIS PAÍSES ONDE O GRUPO EDP OPERA	
Europa	
Portugal	21%-29,5%
Espanha	25%-28%
Holanda	25%
América	
Brasil	34%
Estados Unidos da América	38,20%

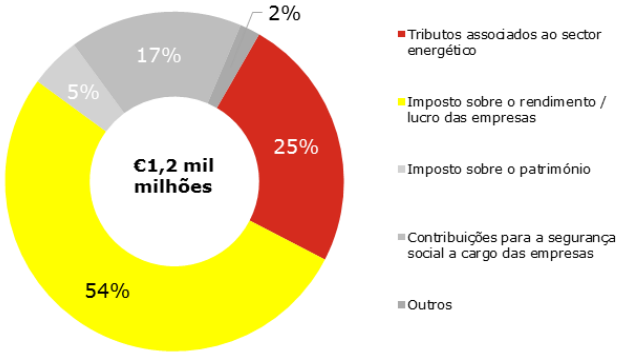
Fonte: Relatório e Contas do Grupo EDP de 2017

Em 2017, a contribuição fiscal global do Grupo EDP para a receita pública dos vários países onde está presente ascendeu a cerca de 4,2 mil milhões de Euros, dos quais 1,2 mil milhões de Euros ao nível de tributos e contribuições suportados pelo Grupo EDP e 3,1 mil milhões de Euros ao nível de tributos e contribuições entregues ao Estado por conta de outros agentes económicos, conforme se segue:

TRIBUTOS SUPORTADOS PELO GRUPO EDP POR GEOGRAFIA



TRIBUTOS SUPORTADOS PELO GRUPO EDP POR TIPO DE CONTRIBUIÇÃO

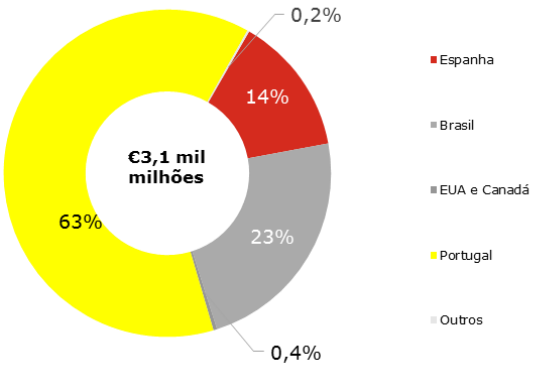


Os 57% de tributos pagos pelo Grupo EDP em Portugal incluem 481 milhões de Euros de IRC, 84 milhões de Euros de contribuições para a segurança social a cargo das empresas, 61 milhões de Euros de tarifa social e 37 milhões de Euros referentes a outros tipos de tributos.

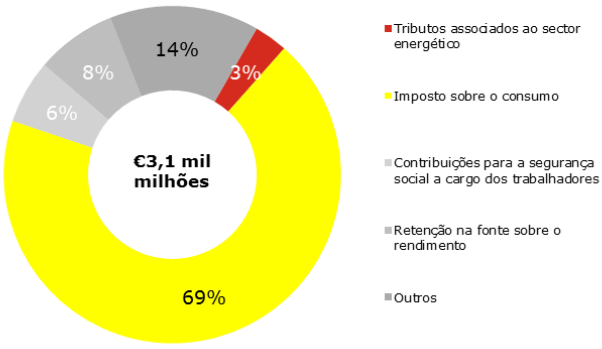
No que se refere, concretamente, à Contribuição Extraordinária para o Sector Energético (CESE) – contribuição sobre um conjunto de entidades que integram o sector energético nacional, criada em 2014 com carácter extraordinário mas sucessivamente prorrogada até ao presente - releva-se que em 2017 a EDP:

- Contestou, nos termos legais, o pagamento da CESE relativa aos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017, no montante global de 250,8 milhões de Euros, designadamente com fundamento na respectiva inconstitucionalidade e ilegalidade;
- Ao contrário do que sucedeu com a CESE de 2014, 2015 e 2016, na medida em que, contrariamente à lei, a CESE não estava a ser canalizada para o sector, a EDP não procedeu ao pagamento da CESE de 2017, mediante a apresentação das necessárias garantias previstas lei.

TRIBUTOS RECOLHIDOS PELO GRUPO EDP ENTREGUES AO ESTADO (ENCARGO DE OUTROS AGENTES) POR GEOGRAFIA



TRIBUTOS RECOLHIDOS PELO GRUPO EDP ENTREGUES AO ESTADO (ENCARGO DE OUTROS AGENTES) POR TIPO DE CONTRIBUIÇÃO



COMPOSIÇÃO DO PREÇO DA ENERGIA

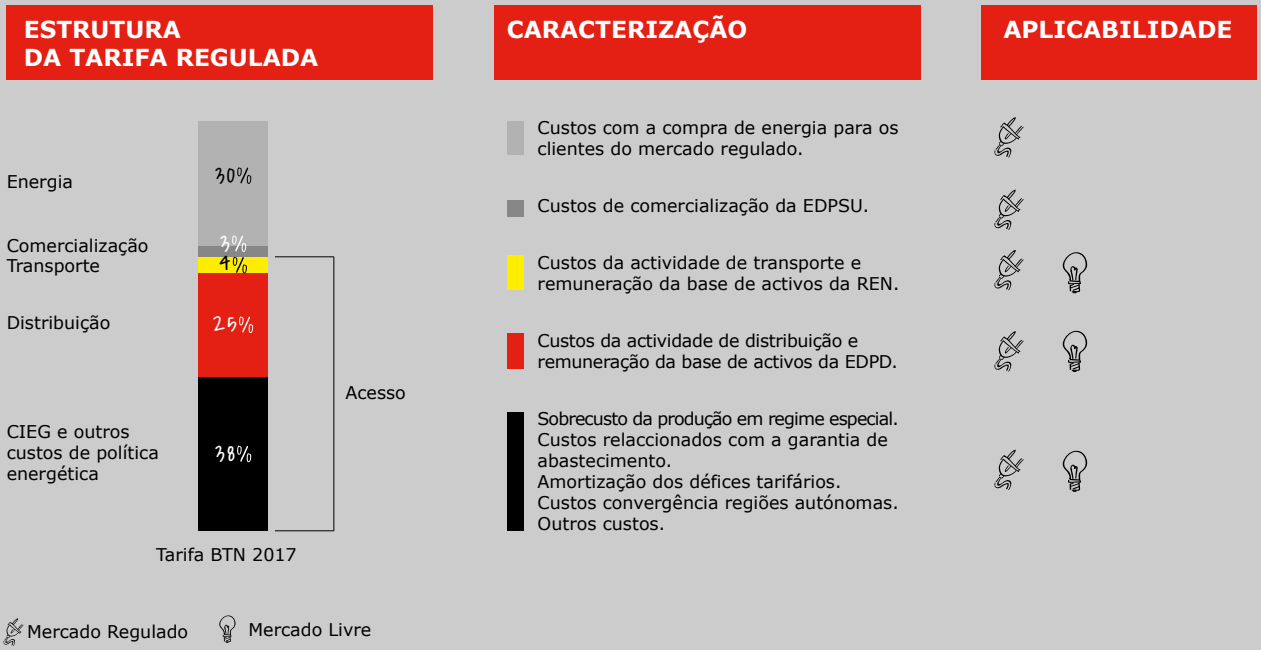
A EDP disponibiliza no site (www.edp.pt> particulares> apoio ao cliente> composição dos preços de electricidade) e youtube (www.youtube.com/watch?v=N58v7421sKY) informação que permite dar aos clientes uma percepção mais apurada de como é composto o preço da electricidade, um factor relevante na transparência da comunicação com o consumidor.

O preço da electricidade é constituído por três componentes:

- Energia - inclui os custos de produção e comercialização de electricidade e resulta dos preços formados no mercado
- Tarifas de acesso à rede:
  - Inclui o custo com as redes necessárias ao transporte e à distribuição da electricidade desde os produtores ao local de consumo
  - Inclui os Custos de Interesse Económico Geral (CIEG)
- Taxas e impostos - inclui o IVA, taxa de contribuição audiovisual e a taxa de exploração das instalações de energia eléctrica por conta da Direcção Geral.

Saiba como é constituído o preço da eletricidade no mercado liberalizado

EXEMPLIFICAÇÃO PARA O SECTOR ELÉCTRICO (SEM TAXAS E IMPOSTOS)



05 INOVAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

65 M€

investimento em ID+i em 2017

O sector energético está em profunda mudança, e a inovação é uma das ferramentas chave para o crescimento sustentado, justificando a sua materialidade, tanto para a EDP como para os *stakeholders*. Com efeito, a inovação garante um posicionamento mais competitivo no mercado, uma melhoria da experiência dos clientes e uma redução significativa dos custos.

A EDP tem como principal objectivo promover uma inovação criadora de valor para o Grupo EDP, através de novas tecnologias, produtos, serviços ou modelos de negócio, com o intuito de dotar o Grupo de vantagens competitivas. A materialização deste objectivo contribui ainda para uma imagem da EDP como empresa na linha da frente ao nível do desenvolvimento e implementação de soluções inovadoras.

ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

As actividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (ID+i) estruturam-se de acordo com uma estratégia baseada em cinco eixos de actuação, os quais visam reforçar a estratégia de negócio do Grupo ao longo da cadeia de valor.

Em 2015, a EDP assumiu o compromisso de investir 200 M€ em ID+i até 2020 (acumulado desde 2015). Em 2017, a EDP esteve envolvida em mais de uma centena de projectos de ID+i, representando um investimento de 65 milhões de Euros. Nestes projectos, incluem-se as iniciativas de obrigação regulatória desenvolvidas no Brasil pelas empresas de produção e distribuição (respectivamente, 0,4% e 0,2% da receita operacional líquida), cujo montante ascendeu a 23 milhões de Reais. Com o resultado de 2017, o investimento total acumulado do Grupo EDP, desde 2015, ascende a 137 milhões de Euros.

IMPLEMENTAÇÃO

A actividade de ID+i é uma importante fonte de vantagem competitiva para a EDP e, para maximizar o seu impacto, é fundamental o equilíbrio entre financiamento próprio e financiamento público competitivo. O Programa Horizonte 2020 (H2020), é um dos principais programas de financiamento de projecto de ID utilizado pelo Grupo. As parcerias estabelecidas neste âmbito reforçam o relacionamento da EDP com Entidades de Investigação Científico-Tecnológicas, Centros de Investigação e Incubadoras e colocam-na num papel de liderança tecnológica em áreas como as energias renováveis, o armazenamento de energia ou as redes do futuro.

20 Projectos H2020 em 2017

+ 200 Parceiros de referência

Em 2017, destacam-se os seguintes projectos em curso:

- Fotovoltaico Flutuante (pág. 73): projecto pioneiro em Portugal de central solar fotovoltaica flutuante, instalada na albufeira do rio Rabagão. Com 840 painéis solares que ocupam uma área de 2500 m2, a central tem uma potência instalada de aproximadamente 220 kWp e uma produção anual estimada de cerca de 300 MWh;
- DOMINOES: projecto comunitário no âmbito do H2020 com vista à criação de uma plataforma para serviços de *demand* response na rede de distribuição através da utilização de mercados locais de energia. Este projecto prevê a participação de *prosumers* nestes mercados, fornecendo flexibilidade ao operador de rede ou como fonte de outros serviços em mercado, inclusive podendo transaccionar energia entre si com eventual recurso à tecnologia de Blockchain;
- Geração Distribuída com Armazenamento: projecto realizado em conjunto com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que visa à utilização da geração distribuída urbana com sistemas solares fotovoltaicos descentralizados e armazenamento de curto prazo. A iniciativa avalia ainda os serviços auxiliares para a estabilidade da rede e os impactos, além de permitir novos modelos de negócio por meio de geração distribuída solar;
- Armazenamento: a EDP dispõe, em Espanha, de um banco de ensaios de tecnologias de armazenamento de energia, desenvolvendo testes de uma bateria inovadora de fluxo *redox*. Esta actividade é parte de uma carteira de projectos envolvendo diferentes tecnologias de armazenamento do Grupo EDP;
- STOCARE: projecto-piloto, na Roménia, de demonstração com o objectivo de definir um sistema de armazenamento com bateria ligado à rede, incorporado num parque eólico. O projecto permite identificar aspectos críticos relacionados com operações e manutenção do sistema em tempo real e avaliar as capacidades técnicas que permitam aumentar a flexibilidade das operações da central.

OPEN INNOVATION

É estratégico para o Grupo reforçar o posicionamento em *open innovation* através da colaboração com *stakeholders* impulsionadores de inovação: universidades, centros de ID, incubadoras, aceleradoras, *startups*, concursos de inovação, entre outros, reforçando a presença da empresa junto dos principais *hotspots* de inovação a nível global.

Refira-se ainda que um dos focos da actividade da EDP Inovação, em Portugal, tem sido o apoio a *startups* que se tem revelado crítico para o desenvolvimento e introdução de tecnologias inovadoras nas várias unidades de negócio da EDP. O programa de incubação da EDP Starter e os vários programas de aceleração e iniciativas de *sourcing* desenvolvidas ao longo dos anos têm sido chave. O ano 2017 foi, também, marcado pela presença da EDP no Web Summit, e pela fundação de, juntamente com 8 *utilities* internacionais, do programa de aceleração Free Electrons. Todo este esforço de procura de oportunidades culmina com a EDP Ventures, um fundo de capital de risco que irá investir cerca de 25 milhões de Euros em projectos *clean tech*.

PRODUÇÃO SOLAR FOTOVOLTAICA FLUTUANTE COMBINADA COM HIDROELÉCTRICA

INSTALAÇÃO PILOTO NA ALBUFEIRA DO ALTO RABAGÃO CONFIRMA POTENCIAL

SUMÁRIO EXECUTIVO

Reconhecendo o potencial da energia solar fotovoltaica no quadro da presente e futura evolução da produção de energia eléctrica, bem como a possível sinergia e complementaridade com a via hidroeléctrica, a EDP Produção, em parceria com a EDP Renováveis e a EDP Comercial, levou a efeito a instalação, na albufeira do Alto Rabagão, de uma unidade piloto flutuante de conversão fotovoltaica. Constituída por 840 painéis fotovoltaicos totaliza uma potência global de pico (máxima) de 220 kW, com uma produção anual expectável de energia eléctrica na ordem dos 300 MWh, equivalente ao consumo anual típico de 80 habitações familiares. A energia produzida por esta instalação piloto é escoada para a rede eléctrica através da subestação da central hidroeléctrica vizinha e respectiva linha de interligação. Dispensa assim uma interligação própria à rede, com os respectivos custos e restrições técnicas, partilhando uma infra-estrutura que necessariamente é subutilizada por inerente limitação do recurso hídrico.

CONTEXTO

A produção de electricidade centralizada em instalações convencionais de conversão a partir de recursos hídricos e fontes combustíveis fósseis, como o carvão e gás natural, é ainda hoje dominante, quer no panorama internacional quer no quadro específico nacional. Mas as fontes de natureza renovável e sem emissões, designadamente a eólica e mais recentemente a solar, apresentam um crescimento que alimenta a expectativa de virem a tomar em boa parte o lugar das anteriores. A tecnologia solar fotovoltaica, cujos preços têm decrescido de forma assinalável, implica, na forma centralizada, uma ocupação significativa de áreas de terreno que competem com outras utilizações alternativas. Assim as superfícies de água associadas a soluções de armazenamento e gestão de recursos hídricos têm surgido como candidatos à ocupação pela produção de energia solar. Com a evolução destas tecnologias têm surgido frequentes casos de instalações solares flutuantes em pequenos reservatórios de utilização não relacionada com energia. Mais recentemente começaram a ser noticiados alguns projectos, em estudo e desenvolvimento, também para albufeiras de aproveitamentos hidroeléctricos, almejando tirar proveito de sinergias energéticas e mesmo ambientais, particularmente em países quentes como o Brasil.

SOLUÇÃO

A instalação piloto de tecnologia solar fotovoltaico flutuante promovida e gerida pela EDP Produção na albufeira de Alto Rabagão é constituída por 840 painéis solares que ocupam uma área de 2.500 m^2. Tem uma potência instalada de aproximadamente 220kWp e uma produção anual estimada de cerca de 300 MWh, e resulta de uma parceria entre a EDP Produção, a EDP Renováveis e a EDP Comercial. Destina-se a obter um conhecimento prático das potencialidades e limites das soluções técnicas mais adequadas a esta utilização. A albufeira do Alto Rabagão foi escolhida por ter dimensões e condições climatéricas adversas que permitiram testar a tecnologia em condições extremas. Estas colocaram alguns desafios pioneiros para o suporte flutuante como sejam a variação sazonal de nível, a profundidade e natureza do terreno da ancoragem e a ondulação associada a intempéries. A solução de amarração e ancoragem ao fundo requereu particular atenção e conduziu a soluções pioneiras, que se revelaram eficazes embora com potencial de optimização económica.

RESULTADOS

Os resultados obtidos no primeiro ano de operação e monitorização da central solar fotovoltaica flutuante excederam as expectativas, com uma produção líquida superior em 5% ao valor previsto, representando um acréscimo de 15GWh. Beneficiaram de um ano meteorológico particularmente favorável à produção solar, mas também do facto constatado de uma maior eficiência dos painéis na plataforma flutuante comparativamente aos instalados em terra na proximidade dos primeiros. Esta vantagem é explicada pela circunstância da menor temperatura dos painéis sobre a água da albufeira. A fiabilidade da instalação foi elevada, permitindo antever uma reduzida e pouco onerosa actividade de manutenção numa central de dimensão mais comercial.

IMPACTOS:

A implantação em plataforma flutuante da conversão fotovoltaica para a produção centralizada de electricidade confere uma utilização acrescida à ocupação de terreno do aproveitamento hidroeléctrico. Simultaneamente dispensa uma ocupação de terreno específica para esta energia solar, a qual normalmente entraria em concorrência com utilizações alternativas. Para além deste significativo impacto favorável, a plataforma solar flutuante pode ter, quando de dimensão apreciável, um impacto favorável no próprio recurso hídrico, reduzindo o efeito da radiação solar incidente no crescimento de algas e a perda de água por evaporação para a atmosfera, os quais ocorrem ambos com mais intensidade em climas quentes. A partilha de infra-estruturas eléctricas da central hidroeléctrica para o escoamento da energia solar para a rede eléctrica constitui um outro efeito favorável não só para a economia como para a facilidade técnica de licenciamento e implantação. A análise dos perfis reais de produção hidroeléctrica mostrou que a conjugação com a energia solar numa dimensão apreciável não interfere nem perturba a primeira. Para uma produção solar mais elevada será até possível conjugá-la com a hidroeléctrica de forma a minimizar eventuais perturbações meteorológicas na produção solar, conferindo despachabilidade à produção combinada, ainda mais se houver capacidade de bombagem.

OLHAR ADIANTE

As potencialidades de aproveitamento futuro da sinergia e complementaridade entre a energia hidroeléctrica e a energia solar fotovoltaica flutuante saem confirmadas da avaliação proporcionada pela instalação piloto no Alto Rabagão. Para que a solução flutuante ganhe asas e se afirme com sustentabilidade efectiva é porém indispensável aproximar os custos da electricidade na solução flutuante aos da solução convencional em terra firme. O factor primordial nessa aproximação é o custo da plataforma flutuante que suporta os painéis. Em segundo lugar vem a solução de amarração que embora de menor peso económico tem um potencial não despiciendo naquela aproximação. A optimização da eficiência dos painéis fotovoltaicos por via do arrefecimento poderá abrir outros caminhos a explorar.

A EDP Produção mantém com entidades de investigação universitária uma actividade de investigação nestes três domínios que deixa antever alguns progressos significativos com vista a conferir viabilidade à solução flutuante de centrais solares fotovoltaicas

06 TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

A mudança de paradigma tecnológico alterou por completo a percepção dos consumidores. Hoje, as experiências que os clientes têm com empresas que são grandes *players* tecnológicos mundiais (e.g. Google, Amazon, Facebook, Apple) ou puramente digitais (ex. Netflix, Spotify, Uber, Airbnb) influenciam de forma muito significativa as expectativas que os consumidores têm nos outros sectores de actividade.

A EDP já iniciou a sua estratégia de digitalização de forma transversal em todo o grupo. Vários exemplos disso são:

SIAD-AERO (BRASIL): Sistema autónomo-cooperativo de planeamento e execução de inspecção de activos de energia, capaz de capturar e processar imagens nas bandas do visível, infravermelho e ultravioleta, identificando automaticamente as anomalias existentes por intermédio do uso combinado e óptimo de plataformas aéreas não tripuladas. O projecto contempla o desenvolvimento de dois Drones (Asa Fixa e Asa Móvel), assim como de todos os sistemas necessários para planeamento dos voos e tratamento e análise da informação recolhida.

X.FIT - FUTURE, INNOVATION, TRANSFORMATION (PORTUGAL): Durante 2017 foram lançadas as bases para a criação de um Centro de Monitorização e Diagnóstico dos activos de geração convencional na Ibéria, através da realização de um piloto baseado na ferramenta PREDIX da GE. Esta iniciativa permitirá fazer uma gestão mais eficiente dos activos de produção de energia, optimizar a sua operação, bem como redefinir a estratégia de manutenção com base em analítica preditiva e em inteligência artificial.

SIT (VÁRIAS GEOGRAFIAS): este projecto baseia-se na utilização de ferramentas estatísticas avançadas, complementadas com algoritmos de Machine Learning, para permitir a detecção antecipada de possíveis falhas em componentes críticos. Os alarmes identificados são posteriormente transformados em ordens de trabalho preventivas no terreno. O âmbito de aplicação desta técnica tem vindo a ser progressivamente alargado, para abranger a totalidade dos activos em operação directa.

SCADA BT (ESPANHA): visa disponibilizar no programa SCADA a informação recolhida via contadores inteligentes e sensores nos postos de transformação, sobreposta no sistema de informação geográfico da rede. Esta informação permite optimizar substancialmente a operação da rede de distribuição, assim como a integração de recursos distribuídos.

FACTURA DIGITAL INTERACTIVA (PORTUGAL): Em 2017 foi lançada a factura interactiva, uma derivação da nova factura em papel que assenta totalmente em princípios de clareza e transparência para o cliente. Trata-se de um pdf interactivo no qual o cliente pode obter informação imediata mais detalhada sobre as várias componentes da sua factura (www.edp.pt> particulares> apoio ao cliente> factura interactiva edp).

OFERTA DE SOLUÇÕES DE CASA INTELIGENTE (PORTUGAL): a EDP disponibiliza soluções para uma casa inteligente (energia solar, mobilidade eléctrica, baterias e edp re:dy). Ver em www.edp.pt> particulares> energia.

INTERFACES DIGITAIS PARA GESTÃO DO CONTRATO DE ENERGIA (PORTUGAL): Em 2017, foram criados conteúdos para explicar ao cliente como se compõe o preço e de que forma pode consultar essa informação de forma detalhada na sua factura: no youtube (www.youtube.com/watch?v=N58v7421sKY) e no *helpcenter* na EDP (www.edp.pt> particulares> apoio ao cliente> composição dos preços de electricidade). Ver pág. 70.

ROBOTIZAÇÃO DE PROCESSOS INTERNOS (PORTUGAL E BRASIL): recentemente a EDP iniciou a sua aposta em soluções de robótica para automatização de um conjunto alargado de actividades manuais repetitivas e baseadas em regras, de que são exemplos: a extracção de informação de documentos, preenchimento de inquéritos ou realização de cálculos. Para mais detalhe ver pág. 77.

No entanto, é fundamental aumentar o ritmo com que se pretende explorar todo o potencial da digitalização para posicionar a empresa como uma referência ao nível das *utilities*, um dos sectores que sofrerá uma das maiores mudanças de paradigma devido à crescente electrificação da sociedade. O forte crescimento da mobilidade sustentável – com destaque para a crescente adopção de veículos eléctricos – a procura por soluções de produção de energia renovável e o aumento da urbanização e das grandes cidades irão alterar por completo a forma como os consumidores se relacionam com os fornecedores de energia.

Para se preparar para esta evolução, em Novembro de 2017 a EDP iniciou o projecto "edp X", para consolidar as várias iniciativas e competências, neste âmbito, em todo o Grupo EDP.

PROJECTO EDP X

Um programa centralizado de aceleração digital de todo o Grupo com três objectivos principais:

- Aumentar a coerência e alinhamento nas diferentes iniciativas digitais dispersas por toda a organização, assegurando sinergias, nomeadamente através da criação de mais centros de competência;
- Reduzir custos de forma sustentável e potenciar o lançamento de novas soluções técnicas que permitam aumentar a rentabilidade;
- Garantir um alinhamento cultural digital, através da implementação de uma nova organização e espaço apropriados para lidar com os desafios e oportunidades relacionados com o digital.

Aumentar o desempenho digital interna e externamente é um dos novos desígnios do Grupo EDP. Nesse âmbito iniciou o Projecto "edp X", um programa centralizado de aceleração digital de todo o grupo com objectivos muito concretos.

O edp X, Programa de Aceleração Digital da EDP, é um projecto com impacte transformacional em toda a cadeia de valor da EDP, desde a produção convencional e renováveis até à comercialização de energia, passando pelo transporte e distribuição, bem como pelas áreas corporativas e de suporte ao negócio do Grupo EDP.

É desenvolvido numa perspectiva multigeografia, o que permitirá aproveitar as competências de que o grupo EDP dispõe nos diversos mercados em que se encontra presente, com destaque para Portugal, Espanha, Brasil e Estados Unidos da América.

Este projecto, com a duração de seis meses, será realizado em parceria com empresas de referência no desenvolvimento digital. A primeira fase consiste no levantamento exaustivo das iniciativas e capacidades digitais actuais nas várias áreas e unidades de negócio do grupo. As restantes semanas irão focar-se na definição de iniciativas de aceleração digital da EDP. Estas iniciativas terão como objectivo a evolução dos negócios actuais da EDP e a exploração de novos negócios potenciados pelo digital. Este trabalho será repartido em três blocos de trabalho distintos:

- Stream Customer: focado nos pontos de contacto do cliente na comercialização e distribuição. Alavanca as tecnologias digitais de forma a criar uma interacção multicanal personalizada, uma melhor experiência de cliente e impulsionar novas oportunidades de negócio.
- Stream Assets & Operations: focado na Produção, Distribuição e Renováveis. Automatiza tarefas de rotina e optimiza operações no terreno utilizando Internet of Things, robótica, computação cognitiva e inteligência artificial. Permite um aumento da produtividade e um maior valor dos activos centrado na inovação.
- Stream Enterprise: focado nas áreas de suporte e corporativas (ex. recursos humanos, tecnologias da informação, serviços partilhados). Permite novos modelos operativos e processos de negócio, optimiza custos e eficiência das funções corporativas e transforma a organização alavancando novas capacidades digitais.

O Programa edp X é desenvolvido numa perspectiva multigeografia, o que permitirá aproveitar as competências que o Grupo EDP dispõe nos diversos mercados em que se encontra presente.

O programa edp X irá definir o plano de capacitação interna da EDP para a aceleração digital, que será complementado pelo Roadmap Integrado Digital do Grupo.

EDP BRASIL PIONEIRA NA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DO SECTOR ELÉCTRICO BRASILEIRO

A 4ª Revolução Industrial exige uma rápida digitalização dos processos para a sustentabilidade dos negócios, a mitigação de riscos e melhorias constantes no atendimento aos clientes. Nesse sentido, o investimento em novas tecnologias e na formação dos colaboradores para adaptação ao futuro do trabalho é essencial para o desenvolvimento sustentável das comunidades e da própria EDP. Por isso a empresa está a investir na digitalização de processos e na capacitação de suas equipas recorrendo a *softwares* robóticos e ao Centro de Excelência em Robotização.

CONTEXTO

Os crescentes e rápidos avanços tecnológicos da 4ª Revolução Industrial, a perspectiva de transformações profundas nas actividades operacionais e no mercado de trabalho, a necessidade de modernização do sector de energia e o constante esforço por entregar o melhor atendimento a nossos clientes exigem a modernização dos negócios. Nesse sentido, a robotização dos processos e a capacitação de colaboradores em competências como programação e implantação de robôs emergem como imperativo para adaptação a esse cenário, sobretudo no sector eléctrico brasileiro, fortemente regulado e tradicionalmente conservador à incorporação de novas tecnologias.

SOLUÇÃO

A implementação da R1SP (Robô 1 Serviços Partilhados) deu início ao processo de automação dos processos internos da EDP Brasil. O *software* robótico começa a ser utilizado no Centro de Serviços Partilhados (CSP) no preenchimento de guias tributárias, conciliação bancária e recebimento de facturas. A nova tecnologia é suportada e complementada pelo Centro de Excelência em Robotização (CER), o qual capacita colaboradores de diversas áreas a detectar processos internos viáveis para robotização, oferecendo-lhes a oportunidade de aprimorar a metodologia de análise dos resultados dos processos que serão executados pelo robot. A EDP é a primeira empresa do sector eléctrico brasileiro a criar um grupo multidisciplinar focado na robotização, com uma equipa certificada e dedicada a automatizar e gerir a força de trabalho digital.

IMPACTOS

A robotização pretende mitigar riscos nos processos internos críticos e que tenham grande volume de processamento. Dessa forma, a automatização por meio do *software* robótico permitirá elevar a consistência e a fiabilidade dos processos, impactando tanto a qualidade do funcionamento interno da empresa quanto o atendimento ao cliente final, fornecendo uma rede de atendimento mais ágil e segura. A automatização dos processos, associada ao centro de capacitação e desenvolvimento, permite aos colaboradores redireccionem seus esforços dedicados a processos repetitivos para tarefas analíticas e criativas.

RESULTADOS

Nos primeiros meses de operação, a R1SP demonstrou altos ganhos de eficiência, finalizando em menos de cinco horas tarefas antes realizadas em um mês. Esta melhoria já é constatada pelos *stakeholders* impactados na cadeia de processamento, aumentando a sua satisfação. É previsto que o retorno do investimento inicial de 1 milhão de Reais (250 mil Euros) nessa tecnologia se dê em menos de um ano, sobretudo com a redução dos custos com horas-extra. Ao longo de 2017, foram robotizados 42 processos. O plano é expandir o sistema para processos corporativos e às demais unidades de negócio. O CER, composto por um núcleo de cinco colaboradores, treinou e capacitou 15 colaboradores em 2017.

OLHAR ADIANTE

A liderança da EDP Brasil na transformação digital do sector eléctrico brasileiro, associada ao desenvolvimento e capacitação de seus colaboradores, reforça o seu compromisso com os princípios de Sustentabilidade do Grupo e com os Objectivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Visando ao desenvolvimento e a modernização do sector eléctrico brasileiro para além da digitalização de processos, a EDP também investirá em iniciativas que viabilizem o futuro sustentável do trabalho nessa nova relação entre ser humano e tecnologia. Dessa forma, a empresa anunciou uma parceria com a consultoria EY e a Universidade de São Paulo para investir em estudos que visam identificar, medir e mitigar os impactos socioeconómicos e culturais das novas tecnologias, possibilitando definir o novo perfil para colaboradores e corpos directivos das empresas diante das mudanças trazidas pela revolução digital.

Além disso, aderiu ao Pacto Empresarial Brasileiro pela Digitalização Humanizada do Trabalho, cujo objectivo é mobilizar as lideranças empresariais do Brasil para um movimento humanizador da digitalização do trabalho, envolvendo toda sociedade e partes interessadas através de um ecossistema de discussão colaborativo.

07 GESTÃO DE FORNECEDORES

A gestão da sustentabilidade na relação com os seus fornecedores é um vector estratégico na actividade do Grupo EDP. O processo de gestão privilegia a construção de uma relação de confiança com os fornecedores, assente numa óptica de parceria baseada em princípios de ética, transparência e sustentabilidade. Através da "Política de Compras Sustentáveis" e do "Código de Conduta do Fornecedor" são definidas as prioridades da sustentabilidade na gestão.

PRIORIDADES

Entre as prioridades da sustentabilidade na gestão de fornecedores destacam-se:

- Desenvolvimento de actividades que promovam a partilha de melhores práticas de compras no Grupo EDP;
- Contribuição para o crescimento e rentabilidade do Grupo EDP através da promoção de iniciativas para o desenvolvimento e melhoria contínua da cadeia de fornecimento;
- Monitorização sistemática do desempenho e nível de risco dos fornecedores;
- Divulgação e implementação de políticas de sustentabilidade do Grupo EDP na aquisição de bens e serviços;
- Adopção de uma política ambiental responsável que respeite o meio ambiente através da mitigação dos impactos adversos da sua actividade.

OBJECTIVOS DE SUSTENTABILIDADE

Os objectivos de sustentabilidade são operacionalizados, através das seguintes metas até ao ano 2020:

- Reduzir de forma sistemática os acidentes dos empreiteiros e prestadores de serviços;
- Proteger os Direitos Humanos na cadeia de fornecimento, segundo a metodologia Ruggie – Global Compact;
- Auditar os empreiteiros e prestadores de serviços com riscos de Sustentabilidade;
- Avaliar 100% dos fornecedores críticos pelos critérios de Sustentabilidade;
- Garantir certificação ambiental, de segurança e saúde ocupacional de 100% dos fornecedores expostos a riscos elevados.

REQUISITOS MÍNIMOS

A Unidade de Procurement Global (UPG) assegura a coordenação integrada das actividades de registo, selecção, qualificação, consolidação da avaliação e análise de risco de fornecedores. A avaliação de riscos de sustentabilidade analisa quatro vectores: país, actividade económica, contrato (por via da matriz de impacto ESG EDP) e fornecedor (por via de auto-avaliações, auditorias e fontes de informação externa).

A EDP estabelece requisitos mínimos para todos os fornecedores (regras *pass or fail*). Os fornecedores devem aceitar e cumprir os requisitos de sustentabilidade definidos pelo Grupo e elencados nos documentos de compras (Código de Conduta; Condições Gerais de Aquisição; Termos Contratuais). As especificações de propostas incluem critérios de sustentabilidade relacionados com o desempenho – especificações obrigatórias e não sujeitas a negociação. Para os processos de qualificação, dependendo do risco específico de um fornecimento são exigidos sistemas de gestão, certificações, certificados e auditorias.

Em consequência, e de acordo com a sua Política de Baixo Risco, a EDP não trabalha com fornecedores de alto risco. Ao longo do processo de consulta, os fornecedores de alto risco são excluídos.

SEGMENTAÇÃO DE FORNECEDORES

A EDP segmenta os requisitos de sustentabilidade mínimos específicos de cada contrato, através de critérios de criticidade. Cada actividade contratada é tipificada em relação ao acesso do fornecedor a clientes EDP, ao equipamento técnico/locais de trabalho da EDP, a dados sensíveis, à exposição a riscos de Segurança e Saúde, riscos Ambientais e riscos Éticos, de Direitos Laborais e Humanos.

IMPACTOS DA CADEIA DE FORNECIMENTO

O Grupo EDP estuda e monitoriza os impactos da sua cadeia de fornecimento. Nos fornecedores directos, a desigualdade de género é o risco maior já que corresponde a 18,34% do volume de compras, seguido por 10,3% ligado a riscos de corrupção e 7% ligado a instabilidade política, ineficácia da justiça e fragilidade dos serviços públicos. O impacto ambiental da EDP, relativo às emissões de CO_2 (ver análise *scopes* 2 e 3, pág. 98) é muito determinado pela extracção e transporte de matérias-primas.

A exposição ao risco dos fornecedores indirectos contrasta fortemente com o dos fornecedores directos. Aqui os valores vão desde 0,54% para trabalho infantil e 0,39% para trabalho forçado até 7,9%, 1,4% e 13,4% para, respectivamente, saúde e segurança, excesso de horas de trabalho e salários baixos. Em consequência, a gestão da sustentabilidade da cadeia de fornecimento da EDP implica o desenvolvimento de processos para garantir o compromisso do fornecedor directo com a melhoria da sustentabilidade da sua própria cadeia de fornecimento.

BALANÇO 2017

Em 2017, a unificação das exigências de sustentabilidade sob a forma do Código de Conduta do Fornecedor EDP consubstanciou um primeiro passo no sentido de estender aos fornecedores indirectos as regras aplicadas aos fornecedores directos. Neste âmbito, destaca-se ainda a promoção pela EDP, no quadro da associação empresarial BCSD, da criação da Carta de Princípios de sustentabilidade a adoptar por qualquer empresa.

Em 2017, a EDP aprofundou ainda a auscultação dos seus fornecedores, alargando a metodologia a todas as geografias nas quais o grupo EDP opera. Destaca-se ainda a extensão da iniciativa EDPartners ao mercado brasileiro, iniciativa que premeia as boas práticas de sustentabilidade na relação com clientes, na inovação, ambiente e responsabilidade social.

Em 2018, o Grupo EDP renovará o sistema de Registo e Gestão de Fornecedores, de forma a integrar a informação de Procurement e de Relação Contratual, passando a agregar dados financeiros, económicos, ambientais e sociais, tanto ao nível da selecção como do desempenho de fornecedores. No mesmo âmbito, será desenvolvido o Protocolo de Sustentabilidade na Cadeia de Fornecimento, de forma a optimizar as metodologias existentes numa mesma metodologia e plataforma.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

www.edp.com> a edp> sobre nós> princípios e políticas> código de conduta do fornecedor

www.edp.com> a edp> sobre nós> princípios e políticas> política de compras sustentáveis

www.edp.com> fornecedores> compras sustentáveis

CÓDIGO DE CONDUTA DO FORNECEDOR EDP

PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NA SELEÇÃO E GESTÃO DE FORNECEDORES

Os fornecedores são agentes fundamentais para o sucesso do plano de negócios das empresas pelo impacto que as suas práticas e desempenho possam ter na reputação e na continuidade do negócio da empresa contratante. Neste sentido, o cumprimento dos objectivos de sustentabilidade da EDP implica a integração de critérios de sustentabilidade na selecção e gestão de fornecedores com o objectivo elementar de garantir que a sua cadeia de fornecimento está alinhada com os princípios e prioridades da EDP. A adopção do Código de Conduta do Fornecedor garante que na gestão de fornecedores são incluídos os princípios de sustentabilidade definidos pela EDP.

CONTEXTO

A globalização dos mercados, o crescente peso do *outsourcing*, a expansão dos negócios do Grupo EDP para geografias com diferentes normas e práticas, e, neste contexto, a emergência do desafio climático e da necessidade de proteger os direitos humanos, entre outros, recomendam que as empresas adoptem políticas de gestão dos fornecedores que abranjam não só os fornecedores que actuam em seu nome, mas igualmente todos os fornecedores directos e indirectos. A promoção das boas práticas dos fornecedores indirectos só é possível se os fornecedores directos propagarem pela sua própria cadeia de fornecimento os princípios e exigências da sustentabilidade.

ABORDAGEM

A adopção de um Código de Conduta, universal para todos os fornecedores independentemente do contexto e da natureza contratual, no quadro de um programa mais vasto de adopção da norma ISO 20400, foi identificado como a melhor solução. Assim, as normas contratuais existentes de respeito pelas políticas da EDP, nomeadamente o Código de Ética, Políticas de Ambiente e de Prevenção e Segurança, foram revistas e unificadas num único documento.

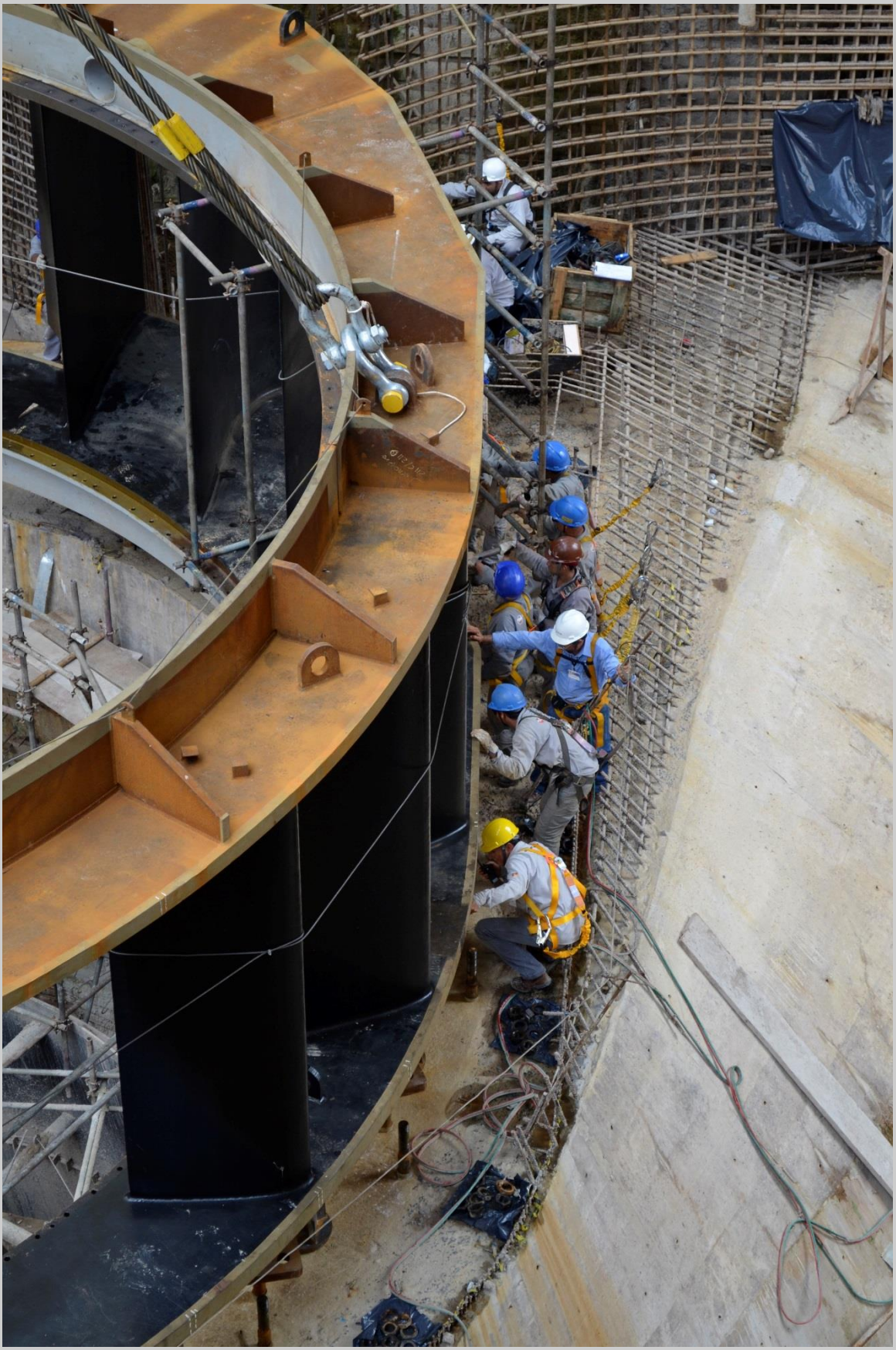
Com o Código de Conduta a EDP adoptou um modelo de sustentabilidade transversal a todas as geografias, a todos os fornecedores e a todos os fornecimentos, garantindo uma uniformidade de tratamento e uma elevação transversal das exigências mínimas na selecção e avaliação de desempenho dos fornecedores. Mas o principal impacto será a propagação dos princípios de sustentabilidade para além dos fornecedores directos na medida em que estas empresas adoptem códigos de conduta equivalentes e os implementem junto dos seus fornecedores directos. Assim, registar-se-á um efeito multiplicador da sustentabilidade ao longo das cadeias globais de fornecimento.

O Código de Conduta do Fornecedor EDP é aplicado a todos novos os fornecedores independentemente da importância dos seus fornecimentos e integra todos os contratos como cláusula contratual. Esta disposição permite que as práticas e desempenho das empresas fornecedoras seja avaliado em função de um normativo transparente e comum, garantindo a objectividade das avaliações e promovendo a identificação de pontos críticos que devem ser melhorados.

OLHAR ADIANTE

Na visão da EDP, as empresas devem assumir o compromisso de promover a sustentabilidade na área da sua influência. A expectativa da EDP é que os seus fornecedores adoptem Códigos de Conduta equivalentes e que promovam igualmente junto das suas cadeias de fornecimento a adopção de boas práticas de gestão incorporando princípios éticos, de cumprimento legal, de respeito e promoção dos direitos humanos e laborais, desenvolvendo métodos e procedimentos de forma a garantir a protecção da biodiversidade, a economia circular, a redução continuada das emissões e resíduos, e a segurança e a saúde dos seus trabalhadores e prestadores de serviços, e ainda, muito particularmente, garantindo o respeito pelos interesses dos cidadãos e das comunidades locais.

Com este espírito, a EDP dinamizou em conjunto com as empresas associadas no BCSD-Portugal a criação de uma Carta de Princípios de gestão de sustentabilidade, aprovada em Novembro de 2017, que todas as empresas podem adoptar e transformar no seu guia de boas práticas, aplicando-a aos seus fornecedores directos e desencadeando um movimento global empresarial de melhoria contínua em direcção a uma sociedade sustentável.



08 SATISFAÇÃO E SERVIÇO AO CLIENTE

A crescente competitividade do mercado de comercialização de energia e serviços requer, cada vez mais, uma maior orientação para o cliente, com especial foco na diferenciação da oferta, na inovação tecnológica e na melhoria contínua da experiência de cliente.

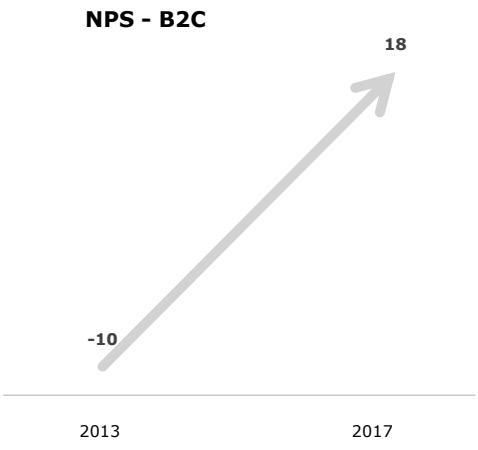
Numa era das redes inteligentes e num contexto em que o cliente é cada vez mais proactivo, exigente e tecnológico, torna-se indispensável evoluir para uma interacção cada vez mais digital, para assegurar a sua máxima satisfação.

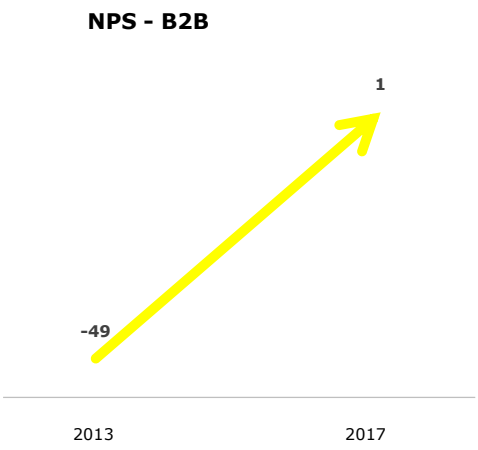
As soluções de energia disponibilizadas pela EDP pretendem ir ao encontro das necessidades específicas dos diversos segmentos de clientes, através de uma oferta diversificada e inovadora de produtos e serviços e da disponibilização de canais de comunicação optimizados e focados, para uma resposta com qualidade e eficiência.

SATISFAÇÃO DO CLIENTE

A auscultação dos clientes relativamente à qualidade dos serviços oferecidos e à experiência tida durante o serviço é prioritária para introduzir melhorias aos processos. Assim, são feitos inquéritos, realizados em parceria com entidades externas certificadas, que assentam em indicadores de satisfação: Satisfação com o Fornecimento de Energia (electricidade e/ou gás) e Satisfação Global (pág. 133).

Em 2017, a percentagem de clientes satisfeitos ou muito satisfeitos com a EDP foi de 74%, marginalmente inferior a 2016 mas sem alterar o compromisso de concretização da meta para 2020 (80%). Ao nível do NPS (Net Promoter Score) – indicador que mede o grau de recomendação dos clientes relativamente às empresas – verifica-se uma melhoria de 28 pontos, no caso dos clientes domésticos, e de 50 pontos, no caso dos clientes empresariais desde 2013, ano em que se iniciou a implementação do programa de melhoria de experiência de cliente.





GESTÃO DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

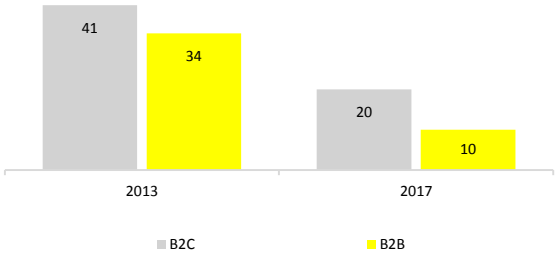
No cômputo global, as melhorias implementadas ao nível da Experiência do Cliente EDP, permitiram reduzir substancialmente o número de reclamações por mil contratos em cerca de 50% desde 2013. Durante o mesmo período de tempo conseguiu-se optimizar substancialmente o processo de resolução das mesmas tendo o tempo médio de resolução caído em mais de 30%, e sendo à data resolvidas ao primeiro contacto em mais de 90% dos casos.

Em Portugal, o Provedor do Cliente é a entidade independente que aprecia os casos apresentados pelos clientes quando as respostas às reclamações efectuadas aos serviços não satisfizeram as suas expectativas.

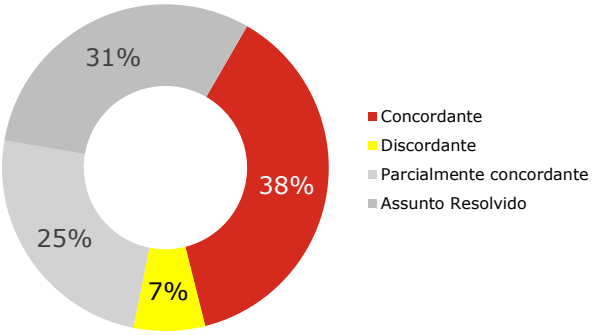
O Provedor do Cliente pronuncia-se sobre o fornecimento de energia e a prestação de serviços das empresas EDP, designadamente: cumprimento de contratos, estimativas de consumo, facturação e pedidos de indemnização por danos que resultem directamente do serviço prestado.

Em 2017, o Provedor do Cliente recebeu 1.571 queixas das quais 71% correspondem a reclamações sobre electricidade e 17% a contratos duais. A maioria (68%) foi relativa à Contratação e Leitura/Facturação/Cobrança. Ao processo da Provedoria e do *website* reduziu-se o tempo de resposta ao cliente em 1 dia útil, melhorando o indicador em mais de 60% desde 2011.

RECLAMAÇÕES/1K CONTRATOS



ORIENTAÇÃO DA RESPOSTA DO PROVEDOR



PREÇOS DA ENERGIA

Na Península Ibérica, a comercialização de energia é livre e os consumidores podem contratar o fornecimento com qualquer empresa comercializadora. No entanto, existem ainda comercializadores de último recurso. Em 2017, os consumidores de electricidade em Portugal começaram a poder regressar ao mercado regulado ou ter acesso a um regime equiparado ao das tarifas reguladas. Prevê-se, contudo, que os preços regulados se extingam em Dezembro de 2020.

Segundo um estudo da Eureletric de 2017, metade dos custos facturados aos clientes na Ibéria correspondem a taxas e custos de política energética. O restante é aproximadamente dividido entre o custo da electricidade e o uso das redes.

No Brasil, os impostos constituem cerca de 39% dos custos facturados ao cliente. O custo da electricidade e o uso das redes correspondem a 34% e 27% da restante fatia, respectivamente. Desde 2015, os custos variáveis da energia do mercado regulado passaram a ser cobertos por adicionais das bandeiras tarifárias, que sinalizam os valores reais da produção de electricidade aos consumidores: verde (sem acréscimo na tarifa), amarela e vermelha (acréscimos por kWh consumido). Em Outubro de 2017, a ANEEL lançou uma revisão da metodologia das bandeiras tarifárias. Os valores propostos passaram a vigorar em Novembro, com carácter provisório.

NOVOS SERVIÇOS DE ENERGIA

20 M€

Poupança acumulada na factura com o Programa Save2Compete desde o seu lançamento

Em 2017, a EDP continuou a apostar na inovação da sua oferta comercial, através do lançamento de novos produtos e serviços e da promoção de soluções inteligentes e eficientes de gestão de energia. Foram gerados, só em serviços de eficiência energética, cerca de 134 milhões de Euros de proveitos, representando um acréscimo de 44% face a 2016 (pág. 136).

São exemplos disso: o Integra BT para a gestão integrada de instalações de baixa tensão de clientes empresariais, e os tarifários horários e pré-pagos em Espanha; a "Casa Inteligente" (energia solar, mobilidade eléctrica e Re:dy), a plataforma de aconselhamento energético Power2me e o Save2Compete 2.0 para PMEs em Portugal.

No Brasil, a aposta manteve-se na melhoria e promoção das funcionalidades das áreas abertas e reservadas do *site*, com o desenvolvimento de novas funcionalidades do edpOnline.

QUALIDADE DE SERVIÇO

Os operadores das redes de distribuição mantêm um processo de acompanhamento da qualidade de energia distribuída, através de planos de monitorização da rede, permitindo a adopção de medidas mitigadoras sempre que tal se justifique. São promovidas acções de manutenção para reduzir o número de ocorrências e limitar os seus impactos. Em 2017, os indicadores de qualidade de serviço das distribuidoras do Grupo cumpriram os padrões estabelecidos pelos reguladores.

Em Portugal, 2017 foi um ano marcado por vários episódios de incêndio e de condições climatéricas adversas. O contributo da automatização da rede de distribuição e a estratégia de antecipação e resposta a eventos excepcionais permitiu, através do Plano Operacional de Actuação em Crise da Rede Distribuição, a mobilização dos recursos necessários para minimização dos tempos de reposição do serviço ao cliente.

GERAÇÃO DISTRIBUÍDA E AUTOCONSUMO

17,2 MWp

Sistemas fotovoltaicos instalados em Portugal, Espanha e Brasil

Antecipando o futuro em que a produção será cada vez mais descentralizada, a EDP oferece soluções de geração distribuída a partir de fontes renováveis adaptadas aos clientes e às características locais, baseadas em sistemas fotovoltaicos em regime de autoconsumo.

A EDP em Portugal instalou 3.700 painéis solares fotovoltaicos em 3 edifícios do Millennium BCP, permitindo uma produção anual de cerca de 1,3 GWh, e evitando a emissão de 572 toneladas de CO_2. Com mais de 12.000 sistemas solares fotovoltaicos instalados em residências e empresas, a EDP totaliza uma potência instalada de 15 MWp.

A EDP Brasil passou a integrar, em 2016, o mercado de geração distribuída fotovoltaica. Em 2017, foram acordados 9 projectos solares, que somam 10,7 MWp de capacidade instalada.

edp
RECEITA
EDP MAIS
GUIA DE TRATAMENTO
A energia vem
de viver melhor
EDP MAIS
4,90€

RENOVAÇÃO DE REDE DE LOJAS EM ESPANHA MELHORA SERVIÇO AO CLIENTES

MELHORAR A EXPERIÊNCIA DO CLIENTE E TRANSMITIR OS VALORES DA EMPRESA

A EDP está a renovar integralmente as suas instalações comerciais em Espanha. Para tal, teve em conta a experiência do cliente, tanto na parte física das instalações, como nos aspectos relativos às actividades a que pretende realizar. Os objectivos deste novo projecto são vários e estão englobados na estratégia do cliente edp365: mais proximidade e diferenciação relativamente aos clientes, maior flexibilidade e eficiência, potenciar a comunicação de produtos e serviços com espaços e suportes inovadores com um enfoque digital, e, o mais importante, alcançar a excelência no atendimento, melhorando a experiência do cliente.

CONTEXTO

A EDP Espanha dispunha de uma rede de instalações de atendimento presencial próprias e externas, fruto da evolução histórica e de processos de compra de activos, com imagem e horários completamente heterogéneos. Para além disso, às diferentes realidades em cada geografia, alia-se a procura de instalações em zonas de expansão como elemento de fidelização.

As instalações comerciais devem servir como canal de comunicação através do qual são transferidos para os clientes os valores e mensagens da EDP (produtos, canais existentes, serviços disponíveis, telefone gratuito, etc.). Neste contexto, a sua imagem e a das pessoas que trabalham nas mesmas são o reflexo da EDP perante a sociedade, razão pela qual o novo modelo de instalações aposta em colocar o Cliente no centro de todas as decisões através de uma rede completamente renovada, mais flexível e competitiva, e de maior proximidade.

SOLUÇÃO

Entre os anos 2016 e 2017, a EDP Espanha procedeu a uma reformulação das Instalações Comerciais da sua rede para colocar o cliente no centro de todas as suas acções.

Os primeiros espaços que abriram as suas portas foram as instalações de Murcia e Gijón, em Abril de 2016, e foram concluídos com a abertura das novas instalações de Barakaldo, em Dezembro de 2017. O conjunto de instalações renovadas ascende a um total de 11, com um investimento de 1 milhão e meio de Euros até à data, tal como contemplado na estratégia de revisão do canal presencial do Atendimento ao Cliente.

As novas instalações comerciais contam com espaços diferenciados e suportes de comunicação inovadores, com uma zona de atendimento, sala de estar e área digital. Esta última inclui quiosques e espaços com *tablets* para aceder a diferentes conteúdos da empresa, como a nova área de cliente edponline. Para além disso, elementos como a acessibilidade, a música ambiente, o *wifi* gratuito ou o sistema olfactivo contribuem para tornar a estadia mais agradável e propiciar uma melhor experiência do cliente nas instalações.

Também tem especial relevância uma das apostas da empresa: um novo gestor de filas através de um "maître" que recebe os clientes de forma proactiva à entrada e, com a ajuda de um *tablet*, caracteriza o cliente e facilita a sua identificação na sala de estar, onde serão recebidos pelos funcionários do atendimento.

As novas instalações da EDP foram projectadas para transmitir os valores da empresa e ir ao encontro das expectativas dos clientes. Cada elemento de construção e decorativo na loja foi concebido com o objectivo de melhorar habitabilidade do cliente no seu novo espaço.

IMPACTOS

O projecto responde à estratégia da empresa de investir nos canais de atendimento para estar mais próxima do cliente com o objectivo de (i) equilibrar a cobertura da rede de instalações a nível nacional e (ii) reforçar as estratégias de omnicanalidade e experiência do cliente.

RESULTADOS

As instalações comerciais, que contam com o índice de qualidade percepcionada pelo cliente mais elevado de todos os canais de atendimento, registaram uma reafirmação da sua elevada valorização nos primeiros meses de funcionamento do novo modelo, registando uma melhoria nos principais níveis de serviço e indicadores de gestão.

OLHAR ADIANTE

A abertura das instalações comerciais de Baracaldo (Biscaia) funcionará como loja piloto e proporcionará as bases de decisão sobre futuras aberturas em Getxo e Irún. Baracaldo, com mais de 100.000 habitantes, é o município da Biscaia com mais habitantes a seguir a Bilbao e o quarto do País Basco, logo a seguir às capitais de província.

Para além disso, nos primeiros meses de 2018 está prevista a realização de um projecto-piloto fora das zonas habituais de responsabilidade, em zonas de expansão, através da abertura de duas instalações piloto em Valladolid e Getafe (Madrid).

09 CLIENTES VULNERÁVEIS

A precaridade energética emergiu, nos últimos anos, como fenómeno estrutural nos países da União Europeia. Em média, 24% da população de baixos rendimentos é incapaz de manter um nível mínimo de conforto térmico nas suas habitações. Em Portugal, este valor ascende a 43% e em Espanha a 18% (ONPE, Eurostat).

A vulnerabilidade dos clientes à precaridade energética tem causas conhecidas: envelhecimento e isolamento das populações, desemprego, pobreza estrutural, ineficiência energética do parque habitacional, incapacidade de investir na melhoria da eficiência energética das habitações, preços da energia. São igualmente conhecidos os seus impactos sociais. A precaridade energética aprofunda a pobreza e a exclusão social estruturais e tem relevantes impactos no âmbito da saúde pública.

Na óptica das políticas públicas, o problema é abordável através do aumento do rendimento das famílias, da regulação dos preços da energia e da melhoria da eficiência energética das habitações. Mas ao subsidiar as famílias de baixos rendimentos verifica-se um impacto contínuo na despesa pública sem indução do crescimento económico nem modificação do problema estrutural. Neste sentido é indispensável definir medidas de investimento na melhoria energética das habitações.

Esta perspectiva está reflectida no acordo político europeu, de Dezembro de 2017, relativo às orientações para a revisão da Directiva de Eficiência Energética dos Edifícios, ao ter sido introduzido o princípio de ajuda ao combate à pobreza energética e à redução da factura energética doméstica através da renovação de edifícios antigos.

Para a EDP, a vulnerabilidade dos clientes e a inclusão energética são temas materiais prioritários da agenda de sustentabilidade, tal como definido nos seus Princípios de Desenvolvimento Sustentável (2008), e são abordados através de três eixos: Apoio a Clientes Vulneráveis; Acesso à Energia; Práticas Contratuais Justas.

Para 2018, a EDP compromete-se a:

- Desenvolver o programa EDP Solidária de forma a apoiar iniciativas do Terceiro Sector e da economia social que visem melhorar a inclusão energética de comunidades vulneráveis;
- Contribuir para a discussão de propostas de políticas públicas de longo prazo para enfrentar o problema da pobreza energética;
- Promover a realização de uma conferência internacional no quadro dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, "Energia limpa e Acessível";
- Prosseguir a sua política de atenção aos clientes vulneráveis, de melhoria dos canais de diálogo e de educação energética.

APOIO A CLIENTES VULNERÁVEIS

A EDP defende que o apoio a clientes vulneráveis deve ser precedido de um conjunto de iniciativas tais como: acções de eficiência energética e medidas preventivas que evitem interrupções no fornecimento de energia em situações de incumprimento. Defende ainda, que estas medidas devem ser suportados num sistema universal de apoio, em linha com as recomendações da Comissão Europeia, como por exemplo integrando a Política Social ou através de uma tarifa solidária cujos custos não devem provocar distorções no mercado. Nesta linha, a EDP tem três abordagens de apoio a clientes vulneráveis.

Em Portugal, a legislação prevê, desde 2010, a aplicação de uma tarifa social para a electricidade e para o gás natural, ou seja, de um desconto atribuído aos clientes economicamente vulneráveis na tarifa de acesso, financiado, no caso da electricidade, pelos produtores de energia eléctrica em regime ordinário e, no caso do gás natural, pelas empresas transportadoras e comercializadoras de gás natural.

Em 2011, foi criado o Apoio Social Extraordinário ao Consumidor de Energia (ASECE), tanto para a electricidade como para o gás natural, que consistiu num desconto atribuído aos clientes economicamente vulneráveis no valor de 13,8% do valor da factura, financiado pelo Estado, com o objectivo de neutralizar o aumento do IVA de 6% para 23% para estes clientes. Em 2016, o ASECE foi incorporado na tarifa social, foi alargado o âmbito dos critérios de elegibilidade para se ser beneficiário da mesma e a respectiva aplicação foi tornada automática. Em 2017, o número de beneficiários da tarifa social para a electricidade foi superior a 800.000 (dos quais 661.103 são clientes EDP) e o desconto fixou-se em 33,8% sobre o preço bruto das tarifas transitórias do mercado regulado.

Em Espanha, a tarifa social encontra-se implementada desde 2009, abrangendo, no entanto, apenas os consumidores vulneráveis de electricidade. Até 2017, a tarifa social consistiu na aplicação da tarifa de último recurso com um desconto sobre o Precio Voluntario del Pequeño Consumidor de 25%.

Em 2017, foi criado uma nova tarifa social, estabelecendo novas categorias de beneficiários: os consumidores vulneráveis, com um desconto de 25%, os consumidores vulneráveis severos, com um desconto de 40% e os consumidores em risco de exclusão, com um desconto de 100%. Os descontos em causa aplicam-se ao termo fixo e a um consumo máximo de energia. A nova tarifa não é atribuída de forma automática, devendo, por regra, ser solicitada e renovada periodicamente, tendo os beneficiários da antiga tarifa social 6 meses a contar de Outubro de 2017 para requerer a transição para a nova tarifa. Em Dezembro de 2017, o número de beneficiários da antiga tarifa social era de, aproximadamente, 54.000, enquanto o número de beneficiários da nova tarifa era de, aproximadamente, 3.000.

No Brasil, a Tarifa Social consiste num benefício criado pelo Governo Federal e aplica-se às famílias de baixos rendimentos. Trata-se de um desconto incidente sobre a tarifa aplicável à classe residencial das distribuidoras de energia eléctrica que pode variar de 10% a 65%, de acordo com o consumo de cada residência, até um máximo de 220 kWh/mês. As famílias indígenas e quilombolas que cumpram os requisitos definidos beneficiam, por sua vez, de um desconto de 100% até ao limite de consumo de 50 kWh/mês. Também no Brasil, a aplicação da tarifa social deve ser solicitada, não sendo de aplicação automática.

PRÁTICAS CONTRATUAIS JUSTAS

O Provedor do Cliente e o Programa de Compliance do Grupo EDP são as medidas estruturais voluntárias de controlo e verificação de práticas justas na angariação e gestão de contratos. Neste domínio, a EDP compromete-se, também, com medidas acrescidas de atenção ao cliente vulnerável. Neste âmbito, a vulnerabilidade do cliente está associada a pessoas que por razões de idade, saúde, contexto social ou circunstância, carecem de uma abordagem especializada.

A EDP garante tratamento diferenciado a clientes com limitações decorrentes de cegueira, surdez, dificuldade de comunicação oral, deficiência olfactiva, dependência de equipamentos eléctricos para sobrevivência ou mobilidade. Para proteger clientes sujeitos a situação desemprego imprevisto, incapacidade laboral temporária e invalidez a EDP disponibiliza o serviço Factura Segura. A EDP monitoriza ainda os acidentes por choque eléctrico na rede de distribuição e investe constantemente em iniciativas educativas que orientam para o uso seguro de energia eléctrica pelos consumidores.

ACESSO À ENERGIA

O acesso universal à energia sustentável é um dos objectivos das Nações Unidas que a EDP subscreveu em 2015 no lançamento dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável. Este objectivo conta com uma iniciativa global sem fins lucrativos, a Sustainable Energy for All (SEforALL) que promove a realização de parcerias e mobiliza recursos financeiros para alcançar o acesso universal à energia sustentável em 2030, com foco em:

- Garantir o acesso universal aos serviços energéticos modernos;
- Duplicar a taxa global de melhoria da eficiência energética e;
- Duplicar o peso das energias renováveis no mix global de energia.

O CEO da EDP - António Mexia - é Chairman do Administrative Board do SEforALL desde Abril de 2017.

ENERGIA SOLIDÁRIA MELHORA QUALIDADE DE VIDA DE 200 FAMÍLIAS EM ESPANHA

FUNDACIÓN EDP APOIA CONSUMIDORES VULNERÁVEIS

O projecto Energia Solidária é desenvolvido em Espanha desde 2015 sob liderança da Fundación EDP. Tem como objectivo central aumentar a segurança, o bem-estar e a eficiência energética de famílias desfavorecidas e de Organizações Não Governamentais (ONG) parceiras da EDP nesta iniciativa.

CONTEXTO

A melhoria da eficiência energética é a medida mais eficaz para reduzir a precaridade energética das famílias. À crescente necessidade de tomar medidas para reduzir emissões de CO_2, principais responsáveis pelas alterações climáticas, somaram-se no início da década, os efeitos da crise económica particularmente sentida nos países ibéricos. Em Espanha, o Grupo EDP assumiu a responsabilidade de encontrar soluções de poupança para as famílias mais carenciadas.

SOLUÇÃO

A Fundación EDP assumiu a iniciativa no âmbito da missão definida em 2015 e reafirmada para o período 2018-20, segunda qual cabe a esta entidade do Grupo EDP a função de promover acções de sustentabilidade social. Para o projecto, Energia Solidária, a Fundación associou-se à Área de Operaciones e Servicio ao Cliente, da EDP Espanha, cujo contributo se materializou em competências e horas de trabalho voluntário de colaboradores.

Assente numa parceria com a Cáritas e Cruz Vermelha, duas das maiores organizações de apoio social em Espanha, o projecto começa por identificar potenciais alvos de intervenção. As famílias indicadas pelas ONG são visitadas pelos técnicos da EDP. É feita uma auditoria energética à habitação, na sequência da qual uma equipa composta por um voluntário, um técnico e um representante da ONG transmitem à família em questão as melhorias e implementar, apoiando na concretização das mesmas. Quando necessário, são também realizadas acções de formação de modo a incentivar consumos energéticos mais eficientes.

O projecto abrange ainda instalações das duas ONG parceiras e de algumas das organizações beneficiárias do EDP Solidária, o programa de inovação social das fundações do Grupo EDP.

Medidas de eficiência implementadas:

- Iluminação: Substituição por sistemas LED;
- Equipamentos: Eliminação de Standby;
- Águas quentes sanitárias: Instalar economizadores;
- Climatização: Instalar misturador termostático; Substituir aquecedores por outros mais eficientes; Substituição de caldeira atmosférica por uma de condensação; Instalar cronotermostato ambiente digital; Instalar selector termostático em radiadores;
- Térmica: Instalar fitas isoladoras em janelas;
- Segurança: Manutenção do quadro eléctrico; Substituição do diferencial e automático.

RESULTADOS

Em 2017, o projecto gerou uma poupança média de 17% nos consumos das famílias beneficiárias.

	UN.	TOTAL	2017	2016	2015
Famílias beneficiadas	#	178	25	90	63
Centros beneficiados	#	32	23	8	1
Beneficiários	#	22.481	19.988	1.237	1.256
Investimento	€	437.000	174.000	145.000	118.000

PENSAR ADIANTE

Consolidar a iniciativa, estendendo-a a mais organizações sociais abrangidas pela EDP Solidária. Pretende-se potenciar o impacto social, ganhando sinergias com o programa social âncora da Fundación EDP. O objectivo será cruzar as acções da Energia Solidária com outras linhas de intervenção social como a promoção da empregabilidade em áreas ligadas à eficiência energética e às energias renováveis.

A reforçar também o envolvimento de colaboradores, cuja participação tem tido resultados muito positivos para todos os agentes envolvidos.

Em simultâneo, promover-se-á o alargamento da cobertura geográfica, acompanhando a presença comercial da marca EDP. O projecto, nascido nos mercados de incumbência das Astúrias, País Basco, e Cantábria, avançou, entretanto para a Galiza e Madrid. Este ano, deverá avançar mais para Sul, chegando à região de Sevilha.

10 GESTÃO AMBIENTAL

Proteger o ambiente é parte integrante da Política de Ambiente do Grupo, revista em 2017. Esta assume um conjunto de compromissos gerais de gestão, como o de prevenção da poluição, e foca-se em três prioridades estratégicas: combate às alterações climáticas, protecção da biodiversidade, e uso sustentável de recursos naturais, dos quais se dá particular atenção ao recurso água. No âmbito do processo de materialidade do Grupo, estes são também os temas materiais identificados.

A EDP mantém, desde 2008, um sistema de gestão ambiental corporativo certificado de acordo com a ISO 14001:2004, cujo âmbito abrange "a gestão corporativa das políticas ambientais, dos planos estratégicos de ambiente, da informação ambiental e do desempenho ambiental das organizações do Grupo EDP" e é chapéu dos sistemas de gestão ambiental operacionais, que hoje abrangem 130 dos activos do Grupo.

PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO E RESPOSTA À EMERGÊNCIA

Para prevenir os impactes e reduzir riscos ambientais resultantes das suas actividades, a EDP procura implementar as melhores tecnologias disponíveis. Todas as centrais térmicas a carvão possuem, despoeiradores, processos de dessulfuração e processos de redução de NO_X tais como queimadores de baixo NO_X, e desnitrificação quando as medidas primárias não são suficientes. As centrais térmicas possuem monitorização em contínuo de emissões atmosféricas e de águas residuais previamente tratadas e estão sujeitas a exigentes licenças ambientais, que têm em conta a sensibilidade do meio onde estão integradas.

Complementarmente, as instalações da EDP dispõem de planos de emergência, para os diferentes cenários de risco aplicáveis. Colaboradores e prestadores de serviço são formados e treinados sobre estas práticas e os cenários são regularmente testados através de simulacros (pág. 119).

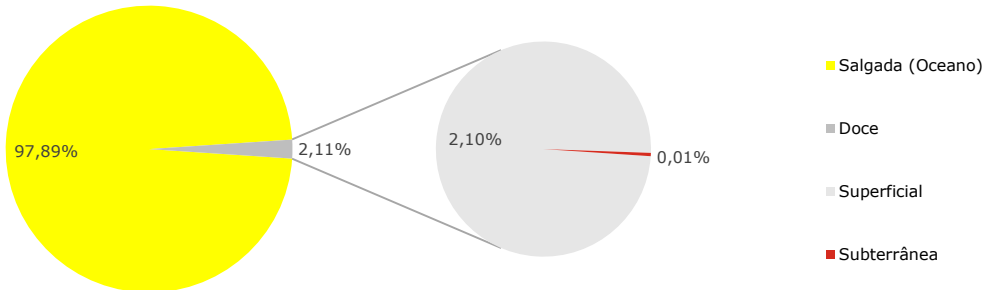
A EDP dispõe de procedimentos de identificação e tratamento de quase-acidentes com o objectivo de prevenir impactes negativos. Em 2017, foram registados 90 quase-acidentes ambientais e implementadas as respectivas medidas de prevenção.

UTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS

RECURSO ÁGUA

A água é um recurso fundamental para a actividade da EDP, particularmente para as centrais hidroeléctricas e termoeléctricas que dependem da sua quantidade e qualidade para uma operação adequada.

ÁGUA CAPTADA POR FONTE



A EDP monitoriza a potencial escassez, controla a qualidade da água e dos sedimentos, assim como o impacte da gestão deste recurso na biodiversidade, para o qual assegura um conjunto de actividades de minimização, como a libertação de caudais ecológicos, a transposição e transporte de peixes, e o apoio à pesquisa científica ligada a estas temáticas. Também em cursos de água com boa qualidade, a EDP prossegue a prática de monitorização e implementação de caudais ecológicos.

No Brasil, a Central de Pecém está localizada no Estado do Ceará, uma zona de *stress* hídrico. Consciente desta situação, a EDP tem procurado implementar iniciativas de optimização dos circuitos para redução do consumo deste recurso. Em 2017, houve uma redução do consumo específico de 8,6% face ao ano anterior.

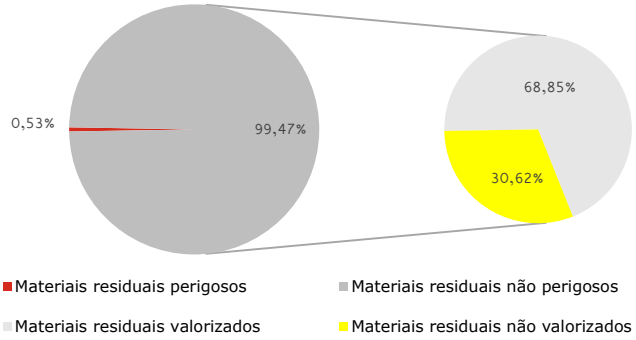
A EDP responde, desde 2009, ao CDP Water, onde descreve com detalhe as iniciativas em curso. Este relatório pode ser consultado em www.edp.com> sustentabilidade> dimensão ambiental> recursos naturais> água.

MATERIAIS RESIDUAIS

A protecção dos recursos naturais passa por uma redução e gestão adequada dos resíduos produzidos.

A actividade de todo o Grupo EDP produz aproximadamente 1% de resíduos perigosos. De todos os materiais residuais produzidos, apenas 31% não são valorizados. Dos 69% valorizados, a maioria é encaminhada para a indústria cimenteira e de construção (pág. 134 e 140).

MATERIAIS RESIDUAIS (RESÍDUOS E SUBPRODUTOS)



PROTECÇÃO DA BIODIVERSIDADE

A gestão da mitigação dos impactes na biodiversidade resultam num conjunto de iniciativas que visam:

- Evitar ou reduzir a perda de biodiversidade, privilegiando uma gestão dinâmica, abrangente, localmente participada e de visão de longo prazo, ambicionando um balanço globalmente positivo;
- Aprofundar o conhecimento científico sobre os diferentes aspectos da biodiversidade, designadamente através do estabelecimento de parcerias.

Durante 2017, destacam-se como iniciativas relevantes, o trabalho continuado de libertação de caudais ecológicos em Portugal, quer pelas barragens recentemente construídas (ex: Ribeiradio-Ermida, Foz Tua e Alto Ceira), quer por barragens em exploração, sujeitas a uma implementação faseada de caudais ecológicos envolvendo a construção de dispositivos próprios para lançamento dos caudais. Este regime envolve igualmente a monitorização e a avaliação da sua eficácia, ou seja de melhoria da qualidade ecológica do meio, prevendo-se a conclusão deste plano apenas em 2018.

No seguimento da construção das últimas barragens para produção hidroelétrica, a EDP tem vindo a apostar na consolidação da informação gerada através de Sistemas de Informação Biológica, abertos à sociedade, que por sua vez constribuem para a base de dados internacional GBIF - Global Biodiversity Information Facility, disponível em www.gbif.org, de forma a ampliar o contributo para produção de conhecimento científico.

EDP RENOVÁVEIS REFORÇA ECONOMIA CIRCULAR COM RECICLAGEM DE EÓLICAS

ACORDO DE COOPERAÇÃO COM A START-UP THERMAL RECYCLING OF COMPOSITES (TRC) PARA APOIAR O DESENVOLVIMENTO DA TECNOLOGIA R3FIBER, UM SISTEMA PARA RECICLAR PÁS DE TURBINAS EÓLICAS.

SUMÁRIO EXECUTIVO

A preservação dos recursos naturais no exercício da sua actividade é uma das principais preocupações da EDP Renováveis (EDPR). É por isso que a empresa está constantemente a promover e procurar novas formas de criar a simbiose perfeita entre as suas actividades e o ambiente.

Sendo um dos maiores produtores de energia eólica, a gestão sustentável dos resíduos da energia eólica é uma dessas grandes preocupações. Recentemente, o principal problema com que a indústria se depara, é a falta de tecnologias para reciclar pás de turbinas eólicas no fim do ciclo de vida, que, caso seja resolvido, tornaria o negócio da energia eólica num ciclo de economia circular. A estratégia de uma economia circular baseia-se na redução, reutilização, recuperação e reciclagem de materiais e energia. Este modelo não só se centra na melhor gestão dos resíduos produzidos e da reciclagem, como também tem uma maior visão de redesenhar processos, produtos e a criação de novos modelos de negócio até ser obtida a optimização da utilização dos seus recursos.

Seguindo o conceito de economia circular, a EDPR celebrou um acordo de cooperação com a Thermal Recycling of Composites (TRC) para a implementação de um programa de reciclagem de pás de turbinas eólicas baseado no desenvolvimento do novo sistema R3FIBER, uma tecnologia que permite a reciclagem integral das pás de turbinas fora de uso, optimizando e maximizando os impactos ambientais positivos da energia eólica segundo uma abordagem baseada no ciclo de vida. A reciclagem das turbinas eólicas no fim do ciclo de vida evita impactos associados à extracção de matérias-primas, oferecendo benefícios ambientais significativos e contribuindo para a criação de uma economia circular.

O projecto-piloto começou em Espanha com a reciclagem de uma pá de turbina danificada e, se este plano for bem-sucedido, será implementado em todos os parques eólicos da EDPR que necessitem de substituição de pás. Trata-se de uma iniciativa importante, uma vez que Espanha, quarto país a nível mundial em termos de capacidade instalada de energia eólica, tem 60% dos seus parques eólicos com mais de 15 anos de idade, atingindo o fim do seu ciclo de vida no futuro próximo e permitindo que este negócio reforce o seu contributo para uma economia circular.

CONTEXTO

A produção de energia eólica tem crescido globalmente nos últimos anos. Actualmente, Espanha é o quarto país em capacidade instalada de energia eólica no mundo, atrás da China, dos Estados Unidos e da Alemanha.

A EDPR, como líder mundial no sector das energias renováveis e quarto maior produtor de energia eólica do mundo, acredita na responsabilidade de optimizar ao máximo a sustentabilidade do negócio da energia eólica, uma das formas de produção de energia mais respeitadoras do ambiente.

O novo sistema R3FIBER está alinhado com a Política de Ambiente da EDPR: uma gestão ambiental proactiva (geradora de valor e dever de uma empresa socialmente responsável) e a preocupação de proteger o ambiente através de estratégias de gestão responsável ao longo da cadeia de valor. Este novo sistema irá gerir adequadamente o desafio principal no que respeita ao fim do ciclo de vida da turbina eólica.

A turbina eólica é feita essencialmente de materiais recicláveis. Segundo a avaliação do principal fornecedor de turbinas da EDPR, estes perfazem cerca de 80% a 90% dos materiais utilizados. A percentagem em falta diz respeito às pás da turbina, compostas por materiais complexos (vidro ou fibras de carbono, resinas termoendurecíveis, estruturas sanduíche, revestimentos, etc.) muito difíceis de reciclar.

Este projecto pioneiro, iniciado pela EDPR e TRC, poderia resolver o problema de lidar com estes resíduos (que actualmente são depositados em aterros – o principal destino dos materiais compósitos na Europa), reduzindo o impacto ambiental do negócio de energia eólica.

SOLUÇÃO

O R3FIBER é um sistema com o objectivo principal de oferecer uma tecnologia verde, capaz de reciclar pás de turbinas eólicas e outros compósitos no fim do ciclo de vida e se tornam resíduos. Actualmente, o volume desses resíduos não-perigosos não é significativo, mas com a crescente maturidade do negócio, acredita-se que esses números irão aumentar progressivamente. O sistema R3FIBER irá assim evitar um problema que poderá ser grave no futuro.

Esta tecnologia aproveita totalmente a massa, a energia e a reutilização de materiais. É a única tecnologia que cria fibras de alta qualidade (sem resinas) que são possíveis de reutilizar. É sustentável porque não cria resíduos e eficiente porque permite a recuperação máxima de energia. Permite igualmente a recuperação de fibras em compósitos reforçados (vidro ou carbono) com diferentes tipos de resina (principalmente epóxi e fenólica) para além de combustíveis.

Esta tecnologia ainda se encontra numa fase inicial, tendo começado com a reciclagem de uma pá de turbina danificada que necessitava de ser substituída. No futuro, com um sistema mais desenvolvido, também irá abranger pás de outros parques eólicos da EDPR que tenham chegado ao fim do ciclo de vida.

IMPACTO

Os principais objectivos deste projecto são: (i) criar uma tecnologia viável para reciclar pás de turbinas eólicas no fim do ciclo de vida em vez de as depositar em aterros; (ii) evitar o crescimento de resíduos não perigosos de um negócio que se desenvolveu recentemente e (iii) reforçar o compromisso da EDPR com o ambiente, através da aposta na economia circular como alternativa ao aterro.

RESULTADOS

Os resultados atingidos até são positivos, uma vez que em apenas meio ano foi gerado o primeiro material que utiliza as fibras recicladas obtidas da pá de turbina danificada.

VISÃO DE FUTURO

Este projecto ainda está numa fase inicial. De momento, o objectivo é (i) continuar a trabalhar em diferentes linhas de fabrico de materiais de fibras recicladas até alcançar a sua optimização máxima; (ii) realizar análises de rendimento dos materiais obtidos (em colaboração com o Centro de Tecnologia EURECAT) e; (iii) aperfeiçoar a concepção e o fabrico de protótipos em colaboração com a ELISAVA (Escola Universitária de Design e Engenharia de Barcelona).

Com o êxito da reciclagem integral das pás de turbinas eólicas fora de uso em Espanha, esta tecnologia pode ser replicada em todas as geografias em que a EDPR exerce a sua actividade. Esse êxito poderá ser essencial na transição para uma economia sustentável que preserve recursos naturais e reduza resíduos.

11 ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

O tema das Alterações Climáticas é de particular relevância para a EDP, sendo igualmente considerado como muito material por todos os segmentos de *stakeholders* auscultados. A EDP reconhece o profundo impacte das alterações climáticas no futuro da humanidade e apoia a recomendação das Nações Unidas de limitar a 2ºC o aquecimento global em 2050, tal como estipulado no Acordo de Paris. O sector energético, um dos que mais contribui para as emissões de gases com efeito de estufa, será decisivo para a descarbonização da economia. Em particular, o sector eléctrico, através do aumento da electrificação em sectores como os transportes e os edifícios, juntamente com o recurso a tecnologias eficientes de baixo carbono, irá desempenhar um papel chave nessa transição, trazendo benefícios significativos para a sociedade e o ambiente.

ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

A EDP ambiciona fornecer uma energia competitiva, baseada em soluções de baixo carbono, assegurando um crescimento económico sustentável e neutralidade carbónica em 2050. Para tal, estabeleceu um enquadramento estratégico de combate às alterações climáticas suportado em 5 eixos principais, como se mostra esquematicamente na figura, e assumiu os seguintes objectivos e metas:

- Contribuir para o crescimento da produção de energia eléctrica a partir de fontes renováveis, atingindo 75% de capacidade instalada renovável até 2020;
- Fornecer produtos e serviços de eficiência energética que contribuam para a obtenção, em 2020, de pelo menos 1 TWh de poupança de energia no consumo dos nossos clientes, acumulada desde 2015;
- Investir 200 M€ em Investigação, Desenvolvimento e Inovação até 2020 (acumulado desde 2015), com destaque para tecnologias de geração limpa, eficiência energética e redes inteligentes;
- Reduzir em 75% as emissões de CO_2 em 2030, face aos níveis de 2005. Este objectivo está alinhado com a meta de redução em 55% das emissões específicas de âmbito 1 e 2 em 2030, face aos níveis de 2015, aprovada pela Science Based Target initiative;
- Ultrapassar 90% de contadores inteligentes instalados na Península Ibérica até 2030, no quadro do novo paradigma das redes inteligentes.

A EDP compromete-se, ainda, a:

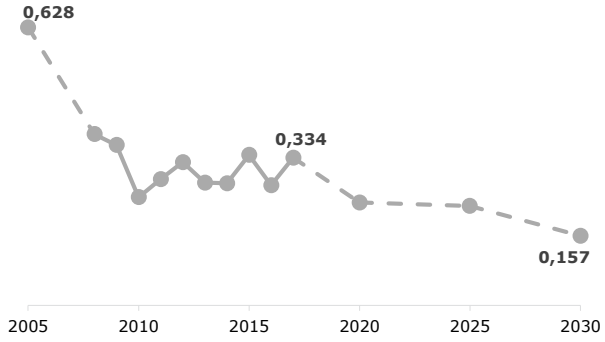
- Contribuir para o fornecimento de electricidade neutra em CO_2 na Europa em 2050 (Declaração EURELECTRIC)
- Estabelecer um preço interno de carbono;
- Divulgar, nos Relatórios Anuais, informação sobre alterações climáticas como dever fiduciário, de acordo com os requisitos do "Climate Change Reporting Framework (CCRF)".

MITIGAÇÃO

As actividades da EDP envolvem a emissão de quantidades significativas de gases com efeito de estufa, nomeadamente no negócio da geração, dependendo de circunstâncias nacionais, regionais e locais. Reduzir as emissões constitui um elemento crucial da estratégia climática da EDP e passa essencialmente por: aumentar a geração a partir de fontes renováveis, promover o reforço da electrificação, nomeadamente nos transportes e nos edifícios, e promover a melhoria da eficiência energética.

Em 2017, apesar do aumento da capacidade de produção renovável, tanto as emissões absolutas de CO_2 como as emissões específicas do parque electroprodutor da EDP aumentaram 23% face ao ano anterior, em resultado da seca extrema que se fez sentir na Península Ibérica, com um índice de hidraulicidade (IPH) 53% abaixo do ano hidrológico médio. Em Portugal, onde a presença de centrais hídricas é preponderante, a produção hidroeléctrica baixou cerca de 9 TWh face a 2016, sendo necessário recorrer intensivamente às centrais termoeléctrica (carvão e gás) para satisfazer a procura de electricidade. Esta circunstância determinou um ligeiro afastamento pontual e conjuntural da trajectória decrescente de descarbonização, que não impede a concretização do objectivo de longo prazo assumido pela EDP.

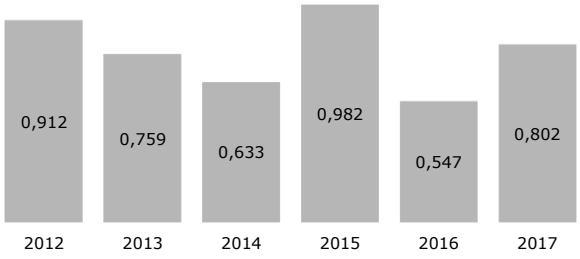
EMISSÕES ESPECÍFICAS DE CO_2 (t/MWh)



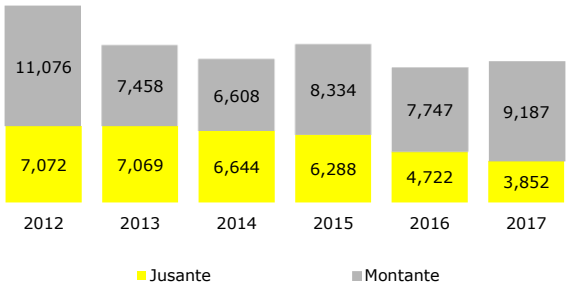
As emissões indirectas de âmbito 2 e 3 também aumentaram em relação a 2016:

- Âmbito 2 (emissões referentes ao consumo de energia eléctrica): aumentaram 47% face a 2016. Em Portugal, onde a EDP é a empresa concessionária da rede de distribuição, a forte redução da produção hidroeléctrica, na sua larga maioria detida pela EDP, levou a um aumento da distribuição de electricidade produzida por terceiros e, consequentemente, ao aumento das emissões associadas à parte das perdas da energia distribuída não produzida pela EDP. Este facto, associado ao aumento da intensidade carbónica no país, justifica o crescimento das emissões de âmbito 2. Refira-se que a categoria de emissões associadas às perdas na distribuição representa 99% das emissões de âmbito 2 do Grupo EDP.
- Âmbito 3 (outras emissões indirectas a montante e a jusante da cadeia de valor): aumentaram apenas 4,6% face a 2016. As actividades a montante relacionadas com o negócio da produção da EDP – energia e combustíveis -, que representam 70% do total das emissões de âmbito 3, cresceram devido à maior utilização de combustíveis fósseis para produção de electricidade. Em contrapartida, as actividades a jusante da cadeia de valor, nomeadamente a comercialização de gás natural, baixaram 18% face a 2016, em virtude da redução do volume de gás comercializado no mercado grossista em Espanha.

EMISSÕES ÂMBITO 2 ($MTCO_2$)



EMISSÕES ÂMBITO 3 ($MTCO_2$)



Outra das vertentes da mitigação consiste na promoção da melhoria da eficiência energética, na qual a EDP está fortemente empenhada (pág. 105).

OBJECTIVOS DE REDUÇÃO DE CO_2 RECONHECIDOS CIENTIFICAMENTE

O compromisso assumido pela EDP de reduzir as emissões de CO_2 é um contributo cientificamente válido para o combate às alterações climáticas. O reconhecimento, pela Science Based Target initiative (SBTi), é o primeiro atribuído a uma empresa portuguesa.

Em causa está a validação das metas definidas pela EDP, de redução em 55% das emissões específicas combinadas de âmbito 1 e 2 em 2030 face a 2015, acrescido de uma redução em 25% das emissões absolutas de âmbito 3 em 2030 face a 2015[1].

CONTEXTO

As Alterações Climáticas são um dos maiores desafios naturais que a humanidade enfrenta, exigindo às sociedades e às empresas uma transformação acelerada para um mundo mais sustentável. A estratégia da EDP está assente num forte investimento em nova capacidade renovável, assim como na crescente oferta de novos serviços de energia, onde a descarbonização, quer por via da eficiência energética, quer pela electrificação, são instrumentos decisivos para alcançar o nível de ambição expresso no Acordo de Paris.

Neste acordo, 197 países comprometeram-se a trabalhar para assegurar a manutenção da temperatura média do Planeta abaixo do aumento de 2ºC, face à época pré-industrial, tudo fazendo para limitar esse aumento a 1,5ºC.

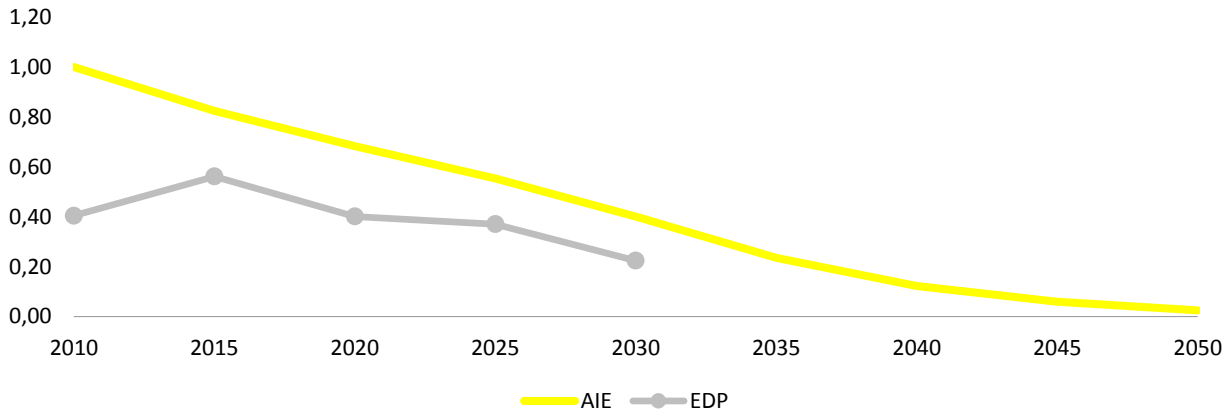
[1] Esta meta está alinhada com o compromisso público assumido pela EDP em 2015 de reduzir em 75% as suas emissões específicas de CO_2 até 2030, face a 2005. Este compromisso correspondia apenas à redução das emissões de âmbito 1.

Simultaneamente, é reconhecido o papel do sector privado neste caminho, e empresas de todo o mundo respondem a um apelo de maior proactividade e compromisso.

IMPACTO E RESULTADOS

A EDP responde a este convite, comprometendo-se a reduzir em 75% as suas emissões específicas de CO_2 até 2030, face a 2005. Outras empresas assumem compromissos públicos e o desafio passa por avaliar o seu nível de ambição. Surge a iniciativa Science Based Targets, liderada pelo CDP, a World Resources Institute (WRI) e a World Wide Fund for Nature (WWF), em colaboração com o We Mean Business (WMB), visando reconhecer as empresas cujos compromissos assumidos estão alinhados com as recomendações do comité científico das Nações Unidas, Intergovernamental Panel on Climate Change (IPCC), e da Agência Internacional de Energia (AIE). Esta entidade projectou a evolução que o sector eléctrico (geração e emissões) terá de assumir para contribuir para níveis de aquecimento global abaixo dos 2ºC, o cenário base do Acordo de Paris.

TRAJECTÓRIA DE REDUÇÃO DAS EMISSÕES ESPECÍFICAS DE CO_2 DA EDP FACE À REFERÊNCIA DO SECTOR



Fonte: AIE (2014).

OLHAR ADIANTE

As metas assumidas pela EDP são reconhecidas no início de 2017, tornando-se numa das poucas *utilities* mundiais a demonstrarem uma estratégia alinhada com a necessária redução das emissões de CO_2 exigidas pelo Acordo de Paris. No futuro, outros compromissos específicos que ajudem ao processo de descarbonização serão assumidos e no caminho, a EDP apoiará a iniciativa, quer divulgando-a, quer apoiando outras empresas a obterem o seu reconhecimento, reforçando desta forma o papel activo que o sector privado tem de assumir neste domínio.

12 PROMOÇÃO DA ENERGIA RENOVÁVEL

74%

Capacidade instalada em centrais renováveis

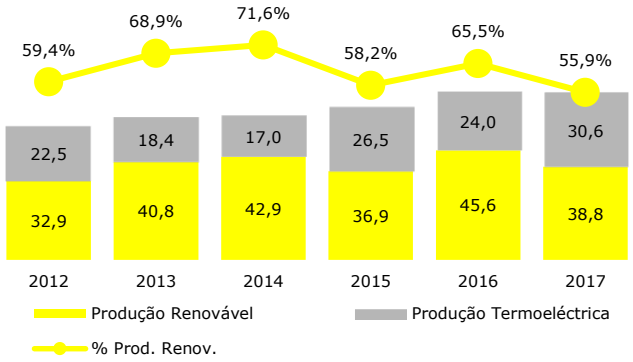
Considerado como um dos temas de maior materialidade para os *stakeholders*, a produção de energia eléctrica a partir de fontes renováveis, através do investimento em nova capacidade eólica, solar e hídrica, é a principal estratégia de crescimento do negócio da EDP. De acordo com o actual Plano de Negócios 2016-2020, a EDP planeia instalar 3,5 GW de capacidade adicional, com investimento líquido médio de 1,4 mil milhões de Euros ano, 70% do qual em renováveis.

Em 2017, deu-se seguimento ao programa hidroeléctrico português (+1043 MW com a entrada em exploração do reforço de potência de Venda Nova III e da central de Foz Tua) e concluiu-se o 1º grupo da central de São Manoel no Brasil (58 MW, atingindo a capacidade de 233 MW quando concluída). Por outro lado, a capacidade instalada em parques eólicos e solares aumentou 624 MW (74 MW na Europa, 423 MW na América do Norte e 127 MW no Brasil), atingindo 10,7 GW. Graças a estes novos activos, a capacidade instalada em centrais de produção de origem renovável aumentou para 19,7 GW, representando agora 74% da capacidade total do Grupo EDP e aproximando-se da meta de 75% fixada para 2020.

Aproveitamento Hidroeléctrico de Foz Tua

No que respeita à energia eléctrica produzida pelas centrais renováveis em 2017, registou-se um decréscimo de cerca de 10 TWh nas centrais hidroeléctricas face a 2016, como consequência da seca extrema que se fez sentir na Península Ibérica e, em particular, em Portugal, onde o índice de produtibilidade hidroeléctrica (IPH) foi de apenas 0,47, ou seja, 53% abaixo do ano hidrológico médio. O acréscimo de produção dos parques eólicos e solares, relativamente a 2016, foi de 3,1 TWh, contudo insuficiente para compensar a perda de geração hidroeléctrica. Por estas razões, a percentagem da produção de electricidade a partir de fontes renováveis baixou de 66% em 2016 para 56% em 2017.

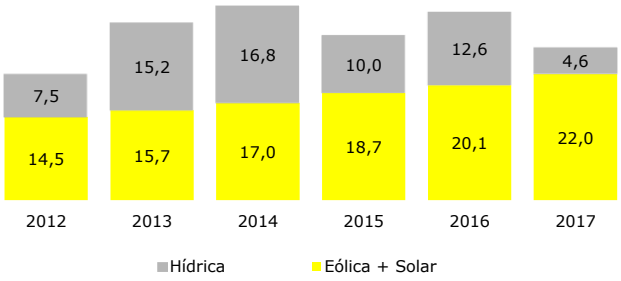
PRODUÇÃO A PARTIR DE FONTES RENOVÁVEIS



A EDP Renováveis tem apostado no estabelecimento de contratos de longo prazo para aquisição da energia produzida em centrais renováveis por empresas privadas, por um preço pré-acordado durante um período de tempo pré-definido, tipicamente entre 10 a 15 anos – os chamados Corporate Power Purchase Agreements. Com estes instrumentos de baixo risco, obtém-se previsibilidade e visibilidade sobre ganhos futuros que, de outra forma, estariam expostos à volatilidade dos preços no mercado da energia. Para mais informação, consultar a pág. 103.

A produção de electricidade a partir de fontes renováveis, para além dos benefícios ambientais reconhecidos e da forte contribuição para a mitigação das emissões de gases com efeito de estufa, substitui a produção a partir de combustíveis fósseis, evitando assim os impactes negativos no ambiente. O indicador "CO_2 evitado" pretende justamente traduzir este facto e representa a quantidade de CO_2 que seria emitida se a energia tivesse sido produzida em centrais termoeléctricas pela queima de combustíveis fósseis (carvão, gás ou derivados do petróleo). A produção hidroeléctrica exclui a bombagem, já que não se pode garantir que esta provenha de fontes renováveis. Em 2017, o CO_2 evitado foi de 26,6 milhões de toneladas (Mt), menos 6 Mt que em 2016, devido à baixa produção hidroeléctrica, anteriormente referida.

CO_2 EVITADO (Mt)



EMPRESAS ACELERAM PROCURA MUNDIAL DE RENOVÁVEIS

EDP RENOVÁVEIS APOSTA NA VENDA DIRECTA A CLIENTES EMPRESARIAIS

A EDP Renováveis assinou um contrato de venda de energia à subsidiária norte-americana do gigante agro-alimentar Nestlé. Comunicado em Fevereiro e válido por 15 anos, este contrato de longo prazo – Power Purchase Agreement (PPA) na versão inglesa – é mais um passo na estratégia da Renováveis de crescer na venda directa de electricidade a grandes empresas. Interessante pela previsibilidade de *cash-flows* que garante, o modelo está em expansão na EDP Renováveis. Começou nos Estados Unidos, mas, entretanto, já foram assinados PPA no México e até em Espanha, onde a empresa inaugurou o mercado de PPA com o fornecimento de energia verde à indústria de lacticínios Calidad Pascual.

CONTEXTO

As alterações climáticas estão cada vez mais no topo da agenda mundial. O Acordo de Paris clarificou cenários, riscos e estabeleceu um quadro de acção global. Em resposta, algumas das maiores empresas mundiais têm vindo a público comprometer-se com metas para a descarbonização.

O mercado de PPA corporativos cresceu significativamente nos últimos anos, com cerca de 19 GW de negócios assinados desde 2008. De acordo com a Bloomberg New Energy Finance, em 2017 foram contratualizados 5,4 GW. Os EUA são o mercado preferencial para PPA corporativos, com cerca de 11,3 GW de acordos assinados, de acordo com a Bloomberg. O sucesso do modelo deve-se ao enquadramento compatível: preços da electricidade voláteis, e por vezes elevados; existência de projectos com recurso abundante e; ampla disponibilidade de competências na estruturação de transacções de electricidade.

Os primeiros entrantes no mercado de PPA renovável corporativo foram algumas das maiores empresas tecnológicas do mundo, incluindo Google, Facebook ou Amazon. No entanto, o mercado viu recentemente entrar um conjunto diversificado de empresas, incluindo retalhistas e industriais, bem como outros agentes como municípios, universidades e hospitais, que também estão a aproveitar as oportunidades.

Na Europa, o mercado de PPA corporativos experimentou um início lento, mas cresceu a um ritmo considerável nos últimos cinco anos. Hoje, mais de 3 GW de PPA corporativos foram estruturados na Europa, sendo o Reino Unido, os países escandinavos e a Holanda os maiores mercados.

Muitas empresas privadas estão a estabelecer metas exigentes de energia e sustentabilidade através de iniciativas colaborativas internacionais, tais como a RE100. As 122 empresas de escala global aliadas consomem 159 TWh de electricidade anualmente, o equivalente ao 24º país no ranking mundial. Deste total, mais de 50TWh (igual a todo o consumo de electricidade em Portugal) é já assegurado por fontes renováveis e o objectivo de cada um dos participantes é atingir os 100% de consumo renovável.

Os produtores de renováveis, em particular eólico e solar, estão a responder a esta procura, desenhando soluções vantajosas para os dois lados.

SOLUÇÃO

Um PPA Corporativo consiste num contrato ao abrigo do qual uma empresa privada ou instituição pública (que não seja de serviços públicos) concorda em comprar electricidade directamente de um produtor de energia, em vez de um fornecedor tradicional, por um preço pré-acordado durante um período de tempo pré-definido, comumente com um prazo entre 10 a 15 anos. Difere do tradicional PPA de *utility* no sentido de que o comprador não é um distribuidor de energia eléctrica ou empresa fornecedora, mas sim o consumidor final.

Os PPA renováveis corporativos oferecem uma oportunidade para as corporações cumprirem os seus compromissos de estratégia de sustentabilidade, usando energia renovável, reduzindo a sua pegada de carbono e aumentando a sua reputação e o valor da marca.

Os PPA renováveis corporativos também melhoram a previsibilidade dos custos, o que é especialmente importante num contexto de preços de energia voláteis ou crescentes, através da capacidade de estabelecer preços a longo prazo e evitar penalidades de carbono e ambientais, cumprindo os requisitos regulamentares actuais e futuros. Na sequência da crescente competitividade das tecnologias de energias renováveis, os últimos PPA's assinados em todo o mundo ofereceram preços muito atraentes e estáveis aos compradores.

Do ponto de vista das centrais renováveis, os PPA corporativos trazem previsibilidade e visibilidade sobre ganhos futuros que, de outra forma, estarão expostos à volatilidade do mercado.

RESULTADOS

A EDP Renováveis já assinou contratos com as empresas norte-americanas Bloomberg, Amazon Web Services, Home Depot, General Motors, Philips, além da mexicana Peñoles.

IMPACTOS

Os contratos de longo prazo, incluindo os celebrados directamente com clientes empresariais, são um importante instrumento de gestão de risco e de melhoria das condições de financiamento dos projectos de investimento. A previsibilidade de receitas tem contribuído para o crescimento sustentado da empresa.

13 EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Promover a melhoria da eficiência energética é considerado um dos temas de maior materialidade, tanto para a EDP como para os *stakeholders*. Constitui, a par das energias renováveis, um dos principais eixos da estratégia da EDP no combate às alterações climáticas. Aumentar o recurso a fontes de energia renovável é fundamental para reforçar a electrificação como um instrumento vital para descarbonizar a economia, principalmente nos sectores não afectos a mercados de carbono. A alavancagem da electrificação também pode ser alcançada através da promoção da melhoria da eficiência energética em toda a cadeia de valor, e, neste contexto, os temas mais relevantes são:

- A oferta de produtos e serviços de eficiência energética aos nossos clientes nos diversos sectores de actividade e à sociedade em geral;
- A promoção da mobilidade eléctrica;
- Iniciativas internas de optimização do rendimento da geração de electricidade, de redução das perdas na distribuição e nas actividades de suporte (edifícios e frota).

Nesta área estratégica, a EDP assumiu o compromisso de poupar 1 TWh de consumo de electricidade no cliente final, entre 2015 e 2020.

PRODUTOS E SERVIÇOS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

494 GWh

poupados nos clientes desde 2015

199 $ktCO_2$

evitado desde 2015

A promoção activa da melhoria da eficiência energética e da gestão do lado da procura, aliada à antecipação das necessidades dos clientes, é um dos principais compromissos do Grupo EDP. Neste contexto, a EDP adaptou as suas estruturas organizacionais, modelos de negócios e planos operacionais para fortalecer a sua posição de liderança no mercado global de energia, desenvolvendo e oferecendo aos seus clientes produtos e serviços (P&S) inovadores relacionados com a eficiência energética e geração distribuída.

Estes produtos e serviços incluem:

- Projectos de melhoria da eficiência energética: fornecimento de equipamentos e iluminação mais eficientes (lâmpadas LED, iluminação pública, motores de alto rendimento, variadores electrónicos de velocidade, bombas de calor), serviços integrados de energia (Save to Compete, Cuota Ahorro, E:ficient). Refira-se, em 2017, o lançamento do programa Save to Compete para PMEs;
- Auditorias energéticas, sistemas de certificação e sistemas de gestão de energia (Re:dy);
- Programas regulatórios, quer de carácter voluntário (Plano de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Eléctrica – PPEC - em Portugal), quer vinculativos (esquemas obrigatórios em Espanha e no Brasil);
- Medidas intangíveis (campanhas de sensibilização, projectos educacionais).

Em 2017, os P&S disponibilizados aos clientes em Portugal, Espanha e Brasil conduziram a uma poupança de energia de 214 GWh, evitando a emissão de 85 $ktCO_2$. Em termos acumulados desde 2015, a poupança já atingiu 494 GWh, a que corresponde um CO_2 evitado de 199 kt. Prevê-se que a meta assumida para 2020 (1 TWh de poupança) seja largamente ultrapassada. Estes indicadores não incluem as medidas implementadas pela EDP no âmbito do PPEC, cujo valor de poupança acumulada, desde o início do programa em 2007, já ascendeu a cerca de 4 TWh, evitando a emissão de 1,6 Mt de CO_2.

MOBILIDADE ELÉCTRICA

A mobilidade sustentável desenvolver-se-á, principalmente, através da electrificação dos transportes. No caminho para a descarbonização, a mudança de combustível (derivados do petróleo) para electricidade é a solução mais sustentável a longo prazo, pois melhora o rendimento dos veículos (os motores eléctricos são mais eficientes), reduz o uso de

recursos naturais fósseis e as consequentes emissões de CO_2, melhora a qualidade do ar e reduz a poluição sonora em ambiente urbano, trazendo enormes benefícios potenciais para a saúde dos cidadãos.

Neste domínio, a EDP tem vindo a actuar em duas vertentes:

- Interna, através de um plano de renovação da frota automóvel, promovendo a introdução crescente de veículos eléctricos e híbridos *plug-in* no segmento da frota ligeira, comprometendo-se com a electrificação de 100% da sua frota até 2030.
- Externa, através da participação activa nos programas nacionais de mobilidade eléctrica associou-se a 14 marcas de automóveis. Em Portugal, a EDP é um dos principais operadores da rede MOBI.E e dispõe de uma oferta de serviços comerciais, tanto para carregamento de carros eléctricos em domínio público, como para clientes residenciais.

EDP e BMW no Brasil criam corredor eléctrico entre Rio de Janeiro e São Paulo

A iniciativa prevê a instalação de seis estações de carregamento até ao final do primeiro trimestre de 2018, para abastecer veículos com propulsão eléctrica entre as capitais dos dois estados.

"A electrificação da mobilidade é uma tendência inexorável e a EDP quer estar na linha da frente dessa transformação." Miguel Setas, presidente da EDP Brasil

EFICIÊNCIA INTERNA

Das iniciativas internas destinadas a melhorar o desempenho energético dos edifícios de escritórios da EDP, bem como reduzir as perdas na distribuição de energia eléctrica e melhorar a eficiência das centrais e da frota, destacam-se, em 2017:

100% renovável

Energia consumida em escritórios e parques eólicos da EDP Renováveis em Espanha e nos Estados Unidos

- Na EDP Renováveis, 100% do consumo de electricidade em parques eólicos e escritórios em Espanha e nos EUA é de origem renovável;
- Melhoria da classe energética dos edifícios de escritórios, através da instalação de equipamentos de elevada eficiência e sistemas solares fotovoltaicos para autoconsumo: em Portugal, encontram-se instalados 384 kW fotovoltaicos em 21 edifícios de escritórios;
- Redução das perdas das redes de distribuição de energia eléctrica: objectivo estratégico para as empresas de distribuição, especialmente em Portugal e no Brasil, com foco sobretudo nas perdas comerciais;
- A renovação da frota para veículos mais eficientes, incluindo eléctricos e híbridos. Desde 2010, o número de veículos eléctricos cresceu 10x, representando, em finais de 2017, 3% da frota, o consumo de energia primária baixou 19% e as emissões de CO_2 reduziram 23%;
- O rendimento das centrais termoeléctricas aumentou face a 2016, devido ao regime de funcionamento mais favorável das centrais de ciclo combinado, passando de 45,1% para 45,6%.

CONTADORES INTELIGENTES PROMOVEM EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

LIDERAR A TRANSFORMAÇÃO NA DISTRIBUIÇÃO ELÉCTRICA EM ESPANHA ATRAVÉS DA DIGITALIZAÇÃO DAS REDES DA EDP HC ENERGÍA

SUMÁRIO EXECUTIVO

Partindo da obrigação legal de substituir todos os equipamentos de medida tipo 5 (potência contratada <15 kW) por outros que permitam a discriminação horária e a telegestão, a EDP HC Energía desenvolveu o projecto InovGrid, a partir do qual foi executada não apenas a implementação, colocação em serviço e exploração dos novos equipamentos de telemedida e telegestão, mas também foram desenvolvidas aplicações para melhorar as operações da rede eléctrica e disponibilizar aos clientes/comercializadores informações relativas a consumos que permitam a poupança (www.edphcenergia.es> mis consumos)

CONTEXTO

A Ordem ITC/3860/2007, de 28 de Dezembro, que contempla a revisão das tarifas eléctricas a partir de dia 1 de Janeiro de 2008, posteriormente alterada pela Ordem IET/290/2012, de 16 de Fevereiro, estabelece a obrigação de substituir todos os equipamentos de medida tipo 5 (potência contratada <15 kW) por outros que permitam a discriminação horária e a telegestão com data limite de 31 de Dezembro de 2018.

A EDP HC Energía quis ir mais além e optimizar a nova infra-estrutura conferindo-lhe outras utilizações para a melhoria de funcionamento da rede de distribuição eléctrica e disponibilizar aos clientes/comercializadores, mais e melhor informação relativa ao consumo que possibilite a poupança de energia, a geração distribuída e a utilização de veículos eléctricos.

SOLUÇÃO

Através do projecto InovGrid, a EDP HC Energía estabeleceu as bases para melhorar a gestão de activos, qualidade de serviço e suporte de informação aos clientes, e, graças a estes marcos, podemos afirmar que a EDP lidera a transformação na distribuição eléctrica em Espanha.

Por um lado, foi executado o plano de substituição dos contadores tradicionais por dispositivos telegeridos, os designados contadores inteligentes. Adicionalmente, foram instalados 6.500 concentradores, que são os dispositivos que permitem a ligação e transmissão dos dados entre os contadores e os serviços centrais da empresa, o que permite de facto falar de "digitalização da rede".

Esta digitalização permite um maior controlo da carga das instalações, minimizando o risco de sobrecargas, facilitando uma maior rapidez na resolução de incidências na rede, e melhorando a informação prestada aos clientes.

Finalmente, a incorporação da rede de baixa tensão nos sistemas, da qual a EDP é pioneira, possibilitará, a longo prazo, a incorporação da geração distribuída e a utilização de veículos eléctricos.

IMPACTOS

- Cumprimento dos marcos regulatórios de substituição dos equipamentos;
- Eficiência no investimento;
- Instalação e colocação em serviço ordenada dos equipamentos;
- Atingir um elevado grau de disponibilidade dos equipamentos que permita a recolha de informações e a execução; de ordens de serviço com uma taxa de êxito elevada;
- Desenvolver e implementar aplicações dos novos equipamentos para melhorar as operações da rede eléctrica e disponibilizar aos clientes/comercializadores informações para uma melhor utilização da energia eléctrica.

RESULTADOS

Até à data foram substituídos 94,4% dos contadores, com uma previsão de encerramento da campanha em Abril de 2018, oito meses antes do prazo legal.

Procedeu-se, ainda, à instalação de 7.000 concentradores e equipamentos de comunicações TCP/IP, para monitorização da rede, o que permite instalações mais bem controladas e optimizadas, com maior segurança na gestão da rede através de sensores nos centros de transformação com 4 alarmes (Intrusão, Fogo, Inundação e Temperatura), bem como câmara de vídeo vigilância.

Conseguiu-se também melhorar a eficiência nas operações com redução de custos:

- Localização de avarias em BT: evitam-se 1.100 saídas/ano de brigadas (-0,2 milhões de Euros) e são consumidos 30 minutos menos por incidência;
- Avarias em MT: a nova informação disponível permite dispor de um alarme de aviso e delimita a zona de localização da avaria, o que permite uma margem de TIEPI estimada de cerca de 3 minutos/ano;
- Arquivo de dados horários.

OLHAR ADIANTE

Voltados para o futuro:

- Instalar novos alarmes na rede de BT:
    - Alarme de perda de neutro;
    - Alarme de sobre e subtensão;
    - Alarme de fase cortada BT.
- Previsão de avarias através de Machine Learning;
- Localização de fraudes através da análise de dados;
- Avançar na monitorização avançada da rede de BT:
    - Estar preparados para os desafios do crescimento da geração distribuída e veículo eléctrico.
- Aprofundar as ferramentas para a gestão de activos e qualidade de serviço;
- Melhorar a informação proporcionada aos clientes ligados às nossas redes.

14 ENVOLVIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE

Com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento sustentável das geografias onde opera, o Grupo EDP desenvolve programas e actividades de Investimento Social, que conjuguem a satisfação de necessidades sociais e os temas centrais de cada negócio. A efectiva criação de valor para a sociedade requer que a empresa tenha um foco orientado nas suas actividades de investimento social, permitindo-lhe capitalizar os seus pontos fortes, a sua marca e os seus colaboradores de forma a maximizar o impacto nos beneficiários.

Neste sentido, através das suas Fundações em Portugal, Espanha e Brasil e dos seus diferentes negócios, o Grupo desenvolve vários programas de investimento social, tanto ao nível das comunidades directamente impactadas pelos projectos da EDP, como através de iniciativas sociais eleitas livremente pela empresa e de acções de voluntariado.

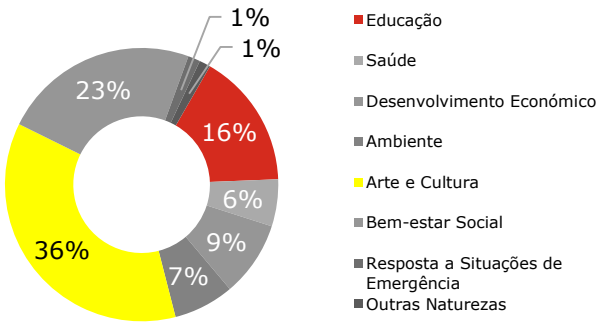
O investimento do Grupo EDP na comunidade está alicerçado na sua Política de Investimento Social, que tem quatro prioridades fundamentais: (1) promover o acesso à cultura e à arte e proteger o património cultural; (2) promover a inclusão social e a adopção de modos de vida sustentáveis, valorizando a inclusão energética e p acesso á energia; (3) proteger o património natural e a biodiversidade; (4) promover a eficiência energética, a energia renovável e a descarbonização. Através da sua Política de Investimento Social, a EDP contribui activamente para os Objectivos de Desenvolvimento sustentável das Nações Unidas, nomeadamente para o ODS11, ODS13 e ODS15. A EDP avalia os projectos em que se envolve, no âmbito do seu investimento social, através da metodologia internacional LBG (Measuring Community Investment). Com a utilização deste modelo, a EDP promove a divulgação estruturada das suas decisões e possibilita a reflexão sobre os resultados e benefícios para as comunidades.

CIDADANIA

Voluntariamente a EDP promove várias iniciativas de investimento social, como forma de contribuir activamente para o desenvolvimento sustentável da sociedade e cumulativamente afirmar a sua visão estratégica. Em 2017 a EDP aprovou uma revisão da sua Política de Investimento Social, estabelecendo os objectivos, compromissos e estratégias que orientam os programas e actividades de responsabilidade social na sociedade, que se expressa através de iniciativas próprias e colaborativas, donativos e voluntariado (www.edp.com> a edp> sobre nós> princípios e políticas> política de investimento social).

O investimento voluntário global da EDP em 2017 foi de 28.403 milhares de Euros, tendo contribuído para a realização de 486 projectos, menos 105 do que o ano anterior. Estes valores expressam a opção da empresa em reduzir a dispersão do seu investimento na comunidade, tendo-se passado de 45.366 Euros por projecto em 2016, para uma média de 58.443 Euros por projecto.

INVESTIMENTO SOCIAL POR NATUREZA



Em 2017, ao nível da cultura e arte destacam-se os continuados apoios às artes plásticas, música e dança, desenvolvidos no âmbito do Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia (MAAT), que permitiram levar projectos artísticos a mais de um milhão de pessoas. No âmbito da inclusão social destaca-se o programa EDP Solidária, que visa apoiar projectos promovidos por organizações do Terceiro Sector em três eixos: Saúde, Inclusão Social e Educação, tendo contribuído em 2017 com 2,3 milhões de Euros e beneficiado 168 organizações. Na temática da protecção do património natural e biodiversidade

destacam-se os programas de reintrodução da Águia Pesqueira em Portugal, e de plantio de espécies arbóreas em vastas áreas territoriais.

VOLUNTARIADO

O voluntariado é um pilar fundamental da relação do Grupo EDP com as comunidades e, simultaneamente, de desenvolvimento e motivação dos colaboradores. O Programa de Voluntariado da EDP propôs uma nova estratégia até 2020, aprovada no final do ano de 2017, definindo como prioridades o alinhamento com o negócio e o aumento do impacto dos projectos através de voluntariado de competências.

Em 2017, o Programa de Voluntariado da EDP envolveu 2.294 colaboradores voluntários, que contribuíram com 24.932 horas em horário laboral e 9.416 horas fora do horário laboral. Uma vez que o Programa de Voluntariado do Grupo EDP é inclusivo, envolveram-se também 624 voluntários reformados da empresa, amigos, familiares e parceiros, totalizando 2.918 voluntários e 40.647 horas.

Perante os incêndios que assolaram Portugal e o furacão Harvey em Houston, a EDP mobilizou as suas pessoas através do Programa de Voluntariado para o apoio às populações afectadas.

Em Portugal passaram pelas regiões afectadas pelos incêndios 398 voluntários EDP que apoiaram a resposta de emergência, e ainda os projectos de reconstrução com as suas competências, num total de 11.951 horas de voluntariado. Em Houston, 159 voluntários EDP colaboraram no apoio de emergência, através da reconstrução de casas, trabalho em abrigos, recolha e entrega de bens, num total de cerca de 1.270 horas de voluntariado.

ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE

No âmbito da sua actividade, a EDP gera diferentes impactos ambientais e socioeconómicos nas comunidades das geografias onde está presente. A empresa promove o envolvimento activo e transparente com os *stakeholders* locais, suportado pela sua Política de Relacionamento com Stakeholders (www.edp.com> a edp> sobre nós> princípios e políticas), com o objectivo de gerir estes impactos e reforçar os efeitos positivos da sua actividade, através da construção de parcerias e de relações contínuas e duradouras. Durante o ano de 2017 desenvolveram-se várias iniciativas com as comunidades locais dos projectos EDP, envolvendo diferentes naturezas, fundamentalmente focadas na: inclusão social; estímulo ao desenvolvimento de negócios locais; sensibilização para a protecção ambiental e; desenvolvimento de competências.

Em 2017 destacaram-se as iniciativas EDP Rural e Closer2You, levadas a cabo pela EDP Renováveis. A primeira desenvolvida no Brasil, em parceria com a SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas –, envolveu 65 agricultores na proximidade dos parques eólicos da Baixa do Feijão, com o objectivo de qualificar e capacitar agricultores locais para a produção e comercialização dos seus produtos de forma a aumentar o seu rendimento familiar. A segunda, lançada na Roménia em 2016 e ampliada em 2017 para a Polónia, Portugal e Brasil, envolveu a reabilitação de cinco habitações, tendo como objectivo melhorar as condições de habitabilidade de famílias vulneráveis na envolvente dos parques eólicos da empresa, nomeadamente ao nível do fornecimento de electricidade, conforto térmico, água corrente e outras melhorias habitacionais.

A EDP, na construção dos seus novos empreendimentos procura evitar a necessidade de realizar realojamentos de comunidades impactadas. Ainda assim, em 2017, a construção da Linha de Distribuição Mogi – Suzano (88/138 kV) em São Paulo - Brasil, envolveu a indemnização de 64 famílias e o realojamento de 7 famílias. Foram ainda indemnizadas 56 famílias afectadas com a construção da linha de distribuição de Pinheiros, no estado do Espírito Santo - Brasil.

A região em que está situado o empreendimento Hidroeléctrico de São Manoel abrange na sua área de influência indirecta territórios indígenas das etnias Kayabi, Munduruku e Apiaká. No âmbito do licenciamento do empreendimento foram desenvolvidos três Planos Básicos Ambientais para os povos Indígenas (PBAIs), aprovados pela Fundação Nacional do Índio (Funai). Para maior detalhe sobre este tema ver o tema Inclusão de Grupos Vulneráveis, incluído no capítulo Ética e Direitos Humanos (pág. 58), desenvolvido no presente relatório.

NOVA ESTRATÉGIA DO PROGRAMA DE VOLUNTARIADO DO GRUPO EDP

DESENHO DA ESTRATÉGIA DO PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ATÉ 2020

SUMÁRIO EXECUTIVO

Desde a sua criação em 2011, o Programa de Voluntariado da EDP teve mais de 30.000 participações, num total de mais de 225.000 horas de voluntariado, e estabeleceu parcerias com mais de 1.800 organizações, impactando a vida de mais de 1 milhão de pessoas. Ao longo dos anos, o Programa conquistou o seu espaço na EDP, envolvendo colaboradores nos vários países onde a EDP tem presença, desafiando reformados EDP, famílias, amigos e parceiros a participarem em acções de voluntariado. Actualmente, 20% dos colaboradores da EDP são voluntários através da empresa.

Perante o compromisso da EDP com 8 dos 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, a evidência de que as novas gerações a entrarem no mercado de trabalho privilegiam cada vez mais o envolvimento de uma empresa com causas sociais, bem como as novas tendências de voluntariado corporativo, tornou-se claro que o Programa enfrentava desafios externos que representavam uma oportunidade de crescer interna e externamente e projectar uma nova estratégia. Esta oportunidade tornou-se ainda mais clara depois da realização de um trabalho de identificação das práticas mais inspiradoras de voluntariado corporativo de acordo com as tendências actuais, que evidenciaram como as empresas hoje em dia alinham os seus programas de voluntariado com as suas estratégias de responsabilidade social corporativa, potenciando-as, bem como com as competências das suas pessoas e dos seus negócios.

CONTEXTO

Durante o ano de 2017, em colaboração com as equipas que gerem o voluntariado nas diferentes geografias e os interlocutores e gestores de projectos de voluntariado em Portugal, bem como com a dinamização de grupos de discussão em Portugal para ouvir colaboradores sobre o tema, foi possível identificar as questões mais críticas que deveriam ser abordadas pela nova estratégia. Ficou evidente a necessidade de equilibrar o investimento humano e financeiro em

grandes campanhas de voluntariado, que permitem envolver um grande número de voluntários, com o investimento em projectos de voluntariado de competências, que requerem um investimento maior de horas de voluntariado, mas que apresentam maior impacto na sociedade. Para além disso, reforçou-se a necessidade de promover o envolvimento da gestão de topo na promoção e reconhecimento do tema e de comunicar o voluntariado como pilar da estratégia de responsabilidade social da EDP.

SOLUÇÃO

A nova estratégia do Programa de Voluntariado da EDP preconiza uma abordagem global, alinhada com a estratégia de negócio, as competências das pessoas e o seu desenvolvimento, e com áreas mais claras de intervenção e investimento.

Até 2020, o Programa compromete-se com as seguintes metas:

- 20% dos colaboradores envolvidos em iniciativas de voluntariado;
- 20.000 horas/ano de trabalho dedicadas ao voluntariado;
- Um aumento de 10%/ano do número de horas de voluntariado de competências;
- 3 novos projectos ligados às competências do Grupo.

IMPACTOS

Com uma missão revisitada «Envolver as nossas pessoas na activação da nossa responsabilidade social, contribuindo para o desenvolvimento das comunidades onde estamos presentes, partilhando o que somos e fazemos de melhor», a estratégia do Programa de Voluntariado até 2020 terá como prioridades:

- Aumentar o impacto dos projectos de voluntariado através do alinhamento com as competências dos negócios e das pessoas;
- Definir metas e indicadores para medir e contar a história do nosso impacto;
- Alinhar o Programa com a nova estratégia nos diferentes países onde a EDP está presente;
- Envolver e reconhecer os voluntários EDP.

RESULTADOS

Em 2017, e em parceria com as equipas que gerem projectos de voluntariado nas diferentes unidades de negócio do Grupo EDP, iniciou-se um trabalho de alinhamento de indicadores de reporte, e ainda de partilha de práticas com enfoque no voluntariado de competências e na resposta aos objectivos de desenvolvimento sustentável.

Ao longo do ano reforçou-se o investimento em projectos de voluntariado de competências, nomeadamente em Portugal, bem como a promoção do voluntariado em programas de desenvolvimento corporativo.

O balanço anual é de 2.918 voluntários, entre colaboradores e amigos EDP, que partilharam a sua energia com as comunidades onde a empresa está presente através de mais de 40.000 horas de voluntariado.

A nossa força voluntária mobilizou-se ainda para ajudar as populações afectadas pelos incêndios em Portugal e o furacão Harvey em Houston. Em Portugal passaram pelas regiões afectadas pelos incêndios 398 voluntários EDP que apoiaram a resposta da emergência, e ainda os projectos de reconstrução com as suas competências, num total de 11.951 horas de voluntariado. Em Houston, 159 voluntários EDP colaboraram no apoio de emergência, através da reconstrução de casas, trabalho em abrigos, recolha e entrega de bens, num total de cerca de 1.270 horas de voluntariado.

OLHAR ADIANTE

O Programa de Voluntariado da EDP continuará a contribuir activamente para a estratégia de sustentabilidade e responsabilidade social da EDP, em alinhamento com a nossa política de investimento social, bem como a potenciar o talento e a desenvolver as competências das nossas pessoas ao serviço da transformação das comunidades onde estamos presentes.

15 GESTÃO DE PESSOAS

A Gestão de Pessoas no Grupo EDP foca-se na criação de condições favoráveis ao contributo dos colaboradores para o sucesso e sustentabilidade do negócio, de uma forma transversal a todas as empresas. Por este motivo, a estratégia de Recursos Humanos do Grupo, concretizada no Corporate People Plan, é desenhada em alinhamento com o Plano de Negócios e promove o desenvolvimento e valorização contínua de todos os colaboradores, bem como o seu alinhamento com os valores e cultura corporativa.

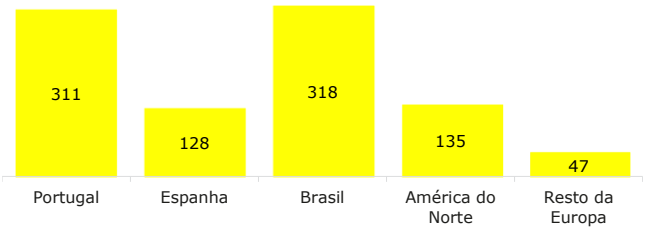
O Corporate People Plan 2016-2020 endereça desafios contemporâneos e transformacionais da gestão de pessoas, tendo como visão suportar a evolução global do negócio através da transformação da liderança e dos modelos de performance e desenvolvimento, num contexto de trabalho cada vez mais digital. Este plano estratégico é constituído por três eixos principais – a renovação geracional, a transformação das lideranças e o crescimento de talento -, e dois eixos de suporte – a procura contínua de eficiência nos processos e decisões, e o desenvolvimento do perfil e do papel dos profissionais de Recursos Humanos enquanto agentes de mudança. Estes cinco eixos traduzem-se num conjunto de iniciativas cuja implementação se veicula através da cultura, das lideranças e do próprio colaborador, enquanto principal responsável pelo seu desenvolvimento e pelas suas movimentações de carreira.

Através da criação de uma experiência positiva e diferenciadora ao longo do ciclo de vida no Grupo, promovemos uma cultura que atrai e potencia talento, estimula o desenvolvimento pessoal e profissional, reconhece e recompensa a excelência e o mérito, valoriza a experiência, e cria um ambiente de bem-estar e de produtividade. O retorno do investimento das iniciativas estratégicas definidas no âmbito deste plano é medido através de 3 instrumentos chave – o People Scorecard (indicadores e métricas específicas para as várias áreas de actividade), o estudo de clima e o reconhecimento e avaliações externas.

ATRACTIVIDADE, DESENVOLVIMENTO E RETENÇÃO DE TALENTOS

ATRACTIVIDADE E RECRUTAMENTO

RECRUTAMENTOS POR GEOGRAFIA (#)



O Grupo EDP procura atrair talento através do desenvolvimento de uma série de iniciativas com *stakeholders* externos, como associações de estudantes, universidades e outras entidades. Para além das habituais *jobshops* e parcerias, destacamos em 2017 o EDP Open Day - evento inovador no mercado e que abriu as portas do Museu da Electricidade a 200 estudantes de 10 escolas de referência em Portugal que tiveram oportunidade de conhecer 9 empresas do Grupo (entre as quais a EDP Renováveis) – e o EDP PowerTrade University Competition – competição de planeamento energético para estudantes da Península Ibérica e que premiou 2 alunos com estágio na EDP Renováveis em Madrid. A EDP Renováveis dinamizou uma série de sessões em universidades com o objectivo de dar a conhecer o seu negócio com especial enfoque no segmento de mulheres estudantes de engenharia. Na EDP Espanha, a presença nos fóruns de emprego das Astúrias (Universidade de Oviedo e Universidade de Deusto) traduziu-se em 402 candidaturas, enquanto na EDP Brasil destaca-se a participação na Feira de Atracção e Recrutamento de Talento da POLI – Universidade de São Paulo, que contou com 6 mil visitantes em 2 dias de evento e permitiu 49 novos recrutamentos.

Estas iniciativas resultaram em 31.111 candidaturas nas diferentes geografias do grupo, o que representa um crescimento de 9% face ano transacto. A EDP promove a aproximação dos candidatos ao mercado de trabalho e criação de *pipeline* de recrutamento através de vários tipos de estágio nas diferentes geografias. Em 2017 decorreram um total de 978 estágios – 536 estágios profissionais, 380 estágios escolares e 62 estágios de Verão.

O plano de atractividade do Grupo EDP permitiu recrutar um número elevado de novos colaboradores para responder às necessidades de negócio: 939 colaboradores integraram a empresa (31% do género feminino, acima dos 24% que estão representadas no total da *workforce*), o que representa um crescimento de 30% em relação ao ano anterior – sendo que 92% destas entradas aconteceram para posições permanentes.

FORMAÇÃO E PLANO DE SUCESSÃO

No âmbito da formação, em Portugal, foram investidos 308.320 Euros em formação externa em entidades de ensino de referência. Estas formações são de nível superior à licenciatura, como pós-graduações ou mestrados, e em 2017, abrangeu 74 colaboradores, que beneficiaram da comparticipação da empresa na realização destas formações. Este benefício constitui uma forma de reconhecimento aos colaboradores, contribuindo para a sua retenção no Grupo EDP.

Os desafios da renovação geracional, e a necessidade de uma gestão activa do talento nas várias unidades de negócio do Grupo EDP, levaram à definição do Modelo de Gestão de Talento do Grupo, que tem por base a análise da criticidade das funções.

No âmbito deste modelo, foi definida a matriz de talento para todas as Empresas do grupo e foi realizado o planeamento da sucessão para as todas as posições de gestão do Grupo EDP. Ao nível da Alta Direcção de Topo (54 posições), foram identificados de 100 sucessores, dos quais 20% são mulheres. Ao nível da Alta Direcção (114 posições), foram identificados 203 sucessores, aumentando para 30% a representação do género feminino.

O objectivo é que em 2018 se alargue o exercício a toda a macroestrutura e gestores, bem como a posições de especialistas, utilizando-se já uma ferramenta digital desenvolvida para o efeito e ancorada no portal colaborativo da empresa.

DESENVOLVIMENTO

Durante 2017, a EDP para desenvolver os seus colaboradores, proporcionou 473.078 horas de formação.

Tendo em conta o objectivo de desenvolver competências que facilitem a transição entre segmentos ou fases de ciclo de vida, gostaríamos de destacar 4 programas:

- Curso "Electricistas de Exploração da Rede" que visa dotar os colaboradores de competências técnicas e comunicacionais na fase de entrada para a EDP, tendo envolvido 22 colaboradores em 2017;
- Lead Now Program, programa destinado a preparar novos líderes, de acordo com o modelo de competências Amplify. Este programa conta com uma componente formativa, e no caso de Portugal e Espanha, com *coaching* e instrumentos de autoconhecimento. Abrangeu 28 colaboradores em Portugal, 121 em Espanha e 85 no Brasil;
- "Valorizar a Experiência", um programa de gestão de conhecimento, para colaboradores com mais de 30 anos de antiguidade, onde 68 colaboradores partilharam o seu conhecimento com mais 10.300 colaboradores;
- Planear a Reforma, que serve a última fase do colaborador na EDP, preparando a transição da vida activa para a reforma, tendo participado 182 colaboradores em 2017.

Salienta-se ainda o programa Meaningful Conversations, uma iniciativa formativa pontual, que derivou dos resultados de estudo de clima e que não faz parte da oferta geral da escola. Esta formação foi aplicada a todos os líderes e teve como objectivo estimular uma cultura de meritocracia, de transparência e de *feedback* contínuo. Durante as 5.715 horas de formação, os participantes tiveram oportunidade de desenvolver atitudes e competências apropriadas para ter e gerir conversas significativas, que potenciem a diferenciação de desempenhos e a criação de oportunidades de desenvolvimento. Este programa foi iniciado em 2016 e prolongou-se por 2017, tendo abrangido 854 líderes do grupo, de todas as geografias.

SWITCH – MOBILIDADE ENQUANTO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO

O Programa SWITCH promove a mobilidade de colaboradores no seio do Grupo EDP, emergindo como uma das principais ferramentas de desenvolvimento *on job*. Alavancado pela presença do Grupo em diferentes unidades de negócio da cadeia de valor do sector e em multi-geografias, o programa proporciona desafios e oportunidades aos seus participantes, potenciando o desenvolvimento não só da componente técnica e de experiência de trabalho, como também a aquisição de novas aprendizagens em diferentes unidades de negócio e o desenvolvimento da rede de contactos e *networking* formal e informal.

Para além da mobilidade de longo prazo, que em 2017 envolveu 957 colaboradores, representando uma mudança de função/actividade para 8% do universo de colaboradores do Grupo EDP, o programa SWITCH contempla também a mobilidade de curto prazo de colaboradores para outras áreas/empresas com projectos e necessidades específicas. Neste contexto, realizaram-se, no decorrer do ano de 2017, 28 mobilidades de curto prazo, com uma duração entre 3 a 6 meses (20 em Portugal; 3 em Espanha e; 5 no Brasil), destacando-se, pela sua particularidade, o projecto realizado com o parceiro World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), que envolveu a participação de 1 colaborador do Grupo EDP, que foi seleccionado enquanto Manager Utilities & Renewables, desempenhando esta função pelo período de 6 meses, em Genebra e Lisboa.

BENEFÍCIOS

O Grupo EDP atribui a todos os colaboradores, de todas as geografias, um conjunto de benefícios alinhados com as necessidades dos mesmos e associadas ao seu ciclo de vida e do seu agregado familiar.

Neste conjunto, existe um grupo de benefícios comuns a praticamente todas as geografias: (1) o acesso a sistemas de protecção e cuidados de saúde complementares aos serviços públicos de saúde de cada país e (2) os planos complementares de reforma, seguros de acidentes pessoais e de vida, entre outros benefícios.

Para além destes benefícios, o Grupo EDP atribui ainda, a um grupo alargado de colaboradores, planos de benefícios flexíveis, adaptados de acordo com a legislação de cada país. Em Portugal, os colaboradores abrangidos pelo plano de benefícios flexíveis (Plano Social Flex), para além dos benefícios comuns acima referidos, têm à sua disposição um montante complementar que lhes permite escolher entre um total de 14 benefícios diferentes, que são custeados por esse montante. Também em Espanha e no Reino Unido, os colaboradores podem optar por flexibilizar e maximizar a sua remuneração, convertendo parte da sua remuneração anual em 4 benefícios que permitem uma poupança fiscal.

RELAÇÕES LABORAIS

A EDP mantém uma relação construtiva e de colaboração junto das entidades oficiais e dos representantes dos trabalhadores – comissões de trabalhadores e sindicatos. Esta relação é operacionalizada, em cada geografia, por equipas locais que garantem o contacto e proximidade com as diversas entidades quotidianamente.

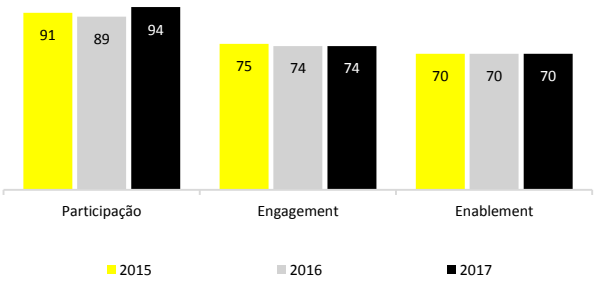
Os instrumentos de regulamentação colectiva existentes nos países onde a EDP opera não incluem prazos específicos para comunicação aos colaboradores de mudanças operacionais da empresa. Todavia a EDP comunica as alterações organizacionais com impacto nos colaboradores tanto aos próprios como às estruturas representativas destes (que em algumas geografias vai para além do estipulado na lei nacional do trabalho). No final de 2017, 43% dos colaboradores do Grupo EDP eram sindicalizados, estando a maior percentagem em Portugal (geografia com o maior número de colaboradores no total).

	TOTAL	Portugal	Espanha	Brasil	América do Norte	Resto da Europa
Acordos colectivos de trabalho	91%	99%	79%	99%	0%	43%

CLIMA ORGANIZACIONAL

O Clima Organizacional revela o envolvimento (Engagement) e a percepção de suporte organizacional (Enablement) por parte dos colaboradores, o que afecta directamente o seu bem-estar e produtividade. O Estudo de Clima de 2017 contou com a participação de 94% dos colaboradores do Grupo EDP, 5 pontos percentuais acima do ano anterior. Verificou-se que 75% dos colaboradores se sentem envolvidos com a empresa, com um aumento de 1 ponto percentual face ao ano anterior. Este resultado está alinhado com o *target* definido nos Objectivos 2020 para o Grupo EDP, e encontra-se 2 pontos percentuais acima dos resultados obtidos pelas empresas de performance superior (73%)[2]. Concluiu-se também que 70% dos colaboradores têm uma percepção de suporte organizacional elevada, valor que se mantém estável desde 2015.

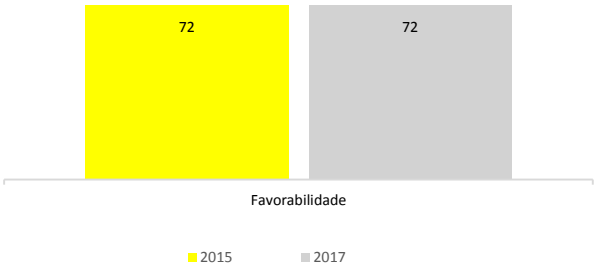
RESULTADOS DO ESTUDO DE CLIMA GRUPO EDP (%)



WORKLOAD POR PESSOA

No Estudo de Clima 2017, 72% dos colaboradores afirmam que a quantidade de trabalho esperada para si é razoável, valor que está em linha com os resultados de 2015, posicionando o Grupo EDP 6 pontos percentuais acima da norma do mercado em geral nesta questão de acordo com o *benchmark*[2].

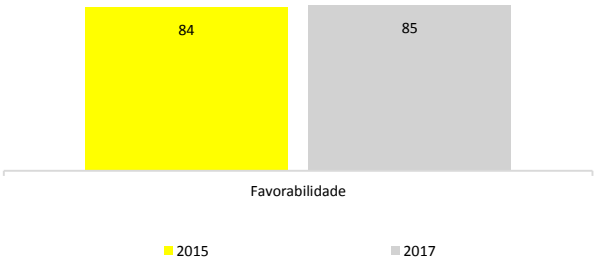
A QUANTIDADE DE TRABALHO ESPERADA DE MIM É RAZOÁVEL (%)[3]



ESTABILIDADE DO EMPREGO

O Estudo de Clima 2017 do Grupo EDP revelou que 85% dos colaboradores considera que, no contexto actual, a EDP proporciona estabilidade de emprego, tendo aumentado 1 ponto percentual face a 2015. De acordo com o *benchmark*[2], este resultado pontua 27 pontos percentuais acima da norma do mercado em geral.

NO CONTEXTO ACTUAL, A EDP PROPORCIONA-ME ESTABILIDADE DE EMPREGO (%)[3]



[2] De acordo com as normas de referência do Korn Ferry HayGroup.
[3] Esta questão faz parte do estudo de clima alargado, que se realiza de dois em dois anos, pelo que não é possível apresentar resultados para 2016.

DIGITAL EMPLOYEE EXPERIENCE DO GRUPO EDP

DESENHO DAS JORNADAS DO CICLO DE VIDA DO COLABORADOR EDP

O Grupo EDP está comprometido em tornar a Experiência do Colaborador, nas suas diferentes geografias e empresas, numa experiência diferenciadora. Existe uma preocupação para que todos os momentos de interacção com os colaboradores, desde a fase de candidatura até se tornarem *alumni*, sejam experiências positivas e marcantes.

O projecto do Employee Experience procurou mapear a experiência do colaborador, com o objectivo de identificar as actuais jornadas do Colaborador EDP e desenhar as futuras, durante o seu ciclo de vida na Empresa.

CONTEXTO

A Renovação Geracional, e consequentemente o aumento do número de Colaboradores "Millennials" na força de trabalho da EDP, a transformação digital e as novas tecnologias, representam desafios relacionados com as novas formas de trabalhar e viver a organização num contexto multigeracional.

Tendo por base o People Plan de 2016-2020 e os resultados do estudo de clima organizacional, identificámos oportunidades de melhoria, que nos levaram a realizar o Employee Experience Journey Mapping, que se tratou de um processo de investigação e descobertas, centrado no colaborador EDP, com o propósito de superar os desafios da experiência do colaborador de forma inovadora e personalizada, através da oferta de novos produtos e serviços mais eficientes e eficazes.

SOLUÇÃO

No âmbito deste projecto, foram analisados os diferentes momentos da experiência do Colaborador no decorrer do seu percurso na EDP, garantindo o seu alinhamento global.

Para a realização deste projecto transversal envolvemos cerca de 300 Colaboradores das diferentes geografias, funções e níveis hierárquicos do Grupo EDP, através da realização de *surveys*, entrevistas individuais e *workshops* de *design thinking*.

Desta forma, o Projecto teve 4 Etapas:

- Employee Journey: Identificação das jornadas do Colaborador e pontos de contacto em cada fase do seu ciclo de vida na EDP;
- Employee Perceptions: Mapeamento das jornadas, com base nas percepções positivas e negativas dos Colaboradores;
- Employee Aspirations: Desenho das jornadas ideais com base nos *inputs* dos Colaboradores;
- Future Journeys: Proposta de novas jornadas e iniciativas (digitais e não digitais) que respondem às aspirações dos Colaboradores, suportada por casos de estudo reais.

IMPACTOS

Ao compreendermos a experiência do colaborador na EDP conseguimos desenhar as jornadas e iniciativas que vão ao encontro das aspirações dos colaboradores e estratégia da empresa.

A experiência do colaborador e o mapeamento das jornadas representam uma nova forma de olhar os recursos humanos na perspectiva do cliente final, o colaborador.

RESULTADOS

Foram desenhadas 9 jornadas do ciclo de vida do Colaborador, 6 das quais relacionadas com *engagement* e 3 com *enablement*. Para estas jornadas, foram identificadas soluções capazes de alavancar a experiência do Colaborador, e que se traduzem em Iniciativas de melhoria de processo e Iniciativas digitais a implementar, que constituem um *roadmap* alinhado com as melhores práticas de mercado.

Com o mapeamento do Employee Experience, desenvolvemos uma experiência do colaborador EDP, mais simples, gratificante e motivadora, que promove uma maior de envolvimento, desde a atracção à retenção de talento. Em complemento a este projecto, foi também analisado, em detalhe, o actual processo de reformas da EDP em Portugal, considerando a experiência dos colaboradores EDP, que resultou numa sistematização e optimização do processo, identificados os *gaps* face ao modelo de referência e apresentada uma visão futura do processo.

16 SEGURANÇA E SAÚDE

Segurança e saúde no trabalho (SST) são prioridades na relação do Grupo EDP com todos os seus colaboradores, prestadores de serviço, fornecedores e clientes. São ambos factores essenciais à premissa de criação de valor para todos os *stakeholders*. Neste domínio, o Grupo orienta a sua acção pelos princípios estabelecidos na Política de Segurança, documento que vincula unidades de negócio, empresas e prestadores de serviços, responsabilizando toda a estrutura hierárquica. Para a aplicação da Política, a EDP possui o Sistema Corporativo de Gestão da Segurança baseado na norma OHSAS 18001:2007 e na recomendação ILO-OSH 2001 da Organização Internacional do Trabalho. Este Sistema pode ser adoptado integralmente por cada uma das empresas/unidades de negócio, ou, em alternativa, tomado como referência para implementação dos seus sistemas.

Tendo como ambição "Zero Acidentes", a EDP gere o tema da segurança numa óptica de melhoria contínua, materializada através da definição de objectivos calendarizados no curto e médio prazo. Para 2020, o quadro estratégico em vigor prevê: (1) redução de sinistralidade de forma continuada de modo a alcançar um índice de frequência não superior a dois (2) 100% de certificações em segurança e saúde no trabalho. Para 2018, mantém-se o foco na promoção de comportamentos seguros e na prioridade dada à aprendizagem conseguida através da comunicação de quase-acidentes e situações perigosas. Para incentivar esta atitude preventiva, a mais recente revisão da Política de Segurança prevê expressamente que ninguém pode ser penalizado por denunciar situações de potencial risco para a segurança ou saúde do trabalhador.

A EDP tem consciência de que a minimização dos riscos associados à actividade laboral ou à utilização da electricidade depende, em última análise, da informação e do comportamento. Para a EDP nenhuma situação ou urgência de serviço pode justificar pôr em perigo a vida de alguém.

PRÁTICAS DE SEGURANÇA

A execução do programa anual de segurança e saúde no trabalho da EDP teve por base um conjunto de acções com vista a prevenir a ocorrência de acidentes de trabalho, medida numa redução das taxas de frequência e de gravidade dos acidentes e doenças profissionais, que incluiu a formação e treino dos trabalhadores da EDP e de prestadores de serviços, a permanente avaliação e controlo de riscos laborais e a execução de um programa de inspecções e auditorias internas e externas às instalações e obras da EDP.

No âmbito da gestão de situações de emergência foram realizados em todo o Grupo EDP 484 exercícios de simulacros, abrangendo diversas instalações industriais, administrativas, e obras em curso tendo como finalidade testar a eficácia dos respectivos planos de emergência. Estes exercícios contaram com o envolvimento da protecção civil, bombeiros e autoridades de polícia e segurança pública.

Para o Grupo EDP o tema da prevenção e segurança dos cidadãos é importante por se tratar de uma questão que impacta directamente na vida das pessoas. Assim, são identificados os riscos que decorrem do desenvolvimento das actividades, bem como os associados a instalações e equipamentos. Em 2017, registaram-se 10 acidentes mortais de origem eléctrica com terceiros (estranhos à actividade da EDP) em instalações ou com equipamentos do Grupo EDP, ocorridos no decorrer de actividades de construção civil que levaram ao contacto de máquinas/equipamentos de trabalho com linhas eléctricas em tensão, e no acesso não autorizado a instalações/equipamentos em tensão.

PROMOÇÃO DA SAÚDE

O Grupo EDP através de programas de vigilância da saúde, garante o compromisso assumido na prevenção de doenças profissionais, através do cumprimento do plano de exames médicos, visita aos locais de trabalho, participação em comissões, e ainda na implementação de campanhas de carácter preventivo. Durante o ano de 2017, foram realizados

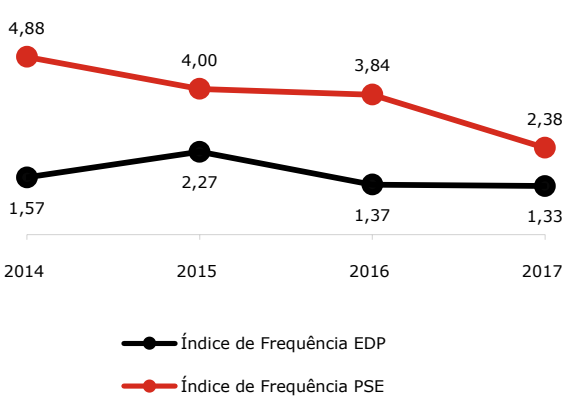
no Grupo EDP 10.400 exames médicos, 470 consultas a colaboradores que têm programas de nutrição e de desabituação tabágica, 2.153 rastreios cardiovasculares e 2.896 programas de vacinação contra a gripe, hepatite B e febre-amarela que abrangeram 2.998 trabalhadores. Ainda no âmbito das actividades da medicina do trabalho foram realizados testes de despiste de alcoolémia e drogas que envolveram 1.268 trabalhadores. Em 2017, foram reconhecidos 2 casos de doença profissional em Portugal sem desvalorização.

INDICADORES DE SEGURANÇA

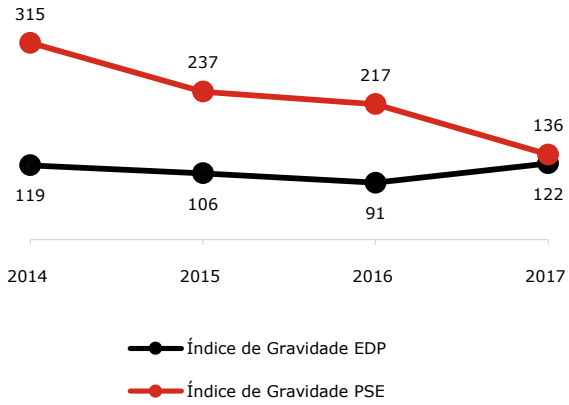
Em 2017, o Grupo EDP contabilizou um total de 4.382 colaboradores abrangidos por certificações OHSAS 18001:2007. A certificação abrange 86% de potência líquida instalada nas actividades da produção.

Em 2017, ocorreram, no Grupo EDP, 128 acidentes de trabalho para o conjunto de trabalhadores EDP e prestadores de serviço, representando uma redução de 32% face a 2016. O índice de frequência (Tf) e o índice de gravidade (Tg) foram, respectivamente, de 2,03 acidentes por milhão de horas trabalhadas (decresceu 32% vs. 2016) e 131 dias perdidos por milhão de horas trabalhadas (decresceu 24% vs. 2016), respectivamente. Em 2017, ocorreram 4 acidentes mortais com trabalhadores de prestadores de serviço (1 queda em altura por quebra do apoio na base e 3 por acidente rodoviário).

ÍNDICE DE FREQUÊNCIA (Tf)



ÍNDICE DE GRAVIDADE (Tg)



Estes indicadores reflectem os resultados das acções e iniciativas concretizadas ao longo do ano em reforço da actuação preventiva e participação dos prestadores de serviços, nomeadamente nos domínios da formação e sensibilização (154.496 horas de formação em SST, envolvendo 23.937 trabalhadores), avaliação e controlo de riscos, auditorias e inspecções, e reporte de informação (41.339 auditorias e inspecções a instalações e trabalhos, 2.289 reporte de situações de quase acidentes).

GESTÃO DO AMBIENTE E DA SEGURANÇA NA EDP COMERCIAL E NA EDP SOLUÇÕES COMERCIAIS

CERTIFICAÇÃO DE ACORDO COM ISO 14001:2015 E OHSAS 18001:2007

A Protecção do Meio Ambiente e a Segurança e Saúde no Trabalho dos Colaboradores e Prestadores de Serviços representam alguns dos alicerces fundamentais da cultura do Grupo EDP, consubstanciada no objectivo estratégico promulgado pelo CAE que determina, na PDL 20/2017 de 16 de Maio, a certificação em segurança de todas as empresas do Grupo EDP até 2020.

Nos últimos anos a EDP Comercial (EDPC) e a EDP Soluções Comerciais (EDPSC) têm experimentado um aumento dos serviços prestados, que se traduz numa maior actividade operacional com recurso à colaboração de entidades externas, parceiras no negócio. Os riscos ocupacionais a que os Colaboradores e Prestadores de Serviços destas empresas se encontram sujeitos são motivo de preocupação, de modo a garantir a Segurança e Saúde no Trabalho (SST) em todas as actividades realizadas. Adicionalmente, os novos equipamentos disponibilizados pela Organização aos Clientes industriais e domésticos, requerem avaliações de risco ambientais e ocupacionais, nomeadamente nas fases de reflexão estratégica e de planificação das operações, integrando uma perspectiva de Ciclo de Vida,

Assim, com o intuito de cumprir as orientações corporativas em matérias de sustentabilidade e responsabilidade social corporativa, em 2016 foi implementado e certificado um Sistema Integrado de Gestão do Ambiente e da Segurança (SIGAS) na EDPC, que em 2018 será alargado de modo a incluir a gestão do ambiente e da segurança das actividades realizadas na EDPSC. O projecto será coordenado pela Área de Ambiente e Segurança (AAS) da Direcção de Relações Institucionais, Comunicação e RH (DICRH) da EDPC, com a colaboração de (i) responsáveis das Unidades Organizacionais afectas a ambas empresas, (ii) EDP Imobiliária, (iii) EDP Valor e (iv) Direcção de Sustentabilidade.

CONTEXTO

Nos últimos anos a EDPC e a EDPSC têm experimentado um aumento dos serviços prestados ao cliente, que se traduz numa maior actividade operacional com recurso à colaboração de entidades externas, parceiras no negócio. O crescimento escalável do negócio de serviços de energia que se perspectiva, e a procura da eficácia e eficiência na actuação dos Adjudicatários na EDPC e na EDPSC, exigirá necessariamente um maior controlo dos aspectos de Ambiente e de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) em cada contratação e subcontratação efectuada pela Organização.

Considerando que, actualmente, a EDPC e a EDPSC dispõem no total de (i) aproximadamente 750 Colaboradores; (ii) 45 lojas e escritórios; (iii) 260 agentes distribuídos por todo o país; (iv) mais de 5.000 Colaboradores de Prestadores de Serviços; pretende-se garantir a implementação, manutenção e melhoria contínua de mecanismos que permitam a gestão do ambiente e da segurança em todas as actividades realizadas na EDPC e na EDPSC.

SOLUÇÃO

A implementação do SIGAS na EDPC e na EDPSC de acordo com a ISO 14001:2015 e a OHSAS 18001:2007, de modo a garantir o controlo do risco ambiental e ocupacional em ambas organizações, está a ser efectuada de uma forma faseada desde 2013, prevendo-se a conclusão do projecto em Outubro de 2018. Entre 2013 e 2014 procedeu-se à implementação de Sistema de Gestão Ambiental (SGA) na EDPC, com um âmbito essencialmente estratégico. Entre 2014 e 2015 procedeu-se ao alargamento do âmbito do SGA, de modo a contemplar todas as actividades realizadas na EDPC. Em 2016 procedeu-se à transição do SGA implementado na EDPC de acordo com o referencial ISO 14001:2004 para o novo referencial ISO 14001:2015. No final de 2016 procedeu-se à inclusão da componente de Gestão da Segurança no SGA existente, constituindo-se o SIGAS da EDPC. O Sistema foi devidamente auditado e certificado pela Lloyds Quality Register Assurance (LQRA) em Outubro de 2016, de acordo com os referenciais supramencionados. Em 2017 procedeu-se à consolidação do Sistema, e ao alargamento do âmbito do mesmo, de modo a incluir todas as actividades realizadas na EDPSC. Em 2018 proceder-se-á à implementação efectiva de todas as componentes do SIGAS

na EDPSC, de modo a garantir o alargamento do âmbito da certificação existente na EDPC, de modo a contemplar ambas as empresas.

IMPACTOS

Os principais objectivos do projecto são garantir (i) zero acidentes de trabalho e (ii) zero acidentes ambientais nas actividades realizadas pela EDPC e pela EDPSC, assim como a (iii) manutenção da certificação em ambiente e segurança da EDPC e a (iv) certificação da EDPSC nestes mesmos referenciais. Adicionalmente, o (v) controlo do risco legal, reputacional, ambiental, e ocupacional, assim como o (vi) controlo das empresas, pessoas e equipamentos afectos às actividades da EDPC e da EDPSC, a (vii) capacitação de meios, a (viii) disponibilização de informação relevante para o relato de sustentabilidade, e a (ix) salvaguarda dos interessas da Organização, constituem objectivos complementares do projecto.

RESULTADOS

Os resultados obtidos até à presente data são bastante positivos, podendo elencar-se os seguintes: (i) não têm sido registadas coimas nem penalidades de ambiente e segurança na EDPC; (ii) têm sido implementadas medidas que tem permitido evitar reclamações, acidentes e quase acidentes, através das (a) inspecções de ambiente e segurança efectuadas pelo IEP e ISQ, coordenadas pela DICRH-AAS, (b) induções de ambiente e segurança antes do início dos trabalhos, (c) Gestão Documental com o GEDOC, (d) reforço da DICRH-AAS com quadro permanente e estagiário para apoio da equipa, (e) VODAFONE ReadyCheckGo.

OLHAR ADIANTE

Através da manutenção (e amadurecimento) do SIGAS na EDPC e do alargamento do Sistema para a EDPSC será possível promover práticas de liderança mais sustentáveis, fundamentais para o controlo do risco ambiental e de segurança em ambas as empresas. A participação dos responsáveis organizacionais em acções de formação, sensibilização e informação para os temas de ambiente e segurança, assim como nas reuniões de início de actividade e feedback, junto de Fornecedores, Colaboradores, Clientes e outros parceiros sociais, permitirá garantir a melhoria contínua do Sistema, e a criação de valor partilhado para todos.

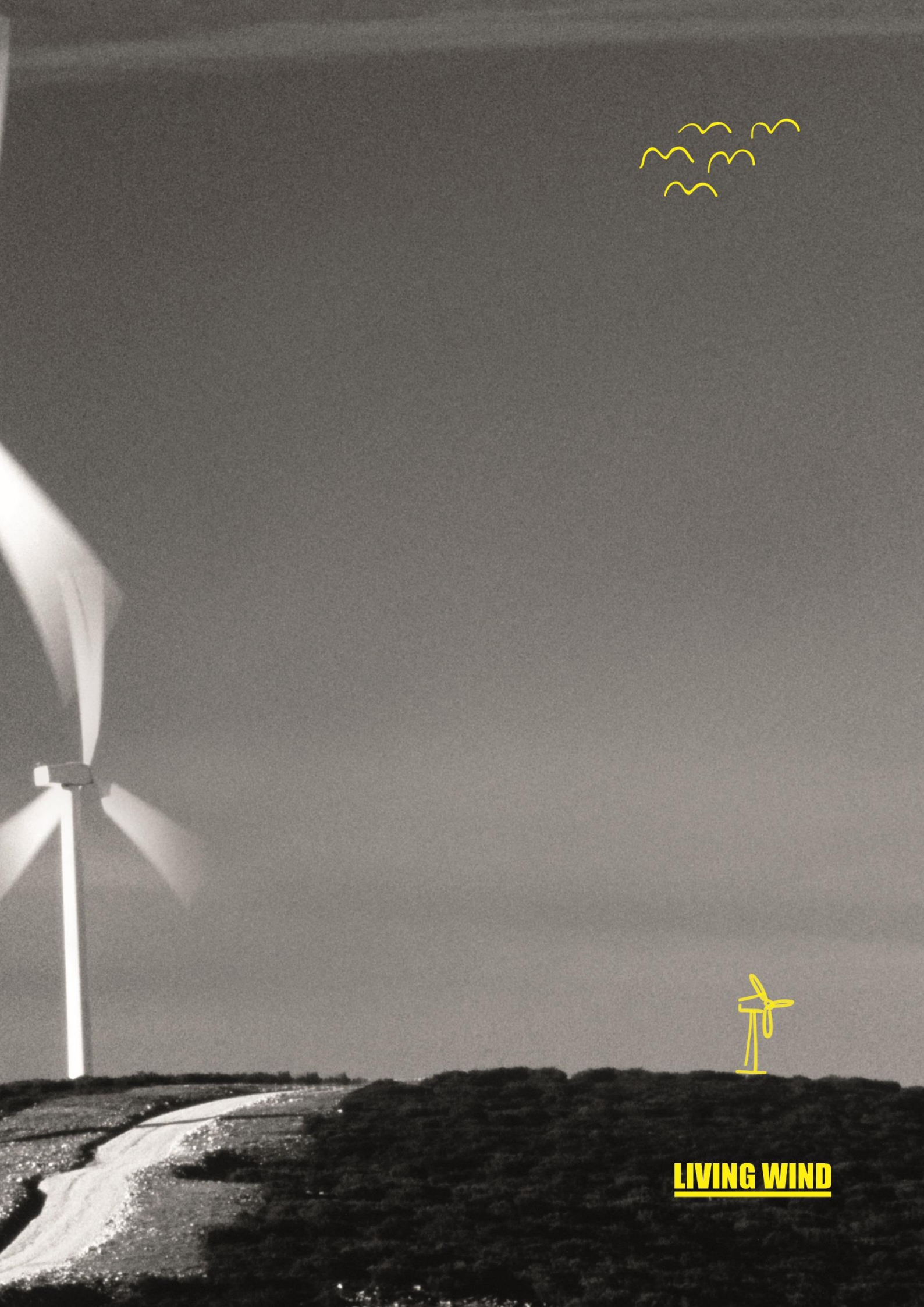
THE LIVING ENERGY BOOK

by edp

04

INDICADORES

Índices de Sustentabilidade 127
Tabelas de Indicadores 139


LIVING WIND

ÍNDICES DE SUSTENTABILIDADE

A EDP está presente em alguns índices de sustentabilidade, com destaque para os seguintes:

ANALISTA SRI: ROBECOSAM

- Índice elegível: S&P Global BMI
- Índices de sustentabilidade: Família de índices DJSI/Suíça

Trata-se de um dos índices de sustentabilidade mais antigos focado em aspectos relevantes de sustentabilidade e baseado na metodologia *best-in-class*. A composição dos índices (e.g. World; North America; Europe; Asia Pacific; Korea) resulta da análise de 3 dimensões de sustentabilidade: ambiente, social e económica. Cada dimensão compreende vários critérios, os quais compreendem várias questões que representam importantes requisitos a ter em conta quando se está a fazer a avaliação do desempenho de sustentabilidade de uma empresa. A EDP é membro desde 2008.

ROBECOSAM	2014	2015	2016	2017
Pontuação da EDP (*)	88	83	89	91
Ranking (**)	1º em 52	7º em 55	4ºem 58	2º em 64
Membro DJSI World	S	S	S	S
Membro DJSI Europe	S	N	N	S

(*) Pontuação varia entre 0 e 100
(**) Peers Utilities eléctricas - inclui empresas não comparáveis com a EDP, por exemplo só com transporte de electricidade. EDP em primeiro lugar das *utilities* integradas.

CRITÉRIOS ESG

PONTUAÇÃO EDP	2014	2015	2016	2017
Económica	89	83	92	89
Ambiental	84	78	82	91
Social	90	90	96	94

ANALISTA SRI: FTSE RUSSEL

- Índice elegível: FTSE4Good Indexes
- Índices de sustentabilidade: FTSE4Good Indexes

Metodologia SRI desenvolvida em parceria com os índices Russel e que resulta numa análise aos 3 pilares de sustentabilidade ESG:

- Ambiental: gestão ambiental; alterações climáticas; uso da água; biodiversidade; poluição e recursos; cadeia de fornecimento.
- Social: cadeia de fornecimento; responsabilidade do cliente; Direitos Humanos e Comunidade; Padrão laboral e Prevenção & Segurança.
- Governo societário: anticorrupção; transparência fiscal; gestão de risco; corporate governance. A EDP é membro desde 2010.

FTSE RUSSEL	2014	2015	2016	2017
Pontuação da EDP (*)	4,2	4,2	4,1	4,1
Percentis (**)	94	95	94	92
Membro FTSE 4 Good Index Series (Global and Europe)	S	S	S	S

(*) Pontuação varia entre 0 e 5
(**) Posição da empresa relativamente aos *peers* no Supersector "Utilities"

CRITÉRIOS ESG

PONTUAÇÃO EDP	2014	2015	2016	2017
Governance	4,5	4,3	4,3	4,7
Ambiental	3,9	3,7	3,7	3,7
Social	4,3	4,6	4,4	4,0

ANALISTA SRI: CDP

Trata-se de um questionário direccionado para a avaliação das empresas sobre questões ambientais, e que permite evidenciar o posicionamento das empresas no processo de transição para a economia de baixo carbono. A EDP responde desde 2008.

CDP CARBON	2014	2015	2016	2017
Score Disclosure (*)	96	100	n.a.	n.a.
Score Performance (*)	B	A	A	A-

(*) Até 2015 o resultado do CDP incluía 2 componentes: *disclosure* e performance. Desde 2016 o *rating* tem 4 categorias progressivas: *disclosure* (D- e D), *awareness* (C- e C), management (B- e B) e *leadership* (A- e A).

ANALISTA SRI: OEKOM

- Índice elegível: FTSE4Good Indexes
- Índices de sustentabilidade: FTSE4Good Indexes

As empresas são avaliadas pelo analista OEKOM research tendo por base uma pool de cerca de 100 indicadores específicos a cada tipo de indústria. Cabem nas dimensões ambiental e social. A EDP tem o estatuto Prime desde 2009.

OEKOM	2014	2015	2016	2017
Pontuação da EDP (*)	B-	B-	B-	B-
Estatuto EDP	Prime	Prime	Prime	Prime
Membro Global Challenge Index (**)	N	N	N	N

(*) A pontuação varia entre A+ (excelente desempenho) e D- (mau desempenho)

(**) A exclusão da EDP tem a ver com a posse de activos nucleares.

ANALISTA SRI: MORGAN STANLEY CAPITAL INTERNATIONAL

- Índice elegível: MSCI
- Índice de sustentabilidade: Família de índices MCSI ESG

As empresas são avaliadas atendendo às práticas ambientais, sociais e de governo societário e ao modo como gerem os riscos e oportunidades associados. A EDP tem o rating AAA desde 2012.

MSCI	2014	2015	2016	2017
Pontuação da EDP (*)	AAA	AAA	AAA	AAA
EDP pertence MSCI ACWI ESG Leaders; MCSI World ESG Index; MCSI Europe ESG Index; MCSI World Low Carbon Leaders Index and MCSI ACWI Low Carbon Leaders Index				

(*) A pontuação varia entre "AAA" e "CCC", numa escala de 7.

ANALISTA SRI: SUSTAINALYTICS

- Índice elegível: Stoxx Global 1800 Index
- Índices de sustentabilidade: Índice STOXX ESG & Sustainability/Suíça e Holanda

A Sustainalytics é um fornecedor de informação SRI posicionado no mercado desde 2009. Em 2011 criou os índices Global ESG Leaders em parceria com a STOXX Limited. A base do processo de avaliação é o standard definido pela DVFA (Society of Investment Professionals in Germany) e EFFAS (the European Federation of Financial Analysts Societies). A EDP é membro destes índices desde 2015.

SUSTAINALYTICS	2015	2016	2017
Pontuação da EDP (*)	80	86	85
Ranking	n.d.	4º em 225	3º em 197
STOXX ESG Leaders Indices	S	S	S

CRITÉRIOS ESG

PONTUAÇÃO EDP	2015	2016	2017
Governance	n.d.	93	90
Ambiental	n.d.	77	82
Social	n.d.	94	86

ANALISTA SRI: VIGEO

- Índice elegível: NYSE Euronext
- Índices de sustentabilidade: Família de índices VIGEO-EIRIS/França

As empresas são avaliadas pelo analista VIGEO SA tendo por base a metodologia VIGEO's Equitics que incorpora 6 áreas e mais de 300 indicadores (ambiente, recursos humanos, direitos humanos, envolvimento com a comunidade, comportamento nos negócios e governo societário).

VIGEO	2012	2014	2016
Pontuação da EDP (*)	56	59	61
Ranking (*)	5º em 34	9º em 43	5º em 48

EDP pertence ETHIBEL Sustainability Indices; ESI Excellence Global; Euronext Vigeo Family

* peer comparáveis

TABELAS DE INDICADORES

MATERIALIDADE

GOVERNO SOCIETÁRIO	UN	2017	2016	2015	2014
Número de membros					
CAE	#	8	8	8	7
CGS	#	21	21	21	23
Número de membros independentes					
CGS	#	11	11	11	12
Número de mulheres					
CAE	#	0	0	0	0
CGS	#	2	2	2	1

ÉTICA E DIREITOS HUMANOS	UN	2017	2016	2015	2014
ÉTICA					
RECLAMAÇÕES					
Reclamações totais[1]	#	426	406	317	220
Reclamações presentes ao Comité de Ética[2]	#	141	52	54	63
Classificação das reclamações por autoria	#				
Cliente	#	21	12	15	23
Cidadão	#	10	5	0	5
Colaborador	#	26	11	18	13
Fornecedor	#	10	4	1	0
Anónima	#	74	20	20	22
Classificação das reclamações por categoria	#				
Equidade de soluções	#	1	5	2	5
Negligência ou desrespeito	#	77	7	26	33
Transparência	#	41	10	3	4
Uso da informação ou do património	#	11	29	21	14
Ambiente e responsabilidade perante a sociedade	#	1	0	0	5
Fraude, corrupção e suborno	#	10	1	2	2
Acções determinadas pelo Comité de Ética					
Revisão ou melhoria de procedimentos	#	26	15	25	11
Compensação de danos ou prejuízos	#	0	5	9	2
Acção disciplinar	#	3	4	3	5
Formação	#	4	10	1	3
Outras	#	18	10	9	6
SEGURANÇA DE INFORMAÇÃO/CIBERSEGURANÇA					
Incidentes de segurança de informação[3]	#	1.624	686	150	80
Multas por violação da privacidade e perda de dados dos clientes	#	4	6	7	3
Multas por violação da privacidade e perda de dados dos clientes	000€	110	50	266	120
TRANSPARÊNCIA NAS RELAÇÕES INSTITUCIONAIS					
Custos com a actividade de representação de interesses	000€	3.845	3.550	3.413	3.191
DIREITOS HUMANOS					
Política de Direitos Humanos	s/n	s	s	s	s
Processo de *due dilligence* de Direitos Humanos	s/n	s	s	s	s

[1] Entradas registadas nos canais de reclamação Ética do Grupo EDP.
[2] As restantes reclamações foram objecto de tratamento expedito com as Unidades de Negócio envolvidas.
[3] A evolução é explicada pela maior robustez nas capacidades de detecção deste indicador e o maior número de ciberataques.

SUSTENTABILIDADE DO NEGÓCIO	UN	2017	2016	2015	2014
Valor Económico Gerado	000€	17.234.143	15.899.739	17.277.905	17.672.099
Volume de Negócios	000€	15.745.987	14.595.164	15.516.799	16.293.883
Outros proveitos	000€	1.488.156	1.304.575	1.761.106	1.378.216
Valor Económico Distribuído	000€	14.910.471	14.550.903	14.242.365	14.476.248
Colaboradores	000€	680.833	660.616	652.979	555.438
Fornecedores	000€	11.345.442	9.805.006	10.062.093	10.926.754
Accionistas	000€	690.924	672.588	672.588	672.158
Sector financeiro	000€	1.248.089	1.790.803	1.768.737	1.532.742
Comunidade	000€	28.403	26.811	27.412	26.254
Estado	000€	783.940	1.386.814	858.117	648.490
Outros	000€	132.839	208.265	200.439	114.412
Valor Económico Acumulado[1]	000€	2.323.672	1.348.836	3.035.540	3.195.851
Valor Acrescentado Bruto por colaborador	000€/#	402	370	409	412
CAPEX	000€	1.725.487	1.963.702	1.787.867	1.871.647
EBITDA	000€	3.989.949	3.759.307	3.923.958	3.642.393
Dívida líquida/EBITDA	x	3,48	4,24	4,43	4,68
EBITDA Regulado vs. Contratado LP	%	84	86	91	89
Opex/Margem Bruta	%	29	27	28	28
Resultado Líquido atribuído aos accionistas da EDP	000€	1.113.169	960.561	912.703	1.040.448

[1] Inclui retenção de resultados e custos não desembolsáveis.

COMUNICAÇÃO E TRANSPARÊNCIA	UN	2017	2016	2015	2014
Imposto corrente	000€	178.419	824.341	280.024	114.539
Apoio de organismos públicos	000€	42.118	51.246	82.157	72.116

INOVAÇÃO E INVESTIGAÇÃO	UN	2017	2016	2015	2014
Investimento em ID+i[1]	000€	64.518	36.145	35.845	31.641
Investimento em ID+i/Volume de negócios	%	0,41	0,25	0,23	0,19
Número de colaboradores em ID+i	#	105	102	68	64

[1] Em 2017, procedeu-se a uma alteração do processo de apuramento deste indicador.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL	UN	2017	2016	2015	2014
Reuniões por videoconferência					
Números de reuniões	#	348	279	n.d.	n.d.
Utilização do serviço de videoconferência [1]	h/ano	94.116	51.744	n.d.	n.d.
Robotização					
Número de actividades robotizadas	#	184	n.d.	n.d.	n.d.
Horas/ano robotizadas	h/ano	196.792	n.d.	n.d.	n.d.
Smart meters	#	1.900.703	1.213.360	656.790	n.d.
Portugal	#	1.269.840	693.049	242.000	n.d.
Espanha	#	614.863	506.411	400.890	n.d.
Brasil	#	16.000	13.900	13.900	n.d.
Clientes com Re:dy	#	9.973	5.903	2.146	200

[1] Número de horas por ano de utilização do serviço de videoconferência em 2016 corresponde apenas a Portugal e Espanha, restantes geografias não se encontra disponível.

GESTÃO DE FORNECEDORES	UN	2017	2016	2015	2014
Fornecedores Aquisições Globais					
Fornecedores	#	16.832	17.078	18.647	19.439
Portugal	#	5.121	5.683	5.275	5.411
Espanha	#	2.102	2.567	2.641	2.711
Brasil	#	4.934	4.705	4.263	3.438
América do Norte	#	890	668	3.456	4.066
Resto do Mundo	#	4.212	4.025	3.545	3.813
Fornecedores Aquisições Globais > €75.000					
Fornecedores	#	1.165	2.260	2.010	2.087
Portugal	#	658	732	687	665
Espanha	#	326	387	368	370
Brasil	#	624	655	497	426
América do Norte	#	372	201	193	316
Resto do Mundo	#	290	323	304	310
Fornecedores Volume de Compras	M€	3.312	3.235	2.832	2.720
Portugal	M€	826	924	989	1.136
Espanha	M€	229	278	243	214
Brasil	M€	854	780	683	546
América do Norte	M€	1.081	862	637	534
Resto do Mundo	M€	322	391	280	290
Fornecedores Locais Volume de Compras					
Fornecedores	%	97	94	92	97
Portugal	%	98	95	90	95
Espanha	%	100	90	86	95
Brasil	%	98	90	88	100
América do Norte	%	94	99	100	98
Resto do Mundo	%	100	97	99	98
Fornecedores Críticos Certificados					
ISO 14001	%	30	30	31	29
OHSAS 18001	%	27	28	27	25
Fornecimentos de combustíveis [1]					
Fornecedores [2]	#	73	72	63	33
Portugal	#	33	34	29	21
Espanha	#	34	30	37	12
Brasil	#	6	11	5	0
Volume de facturação	M€	1.444	986	1.365	349
Portugal	M€	521	370	427	208
Espanha	M€	756	479	808	141
Brasil	M€	167	137	129	0
Locais	%	50	57	38	45
Portugal	%	36	48	55	33
Espanha	%	68	74	36	66
Brasil	%	12	22	0	0
Fornecedores de combustíveis certificados					
ISO 9001	%	77	83	n.d.	45
ISO 14001	%	78	82	n.d.	41
OHSAS 18001	%	78	78	n.d.	36
Origem do carvão	%				
Colômbia	%	79	92	96	1
EUA	%	8	1	1	0
África do Sul	%	2	4	n.a.	0
Rússia	%	11	1	2	0
Espanha	%	n.d.	1	1	n.a.
Ucrânia	%	n.a.	n.a.	n.a.	0

[1] No número de fornecedores total do Grupo são contabilizadas apenas uma vez empresas que têm negócios com a EDP em mais de uma geografia.

[2] Inclui compras de combustíveis e serviços associados.

SATISFAÇÃO E SERVIÇO AO CLIENTE	UN	2017	2016	2015	2014
NÚMERO DE CLIENTES					
Electricidade	000	9.886	9.806	9.712	9.693
Mercado Regulado	000	4.818	4.941	5.224	5.918
Mercado Liberalizado	000	5.068	4.865	4.488	3.775
Gás	000	1.585	1.498	1.405	1.311
Mercado Regulado	000	96	106	122	158
Mercado Liberalizado	000	1.489	1.392	1.283	1.153
SATISFAÇÃO DOS CLIENTES					
Satisfação global dos clientes	%	74	77	77	78
Portugal	%	75	78	77	76
Espanha	%	71	69	64	67
Brasil	%	74	78	79	83
CLIENTES POR TIPO DE USO [1]					
Clientes de electricidade					
Doméstico	%	87	87	87	n.d.
Industriais	%	1	1	3	n.d.
Comercial	%	8	7	2	n.d.
Agrícola	%	2	3	3	n.d.
Outros	%	1	2	6	n.d.
Clientes de gás					
Doméstico	%	97	97	98	n.d.
Industriais	%	0	0	0	n.d.
Comercial	%	1	1	1	n.d.
Agrícola	%	0	0	0	n.d.
Outros	%	1	2	1	n.d.
PROVEDOR DO CLIENTE					
Orientação da resposta do provedor do cliente [2]					
Concordante	%	38	38	43	45
Discordante	%	7	4	16	20
Parcialmente concordante	%	25	23	5	4
Assunto Resolvido	%	31	35	36	31
QUALIDADE DO SERVIÇO					
Portugal					
Tempo de Interrupção Equivalente da Potência Instalada[3]	min	53	50	54	60
Espanha					
Tempo de Interrupção Equivalente da Potência Instalada[3]	min	20	24	34	29
Brasil					
Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora					
EDP São Paulo	h	7,9	9,0	8,4	7,6
EDP Espírito Santo	h	8,6	9,3	9,1	10,4
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora					
EDP São Paulo	#	5,0	5,7	5,1	5,3
EDP Espírito Santo	#	5,3	5,6	5,1	6,5
RESTABELECIMENTO DO SERVIÇO					
Restabelecimento do fornecimento de electricidade após pagamento da dívida pelo cliente					
Portugal [4]	#	237.312	244.949	290.727	310.457
< 4h (urgente)	#	17.834	12.469	14.090	13.221
< 8h (outros clientes)	#	1.089	1.431	1.236	1.493
< 12h (clientes Btn)	#	218.389	231.049	275.401	295.743
Espanha [5]	#	12.553	12.009	13.147	13.059
< 24 horas	#	11.297	8.432	8.828	5.624
< 48 horas	#	999	679	854	3.902
entre 48 horas e 1 semana	#	239	1.099	1.346	1.338
> 1 semana	#	18	1.799	2.119	2.195
Brasil	#	551.875	473.362	283.973	296.244
< 24h	#	471.847	427.047	232.812	225.145
< 1 semana	#	75.431	43.167	42.114	65.174
> 1 semana	#	4.597	3.148	9.047	5.925
FACTURA ELECTRÓNICA					
Portugal	%	34	29	23	18
Espanha	%	35	33	27	24
Brasil	%	15	8	1	0
Proveitos suplementares de serviços de energia [6]	000€	969.740	912.846	928.578	894.202
Multas pagas por incumprimento de fornecimento e uso de produtos e serviço	000€	3.486	3.690	4.171	2.229

[1] Em 2014 o indicador não estava dividido por electricidade e gás; [2] Não inclui gás em Portugal; [3] TIEPI na rede MT, exclui eventos extraordinários.

[4] Os valores consideram os restabelecimentos do serviço dentro dos prazos definidos pelo regulador, representando 99% do total dos restabelecimentos.
[5] Os intervalos de tempo considerados dizem respeito ao tempo que decorre desde o corte do serviço por falta de pagamento do cliente, até ao restabelecimento do mesmo.
[6] Inclui as categorias de serviços: Gestão Energética, Manutenção e Operação, Gestão de Propriedade e de Instalações, Fornecimento de Energia e/ou equipamento, Fornecimento do Serviço (exemplo: Vapor) e outros.

CLIENTES VULNERÁVEIS	UN	2017	2016	2015	2014
Clientes com tarifa social	#	879.941	871.019	326.108	326.944
Portugal	#	661.103	662.829	93.451	28.615
Espanha	#	56.961	59.011	60.041	63.003
Brasil	#	161.877	149.179	172.616	235.326

GESTÃO AMBIENTAL	UN	2017	2016	2015	2014
CERTIFICAÇÃO ISO 14001	%				
Certificação ISO 14001 [1]	%	88	91	89	95
PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO					
Emissões totais de NO_x	kt				
Portugal	kt	6,1	5,2	5,9	4,6
Espanha	kt	6,0	5,9	14,6	11,8
Brasil	kt	4,9	5,2	4,0	n.a.
Emissões totais de SO_2	kt				
Portugal	kt	4,3	3,5	4,9	3,9
Espanha	kt	8,2	6,5	13,6	10,5
Brasil	kt	17,2	9,9	5,8	n.a.
Emissões totais de partículas	kt				
Portugal	kt	0,04	0,04	0,02	0,04
Espanha	kt	0,56	0,61	0,94	0,55
Brasil	kt	0,89	0,52	0,45	n.a.
ÁGUAS RESÍDUAIS					
Rejeição para meio marítimo	10^3x m^3	1.723.329	1.481.107	1.694.911	1.613.846
Rejeição para águas interiores e estuarinas	10^3x m^3	9.014	4.502	14.471	7.350
RESÍDUOS					
Produção específica de resíduos	t/GWh	11,11	9,22	10,14	6,04
RECURSOS NATURAIS					
Utilização específica de água doce	$10m^3$/GWh	0,25	0,48	0,89	0,36
Combustíveis					
Carvão	TJ	204.044	169.582	209.191	134.676
Gás natural	TJ	57.013	39.160	28.810	12.886
Gasóleo	TJ	182	230	183	175
Fuelóleo	TJ	183	373	272	391
Gás residual	TJ	15.016	10.994	13.634	13.125
Consumo de produtos químicos					
Hidróxido de sódio	t	1.682	1.561	1.864	1.196
Ácido clorídrico	t	3.225	2.734	2.245	1.857
Hipoclorito de sódio	t	3.006	4.268	2.820	276
Amoníaco	t	22.821	23.259	23.058	17.889
Calcário	t	77.299	58.096	126.327	74.664
Óleos adquiridos	t	90	120	341	186
Multas ambientais	000€	19	29	35	78

[1] Indicador agregado de certificação em função dos activos com potenciais impactes ambientais.

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS	UN	2017	2016	2015	2014
ÍNDICE DE HIDRAULICIDADE					
Portugal	#	0,47	1,33	0,74	1,27
Espanha	#	0,52	1,10	0,82	1,34
EMISSÕES					
Emissões específicas de CO_2 [1]					
Globais	g/kWh	334	271	340	276
Térmicas	g/kWh	756	787	813	971
Emissões de CO_2 equivalente					
ÂMBITO 1	kt	23.159	18.931	21.550	16.551
Combustão estacionária	kt	23.129	18.900	21.518	16.522
Emissões SF_6	kt	10	8	8	7
Frota Automóvel	kt	20	18	18	18
Consumo de gás natural	kt	0,22	0,48	0,46	0,48
Perdas de gás natural	kt	0	5	6	4
ÂMBITO 2 (Location-based[2] e Market-based[3]) [4]	kt	802	547	982	633
Consumos de energia eléctrica em edifícios administrativos	kt	0	0	2	1
Perdas de energia eléctrica na distribuição	kt	795	540	957	609
Auto-consumo centrais renováveis	kt	7	8	23	23
ÂMBITO 3	kt	13.039	12.469	14.623	13.252
Aquisição de bens e serviços (C01)	kt	54	55	53	37
Bens de capital (C02)	kt	324	287	251	232
Actividades relacionadas com combustíveis e energia (C03)	kt	8.344	7.091	7.636	6.185
Transporte e distribuição a montante (C04)	kt	454	304	385	145
Viagens de negócios (C06)	kt	11	11	9	8
Uso de produtos vendidos (C11)	kt	3.852	4.722	6.288	6.644
SF6	kg	422	331	328	310
Portugal	kg	307	213	194	188
Espanha	kg	59	40	61	38
Brasil	kg	55	77	63	80
América do Norte	kg	0	0	5	3
Resto do Mundo	kg	0	1	5	1

[1] As emissões estacionárias não incluem as emissões resultantes da queima de gases siderúrgicos da ArcelorMittal em centrais da EDP em Espanha. Inclui apenas as emissões de combustão estacionária.

[2] Baseadas nos factores de emissão globais das diferentes geografias.

[3] Baseadas nos factores de emissão dos comercializadores.

[4] A metodologia de cálculo do âmbito 2 foi revista para evitar duplicação de emissões com o âmbito 1.

PROMOÇÃO DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS	UN	2017	2016	2015	2014
Capacidade Instalada total	MW	26.597	25.067	24.208	22.313
Capacidade Instalada de energia renovável	MW	19.695	18.158	17.059	15.816
Eólica	MW	10.531	9.969	9.199	8.067
Hídrica	MW	8.870	7.946	7.614	7.510
Mini-Hídrica	MW	148	160	164	157
Solar	MW	145	82	82	82
Capacidade Instalada de energia não renovável	MW	6.902	6.910	7.149	6.497
CCGT	MW	3.729	3.736	3.736	3.736
Carvão	MW	3.124	3.124	3.364	2.643
Cogeração e Resíduos	MW	49	49	49	118
Capacidade Instalada de energia renovável	%	74	72	70	70
Produção líquida total [1]	GWh	69.345	69.634	63.356	59.919
Produção a partir de fontes renováveis	GWh	38.762	45.611	36.875	42.908
Eólica	GWh	27.466	24.334	21.237	19.695
Hídrica	GWh	10.901	20.589	15.138	22.515
Mini-Hídrica	GWh	240	549	349	631
Solar	GWh	155	139	151	67
Produção a partir de fontes não renováveis	GWh	30.583	24.023	26.481	17.011
CCGT	GWh	8.892	6.103	4.537	2.101
Carvão	GWh	21.444	17.665	21.630	14.543
Cogeração e Resíduos	GWh	247	255	314	367
Produção a partir de fontes renováveis	%	55,9	65,5	58,2	71,6
Emissões de CO_2 evitadas	$ktCO_2$	26.620	32.724	28.732	33.818

[1] A produção líquida total inclui vapor.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	UN	2017	2016	2015	2014
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA INTERNA					
Rendimento das centrais termoeléctricas	%	45,6	45,1	44,0	44,1
Centrais a carvão	%	35,6	35,7	35,1	35,6
Centrais de ciclo combinado a gás natural	%	53,5	52,5	51,5	49,0
Intensidade energética	MJ/€	17,6	15,1	16,3	10,5
Extensão da rede	Km	338.179	337.492	335.686	333.313
Aérea	Km	284.310	283.904	282.472	n.d.
Subterrânea	Km	53.869	53.588	53.214	n.d.
Perdas na distribuição de electricidade					
Perdas técnicas	%	5,6	5,7	5,7	5,6
Perdas totais	%	9,2	9,2	9,4	9,7
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EXTERNA					
Poupança em Serviços de Eficiência Energética[1]	GWh	214	155	126	70
Emissões de CO_2 evitadas no cliente final [1]	$ktCO_2$	85	68	46	24
Facturação de serviços de eficiência energética	'000€	134.114	92.975	79.877	68.080

[1] Metodologia revista e harmonizada para todas as geografias, aplicada desde 2015. Exclui os projectos do Plano de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Eléctrica (PPEC).

ENVOLVIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE	UN	2017	2016	2015	2014
INVESTIMENTO NA COMUNIDADE[1]					
Categoria	000€	27.337	25.424	25.879	23.939
Investimento não estratégico	000€	822	1.975	209	451
Investimento estratégico	000€	25.855	21.990	23.556	22.474
Iniciativa comercial	000€	660	1.459	2.114	1.014
Natureza	000€	27.337	25.424	25.879	23.939
Educação	000€	4.384	3.014	4.316	4.040
Saúde	000€	1.519	1.745	1.814	1.689
Desenvolvimento económico	000€	2.434	2.637	1.692	1.438
Ambiente	000€	1.961	1.617	2.296	2.004
Arte e cultura	000€	9.923	10.361	7.234	8.487
Bem-estar social	000€	6.360	5.226	3.839	2.997
Resposta a situações de emergência	000€	393	24	183	8
Outras	000€	363	800	4.505	3.276
Tipos	000€	27.337	25.424	25.879	23.939
Contribuições monetárias	000€	24.375	23.194	23.289	21.443
Contribuições em espécie	000€	106	250	71	814
Contribuições em tempo de trabalho	000€	2.856	1.980	2.519	1.682
Custos de gestão	000€	1.066	1.387	1.533	2.315
Valor total das contribuições (incluindo os custos de gestão)	000€	28.403	26.811	27.412	26.254
Entidades beneficiárias	#	1.573	1.778	1.994	1.237
VOLUNTARIADO CORPORATIVO[2]					
Voluntários EDP	#	2.294	2.371	2.593	2.150
Horas de trabalho EDP usadas em voluntariado	h	24.932	15.835	17.534	14.123
Entidades beneficiárias	#	417	407	338	234

[1] Determinado de acordo com a metodologia LBG. Valores ainda não validados pela Corporate Citizenship. Dados de 2014 rectificados após auditoria do LBG, tendo sido valorizados alguns projectos e reduzidos os custos de gestão.

[2] Alinhamento de critérios de reporte nos anos de 2014 a 2016.

GESTÃO DE PESSOAS	UN	2017	2016	2015	2014
Colaboradores	#	11.657	11.992	12.084	11.798
Feminino	%	24	24	23	23
Masculino	%	76	76	77	77
Distribuição de colaboradores por categoria profissional					
CAE					
Feminino	#	0	0	0	n.d.
Masculino	#	8	8	8	n.d.
Quadros Directivos					
Feminino	#	166	155	145	135
Masculino	#	584	578	555	571
Gestores					
Feminino	#	208	223	195	169
Masculino	#	558	583	587	545
Especialistas					
Feminino	#	1.423	1.351	1.285	1.195
Masculino	#	2.670	2.645	2611	2.516
Técnicos					
Feminino	#	1.010	1.100	1.166	1.197
Masculino	#	5.031	5.350	5532	5.463
Distribuição de colaboradores por faixa etária					
> 50					
Feminino	#	835	907	945	936
Masculino	#	3.642	4.004	4.226	4.331
[30-49]					
Feminino	#	1.529	1.527	1.463	1.391
Masculino	#	4.103	4.075	3.960	3.759
< 30					
Feminino	#	444	396	383	369
Masculino	#	1.105	1.085	1.107	1.012
Distribuição de colaboradores por geografia	#				
Portugal	%	54	54	55	57
Espanha	%	14	16	15	16
Brasil	%	25	25	25	23
América do Norte	%	4	3	3	3
Resto do Mundo	%	2	2	2	2
Colaboradores elegíveis para reforma	#				
CAE					
1 a 5 anos	#	1	1	0	n.d.
5 a 10 anos	#	4	4	4	n.d.
Quadros Directivos					
1 a 5 anos	#	135	149	155	155
5 a 10 anos	#	208	222	235	255
Gestores					
1 a 5 anos	#	79	106	103	94
5 a 10 anos	#	137	174	187	197
Especialistas					
1 a 5 anos	#	414	409	375	339
5 a 10 anos	#	675	703	699	693
Técnicos					
1 a 5 anos	#	1.923	1.999	1.964	1.872
5 a 10 anos	#	2.617	2.947	3.200	3.353
Rácio Salário mínimo EDP/Salário mínimo nacional					
Portugal	x	1,49	1,54	1,60	1,54
Espanha	x	1,30	1,40	1,42	1,42
Brasil	x	1,43	1,49	1,58	1,31
América do Norte	x	2,47	2,34	2,24	1,87
Tipos de saída/geografia					
Fins de contratos a termo	%	3	3	3	2
Rescisões por mútuo acordo	%	4	3	6	1
Rescisões por iniciativa do colaborador	%	14	17	18	16
Despedimentos	%	22	28	25	23
Pré-reformas	%	27	31	29	46
Reformas por velhice/invalidez	%	6	10	10	6
Outras saídas	%	25	8	10	5

GESTÃO DE PESSOAS	UN	2017	2016	2015	2014
Rácio salarial M/H por categoria profissional					
Técnicos					
Portugal	x	1,16	1,13	1,13	0,90
Espanha	x	0,77	0,81	0,80	1,19
Brasil	x	0,97	0,99	1,00	0,97
América do Norte	x	1,08	1,09	1,10	0,97
Resto do Mundo	x	1,32	1,04	0,93	1,06
Especialistas					
Portugal	x	0,90	0,91	0,93	1,09
Espanha	x	0,91	0,90	0,89	1,10
Brasil	x	0,81	0,78	0,80	1,23
América do Norte	x	0,93	0,93	0,96	0,98
Resto do Mundo	x	0,88	0,89	0,96	1,16
Gestores					
Portugal	x	0,98	0,96	0,97	1,01
Espanha	x	0,85	0,88	0,86	1,15
Brasil	x	0,94	1,09	1,00	1,03
América do Norte	x	1,02	1,01	1,11	0,95
Resto do Mundo	x	1,44	0,78	0,70	1,52
Quadros Directivos					
Portugal	x	0,92	0,90	0,90	1,13
Espanha	x	0,86	0,87	0,82	1,20
Brasil	x	0,86	0,79	0,81	1,17
América do Norte	x	1,02	1,03	1,03	0,96
Resto do Mundo	x	0,58	0,73	0,78	1,26
Satisfação dos colaboradores	%				
Engagement	%	75	74	75	n.d.
Enablement	%	70	70	70	n.d.
HC ROI por colaborador	%	0,19	0,17	0,18	0,27
Investimento directo com formação por colaborador	€/p	372	496	485	550
Volume de formação	h	473.078	389.883	443.105	516.659
Índice de rotatividade ou *turnover*	%	9,04	6,38	6,32	6,32

SEGURANÇA E SAÚDE	UN	2017	2016	2015	2014
Colaboradores					
Acidentes[1]	#	28	30	49	33
Acidentes mortais	#	0	0	1	0
Índice de frequência[2]	Tf	1,33	1,37	2,27	1,57
Índice de gravidade[3]	Tg	122	91	106	119
Prestadores de serviço					
Acidentes[1]	#	100	158	142	189
Acidentes mortais	#	4	3	4	8
Índice de frequência[2]	Tf	2,38	3,84	4,00	4,88
Índice de gravidade[3]	Tg	136	217	237	315

[1] São considerados os acidentes ocorridos no local e tempo de trabalho ou em trajecto, com 1 ou mais dias de ausência e os acidentes mortais.
[2] Acidentes de trabalho por milhão de horas trabalhadas.
[3] Número de dias (civis) perdidos resultantes de acidente de trabalho por milhão de horas trabalhadas.

INDICADORES COMPLEMENTARES

INDICADORES AMBIENTAIS

2017	UN	Grupo	Portugal	Espanha	Brasil	América do Norte	Resto do Mundo
CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL							
Capacidade líquida máxima instalada certificada	%	90	90	100	94	74	99
Capacidade das subestações certificadas	%	50	46	100	27	n.a.	n.a.
Certificação ISO 14001[1]	%	88	87	99	94	74	99
CONSUMO DE ENERGIA PRIMÁRIA	TJ	276.668	131848	95.501	49.298	17	4
Carvão	TJ	204.044	89.646	65.276	49.122	n.a.	n.a.
Fuelóleo	TJ	183	126	57	n.a.	n.a.	n.a.
Gás natural	TJ	57.013	41946	15.063	n.a.	3	0
Gás de alto forno	TJ	12.897	n.a.	12.897	n.a.	n.a.	n.a.
Gás de coque	TJ	968	n.a.	968	n.a.	n.a.	n.a.
Gasóleo	TJ	182	1	78	103	n.a.	n.a.
Gás siderúrgico	TJ	1.151	n.a.	1.151	n.a.	n.a.	n.a.
Combustível da frota automóvel	TJ	231	130	11	73	13	3
INTENSIDADE ENERGÉTICA[2]	MJ/EUR	17,6	17,1	26,4	14,2	0,0	0,0
RENDIMENTO CENTRAIS TERMOELÉCTRICAS (base: capacidade)	%	45,6	48,1	45,6	34,5	n.a.	n.a.
CONSUMOS DE ELECTRICIDADE							
Consumos próprios da produção	MWh	4.511002	3.324.455	670.483	473.802	28.317	13.945
Serviços administrativos	MWh	36.189	26.326	2.737	5.459	1435	231
Perdas nas redes	%	9,2	10,0	3,5	10,5	n.a.	n.a.
EMISSÕES DE GEE							
Emissões directas (âmbito 1)	$ktCO_{2eq}$	23.159	10.746	7.014	5.398	1	0
Combustão estacionária[3]	$ktCO_{2eq}$	23.129	10.729	7.008	5.392	n.a.	n.a.
Emissões SF6	$ktCO_{2eq}$	10	7	1	1	0	0
Frota Automóvel	$ktCO_{2eq}$	20	10	4	4	1	0
Consumo de gás natural	$ktCO_{2eq}$	0,22	0,04	0,00	0,00	0,17	0,01
Perdas de gás natural	$ktCO_{2eq}$	0	0	0	n.a.	n.a.	n.a.
Emissões indirectas (âmbito 2)[4]	$ktCO_{2eq}$	802	619	0	177	0	7
Consumos de energia eléctrica em edifícios administrativos	$ktCO_{2eq}$	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Perdas de energia eléctrica na distribuição	$ktCO_{2eq}$	795	619	0	177	0	0
Auto-consumo centrais renováveis	$ktCO_{2eq}$	6,7	0,0	0,0	0,0	0,0	6,7
Outras emissões indirectas (âmbito 3)	$ktCO_{2eq}$	13.039	4.574	5.264	2.992	160	48
Aquisição de bens e serviços (C01)	$ktCO_{2eq}$	54	18	18	18	0	0
Bens de capital (C02)	$ktCO_{2eq}$	324	39	70	10	157	48
Actividades relacionadas com combustíveis e energia (C03)	$ktCO_{2eq}$	8.344	3.614	2.087	2.644	0	0
Transporte e distribuição a montante (C04)	$ktCO_{2eq}$	454	106	29	319	0	0
Viagens de negócios (C06)	$ktCO_{2eq}$	11	5	1	2	4	0
Uso de produtos vendidos (C11)	$ktCO_{2eq}$	3.852	793	3.059	0	0	0
INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GEE[5]	$kgCO_2$/EUR	1,5	1,5	1,9	1,6	0,0	0,0
EMISSÕES CO_2 EVITADAS	$ktCO_2$	26.620	4.654	3.301	1811	12.459	4.394
EMISSÕES ATMOSFÉRICAS TOTAIS							
CO_2[3 6]	kt	23.129	10.729	7.008	5.392	n.a.	n.a.
NO_x	kt	17,0	6,1	6,0	4,9	n.a.	n.a.
SO_2	kt	29,8	4,3	8,2	17,2	n.a.	n.a.
Partículas	kt	1,49	0,04	0,56	0,89	n.a.	n.a.
Mercúrio	kg	60	27	24	9	n.a.	n.a.
SF6	kg	422	307	59	55	0	0
EMISSÕES ESPECÍFICAS GLOBAIS							
CO_2[3 6]	g/kWh	334	423	445	570	n.a.	n.a.
NO_x	g/kWh	0,2	0,2	0,4	0,5	n.a.	n.a.
SO_2	g/kWh	0,4	0,2	0,5	1,8	n.a.	n.a.
Partículas	g/kWh	0,02	0,00	0,04	0,09	n.a.	n.a.
EMISSÕES ESPECÍFICAS DO PARQUE TÉRMICO							
CO_2[3 6]	g/kWh	756	679	688	1.173	n.a.	n.a.
NO_x	g/kWh	0,6	0,4	0,6	1,1	n.a.	n.a.
SO_2	g/kWh	1,0	0,3	0,8	3,7	n.a.	n.a.
Partículas	g/kWh	0,05	0,00	0,05	0,19	n.a.	n.a.
ÁGUA CAPTADA POR FONTE DE ORIGEM							
Oceano	$10^3 x\ m^3$	1.721.378	1.219.363	502.014	n.a.	n.a.	n.a.
Rio/Ribeira	$10^3 x\ m^3$	20.019	12.231	7.788	n.a.	n.a.	n.a.
Albufeira	$10^3 x\ m^3$	6	n.a.	n.a.	6	n.a.	n.a.
Furo	$10^3 x\ m^3$	170	170	0	0	n.a.	n.a.
Poço	$10^3 x\ m^3$	11	0	0	9	2	0
Serviços Municipalizados	$10^3 x\ m^3$	15.460	2.595	1037	11.821	6	2
Outra entidade privada	$10^3 x\ m^3$	1.388	396	991	1	n.a.	0
UTILIZAÇÃO DA ÁGUA							
Água de refrigeração	$10^3 x\ m^3$	1.751.479	1.231.553	509.326	10.600	n.a.	n.a.
Água bruta	$10^3 x\ m^3$	6.729	3.088	2.464	1.178	n.a.	n.a.
Água potável	$10^3 x\ m^3$	208	128	11	58	8	2
ÁGUAS RESÍDUAIS							
Efluente tratado na actividade de produção	$10^3 x\ m^3$	2.088	531	1470	87	n.a.	n.a.
Rejeição para meio marítimo	$10^3 x\ m^3$	1.723.329	1.219.822	502.639	868	n.a.	n.a.
Rejeição para águas interiores e estuarinas	$10^3 x\ m^3$	9.014	7.137	1877	n.a.	n.a.	n.a.

2017	UN	Grupo	Portugal	Espanha	Brasil	América do Norte	Resto do Mundo
RESÍDUOS ENCAMINHADOS PARA DESTINO FINAL							
Total de resíduos	t	666.771	35.870	267.896	361.847	1.065	94
Total de resíduos perigosos	t	6.240	2.664	804	2.240	465	68
Resíduos valorizados	%	46	84	71	23	80	84
PRINCIPAIS CATEGORIAS DE RESÍDUOS							
Cinzas volantes de carvão	t	368.019	684	234.884	132.450	n.a.	n.a.
Escórias de carvão	t	64.829	24.254	28.682	11.894	n.a.	n.a.
Óleos usados	t	402	158	124	21	95	5
PCB	t	36	7	29	0	0	0
Metais	t	3.043	380	190	2.224	249	0
Gesso	t	4.750	3.114	1.511	125	n.a.	n.a.
SUB-PRODUTOS[7]							
Gesso	t	197.668	136.499	61.169	0	n.a.	n.a.
Cinzas volantes e escórias de carvão	t	311.904	311.904	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
DISTRIBUIÇÃO EM ÁREAS CLASSIFICADAS							
Rede de distribuição de alta tensão em áreas classificadas	km	1.229	914	122	193	n.a.	n.a.
Aérea	km	1.215	900	122	193	n.a.	n.a.
Subterrânea	km	14	14	0	0	n.a.	n.a.
Rede de distribuição de média tensão em áreas classificadas	km	13.693	9.109	866	3.718	n.a.	n.a.
Aérea	km	12.671	8.141	818	3.712	n.a.	n.a.
Subterrânea	km	1.022	968	48	6	n.a.	n.a.
Subestações em áreas classificadas	#	46	19	19	8	n.a.	n.a.
ÁREAS INUNDADAS POR ALBUFEIRAS	ha	6.025	5.690	330	5	n.a.	n.a.
RECLAMAÇÕES AMBIENTAIS	#	163	74	16	47	1	25

[1] Indicador agregado de certificação em função dos activos com potenciais impactes ambientais.
[2] Consumo total de energia por Volume de Negócios.
[3] As emissões estacionárias não incluem agora as resultantes da queima de gases siderúrgicos da ArcelorMittal em centrais da EDP em Espanha.
[4] Cálculo segundo a metodologia "location based" do GHG Protocol.
[5] Total de Emissões de âmbito 1 e 2 por Volume de Negócios.
[6] Inclui apenas as emissões de combustão estacionária.
[7] O estatuto de subproduto é apenas atribuído em Portugal e Espanha.

2016	UN	Grupo	Portugal	Espanha	Brasil	América do Norte	Resto do Mundo
CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL							
Capacidade líquida máxima instalada certificada	%	93	94	100	93	81	96
Capacidade das subestações certificadas	%	41	39	100	6	n.a.	n.a.
Certificação ISO 14001[1]	%	91	91	99	93	81	96
CONSUMO DE ENERGIA PRIMÁRIA	TJ	220.587	105.508	68.681	46.376	18	4
Carvão	TJ	169.582	78.270	45.156	46.156	n.a.	n.a.
Fuelóleo	TJ	373	256	116	n.a.	n.a.	n.a.
Gás natural	TJ	39.160	26.837	12.320	n.a.	3	0
Gás de alto forno	TJ	8.925	n.a.	8.925	n.a.	n.a.	n.a.
Gás de coque	TJ	1.125	n.a.	1.125	n.a.	n.a.	n.a.
Gasóleo	TJ	230	9	77	144	n.a.	n.a.
Gás siderúrgico	TJ	944	n.a.	944	n.a.	n.a.	n.a.
Combustível da frota automóvel	TJ	248	136	17	77	15	4
INTENSIDADE ENERGÉTICA [2]	MJ/EUR	15,1	13,7	19,0	18,8	0,0	0,0
RENDIMENTO CENTRAIS TERMOELÉCTRICAS (base: capacidade)	%	45,1	47,4	45,2	35,4	n.a.	n.a.
CONSUMOS DE ELECTRICIDADE							
Consumos próprios da produção	MWh	3.496.546	2.412.524	567.533	471.808	29.721	14.960
Serviços administrativos	MWh	35.236	24.779	3.644	5.325	1.260	228
Perdas nas redes	%	9,2	9,5	4,0	11,0	n.a.	n.a.
EMISSÕES DE GEE							
Emissões directas (âmbito 1)	$ktCO_{2eq}$	18.931	8.835	4.908	5.186	1	0
Combustão estacionária [3]	$ktCO_{2eq}$	18.900	8.819	4.902	5.180	n.a.	n.a.
Emissões SF6	$ktCO_{2eq}$	8	5	1	2	0	0
Frota Automóvel	$ktCO_{2eq}$	18	10	1	5	1	0
Consumo de gás natural	$ktCO_{2eq}$	0,48	0,06	0,25	0,00	0,17	0,01
Perdas de gás natural	$ktCO_{2eq}$	5	1	4	n.a.	n.a.	n.a.
Emissões indirectas (âmbito 2) [4]	$ktCO_{2eq}$	547	348	0	191	0	8
Consumos de energia eléctrica em edifícios administrativos	$ktCO_{2eq}$	0	0	0	0	0	0
Perdas de energia eléctrica na distribuição	$ktCO_{2eq}$	540	348	0	191	n.a.	n.a.
Auto-consumo centrais renováveis	$ktCO_{2eq}$	8	0	0	0	0	8
Outras emissões indirectas (âmbito 3)	$ktCO_{2eq}$	12.469	3.725	6.274	2.288	135	47
Aquisição de bens e serviços (C01)	$ktCO_{2eq}$	55	18	18	18	0	0
Bens de capital (C02)	$ktCO_{2eq}$	287	39	68	3	131	47
Actividades relacionadas com combustíveis e energia (C03)	$ktCO_{2eq}$	7.091	2.767	2.274	2.050	0	0
Transporte e distribuição a montante (C04)	$ktCO_{2eq}$	304	74	15	215	0	0
Viagens de negócios (C06)	$ktCO_{2eq}$	11	4	1	2	4	0
Uso de produtos vendidos (C11)	$ktCO_{2eq}$	4.722	824	3.898	0	0	0

2016	UN	Grupo	Portugal	Espanha	Brasil	América do Norte	Resto do Mundo
INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GEE[5]	$kgCO_2/EUR$	1,3	1,2	1,4	2,2	0,0	0,0
EMISSÕES CO_2 EVITADAS	$ktCO_2$	32.724	12.206	4.115	2.245	10.590	3.567
EMISSÕES ATMOSFÉRICAS TOTAIS							
CO_2 [3 6]	kt	18.900	8.819	4.902	5.180	n.a.	n.a.
NO_x	kt	16,2	5,2	5,9	5,2	n.a.	n.a.
SO_2	kt	19,9	3,5	6,5	9,9	n.a.	n.a.
Partículas	kt	1,17	0,04	0,61	0,52	n.a.	n.a.
Mercúrio	kg	100	69	31	0	n.a.	n.a.
SF6	kg	331	213	40	77	0	1
EMISSÕES ESPECÍFICAS GLOBAIS							
CO_2 [3 6]	g/kWh	271	285	369	543	n.a.	n.a.
NO_x	g/kWh	0,2	0,2	0,4	0,5	n.a.	n.a.
SO_2	g/kWh	0,3	0,1	0,5	1,0	n.a.	n.a.
Partículas	g/kWh	0,02	0,00	0,05	0,05	n.a.	n.a.
EMISSÕES ESPECÍFICAS DO PARQUE TÉRMICO							
CO_2 [3 6]	g/kWh	787	726	659	1169	n.a.	n.a.
NO_x	g/kWh	0,7	0,4	0,8	1,2	n.a.	n.a.
SO_2	g/kWh	0,8	0,3	0,9	2,2	n.a.	n.a.
Partículas	g/kWh	0,05	0,00	0,08	0,12	n.a.	n.a.
ÁGUA CAPTADA POR ORIGEM							
Oceano	10^3x m^3	1.477.099	1.113.985	363.114	n.a.	n.a.	n.a.
Rio/Ribeira	10^3x m^3	16.031	8.163	7.868	n.a.	n.a.	n.a.
Albufeira	10^3x m^3	6	n.a.	n.a.	6	n.a.	n.a.
Furo	10^3x m^3	149	147	0	2	n.a.	n.a.
Poço	10^3x m^3	12	0	0	10	2	0
Serviços Municipalizados	10^3x m^3	15.561	2.385	751	12.412	12	2
Outra entidade privada	10^3x m^3	1.420	401	1.018	0	0	0
UTILIZAÇÃO DA ÁGUA							
Água de refrigeração	10^3x m^3	1.503.732	1.122.131	370.466	11.135	n.a.	n.a.
Água bruta	10^3x m^3	5.995	2.827	1.930	1.237	n.a.	n.a.
Água potável	10^3x m^3	208	123	15	55	13	2
ÁGUAS RESÍDUAIS							
Efluente tratado na actividade de produção	10^3x m^3	4.933	709	2.400	1.824	n.a.	n.a.
Rejeição para meio marítimo	10^3x m^3	1.481.107	1.114.585	364.698	1.824	n.a.	n.a.
Rejeição para águas interiores e estuarinas	10^3x m^3	4.502	3.013	1.488	n.a.	n.a.	n.a.
RESÍDUOS ENCAMINHADOS PARA DESTINO FINAL							
Total de resíduos	t	477.373	109.448	189.866	177.196	701	161
Total de resíduos perigosos	t	6.443	3.945	1.103	996	299	99
Resíduos valorizados	%	61	95	77	21	70	74
PRINCIPAIS CATEGORIAS DE RESÍDUOS							
Cinzas volantes de carvão	t	282.771	980	153.164	128.627	n.a.	n.a.
Escórias de carvão	t	121.538	95.826	25.712	n.d	n.a	n.a
Óleos usados	t	600	220	228	36	101	16
PCB	t	86	0	86	0	0	0
Metais	t	5.621	654	3.219	1.584	153	11
Gesso	t	6.721	4.321	2.239	161	n.a.	n.a.
SUB-PRODUTOS[7]							
Gesso	t	139.644	105.898	33.746	n.a.	n.a.	n.a.
Cinzas volantes e escórias de carvão	t	463.943	463.943	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
DISTRIBUIÇÃO EM ÁREAS CLASSIFICADAS							
Rede de distribuição de alta tensão em áreas classificadas	km	1.139	905	122	112	n.a.	n.a.
Aérea	km	1.125	891	122	112	n.a.	n.a.
Subterrânea	km	14	14	0	0	n.a.	n.a.
Rede de distribuição de média tensão em áreas classificadas	km	13.494	9.039	866	3.589	n.a.	n.a.
Aérea	km	12.500	8.098	818	3.584	n.a.	n.a.
Subterrânea	km	994	941	48	5	n.a.	n.a.
Subestações em áreas classificadas	#	43	19	19	5	n.a.	n.a.
ÁREAS INUNDADAS POR ALBUFEIRAS	ha	6.025	5.690	330	4	n.a.	n.a.
RECLAMAÇÕES AMBIENTAIS	#	167	35	2	49	9	72

[1] Indicador agregado de certificação em função dos activos com potenciais impactes ambientais.

[2] Consumo total de energia por Volume de Negócios.

[3] As emissões estacionárias não incluem agora as resultantes da queima de gases siderúrgicos da ArcelorMittal em centrais da EDP em Espanha.

[4] Cálculo segundo a metodologia "location based" do GHG Protocol.

[5] Total de Emissões de âmbito 1 e 2 por Volume de Negócios.

[6] Inclui apenas as emissões de combustão estacionária.

[7] O estatuto de subproduto é apenas atribuído em Portugal e Espanha. Por essa razão o valor aqui relatado em 2016 para o Brasil passa a ser englobado nos resíduos valorizados de cinzas volantes de carvão.

INDICADORES SOCIAIS

2017	UN	Grupo	Portugal	Espanha	Brasil	América do Norte	Resto do Mundo
EMPREGO							
Colaboradores	#	11.657	6.326	1.680	2.945	502	204
Conselho de Administração Executivo	#	8	8	0	0	0	0
Quadros Directivos	#	750	421	159	74	68	28
Gestores	#	766	365	225	100	54	22
Especialistas	#	4.093	2.062	678	936	269	148
Técnicos	#	6.041	3.470	619	1.835	111	6
Colaboradores masculinos	%	76	77	73	77	69	62
Colaboradores femininos	%	24	23	27	23	31	38
Colaboradores femininos em posições de gestão	%	25	25	27	16	24	32
Colaboradores da Alta Direção contratados localmente	%	98	100	100	99	99	68
Colaboradores por tipo de contrato	#	11.657	6.326	1.680	2.945	502	204
Orgão Sociais Executivos	#	53	30	0	23	0	0
Masculino	#	50	28	0	22	0	0
Feminino	#	3	2	0	1	0	0
Quadro Permamente	#	11.534	6.252	1.660	2.921	502	199
Masculino	#	8.762	4.813	1.217	2.259	348	125
Feminino	#	2.772	1.439	443	662	154	74
Contratos a termo	#	70	44	20	1	0	5
Masculino	#	38	21	16	0	0	1
Feminino	#	32	23	4	1	0	4
Colaboradores por tipo de ocupação	#	11.657	6.326	1.680	2.945	502	204
Full-Time	#	11.619	6.324	1.650	2.945	502	198
Masculino	#	8.846	4.862	1.231	2.281	348	124
Feminino	#	2.773	1.462	419	664	154	74
Part-time	#	38	2	30	0	0	6
Masculino	#	4	0	2	0	0	2
Feminino	#	34	2	28	0	0	4
Colaboradores com necessidades especiais	#	184	111	18	55	0	0
Masculino	#	116	75	11	30	0	0
Feminino	#	68	36	7	25	0	0
Colaboradores estrangeiros	#	229	32	70	24	71	32
Entradas de colaboradores	#	939	311	128	318	135	47
Entradas para o Quadro Permanente	#	820	258	87	300	135	40
Entradas para o Contrato a Termo	#	86	40	37	2	0	7
Outras entradas	#	33	13	4	16	0	0
Masculino	#	650	205	84	232	104	25
Feminino	#	289	106	44	86	31	22
<30 anos	#	538	229	70	145	74	20
[30-50 anos]	#	374	79	55	165	50	25
>=50 anos	#	29	5	3	8	11	2
Rácio F/M de novas entradas	x	0,44	0,52	0,52	0,37	0,30	0,88
Saídas de colaboradores	#	1.198	450	339	331	58	20
Masculino	#	892	373	224	244	42	9
Feminino	#	306	77	115	87	16	11
<30 anos	#	135	25	27	57	17	9
[30-50 anos]	#	390	30	129	189	31	11
>=50 anos	#	673	395	183	85	10	0
Índice de rotatividade ou *turnover*	%	9,04	5,92	13,10	10,99	20,89	17,18
Masculino	%	8,56	5,81	11,83	10,39	23,14	14,05
Feminino	%	10,56	6,29	16,53	13,07	16,04	22,30
<30 anos	%	22,21	19,08	60,25	16,24	41,74	38,16
[30-50 anos]	%	6,80	2,45	8,75	9,27	14,11	12,24
>=50 anos	%	7,48	5,64	14,26	11,05	15,91	10,00
Idade média dos colaboradores	anos	45	48	46	38	37	36
Idade média de novas entradas	anos	31	29	32	32	33	33
Idade média das saídas	anos	49	58	49	41	39	33
Antiguidade média dos colaboradores	anos	18	23	17	10	4	4
Antiguidade média das saídas	anos	22	32	20	15	4	4
Taxa de absentismo	%	3,19	3,68	3,61	2,12	2,94	n.d.
Colaboradores com direito a licença de parentalidade	#	440	195	62	132	31	20
Masculino	#	302	138	31	101	25	7
Feminino	#	138	57	31	31	6	13
Colaboradores que gozaram licença de parentalidade	#	334	191	61	31	31	20
Masculino	#	196	134	30	n.d.	25	7
Feminino	#	138	57	31	31	6	13
Taxa de retenção de colaboradores que gozaram licenças de parentalidade	%	98	99	100	95	100	100
Masculino	%	100	99	100	100	100	100
Feminino	%	95	100	100	77	100	100
Remuneração Média Fixa Anualizada	€	3.188	3.216	4.179	1.656	6.925	6.823
Masculino	€	3.164	3.165	4.358	1.653	7.165	7.322
Feminino	€	3.264	3.386	3.685	1.666	6.382	6.015
Rácio salarial por género (F/M)	x	1,03	1,07	0,85	1,01	0,89	0,82
Rácio salário fixo do colaborador mais bem pago/salário fixo média dos colaboradores (excluindo o mais bem pago)	x	n.a.	6,31	5,41	13,08	4,29	n.a.
Aumento salário fixo do colaborador mais bem pago/salário fixo média dos colaboradores (excluindo o mais bem pago) [1]	%	n.a.	0,00	2,81	0,00	-4,43	n.a.

[1] valor da América do Norte explicado pela saída este ano do colaborador mais bem pago no período homólogo

2017	UN	Grupo	Portugal	Espanha	Brasil	América do Norte	Resto do Mundo
FORMAÇÃO							
Total de horas de formação	horas	473.078	235.069	58.891	156.707	14.647	7.764
Sustentabilidade							
Ambiente	horas	3.314	351	302	2.227	129	306
Económica e Social	horas	3.577	2.287	1.290	0	0	0
Ética	horas	2.653	567	304	1.679	104	0
Qualidade	horas	3.717	2.505	73	1.078	62	0
Línguas	horas	22.553	7.780	10.248	3.459	92	975
Sistemas de informação	horas	21.956	12.975	7.059	441	958	523
Outras	horas	415.308	208.605	39.617	147.824	13.303	5.960
Taxa de formação total	h/p	41	37	35	53	29	38
Conselho de Administração Executivo	h/p	15	15	n.a.	n.a	n.a.	n.a
Quadros Dirigentes	h/p	37	38	48	30	15	40
Gestores	h/p	72	71	56	131	40	45
Especialistas	h/p	38	46	38	25	26	37
Técnicos	h/p	39	28	21	64	39	32
Colaboradores com formação	%	98	98	111	94	99	85
RELAÇÕES LABORAIS							
Acordos Colectivos de Trabalho	%	91	99	79	99	0	43
Sindicalização	%	43	53	18	48	0	0
Estruturas sindicais	#	35	22	4	7	0	2
Horas perdidas por greve	horas	8	8	0	0	0	0
Trabalhadores-estudantes	#	29	29	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Estágios profissionais	#	536	373	0	146	0	17
Estágios curriculares	#	380	123	257	0	0	0
PREVENÇÃO E SEGURANÇA (P&S)							
Certificação OHSAS 18.001 (potência instalada)	MW	22.782	10.071	5.518	1.718	3.934	1.541
Certificação OHSAS 18.001 (potência instalada)	%	86	89	100	61	74	99
Certificação OHSAS 18.001 (colaboradores abrangidos)	%	36	17	100	37	43	79
Colaboradores							
Acidentes[1]	#	28	22	2	3	1	0
Masculino	#	24	18	2	3	1	0
Feminino	#	4	4	0	0	0	0
Acidentes mortais	#	0	0	0	0	0	0
Índice de frequência[2]	Tf	1,33	2,11	0,69	0,46	1,09	0
Masculino	Tf	N.d.	2,25	1,43	0,61	N.d.	0
Feminino	Tf	N.d.	1,64	0,00	0,00	N.d.	0
Índice de gravidade[3]	Tg	122	173	23	104	24	0
Masculino	Tg	364	185	41	138	0	0
Feminino	Tg	130	130	0	0	0	0
Total de dias perdidos resultante de acidente[4]	#	2.574	1.801	66	685	22	0
Doenças profissionais	#	2	2	0	0	0	0
Taxa de doenças profissionais (com desvalorização)	%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Prestadores de Serviço							
Acidentes[1]	#	100	41	28	28	1	2
Acidentes mortais[5]	#	4	0	0	4	0	0
Dias trabalhados	#	5.592.634	2.197.153	696.676	2.250.505	361.521	86.779
Índice de frequência[2]	Tf	2,38	2,49	5,36	1,66	0,37	3,07
Índice de gravidade[3]	Tg	136	233	182	48	29	292
Colaboradores + Prestadores de Serviço							
Índice de frequência[2]	Tf	2,03	2,34	3,69	1,32	0,55	2,10
Índice de gravidade[3]	Tg	131	203	125	64	28	199
Acidentes mortais eléctricos com terceiros[6]	#	10	1	0	9	0	0
Quase-acidentes	#	2.279	92	60	1.841	268	18
Representantes eleitos nas Comissões de P&S							
Colaboradores EDP representados	%	77	77	52	100	7	29
Colaboradores eleitos[7]	#	138	69	8	56	0	5
FORMAÇÃO EM PREVENÇÃO E SEGURANÇA							
Colaboradores							
Acções de Formação	#	976	266	510	10	135	55
Colaboradores formados	#	11.459	7.022	2.367	654	1.216	200
Volume de Formação	horas	35.302	15.504	8.849	4.792	4.476	1.680
Prestadores de Serviço							
Acções de Formação	#	16.656	1.062	318	14.056	1.200	20
Colaboradores formados	#	12.478	4.637	190	7.265	0	386
Volume de Formação	horas	119.195	4.176	395	107.340	7.226	58

[1] São considerados os acidentes ocorridos no local e tempo de trabalho ou em trajeto, com 1 ou mais dias de ausência e os acidentes mortais.

[2] Acidentes de trabalho por milhão de horas trabalhadas.

[3] Número de dias (civis) perdidos resultantes de acidente de trabalho por milhão de horas trabalhadas.

[4] Somatório do número de dias de ausência (civis) resultantes de acidentes de trabalho ocorridos no período de referência, mais o número de dias perdidos de acidentes do período anterior, que se prolongaram para o período de referência sem interrupção. O tempo perdido é medido a partir do dia seguinte ao dia do acidente, até ao dia precedente ao do retorno ao trabalho.

[5] Acidentes ocorridos com trabalhadores do género masculino.

[6] Acidentes ocorridos com pessoas externas à actividade da EDP.

[7] Números de colaboradores EDP representados, pelo número total de colaboradores EDP.

2016	UN	Grupo	Portugal	Espanha	Brasil	América do Norte	Resto do Mundo
EM PREGO							
Colaboradores	#	11.992	6.537	1.886	2.961	422	186
Conselho de Administração Executivo	#	8	8	0	0	0	0
Quadros Directivos	#	733	406	163	77	62	25
Gestores	#	806	352	243	140	48	23
Especialistas	#	3.996	1.982	733	914	235	132
Técnicos	#	6.450	3.789	748	1.830	77	6
Colaboradores masculino	%	76	78	73	78	67	62
Colaboradores femininos	%	24	22	27	22	33	38
Colaboradores femininos em posições de gestão	%	25	24	75	17	28	35
Colaboradores da Alta Direção contratados localmente	%	98	100	99	97	98	64
Colaboradores por tipo de contrato	#	11.992	6.537	1.886	2.961	422	186
Orgão Sociais Executivos	#	53	31	1	21	0	0
Masculino	#	50	29	1	20	0	0
Feminino	#	3	2	0	1	0	0
Quadro Permamente	#	11.874	6.464	1.867	2.938	422	183
Masculino	#	9.076	5.042	1.357	2.279	283	115
Feminino	#	2.798	1.422	510	659	139	68
Contratos a termo	#	65	42	18	2	0	3
Masculino	#	37	21	13	2	0	1
Feminino	#	28	21	5	0	0	2
Colaboradores por tipo de ocupação	#	11.992	6.537	1.886	2.961	422	186
Full-Time	#	11.953	6.536	1.854	2.961	422	180
Masculino	#	9.157	5.092	1.367	2.301	283	114
Feminino	#	2.796	1.444	487	660	139	66
Part-time	#	39	1	32	0	0	6
Masculino	#	6	0	4	0	0	2
Feminino	#	33	1	28	0	0	4
Colaboradores com necessidades especiais	#	196	121	18	57	0	0
Masculino	#	128	84	12	32	0	0
Feminino	#	68	37	6	25	0	0
Colaboradores estrangeiros	#	198	35	57	19	54	33
Entradas de colaboradores	#	722	232	75	295	94	26
Entradas para o Quadro Permanente	#	584	190	49	228	94	23
Entradas para o Contrato a Termo	#	62	34	24	2	0	2
Outras entradas	#	76	8	2	65	0	1
Masculino	#	509	157	52	215	70	15
Feminino	#	213	75	23	80	24	11
<30 anos	#	390	153	37	144	40	16
[30-50 anos]	#	311	74	37	140	50	10
>=50 anos	#	21	5	1	11	4	0
Rácio F/M de novas entradas	x	0,42	0,48	0,44	0,37	0,34	0,73
Saídas de colaboradores	#	814	377	52	307	59	19
Masculino	#	632	292	45	234	47	14
Feminino	#	182	85	7	73	12	5
<30 anos	#	122	29	9	56	18	10
[30-50 anos]	#	197	24	13	125	26	9
>=50 anos	#	495	324	30	126	15	0
Índice de rotatividade ou *turnover*	%	6,38	4,61	3,39	10,15	19,01	12,20
Masculino	%	6,18	4,35	3,55	9,71	21,63	12,29
Feminino	%	7,03	5,52	2,96	11,69	13,64	12,03
<30 anos	%	17,23	14,39	35,94	15,05	33,92	33,33
[30-50 anos]	%	4,61	2,26	2,26	7,15	15,11	6,99
>=50 anos	%	5,12	4,31	2,20	15,29	14,50	0,00
Idade média dos colaboradores	anos	45	49	46	38	38	36
Idade média de novas entradas	anos	31	30	32	32	33	30
Idade média das saídas	anos	50	57	49	44	40	33
Antiguidade média dos colaboradores	anos	18	24	17	10	4	5
Antiguidade média das saídas	anos	22	32	20	15	4	4
Taxa de absentismo	%	3,12	3,65	3,63	1,95	2,47	n.d.
Colaboradores com direito a licença de parentalidade	#	399	153	73	139	19	15
Masculino	#	273	109	40	101	13	10
Feminino	#	126	44	33	38	6	5
Colaboradores que gozaram licença de parentalidade	#	297	151	72	40	19	15
Masculino	#	171	107	39	2	13	10
Feminino	#	126	44	33	38	6	5
Taxa de retenção de colaboradores que gozaram licenças de parentalidade	%	99	100	100	n.d.	100	100
Masculino	%	100	100	100	n.d.	100	100
Feminino	%	98	100	100	95	100	100
Remuneração Média Fixa Anualizada	€	3.095	3.184	4.250	1.516	7.215	3.993
Masculino	€	3.075	3.139	4.427	1.507	7.565	4.408
Feminino	€	3.158	3.343	3.779	1.547	6.503	3.316
Rácio salarial por género (F/M)	x	1,03	1,07	0,85	1,01	0,86	0,76
Rácio salário fixo do colaborador mais bem pago/salário fixo média dos colaboradores (excluindo o mais bem pago)	x	n.a.	6,38	5,59	13,48	3,85	n.a.
Aumento salário fixo do colaborador mais bem pago/salário fixo média dos colaboradores (excluindo o mais bem pago)	%	n.a.	0,00	0,00	0,73	0,00	n.a.

2016	UN	Grupo	Portugal	Espanha	Brasil	América do Norte	Resto do Mundo
FORMAÇÃO							
Total de horas de formação	h	389.883	198.042	65.705	102.730	14.764	8.642
Sustentabilidade							
Ambiente	h	5.349	3.920	292	877	140	120
Económica e Social	h	9.265	7.678	1.093	221	0	273
Ética	h	6.346	1.954	483	2.734	945	230
Qualidade	h	10.767	9.831	608	328	0	0
Línguas	h	28.006	11.159	11.797	4.201	118	731
Sistemas de informação	h	36.236	19.781	13.176	1.900	1.120	259
Outras	h	293.914	143.719	38.256	92.469	12.441	7.029
Taxa de formação total	h/p	33	30	35	35	35	46
Conselho de Administração Executivo	h/p	15	15	n.a.	n.a	n.a.	n.a
Quadros Dirigentes	h/p	37	41	44	11	29	38
Gestores	h/p	57	52	43	102	42	52
Especialistas	h/p	38	47	39	16	30	48
Técnicos	h/p	26	18	26	40	49	28
Colaboradores com formação	%	93	96	100	83	109	100
RELAÇÕES LABORAIS							
Acordos Colectivos de Trabalho	%	92	99	82	99	0	39
Sindicalização	%	45	56	17	50	0	1
Estruturas sindicais	#	37	21	4	8	0	4
Horas perdidas por greve	h	0	0	0	0	0	0
Trabalhadores-estudantes	#	30	30	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Estágios profissionais	#	417	285	0	132	0	0
Estágios curriculares	#	517	136	343	6	20	12
PREVENÇÃO E SEGURANÇA (P&S)							
Certificação OHSAS 18.001 (potência instalada)	MW	23.487	9.852	5.548	2.611	3.934	1.541
Certificação OHSAS 18.001 (potência instalada)	%	94	94	100	98	81	100
Certificação OHSAS 18.001 (colaboradores abrangidos)	#	33	18	100	23	44	79
Colaboradores							
Acidentes [1]	#	30	23	3	3	0	1
Masculino	#	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Feminino	#	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Acidentes mortais	#	0	0	0	0	0	0
Índice de frequência [2]		1,37	2,07	0,94	0,46	0,00	3,22
Masculino	Tf	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Feminino	Tf	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Índice de gravidade [3]		91	155	28	28	0	32
Masculino	Tg	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Feminino	Tg	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Total de dias perdidos resultante de acidente [4]	#	2.003	1.723	90	180	0	10
Doenças profissionais	#	3	3	0	0	0	0
Taxa de doenças profissionais (com desvalorização)	%	0,09	0,18	0	0	0	0
Prestadores de Serviço							
Acidentes [1]	#	158	110	21	14	12	1
Acidentes mortais [5]	#	3	3	0	0	0	0
Dias trabalhados	#	5.420.000	2.619.813	626.042	1.728.052	374.696	71.398
Índice de frequência [2]	Tf	3,84	5,52	4,41	1,07	4,21	1,84
Índice de gravidade [3]	Tg	217	350	195	27	107	684
Colaboradores + Prestadores de Serviço							
Índice de frequência [2]	Tf	2,98	4,29	3,02	0,87	3,26	2,34
Índice de gravidade [3]	Tg	173	280	128	28	83	446
Acidentes mortais eléctricos com terceiros [6]	#	7	3	0	4	0	0
Quase-acidentes	#	384	49	48	94	176	17
Representantes eleitos nas Comissões de P&S							
Colaboradores EDP representados	%	88	89	66	100	100	21
Colaboradores eleitos [7]	#	234	69	10	130	21	4
FORMAÇÃO EM PREVENÇÃO E SEGURANÇA							
Colaboradores							
Acções de Formação	#	1.197	219	447	171	295	65
Colaboradores formados	#	10.919	1.799	2.676	3.554	2.679	211
Volume de Formação	h	68.839	11.432	9.706	40.329	5.958	1.414
Prestadores de Serviço							
Acções de Formação	#	15.538	5.770	52	8.274	1.412	30
Colaboradores formados	#	51.006	19.057	529	29.568	1.756	96
Volume de Formação	h	328.294	16.107	103	299.054	12.588	442

[1] São considerados os acidentes ocorridos no local e tempo de trabalho ou em trajecto, com 1 ou mais dias de ausência e mortais, no período de referência.

[2] Acidentes de trabalho por milhão de horas trabalhadas.

[3] Número de dias (civis) perdidos resultantes de acidente de trabalho por milhão de horas trabalhadas, no período de referência.

[4] Somatório do número de dias de ausência (civis) resultantes de acidentes de trabalho ocorridos no período de referência, mais o número de dias perdidos de acidentes do período anterior, que se prolongaram para o período de referência sem interrupção. O tempo perdido é medido a partir do dia seguinte ao dia do acidente, até ao dia precedente ao do retorno ao trabalho.

[5] Acidentes ocorridos com trabalhadores do género masculino.

[6] Acidentes ocorridos com pessoas externas à actividade da EDP.

[7] Números de colaboradores EDP representados, pelo número total de colaboradores EDP.

INDICADORES ECONÓMICOS

GRUPO EDP	UN	2017	2016
VALOR ECONÓMICO GERADO	'000€	17.234.143	15.899.739
Valor económico distribuído	'000€	14.910.470	14.550.903
Valor económico acumulado	'000€	2.323.672	1.348.836
I&D+i	'000€	64.518	36.145
PROVEITOS DE SERVIÇOS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E SUPLEMENTARES DE ENERGIA [1]	'000€	1.103.854	1.005.821
Facturação de serviços de eficiência energética	'000€	134.114	92.975
Proveitos suplementares de serviços de energia [2]	'000€	969.740	912.846
APOIOS DE ORGANISMOS PÚBLICOS [3]	'000€	42.118	51.246
MULTAS E PENALIDADES	'000€	6.520	6.928
MATÉRIAS AMBIENTAIS [4]	'000€	236.893	240.870
Investimentos	'000€	179.892	179.187
Gastos	'000€	57.001	61.683
MATÉRIAS SOCIAIS			
Custos com pessoal	'000€	597.732	588.843
Benefícios sociais	'000€	83.102	71.773
Investimento directo com formação	'000€	4.337	5.948
Investimento directo com formação por colaborador	€/p	372	496
HC ROI por colaborador	%	0,19	0,17

[1] Serviços de Eficiência Energética e Suplementares de Energia: inclui os serviços providenciados no quadro de fornecimento de energia, instalação de equipamento mais eficiente e/ou remodelação dos edifícios, mobilidade sustentável e que geram proveitos para a empresa.

[2] Serviços Suplementares de Energia: inclui as seguintes categorias de serviços - Gestão Energética, Manutenção e Operação, Gestão de Propriedade e de Instalações, Fornecimento de Energia e/ou equipamento, Fornecimento do Serviço (exemplo: Vapor) e outros.

[3] Apoios Públicos reconhecidos e não reconhecidos em resultado do exercício.

[4] Mais informação disponível nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais (Nota 50) do Relatório e Contas do Grupo EDP.

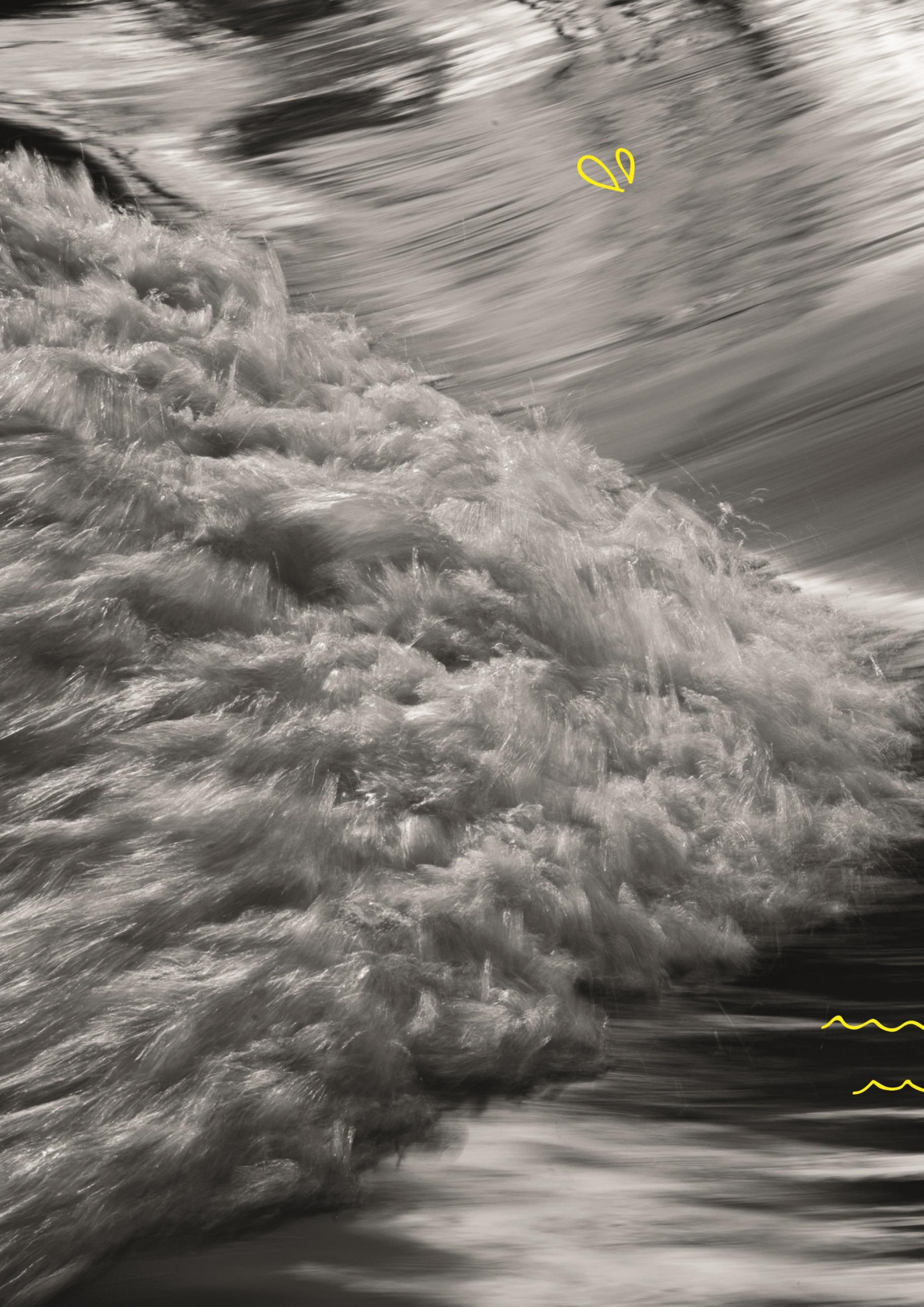
THE LIVING ENERGY BOOK

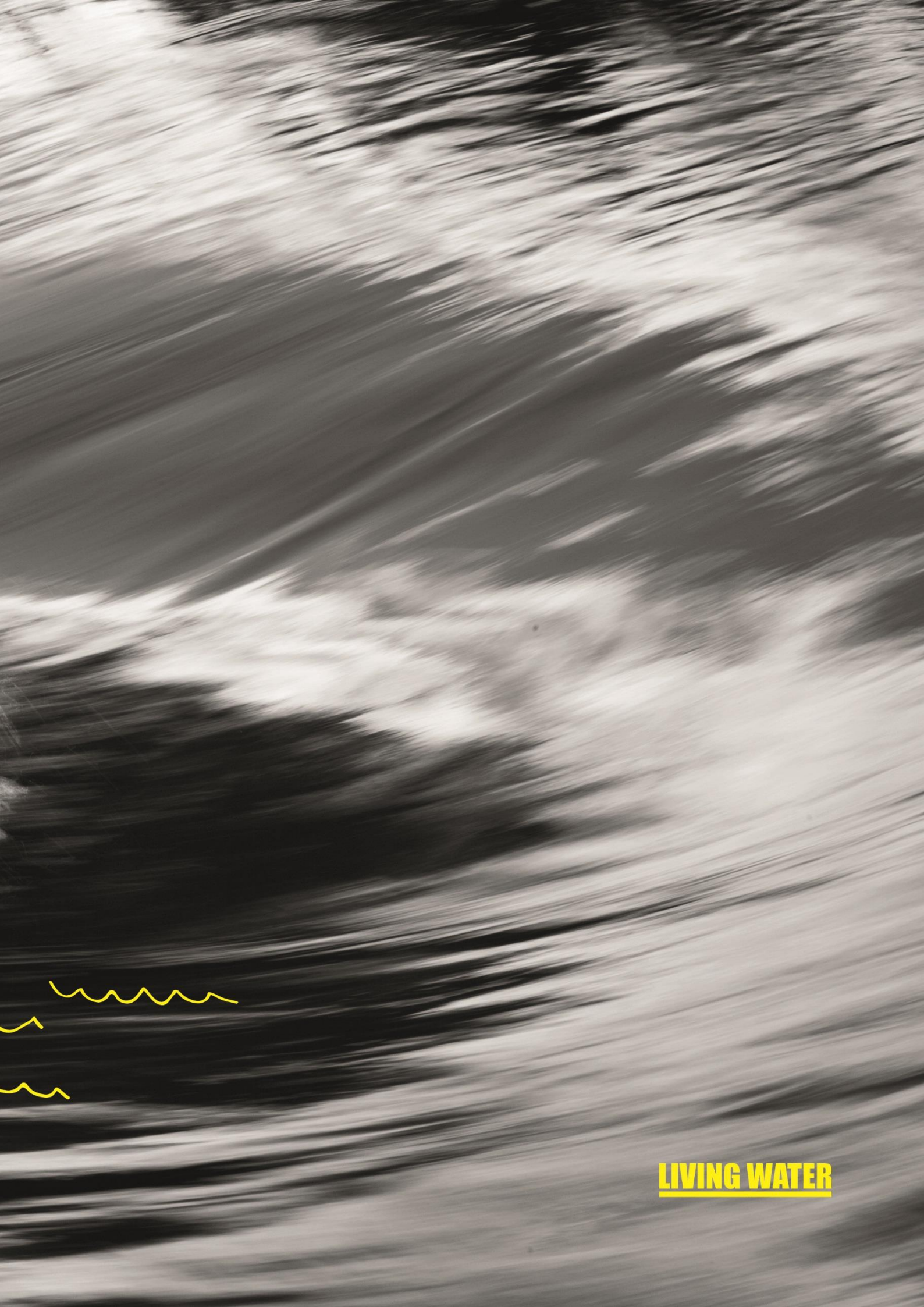
by edp

05

ANEXOS

Princípios e Políticas EDP	151
Princípios de Relato	152
Dem. Não Financeira (Art.66.º-B e 508.º-G do CSC)	155
Tabela GRI	156
Declaração do Auditor	160




LIVING WATER

PRINCÍPIOS E POLÍTICAS EDP

Ética na EDP (Código de Ética)

Princípios de Desenvolvimento Sustentável

Política de Selecção do Conselho Geral de Supervisão e do Conselho de Administração Executivo

Política de Gestão Empresarial do Risco

Política de Gestão Financeira

Governo de Dados Comerciais

Política Fiscal do Grupo EDP

Compromisso de Práticas de Sã Concorrência

Política de Segurança de Informação

Política de Ambiente

Política de Biodiversidade

Política de Gestão da Água

Política de Relacionamento com Stakeholders

Política de Segurança e Saúde no Trabalho

Política de Formação

Política de Diversidade

Política de Mobilidade Interna – local e internacional

Política de Investimento Social

Política de Voluntariado

Código de Conduta do Fornecedor

Política de Compras Sustentáveis

Para consultar as políticas listadas: www.edp.com> a edp> sobre nós> princípios e políticas.

PRINCÍPIOS DE RELATO

A publicação anual do Relatório de Sustentabilidade EDP está de acordo com os Princípios de Definição de Relato (conteúdos e qualidade) expressos pelas orientações Global Reporting Initiative GRI Standards – "Opção Abrangente".

PRINCÍPIOS DE RELATO GRI STANDARDS

QUALIDADE DO RELATO

EQUILÍBRIO	COMPARABILIDADE	TRANSPARÊNCIA
O conteúdo do relatório considera tanto os factos mais positivos do ano, como os menos positivos, quando materialmente relevantes.	A informação reportada abrange uma série temporal de quatro anos nos indicadores dos temas materiais relevantes para os negócios do Grupo EDP (pág. 130), e permitindo a análise comparada do desempenho da empresa.	É disponibilizado um glossário *online*, ajudando ao entendimento de alguns termos técnicos utilizados (www.edp.com/pt-pt/glossário). A par das publicações em pdf, é, também, disponibilizada uma versão *web*, facilitando a navegação pelos diferentes conteúdos.

RIGOR	ACTUALIDADE	FIABILIDADE
O âmbito do relatório é explicitado, assim como os critérios de consolidação. Todas as excepções e alterações de critério são devidamente identificadas e assinaladas. No glossário, disponível *online*, são disponibilizadas as definições e as descrições das metodologias de cálculo dos principais indicadores utilizados.	O Relatório tem uma periodicidade anual e abrange o ano civil de 2017.	A verificação interna do processo é descrita na pág. 154. A verificação externa é uma garantia adicional à fiabilidade do conteúdo relativo aos indicadores incluídos na tabela GRI (pág. 156 e seguintes)

CONTEÚDO DO RELATO

CONTEXTO DE SUSTENTABILIDADE

No quadro da estratégia definida, a EDP promove uma cultura empresarial de procura permanente de um desempenho de excelência em sustentabilidade, apoiada nos seus oito princípios de desenvolvimento sustentável (www.edp.com> a edp> sobre nós> princípios e políticas).

O desempenho do Grupo em sustentabilidade é globalmente reportado com base nos critérios de consolidação financeira definidos e descritos no capítulo seguinte. Sobre estas empresas, o Grupo define uma estratégia clara de melhoria contínua do seu desempenho, suportada no processo interno da identificação dos temas materiais do ano e nas tendências emergentes do sector, assumindo sempre as condições locais onde desenvolve a sua actividade. Sobre activos não consolidados pelo Grupo (identificados abaixo), a Empresa influencia positivamente o seu desempenho e evidencia as principais iniciativas do ano ao longo do relatório, quando materialmente relevantes. Na cadeia de fornecimento, a abordagem é de gestão e os temas materiais estão publicados e, neste quadro, o Grupo defende uma relação suportada na confiança, na colaboração e na criação de valor partilhado (pág. 79). Finalmente, do lado do cliente, a EDP tem uma estratégia de crescimento suportada numa oferta cada vez mais limpa, contribuindo para uma maior eficiência energética e para uma redução crescente da sua pegada carbónica (pág. 105).

CRITÉRIOS DE CONSOLIDAÇÃO

Os critérios de consolidação da informação não financeira seguem os seguintes critérios:

- Nas empresas subsidiárias onde o Grupo exerce controlo, o desempenho das empresas é relatado a 100%;
- Nas empresas conjuntamente controladas, o desempenho relatado diz apenas respeito à percentagem de participação que o Grupo detém de cada empresa;
- Nas empresas onde o Grupo exerce influência significativa, publica-se informação operacional, ambiental e social dada a sua relevância para o Grupo.

De referir que em 2017, a venda dos negócios de distribuição de gás na Península Ibérica implicou a não inclusão da informação não financeira de 2017 dessas empresas.

Uma lista com as empresas e respectivo método de consolidação encontra-se disponível no Anexo I das Notas às Demonstrações financeiras do Relatório e Contas.

MATERIALIDADE

No âmbito da gestão da sustentabilidade e para o relato do seu desempenho, o Grupo EDP identifica periodicamente os temas e tendências que no curto, médio e longo prazo são capazes de influenciar a criação de valor para a empresa. Os Temas Materiais agregam tanto a dimensão financeira como não financeira, nomeadamente económica, ambiental e social susceptível de influenciar ou ser influenciada pelos diferentes *stakeholders* da EDP.

A análise de materialidade consiste em avaliar e priorizar a relevância de um assunto para a EDP e respectivos *stakeholders*, revendo periodicamente as suas expectativas, de forma a apoiar o processo de tomada de decisão e de desenvolvimento de estratégias na organização.

Maior detalhe sobre a metodologia interna para determinação da Materialidade do Grupo EDP está disponível no documento Abordagem de Gestão à Sustentabilidade em www.edp.com> sustentabilidade> publicações> relatórios> Abordagens de Gestão à Sustentabilidade.

Maior detalhe sobre os temas materiais do Grupo EDP para 2017 e seu significado pode ser consultado em www.edp.com> sustentabilidade> abordagem> materialidade.

VERIFICAÇÃO DE ACORDO COM AA1000 APS 2008

Os temas materiais (pág. 52) são identificados dentro do quadro definido pelas Normas AA1000 APS (2008), assegurando a identificação de *stakeholders* críticos; integrando as suas expectativas na estratégia corporativa e operacional e procurando responder adequadamente às suas expectativas.

À semelhança de anos anteriores, em 2017, a EDP foi sujeita à verificação do cumprimento da AA1000 APS (2008), tipo 2, pela entidade auditora KPMG, nomeadamente, nos princípios de inclusão, materialidade e resposta.

INCLUSÃO DE STAKEHOLDERS

O princípio da inclusão presume uma auscultação aos *stakeholders* mais relevantes para a empresa, de forma a conhecer as suas expectativas e preocupações, incorporando-as no processo de tomada de decisão.

Periodicamente são promovidas iniciativas de interacção com diferentes segmentos de *stakeholders* da empresa existindo, simultaneamente, canais de comunicação próprios dedicados a segmentos específicos.

RESPOSTA E INTEGRIDADE

A EDP responde estrategicamente às principais expectativas dos seus *stakeholders*, assumindo compromissos e definindo planos de acção para os temas materiais. Na página 40, são elencados os Objectivos de Metas e na página 52 a matriz de Materialidade do Grupo para 2017, cujos temas são detalhados ao longo do documento.

VERIFICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A coordenação global do processo de elaboração do Relatório de Sustentabilidade EDP é da responsabilidade da Direcção de Sustentabilidade. Os conteúdos são posteriormente vistos e aprovados pelo Conselho de Administração Executivo e pelo Conselho Geral e de Supervisão.

A verificação externa dos conteúdos de sustentabilidade, efectuada pela KPMG & Associados - Sociedade de Revisores de Contas, S.A. tem o nível de verificação externa - "Razoável"- para um conjunto de 31 indicadores chave e "Limitada" para o restante conteúdo indicado na tabela a partir da página 155 e carta de verificação, na página 160.

GRI E GLOBAL COMPACT

A Tabela seguinte lista os indicadores GRI-Standards de acordo com a opção "Abrangente", e os específicos do Protocolo do Sector Eléctrico da G4, assumindo prazos para a implementação dos indicadores onde ainda não foi possível o seu cumprimento integral. Em simultâneo, a tabela identifica a informação reportada de acordo com os 10 princípios da Global Compact, demonstrando o compromisso EDP com esta iniciativa.

DEMONSTRAÇÃO NÃO FINANCEIRA INDIVIDUAL E CONSOLIDADA NOS TERMOS DOS ARTIGOS 66.º-B E 508.º-G DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

ARTIGOS 66.º-B E 508.º-G	DESCRIÇÃO E PROCESSOS DE DILIGÊNCIA		RISCOS ASSOCIADOS		RESULTADOS	INDICADORES CHAVE DE DESEMPENHO
Políticas ambientais	Código de Ética Princípios de Desenvolvimento Sustentável Política de Gestão Empresarial do Risco	Política de Ambiente Política de Biodiversidade Política de Gestão de Água	Capítulo 'Gestão de Risco' na parte '02 Abordagem Estratégica'	Gestão Ambiental Alterações Climáticas Promoção da Energia Renovável Eficiência Energética		Parte '04 Indicadores'
Políticas sociais e relativas aos trabalhadores		Governo de Dados Comerciais Compromisso de Práticas de Sã Concorrência Política de Segurança de Informação Política de Relacionamento com Stakeholders Política de Formação Política de Mobilidade Interna Política de Investimento Social Política de Voluntariado Código de Conduta do Fornecedor Política de Compras Sustentáveis		Ética e Direitos Humanos Comunicação e Transparência Gestão de Fornecedores Satisfação e Serviço ao Cliente Clientes Vulneráveis Envolvimento e Desenvolvimento da Comunidade Gestão de Pessoas Segurança e Saúde		
Políticas relativas à igualdade entre mulheres e homens		Política de Diversidade Política de Selecção dos Membros do CGS e do CAE		Governo Societário - Funcionamento dos Órgãos da Sociedade Ética e Direitos Humanos - Diversidade e Igualdade de Oportunidades Gestão de Pessoas		
Políticas de não discriminação		Política de Diversidade Política de Selecção dos Membros do CGS e do CAE		Governo Societário - Funcionamento dos Órgãos da Sociedade Ética e Direitos Humanos - Diversidade e Igualdade de Oportunidades Ética e Direitos Humanos - Inclusão de Grupos Vulneráveis Gestão de Pessoas		
Políticas de direitos humanos		Política de Relacionamento com Stakeholders Política de Investimento Social Política de Voluntariado Código de Conduta do Fornecedor Política de Compras Sustentáveis		Ética e Direitos Humanos Gestão de Fornecedores Envolvimento e Desenvolvimento da Comunidade Gestão de Pessoas Segurança e Saúde		
Políticas de combate à corrupção e tentativas de suborno		Compromisso de Práticas de Sã Concorrência Código de Conduta do Fornecedor Política de Compras Sustentáveis		Ética e Direitos Humanos - Corrupção/Suborno/Fraude/Branqueamento Ética e Direitos Humanos - Envolvimento Político Responsável Gestão de Fornecedores		
Breve descrição do modelo empresarial da empresa	Capítulo 'Modelo de Negócio' na parte '01 A EDP' e parte '02 Abordagem Estratégica'					
Referência aos montantes inscritos nas demonstrações financeiras anuais e explicações adicionais relativas a esses montantes.	Capítulo 'Sustentabilidade do Negócio' na parte '03 Desempenho' Análise Financeira do Grupo EDP no Relatório e Contas 2017 (Capítulo 3 - Desempenho)					

TABELA GRI

CONTEÚDOS GERAIS	PÁGINAS DO RELATÓRIO	RELATO	OMISSÕES / INFORMAÇÃO ADICIONAL	GARANTIA EXTERNA	GLOBAL COMPACT
GRI 100: STANDARDS UNIVERSAIS					
GRI 102: Divulgações Gerais					
102-1	4	IIIIIIIIII		L	
102-2	21-22	IIIIIIIIII		L	
102-3	4	IIIIIIIIII		L	
102-4	19-20	IIIIIIIIII		L	
102-5	4	IIIIIIIIII		L	
102-6	19-22	IIIIIIIIII		L	
102-7	19-20; 142; R&C 211 e 213	IIIIIIIIII		L	
102-8	142-143	IIIIIIIIII		R	3; 6
102-9	www.edp.com	IIIIIIIIII	www.edp.com> fornecedores> compras	L	
102-10	132; R&C 56; R&C 87-88; R&C 90-91	IIIIIIIIII		L	
102-11	Código de Ética	IIIIIIIIII	www.edp.com> a edp> sobre nós> ética	L	
102-12	www.edp.com	IIIIIIIIII	www.edp.com> sustentabilidade> abordagem> participações www.edp.com> sustentabilidade> abordagem> objectivos desenvolvimento sustentável	L	
102-13	www.edp.com	IIIIIIIIII	www.edp.com> sustentabilidade> abordagem> participações	L	
102-14	11-18	IIIIIIIIII		L	
102-15	35-38	IIIIIIIIII		L	
102-16	Código de Ética	IIIIIIIIII		L	10
102-17	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade	IIIIIIIIII	www.edp.com> sustentabilidade> publicações> relatórios	L	10
102-18	41-44; 45-46	IIIIIIIIII		L	
102-19	R&C 112	IIIIIIIIII		L	
102-20	43-44	IIIIIIIIII		L	
102-21	152-154; R&C 30 e 120	IIIIIIIIII		L	
102-22	41-44; R&C 99-100; R&C 131-136	IIIIIIIIII		L	
102-23	41-44; R&C 97-98	IIIIIIIIII		L	
102-24	41-44	IIIIIIIIII		L	
102-25	R&C 101-103; R&C 189	IIIIIIIIII		L	
102-26	41-44; 45-46; R&C 104-108	IIIIIIIIII		L	
102-27	143	IIIIIIIIII		L	
102-28	53-56; R&C 164-170	IIIIIIIIII		L	
102-29	53-54; R&C 143-157	IIIIIIIIII		L	
102-30	53-54; R&C 143-157	IIIIIIIIII		L	
102-31	R&C 146	IIIIIIIIII		L	
102-32	152-154	IIIIIIIIII		L	
102-33	R&C 112-129	IIIIIIIIII		L	
102-34	60; 128	IIIIIIIIII		L	
102-35	53-56; R&C 161-172	IIIIIIIIII		L	
102-36	53-56; R&C 161-172	IIIIIIIIII		L	
102-37	53-56; R&C 161-172	IIIIIIIIII		L	
102-38	142	IIIIIIIIII		L	
102-39	142	IIIIIIIIII		L	
102-40	30	IIIIIIIIII		L	
102-41	142	IIIIIIIIII		L	3
102-42	Relatório de Stakeholders	IIIIIIIIII	www.edp.com> sustentabilidade> publicações> relatórios	L	
102-43	Relatório de Stakeholders	IIIIIIIIII	www.edp.com> sustentabilidade> publicações> relatórios	L	
102-44	Relatório de Stakeholders	IIIIIIIIII	www.edp.com> sustentabilidade> publicações> relatórios	L	
102-45	R&C 374-382	IIIIIIIIII		L	
102-46	52;152-154	IIIIIIIIII		L	
102-47	52	IIIIIIIIII		L	
102-48			Não aplicável	L	
102-49	52;152-154	IIIIIIIIII		L	
102-50	152-154	IIIIIIIIII		L	
102-51	152-154	IIIIIIIIII		L	
102-52	152-154	IIIIIIIIII		L	
102-53	R&C 399	IIIIIIIIII		L	
102-54	152-154	IIIIIIIIII		L	
102-55	154	IIIIIIIIII		L	
102-56	154	IIIIIIIIII		L	
GRI 103: Abordagem de gestão					1a 10
103-1	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade	IIIIIIIIII	www.edp.com> sustentabilidade> publicações> relatórios	L	
103-2	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade	IIIIIIIIII	www.edp.com> sustentabilidade> publicações> relatórios	L	
103-3	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade	IIIIIIIIII	www.edp.com> sustentabilidade> publicações> relatórios	L	

CONTEÚDOS GERAIS	PÁGINAS DO RELATÓRIO	RELATO	OMISSÕES / INFORMAÇÃO ADICIONAL	GARANTIA EXTERNA	GLOBAL COMPACT
GRI 200: TÓPICOS ECONÓMICOS					
GRI 201: Desempenho económico					
201-1	132	IIIIIIIIII		R	
201-2	97-98	IIIIIIIIII		L	7
201-3	R&C 279; R&C 319-329	IIIIIIIIII		L	
201-4	146	IIIIIIIIII		R	
GRI 202: Presença no mercado					6
202-1	137-138	IIIIIIIIII		R	
202-2	142	IIIIIIIIII		L	
GRI 203: Impactos económicos indiretos					
203-1	109-112	IIIIIIIIII		L	
203-2	79-80; 89-90; 109-110	IIIIIIIIII		L	
GRI 204: Práticas de aquisição					
204-1	79-80; 132	IIIIIIIIII		R	
GRI 205: Anticorrupção					10
205-1	57; 60	IIIIIIIIII		L	
205-2	www.edp.com	IIIII-----	www.edp.com> sustentabilidade> dim.social> direitos humanos	L	
205-3	57; 130	IIIIIIIIII		L	
GRI 206: Comportamento anticoncorrencial					
206-1	68; 130	IIIIIIIIII		R	
GRI 300: TÓPICOS AMBIENTAIS					7; 8; 9
Potência Instalada Máxima Certificada ISO14001	139	IIIIIIIIII		R	
GRI 301: Materiais					
301-1	79-80	IIIIIIIIII		L	
301-2			Considerado não material face à quantidade de materiais usados pela EDP	L	
301-3			Não aplicável	L	
GRI 302: Energia					
302-1	134; 139	IIIIIIIIII		R	
302-2	139	IIIIIIIIII		L	
302-3	139	IIIII-----		L	
302-4	105-106; 136	IIIIIIIIII		L	
302-5			Não aplicável ao sector	L	
GRI 303: Água					
303-1	93-94; 139	IIIIIIIIII		R	
303-2	93-94; 134; 139-140	IIIIIIIIII		L	
303-3			Considerado não material face à quantidade de água usada pela EDP	L	
GRI 304: Biodiversidade					
304-1	140	IIIIIIIIII		R	
304-2	94; www.edp.com	IIIIIIIIII	www.edp.com> sustentabilidade> dim.ambiental> biodiversidade	L	
304-3	www.edp.com	IIIIIIIIII	www.edp.com> sustentabilidade> dim.ambiental> biodiversidade	L	
304-4	www.edp.com	IIIIIIIIII	www.edp.com> sustentabilidade> dim.ambiental> biodiversidade	L	
GRI 305: Emissões					
305-1	135; 139	IIIIIIIIII		R	
305-2	98; 135; 139	IIIIIIIIII		R	
305-3	98; 135; 139	IIIIIIIIII		L	
305-4	139	IIIIIIIIII		L	
305-5	97-100	IIIIIIIIII		L	
CO_2 Evitado	102; 135; 136; 139	IIIIIIIIII		R	
305-6			Equipamentos com esta substância já não têm expressão na EDP	L	
305-7	139	IIIIIIIIII		R	
GRI 306: Efluentes e resíduos					
306-1	139	IIIIIIIIII		L	
306-2	94; 134; 140	IIIIIIIIII		R	
306-3	94; 134; 139-140	IIIIIIIIII		L	
306-4			Não houve exportação de resíduos perigosos em 2017	L	
306-5	94		Não há corpos de água significativamente afectados pela rejeição de efluentes líquidos	L	
GRI 307: Conformidade Ambiental					
307-1	134	IIIIIIIIII		R	
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores					
308-1	79-80	IIIIIIIIII		L	
308-2	79-80	IIIIIIIIII		L	

CONTEÚDOS GERAIS	PÁGINAS DO RELATÓRIO	RELATO	OMISSÕES / INFORMAÇÃO ADICIONAL	GARANTIA EXTERNA	GLOBAL COMPACT
GRI 400: TÓPICOS SOCIAIS					
GRI 401: Emprego					6
401-1	142	IIIIIIIIII		R	
401-2	113; Abordagens Gestão à Sustentabilidade	IIIIIIIIII	www.edp.com> sustentabilidade> publicações> relatórios	L	
401-3	142	IIIIIIIIII		L	
Taxa de Absentismo	142	IIIIIIIIII		R	
GRI 402: Relações entre empregados e empregadores					3
402-1	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade	IIIIIIIIII	www.edp.com> sustentabilidade> publicações> relatórios	L	
GRI 403: Saúde e Segurança no Trabalho					
403-1	141; Abordagens Gestão à Sustentabilidade	IIIIIIIIII	www.edp.com> sustentabilidade> publicações> relatórios	L	
403-2	143	IIIIIIIIII		R	
403-3	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade	IIIIIIIIII	www.edp.com> sustentabilidade> publicações> relatórios	L	
403-4	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade	IIIIIIIIII	www.edp.com> sustentabilidade> publicações> relatórios	L	
GRI 404: Formação e educação					6
404-1	143	IIIIIIIIII		R	
404-2	113-115	IIIIIIIIII		L	
404-3	n.a.	IIIIIIIIII	Todos os colaboradores no Grupo são abrangidos pelo sistema de avaliação de competências Amplify (ver Relatório de Abordagens de Gestão à Sustentabilidade para mais informações sobre este sistema), desde que pertençam ao quadro permanente e tenham 6 meses de trabalho efetivo, excluindo membros do CAE e CGS com processos específicos de avaliação (ver pág. 55 deste Relatório)	L	
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades					6
405-1	137; 142	IIIIIIIIII		R	
405-2	142	IIIIIIIIII		L	
GRI 406: Não discriminação					1; 6
406-1	Relatório Anual do Provedor de Ética	IIIIIIIIII	www.edp.com> a edp> sobre nós> ética	L	
GRI 407: Liberdade de associação e negociação colectiva					1; 3
407-1	79-80	IIIIIIIIII		L	
GRI 408: Trabalho infantil					5
408-1	79-80	IIIIIIIIII		L	
GRI 409: Trabalho forçado ou obrigado					4
409-1	79-80	IIIIIIIIII		L	
GRI 410: Práticas de segurança					
410-1			Não material	L	
GRI 411: Direitos dos povos indígenas					1; 2
411-1	58	IIIIIIIIII		L	
GRI 412: Avaliação dos direitos humanos					1; 2
412-1	58	IIIIIIIIII	Incidente em São Manoel (Brasil) Resposta detalhada em 'Inclusão de Grupos Vulneráveis'	L	
412-2	143	IIIIIIIIII	Incluído no âmbito da formação em Ética	L	
412-3	79-80	IIIIIIIIII		L	
GRI 413: Comunidades locais					1
413-1	110	IIIIIIIIII		L	
413-2	110	IIIIIIIII		L	
GRI 414: Avaliação social dos fornecedores					1; 2
414-1	79-80	IIIIIIIII		L	
414-2	79-80	IIIIIIIII		L	
GRI 415: Política Pública					10
415-1	60	IIIIIIIIII		L	
GRI 416: Saúde e segurança do cliente					
416-1	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade	IIIIIIIIII	www.edp.com> sustentabilidade> publicações> relatórios	L	
416-2			Não relevante	L	
GRI 417: Comercialização e rotulagem					
417-1	70, 84	IIIIIIIIII		R	
417-2			Não relevante	L	
417-3			Não relevante	L	
GRI 418: Privacidade do cliente					1
418-1	83; 130	IIIIIIIIII		L	
GRI 419: Conformidade socioeconómica					
419-1	146	IIIIIIIIII		R	
Matérias Ambientais	146	IIIIIIIIII		R	
Facturação de serviços de eficiência energética	146	IIIIIIIIII		R	

CONTEÚDOS GERAIS	PÁGINAS DO RELATÓRIO	RELATO	OMISSÕES / INFORMAÇÃO ADICIONAL	GARANTIA EXTERNA	GLOBAL COMPACT
G4 INDICADORES ESPECÍFICOS DO SECTOR					
Divulgações gerais					
EU1*	135	IIIIIIIIII		R	
EU2*	135	IIIIIIIIII		R	
EU3*	133	IIIIIIIIII		R	
EU4*	136	IIIIIIIIII		R	
EU5*	R&C 354 (nota 46)	IIIIIIIIII		R	
Económico					
G4-DMA Disponibilidade e Fiabilidade*	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade	IIIIIIIIII	www.edp.com>sustentabilidade>publicações>relatórios	L	
EU10*	R&C 15 (números chave); R&C 36; R&C 389	IIIIIIIIII		L	
G4-DMA Gestão da procura*	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade	IIIIIIIIII	www.edp.com>sustentabilidade>publicações>relatórios	L	
G4-DMA Pesquisa e Desenvolvimento*	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade	IIIIIIIIII	www.edp.com>sustentabilidade>publicações>relatórios	L	
G4-DMA Desmantelamento de instalaçõ	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade	IIIIIIIIII	www.edp.com>sustentabilidade>publicações>relatórios	L	
EU11*	136	IIIIIIIIII		L	
EU12*	136	IIIIIIIIII		L	
Ambiente					
G4-DMA Materiais*	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade	IIIIIIIIII	www.edp.com>sustentabilidade>publicações>relatórios	L	
G4-DMA Água*	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade	IIIIIIIIII	www.edp.com>sustentabilidade>publicações>relatórios	L	
G4-DMA Biodiversidade*	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade	IIIIIIIIII	www.edp.com>sustentabilidade>publicações>relatórios	L	
EU13*	94;www.edp.com	IIIIIIIIII	www.edp.com>sustentabilidade>dim.ambiental>biodiversidade	L	7; 8
G4-DMA Efluentes e resíduos*	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade	IIIIIIIIII	www.edp.com>sustentabilidade>publicações>relatórios	L	
Social					
G4-DMA Emprego*	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade	IIIIIIIIII	www.edp.com>sustentabilidade>publicações>relatórios	L	
EU15*	137	IIIIIIIIII	95%das saídas previstas nos próximos 5 anos serão em Portugal 86%das saídas previstas nos próximos 10 anos serão em Portugal	R	
EU17*	143	IIIIIIIIII		L	
EU18*	143	IIIIIIIIII		L	
G4-DMA Liberdade Assoc.Negociação	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade	IIIIIIIIII	www.edp.com>sustentabilidade>publicações>relatórios	L	
G4-DMA Comunidades Locais*	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade	IIIIIIIIII	www.edp.com>sustentabilidade>publicações>relatórios	L	
EU22*	110	IIIIIIIIII	mais informações: www.edp.com.br/conheca-edp/relatorios/Documents/RA_2017_Vf.pdf (pág. 92)	L	1; 7; 8
G4-DMA Acid./Emerg.Planeamento e res	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade	IIIIIIIIII	www.edp.com>sustentabilidade>publicações>relatórios	L	
Responsabilidade pelo produto					
G4-DMA Saúde e segurança do cliente*	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade	IIIIIIIIII	www.edp.com>sustentabilidade>publicações>relatórios	L	
EU25*	143	IIIIIIIIII		L	
G4-DMA: Acesso*	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade	IIIIIIIIII	www.edp.com>sustentabilidade>publicações>relatórios	L	
EU26*	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade	IIIIIIIIII	www.edp.com>sustentabilidade>publicações>relatórios	L	
EU27*	133	IIIIIIIIII		L	
EU28*	133	IIIIIIIIII		L	
EU29*	133	IIIIIIIIII		L	
EU30*	R&C 390	IIIIIIIIII		L	

* Indicador Específico do Sector
R Verificação Razoável
L Verificação Limitada

IIIIIIIIII Cumprimento Total
IIIIIIIIII Cumprimento Parcial
IIIIIIIIII Não reportado

THE LIVING ENERGY BOOK

by edp

KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
Edifício Monumental
Av. Praia da Vitória, 71 - A, 8º
1069-006 Lisboa – Portugal
+351 210 110 000 | www.kpmg.pt

RELATÓRIO INDEPENDENTE DE GARANTIA DE FIABILIDADE PARA A EDP – Energias de Portugal, S.A.

Ao Conselho de Administração Executivo da
EDP - Energias de Portugal, S.A.

Introdução

1 Fomos contratados pelo Conselho de Administração Executivo da EDP - Energias de Portugal, S.A. ("EDP") para realizar um trabalho de garantia razoável de fiabilidade sobre os indicadores identificados no parágrafo 4 do âmbito e garantia limitada de fiabilidade sobre a informação de sustentabilidade, correspondente aos restantes indicadores GRI conforme sistematizado na Tabela GRI incluída no Relatório de Sustentabilidade, para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017.

Responsabilidades

2 O Conselho de Administração Executivo da EDP é responsável:

- Pela preparação e apresentação da informação de sustentabilidade incluída no Relatório de Sustentabilidade em conformidade com as Directrizes para a Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade ("*Sustainability Reporting Guidelines – GRI Standards*"), e respectivo suplemento do Sector Eléctrico, do *Global Reporting Initiative* (GRI), de acordo com a opção "Abrangente", conforme referido no anexo "Princípios de Relato" do Relatório de Sustentabilidade, e pela informação e asserções incluídas no mesmo;
- Pela determinação dos objectivos da EDP no que respeita ao desempenho e relato relacionados com a sustentabilidade, incluindo a identificação das partes interessadas ("*stakeholders*") e aspectos materialmente relevantes de acordo com a Norma AA1000APS (2008) para os princípios da inclusão, materialidade e resposta; e,
- Pela implementação e manutenção de sistemas de gestão do desempenho e de controlo interno apropriados dos quais é obtida a informação relatada.

KPMG & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A., a firma portuguesa membro da rede KPMG, composta por firmas independentes afiliadas da KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça.

KPMG & Associados - S.R.O.C., S.A.
Capital Social: 3.916.000 Euros - Pessoa Colectiva Nº PT 502 161 078 - Inscrito na O.R.O.C. Nº 189 - Inscrito na C.M.V.M. Nº 20161489
Matriculada na Conservatória do registo Comercial de Lisboa sob o Nº PT 502 161 078

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar, baseado no trabalho:

- Uma conclusão de garantia razoável de fiabilidade ("Parâmetros para garantia razoável de fiabilidade") sobre se os indicadores GRI: Económicos (GRI 201-1, GRI 201-4, GRI 202-1, GRI 204-1), Sectoriais (G4-EU1, G4-EU2, G4-EU3, G4-EU4, G4-EU5, G4-EU15), Ambientais (GRI 302-1, GRI 303-1, GRI 304-1, GRI 305-1, (GEE Âmbito 1), GRI 305-2 (GEE Âmbito 2), GRI 305-7, GRI 306-2), de Produto (GRI 417-1), Laborais (GRI 102-8, GRI 401-1, GRI 403-2, GRI 404-1, GRI 405-1), Multas e Penalidades (GRI 307-1, GRI 206-1, GRI 419-1), Matérias Ambientais, Taxa de Absentismo, Facturação de serviços de eficiência energética, CO2 Evitado e Potência Instalada Máxima Certificada ISO 14001, estão isentos de distorções materialmente relevantes; e,
- Uma conclusão, com garantia limitada de fiabilidade, sobre se a informação de sustentabilidade, correspondente aos restantes indicadores GRI conforme sistematizado na Tabela GRI contida no Relatório de Sustentabilidade ("Informação para garantia limitada de fiabilidade"), para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, não está isenta de distorções materialmente relevantes.

O nosso trabalho foi efectuado de acordo com a Norma Internacional sobre Trabalhos de Garantia de Fiabilidade "ISAE 3000 – Trabalhos de Garantia de Fiabilidade que Não Sejam Auditorias ou Exames Simplificados de Informação Financeira Histórica" emitida pelo *International Auditing and Assurance Standards Board da International Federation of Accountants*. Esta norma requer que planeemos e executemos o nosso trabalho para obter garantia razoável de fiabilidade em como os Parâmetros para garantia razoável de fiabilidade estão isentos de distorções materiais relevantes e garantia limitada de fiabilidade em como a Informação para garantia limitada de fiabilidade está isenta de distorções materiais.

A firma aplica a Norma Internacional de Controlo de Qualidade 1 e, como tal, mantemos um sistema de controlo de qualidade incluindo políticas e procedimentos documentados relativos ao cumprimento com requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulatórios aplicáveis.

Na realização do nosso trabalho, cumprimos com os requisitos aplicáveis do Código de Ética Profissional dos Contabilistas emitido pelo *International Ethics Standards Board for Accountants*, que é baseado nos princípios fundamentais de integridade, objectividade, competência profissional e devido zelo, confidencialidade e competência profissional.

O nosso trabalho incluiu ainda a verificação moderada de acordo como a Norma de Verificação AA1000AS (2008) para o nível 2 emitida pela *Accountability*, que consiste na verificação da natureza e nível de extensão da aderência da EDP aos princípios da Norma AA1000 APS (2008) e avaliação da fiabilidade da informação referente ao desempenho relatado no anexo "Princípios de Relato".

Âmbito

4 O âmbito do nosso trabalho foi o seguinte:

- Garantia Razoável de Fiabilidade:

  Um trabalho de garantia razoável de fiabilidade sobre os indicadores GRI: Económicos (GRI 201-1, GRI 201-4, GRI 202-1, GRI 204-1), Sectoriais (G4-EU1, G4-EU2, G4-EU3, G4-EU4, G4-EU5, G4-EU15), Ambientais (GRI 302-1, GRI 303-1, GRI 304-1, GRI 305-1, (GEE Âmbito 1), GRI 305-2 (GEE Âmbito 2), GRI 305-7, GRI 306-2), de Produto (GRI 417-1), Laborais (GRI 102-8, GRI 401-1, GRI 403-2, GRI 404-1, GRI 405-1), Multas e Penalidades (GRI 307-1, GRI 206-1, GRI 419-1), Matérias Ambientais, Taxa de Absentismo, Facturação de serviços de eficiência energética, CO2 Evitado e Potência Instalada Máxima Certificada ISO 14001, consiste na obtenção de evidência suficiente que permita, com segurança razoável, concluir que os indicadores divulgados estão isentos de distorções materiais quer resultantes de fraudes ou erros. Os procedimentos realizados dependem do juízo de valor profissional, incluindo a avaliação de risco de distorções materiais nos indicadores acima referidos, quer resultantes de fraude ou erro. Ao efectuar essas avaliações de risco consideramos o controlo interno relevante para a preparação e apresentação dos referidos indicadores da EDP, a fim de planear procedimentos de garantia de fiabilidade razoável apropriados para as circunstâncias. O nosso trabalho também incluiu a avaliação da adequação dos critérios usados pelo Conselho de Administração Executivo da EDP, na preparação dos indicadores, conforme referido no Relatório de Sustentabilidade, na avaliação da adequação dos métodos de quantificação, no reporte de políticas e na razoabilidade das estimativas realizadas pela EDP.

  Entre outros os procedimentos incluíram:

  - Realização de entrevistas com os responsáveis e colaboradores relevantes, ao nível operacional e corporativo, sobre a identificação dos indicadores acima referidos;
  - Realização de entrevistas com colaboradores relevantes, ao nível operacional e corporativo, responsáveis pela preparação dos indicadores;
  - Revisão dos sistemas de informação de base à recolha, cálculo e reporte dos indicadores;
  - Recálculo dos indicadores a nível local e corporativo; e,
  - Validação do desenho e eficácia dos controlos.

- Garantia Limitada de Fiabilidade:

  Um trabalho de garantia limitada de fiabilidade sobre informação de sustentabilidade consiste em indagações, principalmente aos responsáveis pela preparação da informação apresentada no Relatório de Sustentabilidade para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, na execução de procedimentos analíticos e outros procedimentos para obtenção de evidência, conforme apropriado. Esses procedimentos incluíram:

  - Realização de entrevistas com os responsáveis e colaboradores relevantes, ao nível operacional e corporativo, sobre a estratégia de sustentabilidade e as políticas para aspectos materialmente relevantes, e implementação destas nas diversas áreas de negócio;

- Realização de entrevistas com colaboradores relevantes, ao nível operacional e corporativo, responsáveis pela preparação da informação de sustentabilidade;
- Visitas às instalações situadas em Portugal, Espanha e Brasil, seleccionadas com base na análise de risco que teve em consideração factores quantitativos e qualitativos;
- Comparação da informação apresentada no Relatório de Sustentabilidade para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, com as respectivas fontes de informação para determinar se todas as informações relevantes incluídas nessas fontes de informação foram incluídas no Relatório;
- Leitura da informação apresentada no Relatório de Sustentabilidade, de forma a determinar se está de acordo com o nosso conhecimento geral da EDP, e experiência com a performance de sustentabilidade da EDP.

Os procedimentos de recolha de prova efectuados num trabalho de garantia limitada de fiabilidade são mais limitados do que num trabalho de garantia razoável de fiabilidade ou num trabalho de auditoria efectuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria e consequentemente, não nos permite obter a garantia de que tomaríamos conhecimento de todas as situações significativas que podem ser identificadas numa auditoria ou num trabalho de garantia razoável de fiabilidade. Assim, não expressamos uma opinião de auditoria ou uma conclusão de garantia razoável de fiabilidade sobre a informação apresentada no Relatório de Sustentabilidade, como um todo.

5 A nossa equipa multidisciplinar inclui especialistas nas Normas AA1000APS/AS, no diálogo com *stakeholders* e no desempenho social, ambiental e económico da Empresa.

Conclusão

6 A nossa conclusão foi formada na base e sujeita aos termos descritos neste relatório. Entendemos que a prova obtida é suficiente e apropriada para proporcionar uma base aceitável para a expressão da nossa conclusão.

Parâmetros para garantia razoável de fiabilidade

- Em nossa opinião, os indicadores GRI: Económicos (GRI 201-1, GRI 201-4, GRI 202-1, GRI 204-1), Sectoriais (G4-EU1, G4-EU2, G4-EU3, G4-EU4, G4-EU5, G4-EU15), Ambientais (GRI 302-1, GRI 303-1, GRI 304-1, GRI 305-1, (GEE Âmbito 1), GRI 305-2 (GEE Âmbito 2), GRI 305-7, GRI 306-2), de Produto (GRI 417-1), Laborais (GRI 102-8, GRI 401-1, GRI 403-2, GRI 404-1, GRI 405-1), Multas e Penalidades (GRI 307-1, GRI 206-1, GRI 419-1), Matérias Ambientais, Taxa de Absentismo, Facturação de serviços de eficiência energética, CO2 Evitado e Potência Instalada Máxima Certificada ISO 14001, apresentam-se em todos os aspectos materiais de acordo com os critérios das Directrizes para a Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade ("*Sustainability Reporting Guidelines – GRI Standard*") do *Global Reporting Initiative (GRI)*", conforme referido no Relatório de Sustentabilidade.

Informação para garantia limitada de fiabilidade

- Com base nos procedimentos de segurança limitada efectuados e prova obtida, conforme descritos nos parágrafos anteriores, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação de sustentabilidade, correspondente aos restantes indicadores GRI conforme sistematizado na Tabela GRI incluída no Relatório de Sustentabilidade para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes, que afectem a sua conformidade com as Directrizes para a Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade ("*Sustainability Reporting Guidelines – GRI Standard*"), e respectivo suplemento do Sector Eléctrico, do *Global Reporting Initiative (GRI)*, conforme referido no anexo "Princípios de Relato" do Relatório de Sustentabilidade. Ainda baseado no nosso trabalho, nada chegou ao nosso conhecimento que a EDP não tenha aplicado os princípios de Inclusão, Materialidade e Resposta da Norma AA1000APS (2008) emitida pela *Accountability*, conforme referido no anexo "Princípios de Relato" do Relatório de Sustentabilidade.

Sem prejuízo das conclusões anteriores detalhamos as principais observações:

Relativamente ao Princípio da Inclusão

A EDP apresenta um processo consolidado de auscultação de *stakeholders* nas diferentes geografias onde opera, em linha com o modelo de gestão de *stakeholders* definido a nível corporativo. A implementação do guia de gestão de *stakeholders* bem como o desenvolvimento do plano de gestão de *stakeholders* aplicável a todas as empresas e geografias onde o Grupo EDP opera, garantiu uma maior harmonização e uniformização de todo o processo.

A EDP realiza anualmente iniciativas específicas de relacionamento com alguns grupos de *stakeholders*, garantindo a inclusão e a revisão das expectativas das partes interessadas.

Relativamente ao Princípio da Materialidade

A EDP definiu um processo abrangente para a determinação de temas materiais, que consolida uma visão dos temas mais relevantes a nível corporativo e local. Os outputs resultantes da identificação de temas materiais reflectem os principais temas do sector energético, das geografias onde o grupo está presente e dos principais grupos de *stakeholders*. A EDP garantiu o alargamento da abrangência do processo de materialidade a todas as geografias onde o grupo está presente, permitindo uma maior harmonização entre todas as geografias e o apuramento da materialidade por segmento de *stakeholder*.

Relativamente ao Princípio da Resposta

A EDP dá a resposta às expectativas dos seus principais *stakeholders* através da definição de um conjunto de objectivos e metas. A EDP tem vindo a desenvolver planos de acção consolidados por empresa de forma a garantir um melhor alinhamento e comunicação dos compromissos e objectivos corporativos aos temas materiais mais relevantes identificados pelos seus *stakeholders*.

Demonstração da informação não financeira

A EDP divulgou em anexo ao Relatório de Sustentabilidade a demonstração de informação não financeira prevista no art.º 66-B e 508-G do Código das Sociedades Comerciais. O presente relatório independente de garantia de fiabilidade incide sobre os indicadores GRI conforme sistematizado na tabela GRI incluída no Relatório de Sustentabilidade e não visa pronunciar-se sobre o cumprimento dos requisitos legais e regulamentares aplicáveis à referida demonstração não financeira.

Restrição no uso e distribuição do nosso relatório

O nosso Relatório de garantia de fiabilidade é emitido unicamente para a EDP de acordo com os termos contratados. O nosso trabalho foi realizado unicamente com o objectivo de relatar à EDP, situações para as quais fomos contratados neste Relatório de garantia de fiabilidade e não se destina a ser utilizado para nenhum outro propósito. Não aceitamos ou assumimos qualquer responsabilidade perante terceiras entidades, para além da EDP, pelo nosso trabalho, por este Relatório de garantia de fiabilidade ou pelas nossas conclusões.

Lisboa, 22 de Março de 2018

KPMG & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)
representada por
Vítor Manuel da Cunha Ribeirinho (ROC n.º 1081)

AA1000
Licensed Assurance Provider
000-94

Edição
EDP – Energias de Portugal, S.A.
Direcção de Marca
Av. 24 de Julho,12
1249-300 Lisboa

Conceito
HAVAS, Design Portugal, Lda.

Paginação
EDP – Energias de Portugal, S.A.

Fotografia MAAT
FG + SG

Fotografia Voluntariado
Ana Pina

edp